Edson de Faria Francisco
Nº USP 339276

Masora Parva Comparada:

**Comparação entre as Anotações Massoréticas
em Textos da Bíblia Hebraica de Tradição Ben
Asher
em Isaías, capítulos de 1 a 10**

Dissertação apresentada ao Departamento de Línguas Orientais
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
da Universidade de São Paulo para obter o título de Mestre
em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas

Orientadora:
Profa. Dra. Ana Szpíczkowski

São Paulo
2002

Para
meus pais:
João e Josefa

ÍNDICE

ÍNDICE.....	i
RESUMO.....	iv
ABSTRACT.....	v
AGRADECIMENTOS.....	vi
ABREVIATURAS.....	ix

INTRODUÇÃO:.....	1
------------------	---

PARTE I

TRADIÇÃO MASSORÉTICA

1. O Texto Proto-Massorético.....	6
1.1. Introdução.....	6
1.2. Elementos Para-Textuais ou Ortografias Irregulares.....	8
1.2.1. <i>Puncta Extraordinaria</i>	9
1.2.2. <i>Nun Inversum</i>	9
1.2.3. <i>Litterae Suspensae</i>	10
1.2.4. <i>Litteris Majusculis e Litteris Minusculis</i>	10
1.2.5. <i>Tiqqunê Soferim</i>	11
1.2.6. <i>Itturê Soferim</i>	11
1.2.7. <i>Qerê e Ketiv</i>	12
1.2.8. <i>Sevirin</i>	13
2. O Texto Massorético.....	15
2.1. Conceito Básico.....	15
2.2. Estrutura Consonantal: Considerações Gerais:	16
2.3. Vocalização Tiberiense: Aspectos Gerais:.....	17
2.4. Acentuação Massorética: Aspectos Gerais.....	18
2.5. Massorá.....	19
3. Os Principais Códices Massoréticos.....	20

3.1. Introdução.....	20
3.2. Códice de Alepo A.....	20
3.3. Códice Or 4445 B.....	21
3.4. Códice do Cairo dos Profetas C.....	22
3.5. Códice de Leningrado B19a.....	23
4. As Principais Edições Críticas da Bíblia Hebraica.....	24
4.1. Introdução.....	24
4.2. <i>Biblia Hebraica 3</i> (BHK).....	25
4.3. <i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i> (BHS).....	26
4.4. <i>Biblia Hebraica Quinta</i> (BHQ).....	26
4.5. Hebrew University Bible Project (HUBP).....	27
4.6. Crítica Textual: Considerações Gerais.....	28
5. Os Massoretas do Oriente e os Massoretas do Ocidente.....	29
5.1. Introdução.....	29
5.2. Massoretas do Oriente.....	29
5.3. Massoretas do Ocidente.....	31
5.3.1. Ben Asher.....	31
5.3.2. Ben Naftali.....	32
5.3.3. Divergências entre Ben Asher e Ben Naftali.....	33

PARTE II

ISAÍAS: O PROFETA E O LIVRO

1. O Livro de Isaías: Breve Resumo.....	36
1.1. O Profeta.....	36
1.2. O Livro.....	37

PARTE III

A MASSORÁ: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

1. A Massorá: Definições.....	41
1.1. Nome e Significado.....	41
1.2. Masora Parva (Mp).....	42
1.3. Masora Magna (Mm).....	44

1.4. Masora Finalis (Mf).....	45
2. A Massorá do Códice de Alepo A, do Códice de Leningrado B19a e da <i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>: Características Gerais:.....	47
2.1. Introdução.....	47
2.2. A Massorá do Códice de Alepo A.....	48
2.3. A Massorá do Códice de Leningrado B19a.....	50
2.4. A Massorá da <i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>	52
 PARTE IV	
AS COMPARAÇÕES	
1. A Massorá do Códice A, do Códice L e da BHS: as Comparações.....	58
1.1. Breve Introdução.....	58
1.2. As Comparações.....	67
 RESULTADOS DA ANÁLISE.....	194
CONCLUSÃO:.....	200
 ANEXO 1: Termos, Abreviaturas e Sinais Massoréticos.....	206
ANEXO 2: Cronologia: Texto Massorético e Massorá.....	223
 BIBLIOGRAFIA.....	229

RESUMO

Palavras-chave:

Massorá – Massoretas – Bíblia Hebraica – Manuscritos Hebraicos – Judaísmo Medieval

A atividade massorética surgiu aproximadamente no século VII na Babilônia e chegou ao seu auge por volta do século X, com os trabalhos dos massoretas de Tiberíades, Israel, principalmente com o último massoreta da família Ben Asher, Aarão ben Moisés ben Asher. A tradição massorética tiberiense do ramo Ben Asher, entre outras tradições, nunca conheceu uma forma absolutamente uniforme e fixa que não pudesse apresentar algum tipo de divergência ou contradição, seja na vocalização ou na acentuação. A Massorá também apresentava suas próprias diferenças e contradições.

Esta pesquisa pretende analisar notas massoréticas divergentes da Masora Parva nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías em três textos de tradição Ben Asher: o Códice de Alepo A, o Códice de Leningrado B19a (L) e a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). Os dois primeiros são os principais manuscritos massoréticos que seguem a tradição Ben Asher e os mais relacionados entre si e além disso, são frutos da atividade massorética ocorrida nos séculos X e XI. A BHS, a principal edição crítica do texto bíblico hebraico surgida no século XX, é baseada no texto e na Massorá de um dos manuscritos Ben Asher, o Códice L.

Ao analisar as diferenças nas fontes mencionadas, este estudo pretende discutir a razão das divergências e contradições das notas massoréticas e os métodos de composição de tais notas por parte dos dois massoretas responsáveis por cada um dos dois manuscritos mencionados, o Códice A e o Códice L. Será analisada também a forma de composição empregada na Massorá da BHS cujo editor, Gérard E. Weil, teve como objetivo fazer um comentário massorético menos contraditório e mais detalhado. O método adotado por Weil é analisado tendo em vista a prática empregada pelos massoretas por volta dos séculos X e XI.

ABSTRACT

Keywords:

Masorah – Masoretes – Hebrew Bible – Hebrew Manuscripts – Medieval Judaism

The masoretic activity appeared in circa VII century in Babylon and its pinnacle was in circa X century, with the works of Tiberias masoretes in Israel, especially with the last of the Ben Asher family, Aaron ben Moses ben Asher. The Tiberian masoretic tradition of the Ben Asher branch, amongst other traditions, never had an exact and uniform pattern that would avoid divergence and contradiction both in the vocalization and the marking with accents. The Masorah itself shows its differences and contradictions.

This work aims at analysing divergent masoretic notes from Masora Parva in the first ten chapters of the book of Isaiah in three texts of Ben Asher tradition, namely Alepo Codex A, Leningrad Codex B19a and *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). The first two texts are the most correlated and the main masoretic manuscripts that follow Ben Asher tradition. Furthermore, they are the outcome of the masoretic activity that took place in the X and XI centuries. BHS, the most important critical edition of the Hebrew biblical texts dates from the XX century and is based in the text and in the Masorah of one of Ben Asher manuscripts, the Codex L.

Analysing the differences in the above-mentioned sources, this work intends to discuss the reasons of the divergences and contradictions in the masoretic notes and the methods of composition of the notes used by two of the main masoretes in charge of the Codex A and the Codex L. The composition of the Masorah of BHS whose editor, Gérard E. Weil, aimed at making a more detailed and less contradictory masoretic commentary will also be analysed. The method adopted by Weil is analysed focusing on the practice of the masoretes in circa X and XI centuries.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa não foi trabalho e empenho de uma só pessoa e somente foi levada adiante com o auxílio de várias pessoas ligadas a instituições universitárias, tanto no Brasil como no exterior. Sem o contato com essas instituições, este estudo não tomaria a forma que agora possui.

Além de contatos com bibliotecas, manteve-se também contatos com estudiosos, através dos quais, conseguiu-se textos e em alguns casos, conselhos sobre algum ou outro aspecto deste trabalho como um todo. Além do mais, apoio à esta pesquisa e para um eventual prosseguimento do mesmo assunto em nível de doutorado.

As pessoas que colaboraram para este estudo serão agradecidas neste momento:

À Profa. Ana Szpizkowski, a orientadora desta pesquisa, pelo apoio, conselhos, confiança, sugestões e críticas construtivas.

À Profa. Jaffa Rifka Berezin e à Profa. Berta Waldman pela aceitação do pesquisador como aluno do programa de Pós-Graduação na área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas na Universidade de São Paulo.

À FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo subsídio financeiro, pelos conselhos e observações de sua Assessoria Científica.

À Profa. Nancy Rosenchan e à Profa. Eliana Rosa Langer (ambas da Universidade de São Paulo) que compuseram a mesa para o Exame de Qualificação, pelos conselhos, observações, disponibilidade, apoio e atenção à esta pesquisa.

À Judith Leifer (Center for Judaic Studies da Universidade de Pennsylvania), à Lissa Weinberger (Jewish Theological Seminary of America), à Betty Clements (School of Theology at Claremont), à Ida G. Boers (Emory University), à Brillie Scott (United Theological Seminary) pelo envio de material bibliográfico.

Ao Prof. Adrian Schenker (Universidade de Fribourg; Suíça) pelo envio do fascículo da *Biblia Hebraica Quinta* (A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*) e pelo apoio e confiança à esta pesquisa.

Ao Prof. Daniel Stephen Mynatt (Anderson College, EUA) pelo envio para este estudo de um de seus textos ("Causes for the Massorah Parva Errors in the Leningrad

Codex B19a”) e pela disposição prestada em determinadas situações de dificuldades ao longo da pesquisa.

À Profa. Tal Goldfajn (Universidade de Tel Aviv, Israel) que contribuiu para esta pesquisa ao enviar uma cópia da obra de Gérard E. Weil (*Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*), o qual está fora de catálogo, além de ser de difícil acesso.

Ao Prof. Aron Dotan (Universidade de Tel Aviv, Israel) pelo envio de um de seus artigos (“Ha-omnam Ninqad Keter Halav Biyde Aharon ben Asher?” (em hebraico). Este artigo também é conhecido pelo título em inglês: “Was the Aleppo Codex Actually Vocalized by Aharon ben Asher?”, além da confiança demonstrada neste estudo.

Ao Prof. David Marcus (Jewish Theological Seminary of America) pelos conselhos no início desta pesquisa.

Ao Prof. Emanuel Tov (Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel) pelo interesse por esta pesquisa, por ter enviado para o pesquisador um de seus textos (“A Categorized List of all the ‘Biblical Texts’ Found in the Judaeen Desert”), além de ter indicado o Sr. Galen Marquis para casos de dificuldades.

Ao Sr. Galen Marquis (Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel), colaborador da Hebrew University Bible Project (HUBP) pela atenção e pela disposição em solucionar dúvidas envolvendo a edição *The Book of Isaiah*, vol. I.

À Profa. Carmel McCarthy (Universidade de Dublin, Irlanda) pelas informações e conselhos a esta pesquisa.

À Juliana Solomon (Centro de Informações da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel) por ter fornecido o endereço eletrônico do Prof. Emanuel Tov.

Ao Prof. Archibald Mulford Woodruff e ao Prof. Antônio Carlos de Melo Magalhães (Universidade Metodista de São Paulo) pelo contato com universidades americanas para obtenção de itens bibliográficos.

À Vera Lúcia Rodrigues Mendes (Biblioteca Ecumênica da Universidade Metodista de São Paulo) pela disponibilidade e atenção ao fornecer informações sobre itens bibliográficos na Biblioteca Ecumênica da mesma instituição.

À Sra. Noêmia Lerner Cutin, à Sra. Ada Dimantas e à Sra. Cecília Schwarz (Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo) pela disponibilidade e pelo acesso ao acervo da biblioteca do citado centro.

Ao Prof. Fernando Dias Andrade (Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo) pelos conselhos, observações, sugestões e comentários sobre o texto da dissertação.

Ao Prof. Wilson Akfumi Onishi (Cel Lep) pelo auxílio na elaboração do Abstract.

A Walfrido Ferraz dos Santos pela cooperação na elaboração dos dados estatísticos que aparecem no capítulo Resultados da Análise e também no capítulo dedicado à Conclusão.

in memoriam:

Ao Prof. Samuel Hersz Oksman (Universidade de São Paulo) e ao Prof. Aron Thalenberg (Universidade do Neguev, Israel) pelo zelo demonstrado.

São Bernardo do Campo, janeiro de 2002

Edson de Faria Francisco

ABREVIATURAS

1. Geral:

A	Códice de Alepo A
Ap. Mas. da BHS	Aparato Massorético da BHS
BDB	F. Brown, S.R. Driver e C.A. Briggs (eds.), <i>The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon</i> , 1996
BHK	R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), <i>Biblia Hebraica</i> 3, 15 ed., 1968
BHQ	A. Schenker et alii (eds.), <i>Biblia Hebraica Quinta. Fasciculus extra seriem: Librum Ruth</i> , 1998
BHS	K. Elliger e W. Rudolph (eds.), <i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i> , 5 ed., 1997
BJ	<i>A Bíblia de Jerusalém</i> , 7 impr., 1995
E-S	A. Even-Shoshan (ed.), <i>A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text</i> , 2 ed., 1997
HUBP, 1975	M.H. Goshen-Gottstein (ed.), <i>The Book of Isaiah</i> , vol. 1. Hebrew University Bible Project, 1975
HUBP, 1981	Idem, <i>The Book of Isaiah</i> , vol. 2. Hebrew University Bible Project, 1981
HUBP, 1995	Idem, <i>The Book of Isaiah</i> , vol. 3. Hebrew University Bible Project, 1995
HUBP, 1997	C. Rabin, S. Talmon e E. Tov (eds.), <i>The Book of Jeremiah</i> . Hebrew University Bible Project, 1997
L	Códice de Leningrado B19a
LXX	Septuaginta (Tradução Grega dos Setenta)
MG	G.E. Weil (ed.), <i>Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a</i> , vol. I Catalogi, 1971
Mf	Masora Finalis
Mm	Masora Magna
Mp	Masora Parva
Okhl	S. Frensdorff (ed.), <i>Das Buch Ochlah W'ochlah</i> , 1864
1QIs ^a	Primeiro Manuscrito de Isaías da Primeira Gruta de H̱irbet Qumran

1QIs ^b	Segundo Manuscrito de Isaías da Primeira Gruta de H̱irbet Qumran
TEB	<i>Bíblia – Tradução Ecumênica</i> , 5 ed., 1997
TM	Texto Massorético

2. Abreviaturas dos Livros Bíblicos:¹

Gn	Gênesis	Na	Naum
Ex	Êxodo	Hab	Habacuc
Lv	Levítico	Sf	Sofonias
Nm	Números	Ag	Ageu
Dt	Deuteronômio	Zc	Zacarias
Js	Josué	Ml	Malaquias
Jz	Juízes	Sl	Salmos
1Sm	1º Livro de Samuel	Jó	Jó
2Sm	2º Livro de Samuel	Pr	Provérbios
1Rs	1º Livro dos Reis	Rt	Rute
2Rs	2º Livro dos Reis	Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaías	Ecl	Eclesiastes/Coélet
Jr	Jeremias	Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel	Est	Ester
Os	Oséias	Dn	Daniel
Jl	Joel	Esd	Esdras
Am	Amós	Ne	Neemias
Ab	Abdias	1Cr	1º Livro das Crônicas
Jn	Jonas	2Cr	2º Livro das Crônicas
Mq	Miquéias		

¹ Nessa dissertação, adotou-se as abreviaturas dos livros bíblicos empregadas pela *Bíblia – Tradução Ecumênica* (TEB) como também pela *A Bíblia de Jerusalém* (BJ). A sequência dos livros bíblicos exposta aqui segue a ordem do cânone judaico adotado pela *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) que por sua vez, segue a sequência dos mesmos encontrada no Códice de Leningrado B19a, exceto no caso dos livros das Crônicas que precede o livro dos Salmos e é o primeiro do bloco dos *Escritos* (*Ketuvim*) no citado códice massorético.

INTRODUÇÃO

O Texto Massorético, o texto bíblico hebraico oficial da Bíblia Hebraica, é o resultado das atividades dos massoretas, os quais eram eruditos judeus que estiveram ativos entre o século VII e X e foram os responsáveis pela preservação e transmissão do texto bíblico hebraico. Os massoretas, além de preservar a estrutura consonantal do texto bíblico hebraico, também elaboraram sistemas de vocalização, acentuação e de aparatos contendo comentários sobre detalhes do texto bíblico. Eles tiveram duas tarefas em relação ao texto da Bíblia Hebraica: preservação e transmissão *in toto* de seu texto. Para tal intenção, desenvolveram um mecanismo que observava todas as peculiaridades e detalhes do texto sagrado, como grafias minoritárias, palavras e expressões únicas, combinações incomuns, exceções, tipos de grafia, vocalização e acentuação. Tal mecanismo é conhecido pelo nome de Massorá.¹

A Massorá, segundo os estudiosos, foi a responsável pela uniformização praticamente completa do texto bíblico canonizado pelo judaísmo desde os primeiros séculos da Era cristã. O texto da Bíblia Hebraica que se tem hoje é praticamente o mesmo desde a época do florescimento da atividade massorética ocorrida em torno do século VII.²

As anotações massoréticas passaram por um processo de desenvolvimento através de vários séculos, primeiro de modo oral, posteriormente em formato de listas e por fim, como parte dos códices que continham o texto da Bíblia Hebraica. Tais notas nunca conheceram uma forma única, definitiva e imutável que fosse seguida por todos os escribas judeus da época dos massoretas ou em tempos posteriores. O resultado disso, são as variadas formas da Massorá encontradas nos antigos manuscritos em termos de terminologia, abreviaturas, informações e citações bíblicas.³

Nesta pesquisa, são analisados dois dos principais manuscritos massoréticos pertencentes à tradição da família Ben Asher, ativa em Tiberíades (c. séculos VIII a X)⁴, o Códice de Alepo A e o Códice de Leningrado B19a (L), os quais são similares entre si em

¹ Cf. E.J. Revell, “Masoretic Studies” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 596.

² Cf. E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 23 e I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 35.

³ Cf. Yeivin, 1980, pp. 123-124; A. Dotan, “Masorah” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, cols. 1426-1427; P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*:

termos de estrutura consonantal, de vocalização e de acentuação. Os dois manuscritos são considerados pelos estudiosos como os mais próximos da tradição Ben Asher e os mais relacionados entre si.⁵

Os dois códices mencionados foram produzidos em épocas próximas ao auge da atividade massorética em Tiberíades, ocorrida no século X. O Códice A foi composto em Tiberíades e concluído entre 925 e 930 e segundo alguns estudiosos, o próprio Aarão ben Asher esteve envolvido em sua elaboração. O Códice L foi elaborado no Cairo, Egito e concluído por volta de 1008 ou 1009 por um discípulo de Aarão ben Asher, Shemuel ben Yaaqov. Perfazendo um total de cerca de oitenta anos entre a conclusão de um e outro manuscrito. Em termos de posição geográfica, os dois estão inseridos na mesma região: Oriente Próximo sob o domínio islâmico.⁶

A terceira fonte escolhida para esse estudo é a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), a atual edição crítica do texto hebraico utilizada pelo mundo erudito desde 1967/1977. Seu texto e Massorá são baseados no Códice L. O texto bíblico hebraico dessa edição segue fielmente sua fonte. Contudo, suas anotações massoréticas, fruto do trabalho de Gérard E. Weil, passaram por um processo editorial, onde foram feitas correções, adições, simplificações e modificações.⁷

Este estudo pretende fazer um levantamento das notas divergentes na Masora Parva nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías entre as três fontes mencionadas: o Códice A, o Códice L e a BHS, confrontando entre si suas notas e analisando suas informações e exatidão, tendo como base informações colhidas de concordâncias da Bíblia Hebraica. Pretende-se com isso, analisar a razão das divergências do comentário massorético em textos da Bíblia Hebraica de tradição Ben Asher e os métodos de composição de tal

Introduction and Annotated Glossary, 1998, p. 23 e B.J. Roberts, “The Divergencies in the Pre-Tiberian Massoretic Text”, *JJS* 1, 1948/1949, p. 151.

⁴ A família Ben Asher foi um dos grupos massoréticos que exerceu suas atividades na cidade de Tiberíades, Israel, do século VIII a X. Os principais códices massoréticos, entre eles, o Códice de Alepo A e o Códice de Leningrado B19a, estão ligados ao seu nome, cf. Trebolle Barrera, 1996, pp. 316 e 317.

⁵ Cf. D.S. Loewinger, “The Aleppo Codex and the Ben Asher Tradition”, *Textus* 1, 1960, p. 85 e E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 57.

⁶ Cf. Yeivin, 1980, pp. 16-19; P.E. Kahle, *The Cairo Geniza*, 2 ed., 1959, pp. 108 e 110 e C.D. Ginsburg, *Introduction to the Massoretic-Critical Edition of the Hebrew Bible*, 1897, pp. 242-245.

⁷ Cf. Yeivin, 1980, pp. 33 e 127; idem, “The New Edition of the Biblia Hebraica - its Text and Massorah”, *Textus* 7, 1969, p. 120; D.S. Mynatt, *The Sub Loco Notes in the Torah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 1994b, p. 2 e G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae II” in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, pp. XXXI-XXXIII.

comentário. Tais textos demonstram não haver uniformidade em suas anotações massoréticas e percebe-se que houve liberdade no processo de composição das mesmas.

No final da análise, pretende-se discutir o procedimento adotado pelos massoretas responsáveis pela composição da Massorá de cada um dos dois códices e seus métodos em conceber e compor o comentário massorético para o seu manuscrito. Com esse estudo, almeja-se discutir o procedimento adotado por cada um dos massoretas em relação às observações massoréticas utilizadas na preparação dos códices hebraicos entre os séculos X e XI.

Esta pesquisa pretende analisar também de como foi o método efetuado na Massorá da BHS por seu editor, Weil, na composição de seu comentário massorético e com isso, constatar a relação da Massorá da BHS com a Massorá do Códice L. O método de Weil é analisado tendo em vista o procedimento adotado e desenvolvido pelos massoretas durante os séculos X e XI.

A presente dissertação é dividida em quatro blocos: o primeiro é composto de textos teóricos que cobrem o processo histórico do texto canonizado e oficializado pelo judaísmo desde o século II d.C. e transmitido pelos massoretas, como também textos sobre os principais códices massoréticos, as principais edições críticas da Bíblia Hebraica e os massoretas.

A segunda parte é composta de uma breve introdução sobre o livro e a pessoa do profeta Isaías. Nesse capítulo, são abordados os seguintes itens: breve resumo dos temas dos dez primeiros capítulos, sua autoria, dados biográficos sobre o profeta e dados históricos da época em ele que viveu.

Os textos que definem, explicam, ilustram e comentam a Massorá como um todo e também as principais características da Massorá de cada fonte aqui em estudo, compõem o terceiro bloco da dissertação. O quarto e principal bloco é constituído do levantamento e análise das notas divergentes no texto bíblico aqui delimitado entre as três fontes já citadas, seguido de resultados, conclusão e bibliografia.

Fazem parte também desse trabalho dois anexos: o primeiro traz uma listagem dos termos massoréticos, tanto da Masora Parva como da Masora Magna nas três fontes e o segundo traz uma cronologia da evolução histórica do Texto Massorético e da Massorá, considerando os principais eventos, documentos e datas mais relevantes.

O texto bíblico delimitado para esta pesquisa corresponde aos dez primeiros capítulos do livro de Isaías. A escolha se deu por três motivos: Primeiro: esses capítulos da Bíblia Hebraica apresentam vários tipos de notas massoréticas nas três fontes aqui em estudo. Segundo: os mesmos capítulos foram compostos provavelmente na época do próprio Isaías, segundo os estudos da Crítica Literária. Terceiro: há disponibilidade do texto de Isaías em três documentos: Códice A, Códice L e BHS. As duas últimas fontes possuem o texto completo da Bíblia Hebraica e se encontram publicadas, enquanto até o momento foram publicados somente dois livros bíblicos a partir do Códice A: Isaías e Jeremias.

PARTE I

TRADIÇÃO MASSORÉTICA

תו

לֹא גִּמְנָה בַּתּוֹרָה

רָא פֶסֶק

חֲדָה

י

חֹד מִן

אֶ

י

לֹכֵת כֵּן

סֵפֶר

יְחִיד

לִיתָא

1. O Texto Proto-Massorético

1.1. Introdução:

O texto consonantal hebraico que é anterior à época dos massoretas (séculos VII a X) recebe dos estudiosos o nome de texto *Proto-Massorético*, o qual não continha ainda a vocalização, a acentuação e nem o aparato massorético desenvolvidos somente durante a Idade Média. O texto Proto-Massorético é na verdade um dos tipos textuais da Bíblia Hebraica existentes e utilizados pelos judeus durante o período do Segundo Templo (c. 450 a.C. a 70 d.C.), ao lado de outras formas textuais que também eram usadas e transmitidas na mesma época.¹ Sua aceitação canônica deu-se por volta do final do século I da Era Cristã pelo judaísmo rabínico e por todas as comunidades judaicas, tanto as de Israel como as da Diáspora.²

O texto Proto-Massorético, preservado e transmitido pelos escribas judeus da época pré e pós cristã, foi a base e a origem do chamado Texto Massorético desenvolvido pelos massoretas na época medieval. Provavelmente, foi o preferido pelos fariseus e pelos círculos de escribas do Templo de Jerusalém, os quais o copiaram constantemente durante séculos. Alguns estudiosos acreditam que essa forma textual foi a que teve uma melhor preservação e transmissão sendo copiada meticulosamente a partir de regras estabelecidas pelos próprios escribas.³

¹ Cf. S. Pisano, “O Texto do Antigo Testamento” in H. Simian-Yofre (coord.) et alii, *Metodologia do Antigo Testamento*, 2000, p. 49.

² Após a I Revolta Judaica contra o domínio romano em Israel que durou de 66 a 73 d.C. o único grupo religioso judaico sobrevivente foi o dos fariseus, os quais mantiveram a liderança dentro do judaísmo desse período. Os fariseus foram também responsáveis pelo consenso do atual cânone da Bíblia Hebraica e da estabilização e oficialização do texto bíblico de tipo massorético a partir da época do sínodo de Yavne em 90 d.C., cf. E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, p. 13; P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 31; D. Barthélemy, “Text, Hebrew, History of” in *The Interpreter’s Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*, 1976, p. 881 e E. Sellin e G. Fohrer, *Introdução ao Antigo Testamento*, vol. 2, 3 ed., 1978, pp. 756-757.

³ Cf. J. Trebolle Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, pp. 327-329; E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, pp. 28-29 e N.K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2 ed., 1988, pp. 124-125.

Os outros tipos textuais hebraicos que coexistiram ao lado do texto Proto-Massorético eram o tipo que deu origem ao Pentateuco Samaritano⁴ e o tipo que deu origem à Tradução dos Setenta (Septuaginta/LXX),⁵ os quais discordam em muitos detalhes em termos de texto, de ortografia e de morfologia em relação ao texto de tipo massorético. Determinados eruditos argumentam que esses outros tipos textuais são na verdade *textos vulgarizados* que eram transmitidos sem muitos critérios e sem obedecer a regras estabelecidas e sobretudo, possuíam alterações em seu texto. Apesar disso, todos os tipos textuais eram de uso comum e nenhum deles tinha ainda o *status* de possuir mais autoridade do que o outro no período pré-cristão.⁶

Há provas de que o texto Proto-Massorético já existia desde pelo menos o século III a.C. fato que é provado por alguns manuscritos encontrados em Hīrbet Qumran escritos em grafia paleo-hebraica (escrita hebraica antiga) como: 1QpaleoLv (*manuscrito de Levítico em paleo-hebraico da primeira gruta de Hīrbet Qumran*), entre outros. Outros manuscritos, como o rolo de 1QIs^b (*segundo manuscrito de Isaías da primeira gruta de Hīrbet Qumran*) e o rolo de 4QEz^a (*primeiro manuscrito de Ezequiel da quarta gruta de Hīrbet Qumran*), entre outros, também representam semelhanças textuais com o tipo massorético.⁷

Outros manuscritos do Mar Morto encontrados em Wadi Murabba'at como o MurXII (*manuscrito dos Doze Profetas Menores de Wadi Murabba'at*) e o MurIs (*manuscrito de Isaías de Wadi Murabba'at*), em Naḥal Ḥever como o 8ḤevXIIgr

⁴ O Pentateuco Samaritano constitui as Escrituras Sagradas dos samaritanos e é composto somente dos cinco livros do Pentateuco (Torá). Seu texto é composto em hebraico e em escrita paleo-hebraica (antiga escrita hebraica do período pré-exílico). Em relação ao Texto Massorético, o Pentateuco Samaritano contém cerca de seis mil variantes textuais, principalmente em termos de ortografia, cf. Tov, 1992, p. 80-82; Würthwein, 1995, pp. 45 e 46 e Treballe Barrera, 1996, pp. 242 e 348-349.

⁵ A LXX foi a tradução para o grego das Escrituras hebraicas feitas em Alexandria, Egito a partir do século III a.C. No período cristão, a LXX tornou-se a Escritura Sagrada da Igreja Cristã. No mesmo período, o judaísmo rejeitou a LXX e a substituiu por outras versões gregas, como as de Áquila, Símaco e Teodociano, cf. Tov, 1992, pp.134-139 e 143-144; Würthwein, 1995, pp. 52-57 e Treballe Barrera, 1996, pp. 355-357 e 369-374.

⁶ Cf. Tov, 1992, p. 28.

⁷ Cf. Tov, 1992, pp. 51 e 115; Barthélemy, 1976, p. 881 e Treballe Barrera, 1996, pp. 334-337. David N. Freedman comenta que o aparecimento do texto hebraico de tipo massorético deu-se por volta do século IV a.C. Segundo Freedman, esse período assinala o *terminus a quo* (ponto que marca o início de uma ação) do tipo textual desenvolvido por determinados círculos do judaísmo pós-exílico. Por volta do século II d.C. deu-se sua aceitação oficial pelo judaísmo, assinalando assim o *terminus ad quem* (ponto que determina o fim de uma ação) desse processo, cf. D.N. Freedman, "The Massoretic Text and the Qumran Scrolls: a Study in Orthography" in F.M. Cross e S. Talmon (eds.), *Qumran and the History of the Biblical Text*, 1978, pp. 200 e 211. As abreviaturas dos manuscritos encontrados no Mar Morto constam em E. Tov, "A Categorized List of all the 'Biblical Text' Found in the Judaean Desert" in L.H. Schiffman, J.C. VanderKam e G.J. Brooke (eds.), *Dead Sea Discoveries*, vol. 8, 2001, pp. 72, 74, 75 e 82.

(*manuscrito grego dos Doze Profetas Menores da oitava gruta de Naḥal Hever*)⁸ e os manuscritos descobertos em Massada⁹ atestam de modo definitivo o tipo textual massorético. Finalmente, certos estudiosos afirmam que cerca de 60% dos manuscritos do Mar Morto estão de acordo com o texto de tipo massorético.¹⁰

Possivelmente os rabinos em fins do século I d.C. resolveram selecionar e oficializar um dos tipos textuais hebraicos que julgavam como *o melhor e o mais consistente* dentre os vários que eles conheciam. Depois de aceito, o texto hebraico de tipo massorético passou a ser copiado com exatidão e com reverência pelos escribas e sem alterações, adições, omissões ou mudanças. Consequentemente, a sua atual forma textual é praticamente a mesma desde o período do Segundo Templo.¹¹

Ao passar do tempo, as diferenças internas do texto Proto-Massorético diminuíram em vez de aumentarem e isso foi devido ao trabalho meticuloso, primeiro dos escribas e mais tarde principalmente pelos massoretas que adicionaram a vocalização, a acentuação e a Massorá, as quais foram as responsáveis pela uniformização definitiva do texto bíblico hebraico e também pelo decréscimo das variantes em seu texto. Como resultado, as diferenças textuais entre os manuscritos medievais hebraicos é muito menor do que entre os manuscritos antigos como por exemplo os do Mar Morto.¹²

1.2. Elementos Para-Textuais ou Ortografias Irregulares:

A tradição textual judaica preservou e transmitiu vários elementos e/ou destaques especiais junto à estrutura consonantal do texto Proto-Massorético. Os escribas judeus

⁸ Os manuscritos encontrados em Wadi Murabba'at e em Nahal Hever pertencem ao período da Segunda Revolta Judaica contra Roma (de 132 a 135 d.C.). Os manuscritos encontrados em Massada foram compostos antes da época da Primeira Revolta Judaica contra o poderio romano (de 66 a 73 d.C.), Tov, 1992, pp. 29 e 33; Würthwein, 1995, pp. 31-32 e Treballe Barrera, 1996, p. 333.

⁹ Os manuscritos encontrados em Wadi Murabba'at, em Nahal Hever e em Massada foram descobertos entre 1951 e 1965 e pesquisados por vários estudiosos como Yigael Yadin, Roland de Vaux, Eleazar L. Sukenik, André Dupont-Sommer, Jozef T. Milik, Nahman Avigad, G. Lankester Harding entre outros, cf. G. Vermès, *Os Manuscritos do Mar Morto*, 1994, p. 5; E.M. Laperrousaz, *Os Manuscritos do Mar Morto*, s.d., p. 183 e H. Shanks (org.), *Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto*, 4 ed., 1993, pp. 329-343.

¹⁰ Cf. E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 94 e Tov, 1992, p. 115.

¹¹ Cf. Treballe Barrera, 1996, p. 329; Tov, 1992, pp. 27-28; Brotzman, 1994, p. 40 e J.L. Mackenzie, *Dicionário Bíblico*, 2 ed., 1984, p. 928.

¹² Cf. Brotzman, 1994, pp. 50-51; Tov, 1992, p. 29 e Würthwein, 1995, pp. 28-29.

tinham a intenção de preservar o texto bíblico em todos os seus mínimos detalhes, inclusive determinados elementos textuais.¹³

Os elementos textuais mencionados são conhecidos como *elementos para-textuais* ou também como *ortografias irregulares*, as quais são parte integrante do texto bíblico hebraico desde muitos séculos e todos os manuscritos medievais e todas as edições impressas da Bíblia Hebraica os contêm. Não foram uma invenção dos massoretas, os quais possivelmente não compreendiam plenamente a sua real função, entretanto, os mantiveram no texto bíblico.¹⁴ Os elementos para-textuais ou ortografias irregulares são:

1.2.1. *Puncta Extraordinaria*:

Quinze casos na Bíblia Hebraica (dez na Torá, quatro nos Profetas e um nos Escritos) em que determinados *pontos* são escritos acima de algumas letras em determinadas palavras no texto bíblico. Por sua vez, esses mesmos pontos não são sinais de vocalização ou mesmo de acentuação. Exemplo: Dt 29.28: וְלֹכְנֵינוּ וְלֹכְנֵינוּ.¹⁵

1.2.2. *Nun Inversum*:

Há algumas passagens no texto bíblico que apresentam sinais incomuns conhecidos como *Nun Inversum* (lit. *nun* invertido ou *nun* isolado), isto é, a letra hebraica נ (*nun*) invertida (ך̣). Esse fenômeno textual ocorre ao todo em nove passagens do texto bíblico: Nm 10. 34 e 36 (duas vezes) e no Sl 107.21- 26 e 40 (sete vezes).¹⁶

¹³ Cf. Tov, 1992, pp. 49-50.

¹⁴ Cf. Kelley et alii, 1998, p. 32; Tov, 1992, pp.49-50; Würthwein, 1995, p. 16; Trebolle Barrera, 1996, pp. 318; I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 36 e Pisano, 2000, p. 47.

¹⁵ Cf. Yeivin, 1980, pp. 44-45; Tov, 1992, pp. 55-56; Trebolle Barrera, 1996, p. 318; Kelley et alii, 1998, pp. 32-34; Würthwein, 1995, p. 16; R. Butin, *The Ten Nequdoth of the Torah*, 1906, reimpr. 1969, p. 1; C. Levias, “Masorah” in *The Jewish Encyclopedia*, vol. 8, 1916, p. 368; A. Dotan, “Masorah” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, col. 1407; W.R. Scott, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, p. 3 e C.D. Ginsburg, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*, 1897, pp. 318-320. O tratado massorético *Okhlah we-Okhlah*, surgido no início do século IX, lista os quinze casos de palavras que possuem pontos extraordinários, entre eles, o caso que se encontra em Dt 29.28, cf. S. Frensdorff, *Das Buch Ochlah W’ochlah*, 1864, p. 96, lista 96 (Okhl 96).

¹⁶ Em relação à passagem de Nm 10.34 e 36 os manuscritos e edições concordam entre si na colocação do ך̣ nestes mesmos versículos, mas no caso do Sl 107 há divergências entre as fontes: há manuscritos e edições que assinalam o ך̣ os nos vv. 23-28 e 40 do mesmo salmo, cf. N.H. Snaith (ed.), *Hebrew Old Testament*, 1995, p. 1031 e M. Koren (ed.), *Torah, Neviim, Ketuvim*, 1996, pp. 60-61. Contudo, a BHK e a BHS que

1.2.3. *Litterae Suspensae*:

Há quatro casos na Bíblia Hebraica em que aparecem determinadas letras escritas acima da linha normal do texto e são chamadas pela expressão latina de *Litterae Suspensae* (letras suspensas), as quais são encontradas nas seguintes passagens: Jz 18.30, Sl 80.14, Jó 38.13 e 15. As funções dessas letras suspensas são diversas e podem assinalar casos de leituras variantes, motivos estatísticos, além de outros. Exemplo: Jó 38.15: מֶרֶשׁ יָם.¹⁷

1.2.4. *Litteris Majusculis e Litteris Minusculis*:

Em alguns lugares da Bíblia Hebraica aparecem letras em tamanho incomum em relação a outras em determinados textos.¹⁸ Essas letras são conhecidas como *Litteris Majusculis* (letra maiúscula) e como *Litteris Minusculis* (letra minúscula).¹⁹ As causas desse fato no texto bíblico não são inteiramente conhecidas atualmente pelos eruditos.²⁰

Exemplos: 1. letra maiúscula: Nm 27.5: מִשְׁפָּטָי e 2. letra minúscula: Is 44.14: אֶרֶץ.

reproduzem o Códice de Leningrado B19a anotam o mesmo sinal nos vv. 21-26 e 40, cf. R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica* 3 (BHK), 15 ed., 1968, p. 1071 e K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, pp. 1190-1991. Cf. também, Ginsburg, 1897, pp. 341-344; Scott, 1995, p. 3; Tov, 1992, p. 54 e Yeivin, 1980, p. 46. Confirmando os dados comentados acima, o tratado *Okhlah we-Okhlah* lista as mesmas passagens contendo o citado sinal, cf. Okhl 179.

¹⁷ Cf. Ginsburg, 1897, pp. 334-341; Dotan, 1972, col. 1408; Levias, 1916, p. 368; Würthwein, 1995, p. 19; Kelley et alii, 1998, p. 35; Tov, 1992, p. 57; Yeivin, 1980, p. 47; Scott, 1995, p. 4 e Treballe Barrera, 1996, p. 318.

¹⁸ O hebraico não possui letras maiúsculas ou minúsculas em sua escrita, mas tão somente letras em tamanho único, cf. C.L. Seow, *A Grammar for Biblical Hebrew*, 1995, pp. 1-2.

¹⁹ Cf. BHK, 1968, pp. XLIX e LII; BHS, 1997, pp. LIV e LVIII; Kelley et alii, 1998, pp. 103 e 180; Yeivin, 1980, pp. 90 e 116 e A. Schenker, "Glossary of Common Terms in the Masorah Parva" in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), *Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*, 1998, pp. XXXVIII e XXXIX.

²⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 47; Kelley et alii, 1998, p. 36; Scott, 1995, p. 4; Tov, 1992, pp. 57-58 e Treballe Barrera, 1996, p. 318. O tratado *Okhlah we-Okhlah* fornece uma lista alfabética de palavras que possuem alguma letra maiúscula no bloco de livros da Torá, entre as quais está o caso de Nm 27.5, cf. Okhl 82. O tratado Kiddushin 30a do Talmude da Babilônia também comenta alguns casos de letras de tamanho incomum no texto bíblico, entre eles, o caso que se encontra em Lv 11.42 onde a letra *waw* da palavra גִּחְוֹן (*gāḥōn*, ventre) assinala a metade da Torá através das letras, cf. I. Epstein (ed.), *The Babylonian Talmud, Seder Nashim: Kiddushin 30a*, 1936, p. 144.

1.2.5. *Tiqqunê Soferim*:

A Massorá e as fontes talmúdicas mencionam casos em que acredita-se que os escribas no passado corrigiram ou alteraram algum termo ou letra no texto bíblico hebraico por motivos religiosos. As causas são variadas e principalmente ocorrem nas passagens em que o texto se refere a Deus de uma maneira pouco respeitosa e incomum.²¹ Uma das causas principais da introdução dessas alterações no texto bíblico era evitar que o nome de Deus fosse profanado ou desrespeitado.²² O número das modificações varia entre sete e treze casos, segundo o Talmude. Contudo, a Massorá chega a listar dezoito correções.

O termo hebraico para designar tais casos é: *Tiqqunê Soferim* (תִּקּוּנֵי סוֹפְרִים), *tiqqūnê sōfrīm*, correções dos escribas) ou ainda: כִּינָה הַכָּתוּב (kināh hakkātūv, o texto substitui uma palavra por outra).²³ As dezoito passagens mencionadas pela Massorá são: Gn 18.22, Nm 11.15, Nm 12.12, 1Sm 3.13, 2Sm 16.12, 2Sm 20.1, 1Rs 12.16, Jr 2.11, Ez 8.17, Os 4.7, Hb 1.12, Zc 2.12, Ml 1.13, Sl 106.20, Jó 7.20, Jó 32.3, Lm 3.20 e 2Cr 10.16.²⁴

1.2.6. *Itturê Soferim*:

Há alguns poucos lugares no texto da Bíblia Hebraica onde a conjunção ׀ (*waw conjuntivo*) teria de ser escrita, mas por algum motivo qualquer, é omitida pela tradição textual do texto bíblico hebraico. Os massoretas admitiam que os antigos escribas teriam omitido a letra *waw* devido a vários fatores e esse fenômeno textual é conhecido como *Itturê Soferim* (עֲטוּרֵי סוֹפְרִים, *ittūrê sōfrīm*, omissões dos escribas).²⁵ O Talmude da Babilônia em seu tratado *Nedarim 37b* diz que esses casos são *halakhah de Moisés no Sinai*

²¹ Cf. Tov, 1992, p. 65; Yeivin, 1980, pp. 49-50; Kelley et alii, 1998, pp. 37-38; Würthwein, 1995, pp. 17-18; Treballe Barrera, 1996, p. 328; Levias, 1916, p. 366; E.J. Revell, "Masorah" in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 593; C. McCarthy, "Emendations of the Scribes" in *The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*, 1976, p. 263 e J. Weingreen, *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*, 1982, pp. 26-27.

²² Cf. Yeivin, 1980, p. 49; Weingreen, 1982, p. 27; Würthwein, 1995, p. 17; Ginsburg, 1897, p. 347 e Kelley et alii, 1998, p. 37.

²³ Cf. Tov, 1992, p. 65; Yeivin, 1980, p. 49; Scott, 1995, p. 15; Weingreen, 1982, p. 26; McCarthy, 1976, p. 263; Revell, 1992, p. 593; Brotzman, 1994, p. 54; Würthwein, 1995, p. 17 e Treballe Barrera, 1996, p. 328.

²⁴ Cf. Ginsburg, 1897, p. 347; McCarthy, 1976, p. 263; Kelley et alii, 1998, pp. 38-39; Würthwein, 1995, pp. 17-18 e F.E. Deist, *Towards the Text of the Old Testament*, 1978, p. 60. O tratado *Okhlah we-Okhlah* lista também as mesmas dezoito passagens corrigidas pelos escribas, cf. Okhl 168.

²⁵ Cf. Ginsburg, 1897, pp. 308-309; Tov, 1992, p. 67; Würthwein, 1995, p. 18; Brotzman, 1994, p. 55; Treballe Barrera, 1996, p. 328; Scott, 1995, p. 15; Kelley et alii, 1998, p. 40; Dotan, 1972, col. 1410 e A. Kristianpoller, "Masorah and Masorites" in *The Universal Jewish Encyclopedia*, vol. 7, 1942, p. 400.

e enumera os seguintes casos: Gn 18.5; Gn 24.55; Nm 31.2; Sl 36.7 e Sl 68.26. As mesmas passagens também são enumeradas pelo tratado *Okhlah we-Okhlah*.²⁶

1.2.7. *Qerê e Ketiv*:

O texto da Bíblia Hebraica apresenta muitas situações textuais em que uma determinada palavra deve ser lida de uma forma diferente daquela que está escrita no texto consonantal. Em tais casos, a palavra no texto tradicional recebe o nome de *Ketiv* (כְּתִיב, *kětv*, lit. o que está escrito) e a sua forma que deve ser lida de *Qerê* (קֶרֶה ou קֶרֶי, *qěré* ou *qěri*, lit. o que é lido), tais termos são participios passivos aramaicos da construção verbal Peil.²⁷ O número total dos casos de Qerê e Ketiv nos manuscritos e edições da Bíblia Hebraica varia entre oitocentos e quarenta e oito (848) e mil e quinhentos e sessenta e seis (1566), segundo os estudiosos.²⁸

Os manuscritos e as edições da Bíblia Hebraica costumam apresentar os casos de Qerê e Ketiv da seguinte maneira: o Ketiv consta do próprio texto bíblico, enquanto o Qerê é colocado na margem, na Mp. Normalmente o Qerê não é vocalizado e o Ketiv possui as vogais do Qerê sobrepostas às suas consoantes (ex.: Gn 39.20: Ketiv אֶסְרִי / Qerê אֶסִּיר). Tal prática se verifica na BHS, na BHK, na HUBP, em Snaith, entre outras. Outras edições, como a Koren, apresentam o Ketiv somente com as suas consoantes, enquanto o Qerê possui as vogais correspondentes (ex.: Gn 39.20: Ketiv אֶסְרִי / Qerê אֶסִּיר).

De acordo com os eruditos, os casos de Qerê e Ketiv no texto bíblico estão relacionados a vários motivos e situações: tradições textuais divergentes, termos pejorativos e indecentes, blasfêmias, eufemismos, palavras incomuns, tipos de grafia (plena e

²⁶ Cf. I. Epstein (ed.), *The Babylonian Talmud, Seder Nashim: Nedarim 37b*, 1936, pp. 116-117 e Okhl 217. Cf. também, Kelley et alii, 1998, p. 40 e Yeivin, 1980, p. 51.

²⁷ Cf. Dotan, 1972, col. 1419; Yeivin, 1980, p. 52; Kelley et alii, 1998, p. 40; Würthwein, 1995, p. 16; Weingreen, 1982, p. 15; Scott, 1995, p. 13; Tov, 1992, p. 58; Ginsburg, 1897, pp. 183-184; Treballe Barrera, 1996, pp. 318-319; W. Morrow, “Kethib and Qere” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 25 e G.E. Weil, “Qere-Kethibh (QK)” in *The Interpreter’s Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*, 1976, p. 716.

²⁸ Cf. Weil, 1976, p. 721. Weil informa ainda que a BHS reconhece cerca de 1272 casos de Qerê e Ketiv em seu texto, excluindo as situações de *Qerê Perpetuum* (*Qerê Perpétuo*) e a Segunda Bíblia Rabínica possui cerca de 1548 casos, cf. ibidem, 1976, p. 721. Yeivin informa ainda que o número menor dos casos de Qerê e Ketiv é em torno de 800 e o número maior pode chegar a mais de 1500 aproximadamente, cf. Yeivin, 1980, p. 55. Porém, Elias Levita (1468/9-1549) reconhece 848 casos (65 na Torá, 454 nos Profetas e 329 nos Escritos), cf. C.D. Ginsburg (ed.), *Jacob ben Chajim Ibn Adonijah’s Introduction to the Rabbinic Bible and the Massoreth ha-Massoreth of Elias Levita*, 1867, reimpr. 1968, p. 115.

defectiva), grafias irregulares e difíceis, correções gramaticais e estéticas, alterações exegéticas, questões doutrinárias, alterações de expressões arcaicas, além de outros.²⁹ Como exemplo, pode-se tomar o caso de Qerê e Ketiv no texto de 2Sm 22.51 no qual consta o Ketiv מְגִדֹּל (está escrito: lit. *migddyol*) e seu correspondente Qerê מְגִדֹּל (lê-se: *migddōl*, torre).³⁰

1.2.8. *Sevirin*:

O termo abreviado pela Massorá de Tiberíades *Sevir* (סְבִיר, *sēvīr*) é a forma abreviada da expressão aramaica *Sevirin* (סְבִירִין, *sēvīrīn*, normalmente transliterado como *sevirin/sebirin*, suposto) e tem origem no participio passivo do verbo aramaico סָבַר (*sēvar*, supor, sugerir).³¹

Os estudiosos estão divididos sobre a função da nota *Sevir* e argumentam que as observações feitas pelos massoretas através dessa nota têm o objetivo de apoiar a leitura tradicional que está no texto bíblico e as formas dadas nas notas *Sevir* deveriam ser evitadas pelos leitores, pois seriam leituras errôneas.³² Ao contrário do Qerê, que é a

²⁹ Cf. Morrow, 1992, pp. 28-30; Dotan, 1972, col. 1421; Weil, 1976, p. 721; Yeivin, 1980, pp. 52-58; Tov, 1992, pp. 59-63; Würthwein, 1995, pp. 16-17; Kelley et alii, 1998, pp. 42-43 e Scott, 1995, p. 13. Alguns estudiosos argumentam, ainda, que as situações de Qerê e Ketiv representam variantes textuais encontradas em antigos manuscritos hebraicos e que eram tão importantes que não poderiam ser esquecidas, enquanto outros eruditos defendem a teoria de que as situações de Qerê e Ketiv representam correções ao texto ou variantes coletadas de diversas fontes e variantes opcionais, cf. Würthwein, 1995, pp. 16-17 e Tov, 1992, pp. 60-63. Harry M. Orlinsky, argumentando sobre a origem das leituras de Qerê e Ketiv, diz que estas estão relacionadas à prática dos massoretas de escolherem uma ou outra leitura variante certificada em diferentes manuscritos hebraicos que eles conheciam. A leitura testemunhada na maioria dos manuscritos foi vocalizada e esta tornou-se o Qerê. A leitura constatada na minoria, contudo, não foi vocalizada e esta veio a ser o Ketiv, cf. H.M. Orlinsky, “The Origin of the Kethib-Qere System: A New Approach”, VTSup 7, 1960, pp. 186-187. Uma outra categoria do Qerê é relacionada a certos nomes frequentes no texto bíblico e relacionados aos casos conhecidos como *Qerê Perpetuum* e a sua leitura é sempre diferente de sua forma escrita tradicionalmente. Os casos mais importantes são: o nome de Deus יהוה / יהוה (yhwē e lido sempre como אֲדֹנָי, *ādōnāy*, lit meu Senhor e אֱלֹהִים, *ēlohīm*, Deus); a grafia do nome Jerusalém: יְרוּשָׁלַם (escrito *yērūšālā[i]m*) e lido como יְרוּשָׁלַיִם (*yērūšālāim*), além de outros casos, cf. Tov, 1992, p. 59; Yeivin, 1980, pp. 58-59; Scott, 1995, pp. 13-14; Kelley et alii, 1998, pp. 42 e 45, n. 46; Dotan, 1972, col. 1421; Morrow, 1992, p. 25; Brotzman, 1994, p. 54 e Weil, 1976, p. 717.

³⁰ Cf. BHS, 1997, p. 551; BHK, 1968, p. 497; Snaith, 1995, p. 521 e *Neviim* in Koren, 1996, p. 182.

³¹ Cf. Yeivin, 1980, p. 62. Yeivin afirma que na Massorá da Babilônia os termos cognatos ao tiberiense são conhecidos como דְּחָזִי (*dēhāzī*) e também como מִשְׁתַּבֵּשִׁין (*mīštāvišīn*), este último, abreviado pela Massorá como מִשֵּׁב e possui a mesma função de seu equivalente tiberiense, cf. ibidem, 1980, p. 62. Cf. também Okhl 274.

³² Cf. Yeivin, 1980, pp. 62-63 e Kelley et alii, 1998, pp. 156-157.

emenda correta de leitura e aceita tradicionalmente, o Sevir não possui o mesmo valor dado ao Qerê e todavia, nem todas as edições do texto bíblico hebraico costumam registrá-lo.³³

O texto de Nm 13.22 na BHS pode ilustrar o que foi comentado acima:³⁴

Texto: וַיַּעֲלוּ בְנֵי נֹגֵב וַיָּבֹאוּ עַד-חֶבְרוֹן (...)

Tradução: *e subiram pelo Neguev e veio até Hebron (...)*

Nota Sevir na Mp da BHS: ח סביר לשון רבים ; *este é um dos oito casos em que se supõe (Sevir) que o verbo deva ter a forma plural.*

Explicação: o Sevir está sugerindo que o verbo וַיָּבֹאוּ (*wayyāvo*², e veio) deveria ter a forma plural וַיָּבֹאוּ (*wayyāvōʿū*, e vieram) melhor adequada ao contexto do versículo citado. Pela sugestão do Sevir, a leitura correta do texto bíblico seria: *e subiram pelo Neguev e vieram até Hebron (...)*.

³³ Cf. Ginsburg, 1897, p. 187; Tov, 1992, p. 64 e Weingreen, 1982, p. 16. Segundo alguns estudiosos, a nota Sevir significa uma emenda textual feita pelos massoretas, isto é, uma correção marginal de uma palavra incomum no texto bíblico por outra comum, cf. Weingreen, 1982, p. 16; Wonneberger, 1990, p. 23 e Würthwein, 1995, p. 16. Segundo outros, a nota tem como objetivo avisar aos leitores sobre possíveis erros que facilmente eles poderiam cometer ao ler alguma palavra incomum no texto bíblico sem o devido cuidado, cf. A. Rubinstein, “The Terms מִשְׁתַּבֵּשִׁין and דְּחוּי in the Babylonian Massorah”, *VT* 10, 1960, pp. 209-210. Todavia, Yeivin define o Sevir como uma nota que previne o leitor para que a leitura sugerida é para ser evitada e que o texto tradicional, mesmo que estranho, é o correto, cf. Yeivin, 1980, p. 62. A. Schenker, por sua vez, define o termo massorético como *leitura sugerida ou conjectural que não é para ser incluída no próprio texto bíblico*, cf. BHQ, 1998, p. XXXIX.

³⁴ Cf. BHS, 1997, p. 235.

2. O Texto Massorético

2.1. Conceito Básico:

A expressão *Texto Massorético* ou TM é o termo técnico comumente usado pelos eruditos para designar o texto bíblico hebraico que chegou até os dias atuais. Todas as edições impressas, críticas ou não, feitas por judeus ou cristãos, refletem esse mesmo texto. Na literatura de Crítica Textual como também nas edições críticas como a *Biblia Hebraica* 3 (BHK) e *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) o símbolo usado para designar tal texto é מ (de [M]assorá).¹ Em determinadas edições críticas como as da *Hebrew University Bible Project* (HUBP) a expressão hebraica para *Texto Massorético* é נִסְחַּת עֵבְרִי (nūsah ʿivrī, texto hebraico) e abreviada נ"ע² ou também תַּמְסֹרֶת נִסְחַּת (nūsah hammāssōrāh, texto da Massorá).³

Emanuel Tov comenta que o termo se refere a um grupo de manuscritos e outras fontes, todos relacionados entre si. Muitos elementos desses manuscritos e sua forma final foram determinados no início da Idade Média, mas refletem uma tradição muito antiga do texto bíblico hebraico. Tov afirma ainda que a denominação *Texto Massorético* foi dada a esse grupo por causa do aparato da Massorá adicionado a ele pelos massoretas. Segundo esse autor, o TM que hoje existe representa principalmente a tradição massorética de Tiberíades, principalmente a da família Ben Asher. Quando os estudiosos usam o termo *Texto Massorético* eles estão se referindo principalmente ao TM de Tiberíades.⁴

¹ Cf. E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, p. 10. Na futura *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), Texto Massorético passará a ser designado simplesmente por “M” por causa de [M]assorá. Esta informação encontra-se em A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), *Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*, 1998, p. XX. Cf. também, R.I. Vasholz, *Data for the Sigla of the BHS*, 1983, p. 5.

² Cf. M.H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah*, vol. 1, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1975, encarte, p. iv; idem, *The Book of Isaiah*, vol. 2, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1981, encarte, p. iv. e C. Rabin, S. Talmon e E. Tov (eds.), *The Book of Jeremiah*, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1997, encarte, p. iv.

³ Cf. HUBP, 1997, p. 15.

⁴ Cf. E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 22. Moshe H. Goshen-Gottstein afirma ainda que o termo *Massorético* deve ser usado para designar os manuscritos conhecidos hoje e surgidos após a atividade massorética, alguns dos quais surgidos não antes do século IX, cf. Cf. M.H. Goshen-Gottstein, “Hebrew Biblical Manuscripts: Their History and Their Place in the HUBP Edition” in F.M. Cross e S. Talmon (eds.), *Qumran and the History of the Biblical Text*, 1978, p. 48.

Ellis R. Brotzman expõe uma divisão histórica da transmissão do TM desde o tempo do surgimento do texto Proto-Massorético até o período da evolução do mesmo sob a responsabilidade dos massoretas:⁵

1. de 300 a.C. a 135 d.C.: período de desenvolvimento do texto Proto-Massorético ao lado de outros tipos textuais;
2. de 135 a 500: período da aceitação oficial do texto Proto-Massorético pelos rabinos do período talmúdico e desenvolvimento de determinados aspectos textuais;
3. de 500 a 1000: desenvolvimento do mesmo texto sob os trabalhos dos massoretas agora com a adição da vocalização, da acentuação e da Massorá e texto consonantal fixado de modo definitivo.

2.2. Estrutura Consonantal: Considerações Gerais:

O TM é a etapa posterior ao desenvolvimento do antigo texto *Proto-Massorético* e sua estrutura consonantal teve origem nesse mesmo texto surgido na época do Segundo Templo (c. séc. IV a.C. a II d.C.). Segundo Tov, o TM, desenvolvido pelos massoretas durante os primeiros séculos da Idade Média (c. séc. VIII a XI), é composto dos seguintes componentes: Estrutura consonantal; Elementos para-textuais ou ortografias irregulares; Vocalização; Acentuação e Aparato da Massorá.⁶

Os estudiosos argumentam que a forma textual do TM que é a base de todas as edições impressas, de praticamente todas as traduções bíblicas e da maioria dos manuscritos hebraicos medievais, é exatamente a mesma desde o início da atividade massorética ocorrida por volta do século VIII. Os manuscritos medievais massoréticos são mais de 6.000 e todos apresentam um grau alto de uniformidade.⁷

⁵ Cf. E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, pp. 42-55. F.M. Cross, tendo por base a sua Teoria dos Textos Locais da Bíblia, propõe uma divisão um tanto diferente de Brotzman e fornece as seguintes etapas de evolução do Texto Massorético: 1º Família Textual Babilônica (séc. IV a.C.); 2º Texto Proto-Rabínico (séc. III a.C.); 3º Recensão Rabínica (séc. I d.C.) e 4º Texto Massorético (séc. X d.C.), cf. F.M. Cross, “O Texto por Trás do Texto da Bíblia Hebraica” in H. Shanks (org.), *Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto*, 4 ed., 1993, p. 158.

⁶ Cf. Tov, 1992, p. 23. Cf. também, E.J. Revell, “Masoretic Text” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, pp. 597-598.

⁷ Cf. Tov, 1992, p. 23 e I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 35. Cf. também, N.K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2 ed., 1988, p. 126; J. Treballe Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, pp. 317 e 322 e J.L. Mackenzie, *Dicionário Bíblico*, 2 ed., 1984, p. 929. Segundo Tov, a estrutura consonantal do TM não mudou muito ao longo de mais de 1000 anos e afirma também que se comparado o Códice de Leningrado B19a (c.

2.3. Vocalização Tiberiense: Aspectos Gerais:

Os massoretas desenvolveram três tipos de sistemas de vocalização do texto consonantal hebraico, cada qual desenvolvido em épocas e lugares diferentes: babilônico (séc. VII-IX), palestino (séc. VIII-IX) e tiberiense (séc. IX-X),⁸ o último dos quais tornou-se o sistema de vocalização massorética mais importante e o único a ser hoje utilizado, tanto no hebraico das edições da Bíblia Hebraica como no hebraico moderno.⁹ Um dos responsáveis pelo avanço da compreensão dos três sistemas de vocalização massorética foi Paul E. Kahle (1875-1965) que trabalhou sobretudo com os fragmentos da Guenizá do Cairo. Além disso, também publicou vários textos hebraicos com vocalização babilônica e palestina e classificou-os tendo por base os seus tipos de anotação vocálica.¹⁰

O sistema tiberiense conseguiu se sobrepor aos demais sistemas massoréticos e hoje é o único a ser usado nas edições do texto bíblico hebraico e as gramáticas do mesmo se dedicam a explicar as suas peculiaridades e características lingüísticas e gramaticais.¹¹ Seu sistema de vocalização é composto de dez sons de vogais divididas entre longas e breves e mais quatro semi-vogais.¹²

1008/1009) com o 1QIs^b (*segundo manuscrito de Isaías da primeira gruta de Hirbet Qumran*, c. séc. I a.C.) pode-se constatar uma estrita relação textual entre os dois manuscritos que distam entre si em cerca de um milênio e as diferenças são todas ligadas a detalhes menores. Tov analisando o texto de Is 48.17-49.15 entre o Códice L e entre 1QIs^b constata que há 16 casos de omissão/adição de *waw* conjuntivo, 4 casos de adição/omissão de artigo definido, 10 casos de diferença de consoantes, 24 casos de diferenças gramaticais, 5 casos de omissão de palavras, 6 casos de adição de palavras, 11 casos de palavras diferentes, além de outros detalhes textuais, cf. Tov, 1992, pp. 30-32.

⁸ Cf. Yeivin, 1980, p. 139; Treballe Barrera, 1996, p. 316; Würthwein, 1995, pp. 22-23 e Tov, 1992, pp. 43-44. Revell diz que os sinais de vocalização foram desenvolvidos provavelmente entre 500 e 700 d.C., mas uma data mais antiga também pode ser possível, cf. Revell, 1992, p. 599.

⁹ Cf. F.I. Andersen; A.D. Forbes, *Spellings in the Hebrew Bible*, 1986, p. 76; Treballe Barrera, 1996, p. 316; Sellin e Fohrer, 1978, p. 760 e A. Unterman, *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*, 1992, p. 168.

¹⁰ Cf. Treballe Barrera, 1996, pp. 316-317; P.H. Kelley; D.S. Mynatt; T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 27 e A. Sáenz-Badillos, *A History of the Hebrew Language*, 1997, pp. 87 e 96-98.

¹¹ Cf. P.E. Kahle, *The Cairo Geniza*, 2 ed., 1959, p. 186 e Treballe Barrera, 1996, p. 316.

¹² Cf. C.L. Seow, *A Grammar for Biblical Hebrew*, 1995, pp. 5-6 e 9-11; P.H. Kelley, *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*, 1998, pp. 23, 26-27 e 30-31; P. Auvray, *Iniciação ao Hebraico Bíblico*, 1997, pp. 14-17; G. Kerr, *Gramática Elementar da Língua Hebraica*, 3 ed., 1980, pp. 8-10 e J.R. Berezin, *Dicionário Hebraico-Português*, 1995, p. XLIV. P.E. Kahle comenta que a pronúncia fixada pelos massoretas, de acordo com a concepção destes, foi legada a eles de modo exato e os mesmos transmitiram a gerações posteriores exatamente a pronúncia hebraica que remontava ao período bíblico. Além disso, os massoretas eram conscientes do valor de seu trabalho e tinham o interesse de que seu sistema fosse o único a ser reconhecido como padrão e fosse também preservado e transmitido pelas futuras gerações de escribas judeus, cf. P.E. Kahle, "The Masoretic Text of the Bible and the Pronunciation of Hebrew", *JJS* 7, 1956, p. 144 e idem, 1959, p. 150. Kahle, observando ainda diferenças de pronúncia do hebraico em época massorética e pré-massorética, comenta que no período dos massoretas havia diferenças entre os da Palestina e entre os da Babilônia em relação à representação fonética do hebraico, principalmente na

2.4. Acentuação Massorética: Aspectos Gerais:

Além da vocalização e das notas da Massorá, os massoretas adicionaram ao TM sinais de acentuação. Os acentos massoréticos são conhecidos pelo nome de טַעֲמִים (heb. *ṭěʿāmīm*, acentos) e também conhecidos como טַעֲמֵי הַמִּקְרָא (heb. *ṭěʿāmē hammiqrāʾ*, acentos da Bíblia ou lit. sabores de leitura) e possuem as seguintes funções: ¹³

1. Assinalam a sílaba tônica de cada palavra do versículo;
2. Assinalam a divisão semântica e estabelecem relações sintáticas;
3. Assinalam a melodia (cantilação) dos termos do versículo.

Os acentos massoréticos são divididos em dois grandes blocos: os disjuntivos e os conjuntivos distribuídos ao longo dos vinte e um livros da Bíblia Hebraica e conhecidos como: טַעֲמֵי כ"א סְפָרִים (*ṭěʿāmē ʿesrīm wěʿhād sefārīm*, lit. acentos dos vinte e um livros). Os sinais de acentuação no livro de Salmos, de Provérbios e de Jó, conhecidos como os “três livros poéticos”, os acentos são conhecidos como: טַעֲמֵי אִמ"ת (*ṭěʿāmē ʿeme"t*, acentos dos três livros poéticos).¹⁴

Os sinais de acentuação são divididos em dois grandes blocos: os disjuntivos ou *domini* (lat. senhores) e os conjuntivos ou *servi* (lat. servos). Os disjuntivos assinalam as divisões principais do versículo, enquanto que os conjuntivos servem de “auxiliares” aos disjuntivos e assinalam as palavras entre os disjuntivos.¹⁵ Segundo as listas fornecidas pelos

representação que cada grupo fazia das guturais, cf. idem, “Pre-Massoretic Hebrew”, *Textus* 2, 1962, pp. 2-4. Um outro ponto-de-vista sobre a pronúncia do hebraico dos tempos bíblicos e daquela fixada pelos massoretas é dado por Preben Wernberg Møller, o qual afirma que a vocalização massorética não reflete a real pronúncia do hebraico falado durante a época bíblica. O mesmo autor argumenta que não é possível saber de como era falado o hebraico por determinados personagens bíblicos como Débora, Davi, Jeremias ou mesmo o autor do livro de Daniel e ainda, havia evidentes diferenças de pronúncia do hebraico em diferentes estágios do período bíblico e tais diferenças não são contempladas pela vocalização padronizada massorética que trata o hebraico bíblico como se fosse uma língua uniforme em todos os livros da Bíblia Hebraica. A vocalização massorética, segundo Wernberg Møller, provavelmente não reflete a pronúncia do hebraico de nenhum estágio do período bíblico, cf. P. Wernberg Møller, “Aspects of Masoretic Vocalization”, *IOMS* 1, 1974, pp. 122-123.

¹³ Cf. Yeivin, 1980, p. 158; Tov, 1992, p. 68; W.R. Scott, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, p. 25 e A. Herzog, “Masoretic Accents (Musical Rendition)” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 11, 1972, col. 1103.

¹⁴ Cf. Yeivin, 1980, pp. 157-158 e 164; Tov, 1992, p. 69; Scott, 1995, p. 25; Herzog, 1972, col. 1103; “Tabula Accentuum” in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997 e C.D. Ginsburg (ed.), *Jacob ben Chajim ibn Adonijah's Introduction to the Rabbinic Bible and the Massoreth ha-Massoreth of Elias Levita*, 1867, reimpr. 1968, pp. 248 e 266.

¹⁵ Cf. Yeivin, 1980, p. 165; Scott, 1995, pp. 25-26; Tov, 1992, p. 69 e Trebolle Barrera, 1996, p. 321.

estudiosos o total de acentos varia, mas no geral nos vinte e um livros de prosa os acentos disjuntivos são dezoito e os conjuntivos nove, totalizando vinte e sete acentos. Nos três livros poéticos, os disjuntivos são doze e os conjuntivos nove, totalizando assim vinte e um acentos.¹⁶

Segundo os estudiosos, os acentos massoréticos foram criados entre 500 e 700 para assinalar uma antiga tradição de canto conhecida pelos massoretas desde o início da atividade massorética. Tal tradição de canto era muito antiga e os acentos, juntamente com a vocalização, devem ter sido introduzidos no TM entre o fim do período talmúdico (c. 600) e entre 750.¹⁷

2.5. Massorá:

A Massorá, constituída da Masora Parva, da Masora Magna e da Masora Finalis, é mais um componente integrante do TM, juntamente com a vocalização e a acentuação (cf. o capítulo referente à Massorá: Definições, para mais informações).

¹⁶ Cf. “Tabula Accentuum” in BHS, 1997; Yeivin, 1980, pp. 167 e 264; Scott, 1995, pp. 27-35 e E.J. Revell, “Masoretic Accents” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, pp. 595-596.

¹⁷ Cf. E.J. Revell, 1992, p. 596 e Yeivin, 1980, p. 164. As comunidades judaicas da Diáspora possuem diferentes interpretações melódicas dos acentos massoréticos e há também diferentes tradições musicais dos mesmos entre os dois grandes grupos judaicos, os *ashkenazim* e os *sefaradim* e entre as comunidades judaicas do Irã, do Iraque, do Iêmen, da Síria, da Holanda, da Itália entre outras, cada qual possuindo seu próprio modo de entoar o texto bíblico na sinagoga e nas festas judaicas de caráter religioso, cf. Scott, 1995, p. 35 e Yeivin, 1980, p. 159. Avigdor Herzog divide os estilos tradicionais de melodia em cinco maiores grupos: 1. iemenita; 2. ashkenazita; 3. médio-oriental e norte africano; 4. sefaradita hierosolimita e 5. diversos estilos locais norte mediterrâneo, cf. Herzog, 1972, cols. 1190-1111.

3. Os Principais Códices Massoréticos

3.1. Introdução:

A produção de manuscritos massoréticos durante a época medieval é enorme: mais de seis mil¹ são conhecidos, alguns dos quais surgidos no período de desenvolvimento da atividade massorética das famílias Ben Asher e Ben Naftali, ambas de Tiberíades. Dentre os manuscritos sobreviventes atualmente e relacionados diretamente aos massoretas tiberienses, quatro são os mais importantes por serem estritamente relacionados à tradição massorética de Ben Asher e surgidos durante o auge de desenvolvimento desse sistema e possivelmente produzidos durante a vida dos massoretas Moisés e Aarão ben Asher (séculos IX e X). Por essa razão, esses manuscritos em formato de códice são estudados pelos eruditos especializados em assuntos massoréticos e bíblicos. Os códices a serem discutidos são:

3.2. Códice de Alepo A:

Esse manuscrito conhecido como Códice A ou Códice א abrangendo o texto inteiro da Bíblia Hebraica, mas faltam várias partes (cf. abaixo) e teria sido escrito em Jerusalém por volta de 925/930 por Shelomoh ben Buya'a, o qual escrevera o texto consonantal, enquanto o próprio Aarão ben Moisés ben Asher dotara-o com sinais vocálicos, acentos e notas massoréticas.² Nos círculos judaicos esse códice é conhecido também pelo nome de סִפְתָּר

¹ Cf. E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 23. Foi por volta de 700 d.C. que os judeus adotaram o livro em formato de códice (lat. *codice* ou *codex*; heb. סִפְתָּר, *mishṭar*) ao lado dos rolos. O códice era usado para fins particulares e eruditos e não no serviço público da sinagoga. Semelhante ao antigo rolo, o códice era feito de pergaminho e em um formato similar ao atual livro. As folhas eram cortadas e costuradas de um de seus lados e cada fólio (folha) era escrito dos dois lados e o leitor tinha, portanto, de folhear o manuscrito para fazer a leitura, cf. J. Trebolle Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, pp. 116-117 e E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, p. 8.

² Cf. I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 16; E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, pp. 56-57; Tov, 1992, p. 46; P.E. Kahle, "The Hebrew Ben Asher Bible Manuscripts", *VT* 1, 1951, p. 164; C.D. Ginsburg, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*, 1897, p. 242 e Würthwein, 1995, p. 36. Um ponto de vista diferente sobre a autenticidade do códice e a sua relação com Aarão ben Asher é dada por J.L. Teicher, o qual afirma que o Códice A não foi escrito por Shelomoh ben Buy'a e nem o próprio Aarão ben Asher esteve envolvido em sua confecção e ainda, o manuscrito, segundo este autor, pode ter surgido por volta do século XI ou XII e seu colofão se refere, na

(*hakketer*, a Coroa) e também como כֵּתֶר אֲרָם שׁוֹבָה (*keter 'ārām šōvāh*, lit. Coroa de Alepo).³

Hoje, o Códice A está em estado fragmentário, devido a um incêndio criminoso feito à sinagoga de Alepo em 1947, causando-lhe irreparáveis danos. Em consequência disso, seu texto começa com a última palavra de Dt 28.17, mas faltam ainda outros textos. Originalmente o códice continha um total de trezentos e oitenta fôlios, dos quais somente duzentos e noventa e quatro sobrevivem e atualmente encontra-se na Biblioteca do Instituto Ben-Zvi em Jerusalém, Israel.⁴

Seu sistema de vocalização concorda com a tradição de Ben Asher em torno de noventa e quatro por cento (94%) e concorda com a de Ben Naftali em cerca de seis por cento (6%), isso de acordo com o *Sefer ha-Hillufim* (Livro das Diferenças) de autoria de Mishael ben Uzziel (c. 1050). Contudo, é considerado o manuscrito massorético mais fiel ao sistema de Ben Asher e o que melhor representa o seu trabalho.⁵ O texto do Códice A é disposto em três colunas por página e os livros poéticos (Salmos, Provérbios e Jó) são escritos em duas. A escrita é cuidadosa e a sua Massorá raramente contradiz o texto ou possui dados incorretos e incompletos. Devido à sua fama e autoridade e à sua relação com Aarão ben Asher, foi usado para fins litúrgicos e era lido nas três festas judaicas: Páscoa, Tabernáculos e Pentecostes.⁶

3.3. Códice Or 4445 B:

O Códice Or 4445 B, também conhecido como Códice Britânico, faz parte da coleção de manuscritos antigos do Museu Britânico de Londres, Inglaterra e abrange o Pentateuco (Torá), mas faltam alguns trechos: Gn 1.1 a 39.19; Nm 7.46-73 e 9.12-18 e Dt 1.34 em diante. Ao que parece, segundo alguns estudiosos, fora escrito por volta de 925/930, talvez por Moisés ben Asher. A

verdade, a um outro manuscrito massorético, cf. J.L. Teicher, "The Ben Asher Bible Manuscripts", *JJS* 2, 1950/1951, pp. 22 e 25.

³ Cf. P. E. Kahle, *The Cairo Geniza*, 2 ed., 1959, p. 107; H. Minkoff, "The Aleppo Codex: Ancient Bible from the Ashes", *Bible Review* 7, 1991, p. 27 e D.S. Loewinger e E. Kupfer, "Manuscripts, Hebrew" in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 11, 1972, cols. 900 e 903.

⁴ Cf. Brotzman, 1994, p. 57; Tov, 1992, p. 46.

⁵ Cf. Yeivin, 1980, pp. 16-17; A. Sáenz-Badillos, *A History of the Hebrew Language*, 1997, pp. 107-108 e P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 19.

⁶ Cf. Ginsburg, 1897, p. 242 e Würthwein, 1995, p. 36.

vocalização concorda com a tradição de Ben Asher em cerca oitenta por cento (80%) dos casos e possui uma escrita menos cuidadosa do que aquela empregada no Códice de Alepo A e no Códice de Leningrado B19a. Possui Masora Parva e Masora Magna e esta é mais extensa do que as dos dois códices mencionados. O seu texto é disposto em três colunas por fôlio.⁷

Há várias passagens na Massorá do Códice B que se referem a Moisés ben Asher como autoridade em assuntos massoréticos e ao que parece ele ainda estava vivo quando o manuscrito foi concluído, pois o seu colofão (gr. *kol ofwān*, *kolophón*, texto em que o escriba informava seu nome, local, data e outros dados nos manuscritos medievais) não se refere a ele como se estivesse morto (opinião defendida por Paul E. Kahle e comentada na BHK).⁸

As variantes textuais desse manuscrito foram coletadas e citadas por Christian D. Ginsburg em sua edição crítica da Bíblia Hebraica (1908/1926) e o mesmo argumentava que o texto consonantal e vocalização desse manuscrito foram feitas por volta de 820 e 850 e a sua Massorá tinha sido adicionada um século mais tarde por um outro escriba, precisamente na época de vida de Moisés ben Asher (c. 900/940).⁹

3.4. Códice do Cairo dos Profetas C:

Este códice contém somente os Profetas Anteriores (de Josué a II Reis) e Posteriores (de Isaías a Malaquias) e teria sido composto por volta de 895/896 por Moisés ben Asher e é o manuscrito massorético mais antigo conhecido pelos eruditos. A sua Masora Magna é muito curta e a escrita desse códice (texto, vogais, acentos e Massorá) é muito cuidadosa e similar àquela empregada no Códice de Alepo A. O texto bíblico é escrito em três colunas. Em termos de vocalização, este manuscrito é mais relacionado ao sistema massorético de Ben Naftali (sessenta e quatro por cento [64%]) do que a de Ben Asher (trinta e três por cento [33%]).¹⁰

⁷ Cf. Yeivin, 1980, p. 19; Kelley et alii, 1998, p. 18; Sáenz-Badillos, 1997, p. 109; Würthwein, 1995, p. 176; Tov, 1992, p. 47; Ginsburg, 1897, p. 470 e Brotzman, 1994, p. 57.

⁸ Cf. P.E. Kahle, "Praefationes Anglicae III" in R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3* (BHK), 15 ed., 1968, p. XXXI; idem, 1951, p. 167; Würthwein, 1995, p. 176 e Kelley et alii, 1998, p. 18. Teicher questiona a ligação do Códice B à tradição de Ben Asher, pois em vários pontos este códice se desvia das regras massoréticas estabelecidas por esta família e o mesmo estudioso argumenta também que este manuscrito é posterior ao século X, cf. Teicher, 1950/1951, p. 24-25.

⁹ Cf. Ginsburg, 1897, p. 470. Cf. também Würthwein, 1995, p. 176 e Sáenz-Badillos, 1997, p. 109 n. 155.

¹⁰ Cf. Kahle, 1951, pp. 162-163; Ginsburg, 1897, p. 241; Yeivin, 1980, p. 20; Kelley et alii, 1998, p. 18; Sáenz-Badillos, 1997, p. 109; Würthwein, 1995, p. 35; Brotzman, 1994, pp. 57-58; Loewinger e Kupfer, 1972, col.

3.5. Códice de Leningrado B19a:

O Códice de Leningrado B19a também conhecido como Códice L ou ל é o manuscrito massorético mais antigo da Bíblia Hebraica contendo a totalidade de seu texto e fora escrito por volta de 1008 ou 1009 por Shemuel ben Yaaqov, no Cairo, Egito. O escriba afirma no colofão do códice que ele fizera o seu trabalho de acordo com livros do *mēlamēd* (mestre) Aharon ben Moshe ben Asher.¹¹

O seu sistema de vocalização concorda com a tradição massorética de Ben Asher em cerca de noventa e dois por cento (92%) e o restante, oito por cento (8%), com a tradição de Ben Naftali e este dado é baseado na obra de Mishael ben Uzziel. Segundo Kahle, um exame cuidadoso do Códice L baseado nas listas de Ben Uzziel mostra que cerca de noventa e cinco por cento (95%) dos casos pertencem às leituras de Ben Asher.¹² Hoje, esse códice encontra-se em São Petersburgo (antiga Leningrado), Rússia, na Biblioteca Nacional Russa (antiga Biblioteca Pública Estatal Saltykov-Shchedrin) e faz parte da Segunda Coleção Firkowitch de Manuscritos Hebraicos.¹³

A sua escrita é cuidadosa e o texto bíblico é escrito em três colunas, enquanto os livros poéticos (Salmos, Jó e Provérbios) são escritos em duas colunas e cerca de vinte e sete linhas por coluna. O total de fólios é de quatrocentos e noventa e um, dos quais quatrocentos e sessenta e três contêm o texto bíblico, Massorá, vocalização e acentuação.¹⁴ Percebe-se muitos pontos de rasura e correções ao longo de seu texto e segundo os estudiosos, esse fato evidencia que o manuscrito era na verdade um texto de tradição Ben Naftali e que, posteriormente à sua conclusão, ele foi revisto e corrigido para concordar com a tradição de Ben Asher. Contudo, o seu texto ainda reserva várias leituras próprias de Ben Naftali.¹⁵

900 e Tov, 1992, p. 47. Teicher argumenta que não há consistência em aceitar a autenticidade do colofão do Códice C no qual consta que o próprio Moisés ben Asher foi o responsável pela confecção deste manuscrito, cf. Teicher, 1950/1951, pp. 18-20 e 25.

¹¹ Cf. BHS, 1997, p. XXXII; Ginsburg, 1897, pp. 243-245; Loewinger e Kupfer, 1972, col. 903; Tov, 1992, p. 47; Würthwein, 1995, pp. 36-37; Kelley et alii, 1998, p. 19; Yeivin, 1980, p. 18; Brotzman, 1994, pp. 56-57; Sáenz-Badillos, 1997, p. 108 e Kahle, 1959, p. 110. Segundo Teicher, a informação de que o Códice L ter sido feito a partir de livros ligados ao nome de Aarão ben Asher evidencia que seu texto é eclético e foi produzido tendo por base várias fontes massoréticas, cf. Teicher, 1950/1951, pp. 23-25.

¹² Cf. Kahle, 1959, p. 117.

¹³ Cf. Yeivin, 1980, pp. 18-19; Tov, 1992, p. 47; Brotzman, 1994, p. 57; Kelley et alii, 1998, p. 19; Würthwein, 1995, p. 36; Ginsburg, 1897, p. 244 e Sáenz-Badillos, 1997, p. 108.

¹⁴ Cf. A. Schenker et alii, "General Introduction" in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta. Fasciculus extra seriem: Librum Ruth* (BHQ), 1998, p. XIV e Yeivin, 1980, p. 19.

¹⁵ Cf. Sáenz-Badillos, 1997, p. 108; Yeivin, 1980, pp. 18-19, Kahle, 1951, pp. 164-166 e Tov, 1992, p. 47.

4. As Principais Edições Críticas da Bíblia Hebraica

4.1. Introdução:

Atualmente há três edições críticas da Bíblia Hebraica preferidas pelo mundo erudito, as quais são conhecidas como: *Biblia Hebraica 3* (BHK), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) e Hebrew University Bible Project (HUBP). Dentro de alguns anos (por volta de 2006) estará à disposição do mundo erudito a *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) que será a sucessora da BHS e que estará na mesma linha de suas predecessoras, a BHK e a já mencionada BHS. O texto hebraico dessas edições tem por base um único manuscrito pertencente à tradição da Ben Asher e próximo à época áurea de sua atividade ocorrida no século X.

Essas edições revolucionaram o conceito de se editar a Bíblia Hebraica e trouxeram também novos rumos para as futuras publicações, suplantando todas as demais edições anteriores e tornando-se superiores à Segunda Bíblia Rabínica de Jacob ben Hayyim (1524/1525).¹ Elas apresentam, além do texto bíblico, um aparato crítico com citações de variantes textuais contidas em outros manuscritos hebraicos medievais, nos manuscritos do Mar Morto, em outras edições do texto hebraico. Além dos textos em hebraico, também são

¹ Cf. E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, pp. 371-374 e E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, pp. 43-44. Além da Segunda Bíblia Rabínica, pode-se mencionar outras edições também importantes: A Primeira Bíblia Rabínica de Félix Pratensis (1516/1517), a edição de Benjamin Kennicott (1776/1780), a de Giovanni Bernardo de Rossi (1784/1788) e a de Christian David Ginsburg (1908/1926), entre outras. Entre as modernas, podem ser citadas as seguintes edições: Umberto D. Cassuto, *The Jerusalem Bible* (1952/1953), Norman H. Snaith, *Hebrew Old Testament* (1958), Aron Dotan, Edição *Adi* (1976), cf. Tov, 1992, pp. xx-xxi e 78-79; Würthwein, 1995, pp. 42 e 184 e N.H. Snaith, "Bible: Printed Editions (Hebrew)" in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 4, 1972, cols. 836-837. Bledwyn J. Roberts argumenta que duas das edições modernas mencionadas mereceriam uma maior atenção por parte dos eruditos, pois representam um avanço nos estudos da história do texto da Bíblia Hebraica pós-1937. As edições contempladas por Roberts são: a de Cassuto e a de Snaith, as quais, segundo o autor, são importantes e seus textos, reconstruídos cientificamente, representam também um texto de tradição Ben Asher, cf. B.J. Roberts, "The Hebrew Bible Since 1937", *JTS* 15, 1964, pp. 254-257. O próprio Snaith, defendendo a sua edição e seus métodos, argumenta que seu texto é muito próximo ao da *Biblia Hebraica 3* (BHK) de R. Kittel e P.E. Kahle que reproduz o texto do Códice de Leningrado B19a, cf. N.H. Snaith, "The Ben Asher Text", *Textus* 2, 1962, pp. 12-13. P.E. Kahle também comentou favoravelmente sobre os métodos empregados por Cassuto em sua edição, a qual seria construída tendo por base o Códice de Alepo A, o Códice de Leningrado B19a, Códice Or 4445 B e o Códice do Cairo dos Profetas C, cf. P.E. Kahle, "The New Hebrew Bible", *VT* 3, 1953, p. 417.

citadas variantes encontradas nas antigas versões como: grego, latim, aramaico, siríaco, copta, etíope, armênio e árabe. As principais características das quatro edições críticas são:

4.2. *Biblia Hebraica 3 (BHK)*:

As duas primeiras edições da *Biblia Hebraica*, cujo editor foi Rudolf Kittel, seguiam ainda o texto da Segunda Bíblia Rabínica de Jacob ben Hayyim (BHK, primeira edição em 1905 e segunda edição em 1913 ambas editadas em Leipzig, Alemanha). A partir da terceira edição (*Biblia Hebraica 3* [BHK], Stuttgart, 1929/1937) R. Kittel abandonou o texto eclético de Ben Hayyim, que era baseado em manuscritos medievais tardios para editar, por sugestão de Paul E. Kahle, o Códice de Leningrado B19a. Segundo a opinião de Kahle, este manuscrito pertenceria à *pura tradição* de Aarão ben Asher.²

Os editores dessa edição são os próprios Rudolf Kittel e Paul E. Kahle, os quais receberam a colaboração nesse trabalho de vários eruditos em Antigo Testamento. Somente a partir de sua sétima edição, de 1951, é que o seu aparato crítico registra as variantes encontradas no *primeiro manuscrito de Isaías da primeira gruta de Qumran* (1QIs^a).³

Bleddyn J. Roberts afirma que um dos méritos da BHK é que com sua publicação houve a reintrodução de um verdadeiro texto massorético no lugar do texto eclético de Ben Hayyim.⁴ Yeivin, comenta que a BHK foi uma importante inovação, pois apresenta texto e Massorá de um único manuscrito massorético, nesse caso, o Códice L.⁵ Devida à sua importância no mundo erudito a BHK tornou-se a edição crítica da Bíblia Hebraica mais usada no século XX, adquirindo respeito e reconhecimento internacional. Posteriormente, esta edição só foi superada pela sua sucessora, a BHS.

² Paul E. Kahle afirma que o Códice de Leningrado B19a é um tipo definitivo de texto Ben Asher e considera também que o mesmo manuscrito é o resultado final dos esforços da família Ben Asher em fixar o texto bíblico hebraico, cf. P.E. Kahle, "The Ben Asher Bible Manuscripts", *VT* 1, 1951, p. 164.

³ Cf. Würthwein, 1995, p. 43. O aparato crítico da BHK apresenta-se em um formato novo em relação às anteriores, registrando variantes de muitos testemunhos textuais antigos e observados por gerações de eruditos em Crítica Textual. Sua seleção de variantes é mais extensa do que a da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). Seu aparato crítico é dividido em duas partes: o primeiro aparato (*de cima*) registra variantes menos importantes e superficiais, enquanto o segundo (*de baixo*) contém as mais importantes e profundas variantes contidas em várias fontes, cf. R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3* (BHK), 15 ed., 1968, p. XXVI.

⁴ Cf. B.J. Roberts, "The Emergence of the Tiberian Massoretic Text", *JTS* 49, 1948, p. 16.

⁵ Cf. I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, pp. 126-127.

4.3. *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS):

Assim como a BHK, a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), também tem por base a mesma fonte de sua antecessora, o Códice L já discutido acima. Essa edição apresenta várias inovações em relação à BHK, como por exemplo, um aparato crítico renovado e atualizado (com mais citações dos Manuscritos do Mar Morto e da Guenizá do Cairo), a Massorá revisada, refeita e ampliada. Além desses aspectos, a BHS mantém uma melhor fidelidade e precisão em reproduzir o texto do códice mencionado em seus mínimos detalhes, como também os assim chamados *erros do copista* encontrados no mesmo.⁶

A BHS foi editada em Stuttgart, Alemanha em 1967/1977 e os seus editores são Karl Elliger e Wilhelm Rudolph, os quais tiveram a colaboração de vários eruditos, inclusive de Gérard E. Weil, que ficou responsável pela Massorá.⁷ Desde o seu surgimento, apareceram várias obras comentando o seu valor para a classe acadêmica e, ao passar do tempo, surgiram manuais explicando a terminologia de seu aparato crítico e de sua Massorá.⁸ Hoje, a BHS é a edição crítica mais utilizada pelo mundo acadêmico.

4.4. *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ):

Está prevista para ser editada em 2006 a edição que sucederá a BHS e que tem por título *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ). Esta edição tem como base também o Códice L e terá a Masora Parva, a Masora Magna e a Masora Finalis originais do citado códice, além de seguir a ordem dos livros bíblicos do modo em que aparecem exatamente no manuscrito, enquanto que o aparato crítico foi refeito completamente, de acordo com as novas descobertas no campo da Crítica Textual.⁹

Em relação à citação de variantes textuais contidas nos manuscritos massoréticos, a BHQ cita em seu aparato os seguintes códices e suas abreviaturas: o Códice de Alepo A

⁶ Cf. J. Barr, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JJS* 25, 1980, pp. 99-100 e I. Yeivin, “The New Edition of the *Biblia Hebraica* – its Text and Massorah”, *Textus* 7, 1969, pp. 116-118. Nos casos em que há *erros do copista* no Códice L, a BHS os mantém em seu texto e assinala as correções textuais em seu aparato crítico.

⁷ Cf. K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, p. II.

⁸ Cf. Tov, 1992, pp. 3, 7 e 376. R. Wonneberger fornece uma lista de correções ao texto da BHS (2 ed., 1984), cf. R. Wonneberger, *Understanding BHS: A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 2 ed., 1990, pp. 74-75.

⁹ Cf. A. Schenker et alii, “General Introduction” in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta. Fasciculus extra seriem: Librum Ruth* (BHQ), 1998, pp. V-XII.

(M^A), o Códice Or 4445 B (M^B), o Códice do Cairo dos Profetas C (M^C), o Códice de Leningrado B19a (M^L), entre outros.¹⁰

O projeto da edição da BHQ já está em andamento e seu comitê editorial é formado por Adrian Schenker, Yohanan Goldman, Stephen Pisano, Arie van der Kooij entre outros. Em assuntos relacionados à Massorá, esta edição conta com a colaboração de Aron Dotan da Universidade de Tel Aviv, Israel. É a primeira vez que a equipe responsável pela nova edição crítica da Bíblia Hebraica é composta de estudiosos cristãos e judeus de várias procedências.¹¹

4.5. Hebrew University Bible Project (HUBP):

A Universidade Hebraica de Jerusalém pretende editar uma nova edição da Bíblia Hebraica baseada no Códice de Alepo A. Alguns eruditos como Izhak ben-Zvi, Moshe H. Goshen-Gottstein e Jordan S. Penkower argumentam que esse manuscrito é o mesmo usado por Maimônides no Egito e que anteriormente fora usado em Jerusalém como *códice modelo* para reprodução e correção de outros códices.¹²

A nova edição baseada nesse códice tem a direção geral de Moshe H. Goshen-Gottstein e até agora somente foram publicados três volumes do livro de Isaías: *The Book of Isaiah*, vol. I (1975), vol. II (1981) e vol. III (1995) e também o livro de Jeremias: *The Book of Jeremiah* (1997), editado por Chaim Rabin, Shemaryahu Talmon e Emanuel Tov.¹³

Um dos aspectos mais importantes dessa publicação é o fato de ela reproduzir exatamente o Códice A, o qual está sendo publicado pela primeira vez e em muitos aspectos essa edição difere substancialmente em relação à BHK e à BHS, principalmente em termos de Crítica Textual.¹⁴

¹⁰ Cf. BHQ, 1998, pp. XIX-XXI.

¹¹ Cf. BHQ, 1998, p. 1.

¹² Cf. I. ben-Zvi, "The Codex of Ben Asher", *Textus* 1, 1960, pp. 7-9; M.H. Goshen-Gottstein, "The Authenticity of the Aleppo Codex", *Textus* 1, 1960, pp. 17-19 e 24 e J.S. Penkower, "Maimonides and the Aleppo Codex", *Textus* 9, 1981, pp. 40-43.

¹³ A HUBP já está preparando a publicação do livro de Ezequiel (*The Book of Ezekiel*) tendo por base o próprio Códice A, como feito nas edições precedentes.

¹⁴ Cf. Tov, 1992, p. 378 e Würthwein, 1995, p. 44.

4.6. Crítica Textual: Considerações Gerais:

A Crítica Textual é um dos estudos aplicados ao texto do Antigo Testamento que visa analisar criticamente a situação textual do texto bíblico. Os eruditos definem a Crítica Textual como uma iniciativa que tem como objetivo o realce da integridade de um determinado texto e um dos seus métodos é a comparação das divergências nas cópias manuscritas existentes de uma obra e tentar descobrir e/ou restaurar qual é a sua forma textual mais antiga, mais autêntica, isto é, o texto mais próximo ao original.¹⁵

Vários estudiosos admitem que a transmissão textual do TM é praticamente uniforme e é inexistente a presença de variantes sérias em seus manuscritos. Os eruditos afirmam que o TM foi transmitido com cuidado e esmero em todas as etapas de sua história manuscrita (c. século VIII ao século XV) e portanto, não houve transmissão de variantes de real importância.¹⁶ Compartilhando essa opinião, Jacob Weingreen diz que o TM possui um texto transmitido fielmente pelos escribas judeus, e em consequência desse fato, apresenta muito poucas variantes.¹⁷ Tov e John A. Thompson, ao caracterizarem o período de aparecimento do TM, afirmam que o mesmo tem como característica uma quase completa unidade textual que se estende desde o século VIII até o fim da Idade Média.¹⁸

A causa da qualidade textual do TM durante a sua transmissão na Idade Média é devida ao meticuloso processo de cópia feito pelos massoretas e pelos seus discípulos e a Massorá teve um papel fundamental na preservação praticamente integral do TM. Nenhuma parte deste poderia ser subtraída e nada poderia ser adicionado ao texto estabelecido pelos massoretas como consoantes, vogais, acentos e outros detalhes textuais.¹⁹

¹⁵ Cf. J. Trebolle Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, p. 306; B.K. Waltke, “Aims of OT Textual Criticism”, *WTJ* 51, 1989, pp. 94-96 e P.K. McCarter Jr., *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*, 1986, p. 12. Cf. também O. Mainville, *A Bíblia à Luz da História: Guia de Exegese Histórico-Crítica*, 1999, p. 39.

¹⁶ Cf. Trebolle Barrera, 1996, pp. 322 e 450 e J. Mackenzie, *Dicionário Bíblico*, 2 ed., 1984, p. 929. Tov comenta que os estudiosos estão divididos em relação a dar ou não importância às variantes coletadas de manuscritos massoréticos medievais por B. Kennicott (1776/1780), G.B. de Rossi (1784/1788) e por C.D. Ginsburg (1908/1926), pois alguns estudiosos, como os editores da BHK e da BHS dão muito valor para as leituras variantes contidas nesses manuscritos, enquanto outros estudiosos são mais reservados em considerar o seu real valor para o estudo crítico do texto do TM, cf. Tov, 1992, p. 37.

¹⁷ Cf. J. Weingreen, *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*, 1982, p. 96.

¹⁸ Cf. Tov, 1992, p. 35 e J.A. Thompson, “Textual Criticism, OT” in *The Interpreter’s Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*, 1976, p. 887.

¹⁹ Cf. Yeivin, 1980, pp. 35 e 64 e P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 2.

5. Os Massoretas do Oriente e os Massoretas do Ocidente

5.1. Introdução:

A atividade massorética se desenvolveu na região do Oriente Médio durante os primeiros séculos da Idade Média e alcançou seu auge definitivo no século X. Não há concordância entre os eruditos sobre a época exata do início de tal atividade. Segundo alguns estudiosos a data seria em torno de 500, outros propõem cerca de 600, outros ainda de 700 ou 750. Num ponto todos os eruditos estão de acordo: o trabalho massorético não surgiu antes da conclusão do Talmude da Babilônia ocorrida em torno de 600, pois este não menciona nenhuma atividade parecida com aquela surgida e desenvolvida pelos massoretas.¹

Os estudiosos admitem a existência de pelo menos três ramos de massoretas surgidos durante o período medieval: o ramo babilônico entre os séculos VII e IX; o ramo palestino entre os séculos VIII e IX e por último, o ramo tiberiense entre os séculos IX e X, dos quais o mais importante e o mais conhecido pelos eruditos é o último. Os grandes códices massoréticos como o Códice de Alepo A, o Códice de Leningrado B19a, o Códice do Cairo dos Profetas C e o Códice Or 4445 B são todos ligados à tradição massorética de Tiberíades, principalmente à escola de Ben Asher.²

Os três ramos são por sua vez divididos em dois grandes blocos: os Massoretas Orientais e os Massoretas Ocidentais, os quais são mencionados tanto pela própria Massorá como pelas edições críticas da Bíblia Hebraica e serão comentados a seguir:

5.2. Massoretas do Oriente:

O primeiro ramo massorético a surgir foi o ramo dos Massoretas Orientais no século VII e estes estavam situados na Babilônia nas seguintes cidades: Nehardea, Sura e Pumbedita.

¹ Cf. P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 16; I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 1; E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, p. 21; E.J. Revell, “Masoretas” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 593; W.R. Scott, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, p. 8 e E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 22.

² Cf. J. Trebolle Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, p. 317; S. Pisano, “O Texto do Antigo Testamento” in H. Simian-Yofre (coord.) et alii, *Metodologia do Antigo Testamento*, 2000, pp. 45-46 e Kelley et alii, p. 19.

Esses massoretas são citados pela Massorá como מְדִינָה (mēdīnhā³, orientais; abrev. מְדִינָה) ou מְדִינָה³, os quais elaboraram o seu próprio sistema de vocalização, de acentuação e Massorá que diferia em relação ao sistema palestino e também ao tiberiense. A Babilônia é considerada o centro onde floresceu a atividade massorética e somente posteriormente surgiram os outros dois sistemas massoréticos.⁴

O sistema de vocalização babilônica passou por dois estágios: o primeiro, mais antigo e mais simplificado, foi usado por volta do século VII e o segundo, mais recente e mais complexo, foi utilizado entre os séculos VIII e IX.⁵ A vocalização massorética babilônica era diferente em termos de sinais gráficos e da colocação destes nas letras no texto consonantal hebraico. Os sinais eram colocados acima das letras, portanto era um sistema supralinear (ex. גָּדוֹל, gādōl: grande).⁶

Israel Yeivin informa que durante a Idade Média circulavam listas que continham diferenças de vocalização e de acentuação entre os dois ramos de massoretas nas escolas massoréticas como em certos códices. No fim do Códice L, por exemplo, há uma lista que registra cerca de duzentos e cinquenta diferenças. E ainda, tais listas somente registravam diferenças nos livros dos Profetas e dos Escritos e não nos da Torá. Essas variações textuais eram relacionadas a letras consoantes, à vocalização, à acentuação, aos casos de Qerê e Ketiv e à Massorá.⁷

³ Cf. R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica* 3 (BHK), 15 ed., 1968, pp. L-LI; K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, pp. LV-LVI; A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), *Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*, 1998, p. XXXVIII e F.E. Deist, *Towards the Text of the Old Testament*, 1978, p. 52.

⁴ Cf. Würthwein, 1995, pp. 22-23 e E. Sellin e G. Fohrer, *Introdução ao Antigo Testamento*, vol. 2, 3 ed., 1978, p. 758.

⁵ Cf. Yeivin, 1980, p. 139. Alguns eruditos argumentam que o sistema complexo de vocalização babilônica era relacionado à influência do movimento caraíta surgido por volta de 760 por Anan ben Davi, cf. Trebolle Barrera, 1996, p. 316 e Würthwein, 1995, pp. 22-23.

⁶ Durante séculos o ramo oriental foi desconhecido pelos estudiosos e somente foi descoberto por volta do final do século XIX e início do século XX. O principal estudioso da tradição massorética oriental foi Paul Ernst Kahle (1875-1965) que divulgou seus estudos através de sua obra intitulada *Masoreten des Osten* (1913) e uma outra sobre a tradição massorética ocidental intitulada *Masoreten des Westen* (1930). Tanto uma quanto outra são obras de referência fundamental para o estudo do desenvolvimento dos dois blocos da tradição massorética. Esses estudos foram feitos principalmente sobre os fragmentos de manuscritos massoréticos da Guenizá do Cairo, cf. Yeivin, 1980, pp. 30-31 e A. Sáenz-Badillos, *A History of the Hebrew Language*, 1997, p. 87.

⁷ Cf. Yeivin, 1980, p. 139; Tov, 1992, p. 26 e D. Barthélemy, "Text, Hebrew, History of" in *The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*, 1976, p. 882.

5.3. Massoretas do Ocidente:

O ramo dos Massoretas Ocidentais era dividido em dois grupos: o palestino e o tiberiense. A Massorá os chama de מַעֲרָבִי (ma'arvāē, ocidentais; abrev. מַעֲרָב ou מַעֲרָב). A escola palestina (ou sul-palestina) desenvolveu-se entre 700 e 850 e localizava-se em Higiáz na Arábia setentrional. Sua vocalização era supralinear (ex. גָּדוֹל, *gādōl*: grande), a qual mostrou-se inadequada e logo deu lugar ao sistema tiberiense.⁸

O segundo grupo do ramo ocidental é o tiberiense (ou norte-palestino), o qual é considerado o mais importante por todos os estudiosos e seu desenvolvimento ocorreu entre os séculos IX e X. Ao contrário dos demais sistemas anteriores, a sua vocalização era infralinear (ex. גָּדוֹל, *gādōl*: grande). Alguns propõem a data de 780 a 930 para o período de evolução de tal grupo. Segundo Israel Yeivin, o seu surgimento deu-se entre 600 e 800 e alcançou o grau máximo de aperfeiçoamento com o último membro desse grupo, Aarão ben Moisés ben Asher cerca de 915.⁹ Os massoretas de Tiberíades eram representados principalmente por duas famílias: a família Ben Asher e a família Ben Naftali, as quais serão descritas a seguir:

5.3.1. Ben Asher:

De todas os ramos e de todos os grupos massoréticos, o mais conhecido e o mais estudado são os massoretas da família Ben Asher, de Tiberíades. Essa família trabalhou no desenvolvimento da atividade massorética por gerações, começando com o massoreta Rabi Asher ha-Zaqen ha-Gadol ou simplesmente Asher, o Ancião que viveu por volta da segunda metade do século VIII e é mencionado como o primeiro massoreta dessa família pelas listas massoréticas.¹⁰

O seu sucessor foi Moshe ben Asher (Moisés ben Asher) que viveu por volta da última metade do século IX e que pelos estudos atuais, foi o responsável por escrever um códice

⁸ Cf. BHK, 1968, pp. L-LI; BHS, 1997, pp. LV-LVI; BHQ, 1998, p. XXXVIII; Tov, 1992, p. 43; Deist, 1978, p. 52 e VV.AA, *Vademecum Para o Estudo da Bíblia*, 2000, p. 150.

⁹ Cf. Treballe Barrera, 1996, p. 316; Yeivin, 1980, p. 12; Tov, 1992, p. 43; A. Kristianpoller, "Masorah and Masorites" in *The Universal Jewish Encyclopedia*, vol. 7, 1942, pp. 400-401 e C. Levis, "Masorah" in *The Jewish Encyclopedia*, vol. 8, 1916, p. 370.

¹⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 137; Revell, 1992, p. 594 e Kelley et alii, 1998, p. 18.

modelo conhecido hoje pelo nome de Códice C concluído por volta de 895/896. Um outro códice escrito por volta de 925/930 e também relacionado a esse massoreta é o Códice B, pois a sua Massorá se refere a ele ocasionalmente. Há estudiosos que colocam em dúvida se este códice foi realmente escrito pelo próprio Moisés ben Asher, pois possivelmente ele teria morrido antes da data de conclusão desse manuscrito.¹¹

O último da dinastia da família foi o filho de Moisés ben Asher, Aharon ben Moshe ben Asher (Aarão ben Moisés ben Asher), considerado o mais importante de todos os massoretas. Com ele o sistema massorético de Tiberíades alcançou o seu ápice e desenvolvimento definitivo. Aarão foi contemporâneo de Saadia ha - Gaon (882 - 942) e provavelmente viveu até 989, aproximadamente.¹² Estão ligados ao seu nome dois dos principais manuscritos massoréticos: o Códice A e o Códice L.¹³

5.3.2. Ben Naftali:

A família Ben Naftali foi contemporânea a de Ben Asher, sendo que cada qual mantinha pequenas variações em relação à vocalização de certas palavras (ex. Ben Asher vocaliza a expressão *para Israel* do seguinte modo: לְיִשְׂרָאֵל [lěyísraʔēl], enquanto Ben Naftali vocaliza a mesma da seguinte maneira: לִישְׂרָאֵל [liyísraʔēl]).¹⁴

Desde o início dos estudos massoréticos, os estudiosos acreditavam que os dois grupos eram rivais e representavam sistemas divergentes, mas hoje em dia aceita-se a hipótese de que ambas as famílias representem de fato a mesma tradição massorética, mas com pequenas divergências entre si.¹⁵ Nessa linha de pensamento, alguns estudiosos argumentam que a escola de Ben Naftali contribuiu consideravelmente para um “consenso tiberiense”.¹⁶

¹¹ Cf. Yeivin, 1980, pp. 19-21; Pisano, 2000, p. 45; Sáenz-Badillos, 1997, p. 109; Würthwein, 1995, p. 35; Kelley et alii, 1998, p. 18; Tov, 1992, p. 47 e A. Dotan, “Ben-Asher, Moses” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 4, 1972, col. 468.

¹² Há até hoje controvérsias entre os eruditos sobre a questão se Aarão ben Asher, assim como seu pai, Moisés ben Asher eram ou não adeptos do movimento caraita. Esse aspecto da vida dos dois massoretas ainda continua em aberto, cf. Leviaš, 1916, p. 370 e Z. ben Hayyim, “Ben-Asher, Aaron ben Moses” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 4, 1972, col. 465.

¹³ Cf. Yeivin, 1980, pp. 16-19; Tov, 1992, pp. 46-47 e Würthwein, 1995, pp. 36-37.

¹⁴ Cf. L. Lipschütz, “Kitāb Al-Kilaf: The Book of Hillufim – Mishael ben Uzziel’s Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali”, *Textus* 4, 1964, pp. 6 e 18. Cf. também, Sáenz-Badillos, 1997, p. 110; Yeivin, 1980, p. 142; Würthwein, 1995, p. 25; Kelley et alii, 1998, p. 20; Tov, 1992, p. 46 e C.D. Ginsburg, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*, 1897, p. 267.

¹⁵ Cf. Yeivin, 1980, pp. 141-142 e Kelley et alii, 1998, pp. 19-20.

¹⁶ Cf. Kristianpoller, 1942, p. 401; Leviaš, 1916, p. 370; Revell, 1992, p. 594 e N.K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2 ed., 1988, p. 127.

Poucos nomes de membros da família Ben Naftali foram conservados pela tradição massorética e o mais citado e o mais conhecido pelos eruditos é Moshe ben David ben Naftali (Moisés ben Naftali) que fora contemporâneo de Aarão ben Asher. Pouco se sabe a respeito de sua vida e obra e poucos são os manuscritos massoréticos pertencentes à sua escola. Um dos poucos códices que representa a sua tradição é o Códice Reuchliniano R escrito por volta de 1105/1106. Todavia, este manuscrito não é considerado um autêntico ou puro representante de seu sistema. Segundo os estudiosos, não há nenhum códice massorético existente atualmente que represente a tradição de Ben Naftali de maneira absolutamente fiel e sistemática.¹⁷ Outros manuscritos que representam parcialmente o sistema de Ben Naftali, além do Códice R, são: o Códice Add 21161, o Códice Harley 5720, o Códice Erfurtense 1213, entre outros.¹⁸

5.3.3. Divergências entre Ben Asher e Ben Naftali:

Segundo os estudos dos eruditos, uma fonte para saber sobre as divergências das duas famílias de massoretas é o tratado conhecido pelo nome árabe *Kitāb al-Khilaf* ou pelo nome hebraico *Sefer ha-Hillufim* (Livro das Diferenças/Variantes) escrito por Mishael ben Uzziel em torno de 1050 aproximadamente, no qual ele lista as diferenças entre ambos. Nesse tratado são listadas cerca de oitocentos e sessenta e sete casos de divergências. A maioria dos casos referem-se ao uso de *meteg* ou *gaya*, de *maqṣef*, de vocalização, de acentuação, de diferenças consonantais, mas sem mudança de significado, além de outros detalhes textuais.¹⁹ Através dessa obra, os eruditos chegaram à conclusão de que não há profundas diferenças entre as duas escolas massoréticas e que de fato, ambas representam a mesma tradição, mas com poucas e insignificantes variações.²⁰

Alguns exemplos de diferenças podem ser dados como ilustração tendo por base o tratado de Mishael ben Uzziel entre o sistema massorético de cada família (os exemplos abaixo são tomados do livro de Isaías):²¹

¹⁷ Cf. Kelley et alii, 1998, pp. 19-20; Yeivin, 1980, p. 141; Tov, 1992, p. 45; Gottwald, 1988, p. 127 e E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 53.

¹⁸ Cf. Würthwein, 1995, pp. 25 e 37 e B.J. Roberts, "The Emergence of the Tiberian Massoretic Text", *JTS* 49, 1948, p. 12.

¹⁹ Cf. Roberts, 1948, p. 11.

²⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 141; Kelley et alii, 1998, pp. 19-20; Tov, 1992, p. 45; Sellin e Fohrer, 1978, p. 761; Barthélemy, 1976, p. 883 e A. Dotan, "Masorah" in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, col. 1473.

²¹ Cf. L. Lipschütz, "Mishael ben Uzziel's Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali", *Textus* 2, 1962, pp. 31-32. Lazar Lipschütz comentando sobre o sistema de vocalização massorética constatado nos quatro mais importantes manuscritos massoréticos ligados ao sistema de Ben

	Ben Asher	Ben Naftali
Is 1.18:	לְכִי־נָא	לְכִי נָא
Is 37.19:	כִּי אִם־מַעֲשֵׂה	כִּי־אִם מַעֲשֵׂה
Is 45.3:	כִּי־אֲנִי יי	כִּי אֲנִי יי

Bleddyn J. Roberts argumenta que a forma textual de Ben Naftali se tornou secundária e perdeu prestígio ao passar do tempo e suas leituras eram colocadas apenas como apêndice nos finais de manuscritos massoréticos de tradição Ben Asher. Roberts argumenta também que ambos os sistemas representam estágios finais de um processo de evolução ou de emergência de uma forma textual do texto bíblico hebraico e cada tradição massorética por eles desenvolvida, teve sua própria história individual.²²

Os estudiosos debatem o fato de a tradição massorética de Ben Asher possuir maior autoridade, ser mais conhecida, possuir mais referências e ser representada pela maioria dos manuscritos e ser, ainda, a única a ser adotada pelas edições da Bíblia Hebraica. Além disso, ter subjugado a tradição de Ben Naftali e outras. Os eruditos argumentam que um dos responsáveis pelo *status* e superioridade alcançados por Ben Asher foi o rabino e erudito judeu Moisés Maimônides (Moshe ben Maimon, 1135-1204), o qual em seus escritos se referia a Ben Asher como aquele que estabeleceu um texto autorizado da Bíblia Hebraica e que seus códices deveriam servir de modelo para confecção de outros códices bíblicos.²³

Asher, o Códice C, o Códice B, o Códice A e o Códice L e comparando-os com as listas do tratado de Ben Uzziel, conclui que o Códice L e o Códice B se desviam do sistema de Ben Asher em cerca de quatro a seis por cento. O Códice C, por sua vez, concorda mais com o sistema de Ben Naftali do que com o de Ben Asher. O Códice A, segundo Lipschütz, possui poucas divergências em relação ao sistema representado por Ben Asher, cf. *idem*, 1964, pp. 5-6.

²² Cf. Roberts, 1948, p. 12. O mesmo estudioso argumenta que um adequado exame das características das leituras de Ben Naftali mostra que seu sistema é mais avançado em relação à vocalização e à acentuação do que o representado por Ben Asher, cf. *ibidem*, 1948, p. 12.

²³ Cf. Kelley et alii, 1998, p. 20; Würthwein, 1995, p. 26; Barthélemy, 1976, p. 883 e B.J. Roberts, “The Divergencies in the Pre-Tiberian Massoretic Text”, *JJS* 1, 1948/1949, p. 151.

PARTE II

ISAÍAS: O PROFETA E O LIVRO

ט בטע בסיפ

ב חד מל וחד חס

ל

ד

ישעיהו

כ

ול

ז ראש פסוק בנביא

ל מל

ח בס"פ

לב

כת

1. O Livro de Isaías: Breve Resumo

1.1. O Profeta:

Segundo os eruditos, Isaías (heb. יְשַׁעְיָהוּ, *yěša‘yāhū*, o Senhor é Salvação), filho de Amós,¹ nasceu por volta de 765 a.C., provavelmente em Jerusalém, na antiga região de Judá. Sobre sua origem, os estudiosos admitem que ele pertencera a uma família nobre de Jerusalém, pois tinha contínuo acesso à corte (cf. Is 7.3; 8.2; 22.15-16), além de demonstrar educação formal devido às formas e expressões de sabedoria contidas em seu livro. Casado, a sua esposa era chamada pelo termo “profetisa” (Is 8.3) e com ela teve dois ou três filhos (Is 7.3 e 8.3).²

Seu ministério profético deu-se entre os anos 746/740 e 701 a.C. e cobriu os reinados dos seguintes reis de Judá: Ozias (781-740), Joatão (740-736), Acaz (736-716) e Ezequias (716-687). Os eruditos dividem sua ação profética em quatro períodos históricos: 1º de 746/740 a 736; 2º de 736 a 733; 3º de 716 a 711 e 4º de 705 a 701.³

Os últimos discursos proféticos de Isaías deram-se em 701 a.C. e nada é sabido sobre o restante de sua vida. Os estudiosos afirmam que há possibilidade de que sua morte tenha ocorrido durante o reinado de Manassés (687-642), mas a data exata é desconhecida. Segundo o livro apócrifo *Martírio de Isaías*, composto entre o século I e IV d.C., relata que ele teria sido serrado ao meio por ordem do rei Manassés.⁴

Isaías viveu durante a segunda dominação do Império Assírio (883-606 a.C.) nas regiões do Oriente Médio e presenciou os reinados de Teglat-Falasar III (745-727), Salmanasar V (726-722), Sargão II (721-705) e Senaquerib (704-681). Foi durante o domínio de

¹ Não confundir com o profeta de mesmo nome que viveu no Reino do Norte, Israel, no tempo do rei Jeroboão II (783-743 a.C.) e que exerceu seu ministério profético entre 750 e 740 a.C., cf. “Introdução a Amós” in *Bíblia-Tradução Ecumênica* (TEB), 5 ed., 1997, p. 905 e “Introdução a Amós” in *A Bíblia de Jerusalém* (BJ), 7 reimpr., 1995, p. 1349.

² Cf. G. Fohrer, *História da Religião de Israel*, 2 ed., 1993, pp. 308-309; E. Sellin e G. Fohrer, *Introdução ao Antigo Testamento*, vol. 2, 3 ed., 1978, p. 545; N.K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2 ed., 1988, p. 357; J.L. Mackenzie, *Dicionário Bíblico*, 2 ed., 1984, p. 449 e J. Bright, *História de Israel*, 5 ed., 1980, p. 389.

³ Cf. Fohrer, 1993, p. 309; Sellin e Fohrer, 1978, pp. 545-546; P. Johnson, *História dos Judeus*, 2 ed., 1995, p. 84 e J.B. Gabel e C.B. Wheeler, *A Bíblia como Literatura: Uma Introdução*, 1993, p. 99.

⁴ Cf. L. Rost, *Introdução aos Livros Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento e aos Manuscritos de Qumran*, 1980, pp. 153-154.

Salmanasar V que Samaria, a capital do Reino do Norte, Israel, foi destruída em 722 a.C. pelos assírios, enquanto os reis do Reino do Sul, Judá, tinham que pagar tributos à Assíria. Seu discurso profético, portanto, está inserido precisamente neste contexto histórico.⁵

1.2. O Livro:

A tradição religiosa, tanto judaica como cristã, sempre atribuiu a Isaías a autoria dos sessenta e seis capítulos de seu livro, mas a Crítica Literária aplicada à Bíblia, argumenta que o livro que leva o seu nome é dividido em três partes, cada qual composta em períodos diferentes por profetas anônimos.

Segundo a Crítica Literária, a primeira parte (cap. 1 a 39) é atribuída ao *Proto-Isaías* (Primeiro Isaías) e teria sido composta no século VIII a.C., isto é, durante o tempo de vida do próprio Isaías. A segunda parte (cap. 40 a 55) é atribuída ao *Dêutero-Isaías* (Segundo Isaías) e teria sido escrita por volta do fim do século VI a.C., no final do Exílio da Babilônia (538 a.C.). A terceira e última parte (cap. 56 a 66) é atribuída ao *Trito-Isaías* (Terceiro Isaías) e teria sido composta em torno de 520 a.C.⁶ Segundo Aron Thalenberg, a posterior canonização do livro de Isaías, ao que parece, deu-se por volta do fim do período de dominação do Império Persa ou uma ou duas gerações posteriores.⁷

Os capítulos um a dez, que pertencem à primeira parte, compreendem vários temas: oráculos contra os pecados de Jerusalém (cap. 1 a 3), oráculo sobre o *Rebento do Senhor* (cap. 4), cântico e maldições (cap. 5), vocação profética de Isaías (cap. 6), ações de Isaías junto ao rei Acaz e oráculos sobre a invasão assíria (cap. 7), oráculos sobre salvação (caps. 8 e 9) e oráculos diversos (cap. 10).

Segundo os teólogos, o trecho do capítulo 6.1 ao capítulo 9.6 compreende o chamado *Livro do Emanuel*, no qual há uma profecia sobre o nascimento de um descendente davídico (7.14 e 9.1-6) que traria salvação ao povo escolhido, Israel. Esta profecia seria interpretada de modo diverso por judeus e cristãos.⁸ A mensagem profética de Isaías inclui várias críticas

⁵ Cf. Bright, 1980, pp. 390-393; Sellin e Fohrer, 1978, pp. 545-546 e Gottwald, 1988, pp. 355-357.

⁶ Cf. Sellin e Fohrer, 1978, pp. 544-583; Mackenzie, 1984, pp. 449-455; Gabel e Wheeler, 1993, p. 100; TEB, 1997, pp. 589-599; BJ, 1995, pp. 1338-1341; Johnson, 1995, p. 84 e A. Thalenberg, *História Cultural Judaica: Época Bíblica*, 1994, pp. 15-16.

⁷ Cf. Thalenberg, 1994, p. 16.

⁸ Segundo a interpretação judaica, o menino que se refere os textos de Is 7.14 e 9.1-6 é o filho do rei Acaz,

como: o comportamento censurável de Judá e sua infidelidade a Iahweh e tal realidade são reflexos da baixa moral, da falta de fé, do desrespeito aos direitos dos pobres, do apego excessivo aos bens materiais e de outras práticas condenáveis de acordo com a ótica da pregação profética desse período.⁹

Os capítulos um a trinta e nove, podem ter sido compostos pelo próprio Isaías ou por seu círculo de discípulos. Em termos de linguagem, o trecho escolhido apresenta uma forma homogênea, apesar de que há trechos que os estudiosos acreditam serem posteriores à época de Isaías (Is 13.1-14 e 23; 15-16; 19; 21; 23; 24-27; 33-36 e 39).¹⁰ Segundo os estudiosos, o idioma do livro é classificado como pertencente ao período do Hebraico Clássico ou Hebraico Pré-Exílico que fora utilizado pelos escritores bíblicos entre o século X a VI a.C.¹¹

Uma visão divergente sobre a autoria dos capítulos de um a trinta e nove é proposta por Yehezkel Kaufmann, que defende a idéia de que os trechos assinalados pertencem à própria época do profeta e escritos pelo próprio ou por seus discípulos imediatos.¹² Ainda, a coletânea de profecias contida nos capítulos um a doze, de acordo com Kaufmann, foi escrita durante os vinte ou vinte e cinco anos de ministério do profeta (do reinado de Ozias ao de Ezequias) e selecionada e ordenada pelo próprio.¹³

Os dez primeiros capítulos do livro de Isaías, provavelmente, surgiram no período em que vivia o próprio profeta em Judá por volta do século VIII a.C. Os estudiosos argumentam que os relatos proféticos eram compostos logo após os pronunciamentos orais do profeta. Assim, é possível que as palavras de Isaías contidas nos dez primeiros capítulos sejam o registro original dos pronunciamentos proferidos por ele próprio.¹⁴ Outros eruditos argumentam que o espaço de tempo dos ditos proféticos e o registro escrito dos mesmos não era grande e que logo após os discursos do profeta, os seus discípulos já os escreviam, pois

Ezequias, enquanto os cristãos interpretam o texto com conotações messiânicas e aplicando-o a Jesus de Nazaré, o Messias dos cristãos (para um comentário similar cf. TEB, 1997, p. 611, notas *o* e *q* e BJ, 1995, p. 1370, nota *x*). Outros acreditam ainda que o menino é um dos filhos do próprio Isaías (cf. bibliografia na nota 2).

⁹ Cf. Bright, 1980, p. 389 e Gottwald, 1988, pp. 355-356.

¹⁰ Cf. Sellin e Fohrer, 1978, pp. 551-556 e Fohrer, 1993, p. 310.

¹¹ Cf. A. Sáenz-Badillos, *A History of the Hebrew Language*, 1997, pp. 68-75 e C. Rabin, *Pequena História da Língua Hebraica*, 1973, pp. 42-46.

¹² Cf. Y. Kaufmann, *A Religião de Israel: do Início ao Exílio Babilônico*, 1989, pp. 382-388.

¹³ Ibidem, 1989, p. 388.

¹⁴ Ibidem, 1989, p. 388.

havia a idéia de que a palavra falada tinha mais eficácia se fosse passada para a forma escrita.¹⁵

Na época do Exílio da Babilônia, foram reunidos os textos proféticos que remontavam a Isaías. A composição do capítulo um ao trinta e nove de seu livro, na forma que se encontra hoje na Bíblia Hebraica, provavelmente já estava definida por volta do século V a.C. ou um pouco mais tarde, no século IV a.C. Segundo os estudiosos, Jesus ben Sirac, o autor do livro do Eclesiástico/Sirácida, que escreveu sua obra por volta de 180 a.C., já conhecia em seus dias a forma atual do livro de Isaías.¹⁶

Em 1947 foram descobertos na primeira gruta de Hīrbet Qumran, no deserto da Judéia, Israel, dois manuscritos do livro de Isaías. O primeiro é conhecido como *o primeiro rolo de Isaías da primeira gruta de Hīrbet Qumran* (1QIs^a) datado entre 202 e 107 a.C. e o segundo como *o segundo rolo de Isaías da primeira gruta de Hīrbet Qumran* (1QIs^b) datado do século I a.C. O primeiro manuscrito, que está completo, possui um texto que difere em muitos pontos do livro que consta hoje na Bíblia Hebraica. O segundo rolo, que está em estado fragmentário, por outro lado, é similar ao atual livro bíblico de tradição massorética.¹⁷

¹⁵ Cf. Sellin e Fohrer, 1978, pp. 537-539.

¹⁶ Cf. Sellin e Fohrer, 1978, pp. 556-557; Mackenzie, 1984, p. 449; Gottwald, 1988, pp. 26 e 114; TEB, 1997, pp. 598-599 e BJ, 1995, p. 1341.

¹⁷ Cf. E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 88; P. Kyle McCarter Jr., *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*, 1986, p. 90; E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, pp. 30-31, 103, 109, 111-113 e 115; E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, pp. 14, 33, 152 e 156 e J. Weingreen, *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*, 1982, reimpr. 1998, p. 35.

PARTE III

A MASSORÁ: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

ג ס"פ ב מנה דגש

יו בתור

מל

אורית

סימן ת ג מ כ פ ו ס

ד"ה

מצע

דכותהון

אתנח

ליש

כל

1. A Massorá: Definições

1.1. Nome e Significado:

A Massorá (heb. מְסֹרָה ou מִסְרָה, *māssōrāh* ou *massōret*, tradição)¹ que é uma das partes integrantes dos códices massoréticos, como o texto consonantal, a vocalização e a acentuação, divide-se em três partes e está distribuída ao redor do texto bíblico. Cada uma destas divisões tem a sua própria função e objetivo e fornece informações a respeito do texto da Bíblia Hebraica como palavras únicas, Querê e Ketiv, grafias plenas e defectivas, palavras pouco comuns, além de outros aspectos textuais do próprio texto. No início do período massorético havia listas contendo notas massoréticas e posteriormente estas foram incluídas nos códices e ao redor do texto bíblico.²

O termo *Massorá*, segundo os eruditos, pode pertencer a uma das duas raízes verbais hebraicas: à raiz מָסַר (*māsar*, entregar, transmitir, dar, delatar, informar, declarar) ou à raiz אָסַר (*ʾāsar*, amarrar, ligar, atar, deter, prender, aprisionar). Segundo a opinião dos estudiosos, o termo pertence ao período do neo-hebraico ou hebraico rabínico.³ Além da grafia mencionada acima, Israel Yeivin registra também as seguintes grafias: מְסֹרָה, מוֹסְרָה e מִסְרָה (*māssōrāh*, *mōssrāh* e *māssōret*, respectivamente) e também define esses termos como derivados da raiz verbal מָסַר e com os mesmos significados citados acima.⁴

¹ Cf. J.R. Berezin, *Dicionário Hebraico-Português*, 1995, p. 379; J. Weingreen, *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*, 1982, p. 11; A. Dotan, “Masorah” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, col. 1418; E.J. Revell, “Masorah” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 592; A. Kristianpoller, “Masorah and Masorites” in *The Universal Jewish Encyclopedia*, vol. 7, 1942, p. 399 e C. Levias, “Masorah” in *The Jewish Encyclopedia*, vol. 8, 1916, p. 365.

² Cf. I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, pp. 122-123; E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 74; P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 21 e N.K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2 ed., 1988, pp. 125-126.

³ Cf. Levias, 1916, p. 365; Dotan, 1972, col. 1418; Kristianpoller, 1942, p. 399; Weingreen, 1982, p. 11; Kelley et alii, 1998, p. 2; C.D. Ginsburg, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*, 1897, p. 421, n. 1 e W.R. Scott, *Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, p. 8.

⁴ Cf. Yeivin, 1980, p. 34. Há um outro ponto de vista divergente defendido por M. Gertner sobre o termo Massorá, seu significado original, pronúncia e sua raiz verbal. Segundo esse estudioso, o termo Massorá é ligada à raiz סָרַר/סָרַר (*sārar/sārar*, reger, governar) como sinônimo de פָּקַד (*pāqad*, alistar, registrar) e sua correta vocalização seria מְסֹרָה (*mēsōrāh*), cf. M. Gertner, “The Masorah and the Levites – An Essay in the

A evolução histórica da Massorá deu-se através de um longo período, do século VII ao X d.C., alcançando seu auge de aperfeiçoamento na primeira metade do século X. Caspar Leviaš, comentando a respeito, afirma que o desenvolvimento histórico da Massorá pode ser dividido em três estágios principais: 1º período de criação: do início à criação da vocalização (séc. VII a X); 2º período de reprodução: da introdução da vocalização à impressão da Massorá (séc. X a XV) e 3º período crítico: do século XV até os tempos modernos.⁵

Gérard E. Weil, definindo o termo Massorá, diz que este é o comentário de conservação do texto bíblico hebraico, de filologia, de sintaxe e de exegese que figura nas margens superior e inferior e entre as colunas de cada um dos fólhos dos códices hebraicos medievais. Weil comenta ainda que a Massorá está ligada a três grandes atividades massoréticas: 1º conservação e autentificação do texto consonantal; 2º conservação das leituras tradicionais de uma ou de outra escola massorética e 3º adoção de um ou outro sistema de vocalização, de acentuação e de transmissão das notas massoréticas.⁶

A Massorá é dividida em três blocos e cada um deles é conhecido pelos seus nomes latinos: *Masora Parva*, *Masora Magna* e *Masora Finalis* e serão descritos logo a seguir:

1.2. Masora Parva:

A *Masora Parva* (heb. מְסֹרֶת קְטָנָה, *māssōrāh qēṭanāh*, Massorá menor)⁷, neste estudo abreviada por *Mp*, é a principal anotação massorética dos códices hebraicos medievais. Sua terminologia era principalmente aramaica (algumas vezes também em hebraico), escrita nas laterais do texto bíblico, e consistia em notas muito breves. Os termos massoréticos são abreviados (geralmente pelas primeiras duas letras) e versam sobre grafias de palavras, acentos, sinais vocálicos, palavras ou expressões irregulares, palavras únicas (que ocorrem uma única vez no texto da Bíblia Hebraica), frequência de palavras, correções de leitura,

History of a Concept”, *VT* 10, 1960, p. 271.

⁵ Cf. Leviaš, 1916, p. 370.

⁶ Cf. G.E. Weil, “La Massorah”, *REJ* 131, 1972, p. 5.

⁷ Cf. Yeivin, 1980, p. 64; Revell, 1992, p. 592; Tov, 1992, p. 73 e M. Breuer (ed.), *The Masorah Magna to the Pentateuch by Shemuel ben Ya’aqov*, vol. 1, 1992, p. 13. As expressões *Masora Parva* (Massorá menor) e *Masora Magna* (Massorá maior) não significam necessariamente valores, mas tão somente se referem à extensão das informações massoréticas. A *Masora Parva* fornece dados muito breves enquanto a *Masora Magna* fornece dados mais detalhados e mais extensos, principalmente trechos de versículos.

combinação de palavras ou expressões, além de outras funções.⁸

Os vocábulos do texto bíblico que recebem nota na Mp possuem um pequeno sinal chamado *circellus* (lat. círculo) [°] sobre si. Tal sinal indica que a palavra ou expressão possui nota na Mp. Como exemplo, a primeira expressão em Gn 1.1, בְּרֵאשִׁית (*bērēšīt*, lit. em um princípio), possui a seguinte nota: ה: ג' ר"פ וב' מ"פ: *a expressão ocorre cinco vezes no texto da Bíblia Hebraica, três no início de versículo e duas no meio de versículo*. As letras hebraicas que possuem pontos em cima (ex. ה) indicam números (pois as letras hebraicas possuem valores numéricos)⁹ (no caso da letra ה, o número cinco, a letra ג, o número três e a letra ב, o número dois) e a abreviatura ר"פ é a abreviação de ראש פסוק¹⁰ ou ראש פסוקא (*rōš pāsūq*, início de versículo) e מ"פ é a abreviação de מצע פסוק ou מצעא פסוקא (*miš'ā pāsūq*, meio de versículo). Além de Gn 1.1 as outras duas ocorrências da expressão בְּרֵאשִׁית em início de versículo encontram-se em Jr 26.1 e Jr 27.1 e as duas ocorrências da mesma no meio de versículo encontram-se em Jr 28.1 e Jr 49.34.

Um exemplo prático dessa nota massorética pode ser dado de modo mais ilustrativo:

a. As três ocorrências da expressão בְּרֵאשִׁית no *início de versículo* aparecem desse modo:

1. Gn 1.1: : (..) בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים
2. Jr 26.1: : (..) בְּרֵאשִׁית מַמְלֶכֶת יְהוֹיָקִים
3. Jr 27.1: : (..) בְּרֵאשִׁית מַמְלֶכֶת יְהוֹיָקִים

b. As duas ocorrências da mesma expressão no *meio de versículo* aparecem dessa maneira:

1. Jr 28.1: : (..) וַיְהִי בַשָּׁנָה הַזֹּאת בְּרֵאשִׁית מַמְלֶכֶת צִדְקִיָּה

⁸ Cf. Tov, 1992, p. 73; Yeivin, 1980, pp. 64-74; Ginsburg, 1897, p. 423; E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, pp. 28-29; E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 52; Dotan, 1972, cols. 1419-1424; Revell, 1992, p. 592; Kristianpoller, 1942, p. 401; Levias, 1916, p. 365 e Scott, 1995, pp. 11-16.

⁹ Cf. A. Even-Shoshan, *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*, 2 ed., 1997, p. XII e R. Wonneberger, *Understanding the BHS: A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 2 ed., 1990, pp. 72-73.

¹⁰ Geralmente as expressões massoréticas não são vocalizadas, cf. listas de termos massoréticos em Yeivin, 1980, pp. 81-120; Kelley et alii., 1998, pp. 69-193; Scott, 1995, pp. 37-51; P.E. Kahle, "Index Siglorum et Abbreviationum Masorae Parvae" in R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3* (BHK), 15 ed., 1968, pp. XLVIII-LIII; G.E. Weil, "Index Siglorum et Abbreviationum Masorae Parvae" in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, pp. LIII-LVIII e A. Schenker, "Glossary of Common Terms in the Masorah Parva" in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta*.

2. Jr 49.34: : (...) דְּבַר-יְהוָה אֶל-יִרְמְיָהוּ הַנָּבִיא אֶל-עֵילָם בֶּרֶאשִׁית מַלְכוּת צִדְקָנָה (...)

1.3. Masora Magna:

A *Masora Magna* (heb. מַסֹּרֶת גְּדוֹלָה, *māssōrāh gēdōlāh*, Massorá maior)¹¹ aqui abreviada por *Mm* praticamente complementa e especifica as informações fornecidas pela *Mp* e encontra-se escrita nas margens superior e inferior do texto bíblico. As citações dos versículos bíblicos que a *Mm* faz são apenas por *umas poucas palavras* e não o versículo inteiro. No período de desenvolvimento da Massorá, não havia ainda as modernas citações bíblicas como livro, capítulo e versículo, hoje comuns. O copista judeu deveria possuir um sólido conhecimento do texto bíblico para saber onde se encontravam as palavras bíblicas citadas pela *Mm* como o livro e o trecho bíblicos citados.¹² Pode-se tomar como exemplo a *Mm* (e também a *Masora Parva* [*Mp*]) de Is 12.4:

Texto: הוֹכִירוּ כִּי נִשְׁבָּה שְׁמוֹ: (...) “(...) *fazei saber que o seu nome é excelso*”.

Mp: קָם ; ד' קָם ; a palavra נִשְׁבָּה (*excelso*) ocorre quatro vezes no texto da Bíblia Hebraica vocalizada com o sinal *qamaṣ* [ֶ,]

Mm: נִשְׁבָּה וְנִשְׁבָּה ד' קָמָצִין

[נִשְׁבָּה] (Is 12.4) *fazei saber que [é excelso]* (...) ; (...) הוֹכִירוּ כִּי [נִשְׁבָּה]

[נִשְׁבָּה יְהוָה] כִּי שָׁכַן ; *[excelso é Iahweh] pois está entronizado* (Is 33.5)

[כִּי-נִשְׁבָּה] ; *Louvem ao nome de Iahweh [pois é excelso]* (Sl 148.13) ; יִהְיֶה אֵת שֵׁם יי

[וְנִשְׁבָּה:] (Pr 18.10) *[e excelso]* (...) *é uma torre forte* (...) ; מִגְדָּל עוֹ (...)

As citações dos versículos, como pôde-se constatar, são apenas por umas poucas palavras e estas deveriam estar próximas (antes ou depois) da *palavra assinalada* pela nota massorética. Nem sempre a palavra em questão é escrita na citação feita pela *Mm*, mas é comum serem escritos os termos próximos à ela como nas notas dadas acima (as palavras entre [] foram acrescentadas para facilitar a compreensão). Por fim, traduzindo as referências

Fasciculus extra seriem: Librum Ruth (BHQ), 1998, pp. XXXVII-XXXIX.

¹¹ Cf. Breuer, 1992, p. 13; Yeivin, 1980, p. 74; Tov, 1992, p. 73 e Revell, 1992, p. 592.

¹² Cf. Dotan, 1972, cols. 1424-1427; Ginsburg, 1897, p. 423; Kristianpoller, 1942, p. 401; Kelley et alii, 1998, pp. 51-54; Yeivin, 1980, pp. 74-80; Scott, 1995, pp. 16-17; Tov, 1992, pp. 73-74; Revell, 1992, p. 592; Levias, 1916, p. 365 e Würthwein, 1995, pp. 28-29.

da Mm: a palavra מַשְׁנֶה ocorre em Is 12.4; Is 33.5; Sl 148.13 e Pr 18.10 e nesses versículos é grafada com o sinal vocálico *qamaṣ* [,].

Pode-se ver que as referências da Mp são breves e objetivas, enquanto que a Mm se encarrega de especificar as ocorrências e os detalhes sobre a nota dada pela Mp. Em outras palavras, os dados fornecidos por uma (pela Mp) são complementados e especificados pelos dados da outra (pela Mm).¹³

1.4. Masora Finalis:

A *Masora Finalis*, (heb. מְסֹרֶת סוֹפִית ou מְסֹרֶת רַבְתָּא, *māssōrāh sōfīt* ou *māssōrāh rābtā*?, Massorá final, respectivamente) aqui abreviada por *Mf* encontra-se no final de cada livro da Bíblia Hebraica e nela há informações sobre o mesmo como: o total de versículos, de palavras, de letras, como também o versículo central do livro e o total de *sedarim* (seções de leitura).¹⁴

A Segunda Bíblia Rabínica (1524/1525) de Jacob ben Hayyim possui uma *Mf* distinta das demais e é denominada de מְסֹרֶת מַעְרְכִית (*māssōrāh mē'ārehīt*) ou מְסֹרֶת הַמַּעְרֶכֶת (*mē'ārehet hammāssōrāh*) ambas significando “Concordância da Massorá”, a qual era composta de longas listas massoréticas arranjadas em ordem alfabética no final da citada edição. Tal material não se encontrava em nenhum dos códices massoréticos e portanto, tal arranjo foi uma inovação feita pelo próprio Ben Hayyim em sua edição do texto bíblico.¹⁵

Algumas edições da Bíblia Hebraica como a *Biblia Hebraica 3* (BHK, 1929/1937) e a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS, 1967/1977), entre outras, apresentam as informações da *Mf* ao término de cada livro bíblico. A *Mf* é um sumário estatístico do conteúdo de cada livro bíblico. Pode-se tomar como exemplo a *Mf* do livro de Isaías que se encontra logo após o término de seu texto (Is 66.24) como aparece no Códice de Alepo A, no Códice de Leningrado B19a e na BHS:

¹³ Cf. Yeivin, 1980, pp. 74-75; Tov, 1992, pp. 73-74; Würthwein, 1995, pp. 28-29; Dotan, 1972, col. 1424; Kristianpoller, 1942, p. 401; Revell, 1992, p. 592 e Brotzman, 1994, p. 52.

¹⁴ Cf. BHQ, 1998, p. XXXVIII e Breuer, 1992, p. 13.

¹⁵ Cf. Yeivin, 1980, p. 80; Tov, 1992, p. 74; Brotzman, 1994, p. 52; Würthwein, 1995, pp. 29-30; Scott, 1995, pp. 10-11; Dotan, 1972, cols. 1419 e 1427; Kristianpoller, 1942, p. 401; Levis, 1916, p. 365 e Revell, 1992, p. 592.

1. Masora Finalis do livro de Isaías no Códice de Alepo A:¹⁶

סכום הפסוקים שלספר
אלף ומאתים
ותשעים ואחד

Total de versículos do livro:
mil e duzentos
e noventa e um

2. Masora Finalis do livro de Isaías no Códice de Leningrado B19a:¹⁷

סכום הפסוקים
אלף ומאתים ואחד
ותשעים

Total de versículos:
mil e duzentos e noventa
um

3. Masora Finalis do livro de Isaías na BHS:¹⁸

סכום הפסוקים של ספר
אלף ומאתים
ואחד ותשעים
e sua metade: "É lá que o SENHOR será para nós (...)"¹⁹
וסדרים כֹּן²⁰

Total de versículos do livro:
mil e duzentos
e noventa e um
*e 26 sedarim (seções de leitura)*²⁰

¹⁶ Cf. M. H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah*, vol. 3, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1995, p. 297.

¹⁷ Cf. BHK, 1968, p. 702.

¹⁸ Cf. BHS, 1997, p. 779.

¹⁹ Cf. Is 33.21.

²⁰ A edição de Norman H. Snaith possui um total diferente de versículos em sua Mf em contraste ao total das fontes mencionadas. Ali consta a seguinte nota: סכום הפסוקים של ישעיה אלף ומאתים ותשעים וחמשה (total dos versículos de Isaías: mil e duzentos e noventa e cinco), cf. N.H. Snaith (ed.), *Hebrew Old Testament*, 1995, p. 705. Tal número é também encontrado na Mf da Segunda Bíblia Rabínica, enquanto outros manuscritos massoréticos registram totais divergentes de versículos do mesmo livro bíblico: Códice de Leningrado L²⁰: 1292; Códice Petropolitano P: 1272 e Códice Reuchliniano R: 1289. Por fim, a Mf do Códice do Cairo dos Profetas C possui o mesmo número da Mf do Códice A e do Códice L, cf. HUBP, 1995, p. 297, quarto aparato.

2. A Massorá do Códice de Alepo A, do Códice de Leningrado B19a e da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*: Características Gerais

2.1. Introdução:

O sistema de vocalização e de acentuação do Texto Massorético desenvolvidos pelos massoretas passou por uma fase de desenvolvimento e de transmissão durante os primeiros cinco séculos da Idade Média, alcançando seu auge por volta do século X, pelos trabalhos dos massoretas de Tiberíades. Esses dois aspectos do Texto Massorético acabaram se cristalizando ao passar do tempo e como consequência, há poucas variações entre os manuscritos massoréticos hoje existentes.¹

Já a Massorá que é um outro componente do Texto Massorético, ao lado da vocalização e da acentuação, foi desenvolvida conjuntamente com os dois outros componentes. Contudo, esse corpo de notas sobre o texto bíblico nunca conheceu uma forma padronizada, fixa, imutável e sobretudo, canônica que fosse seguida rigidamente pelos escribas judeus pós-massoretas. Cada códice massorético, pertencente à tradição dos massoretas do Oriente ou à dos massoretas do Ocidente, poderia possuir as suas próprias observações massoréticas refletindo o trabalho de uma ou de outra escola massorética.²

Observando as anotações massoréticas dos dois códices aqui em análise, o Códice de Alepo A e o Códice de Leningrado B19a, pode-se constatar várias divergências entre ambos, tanto na Mp como na Mm de cada um deles, apesar de que cada códice tenha suas ligações com a escola de Ben Asher e refletem seu sistema de vocalização e de acentuação e possuindo um texto consonantal hebraico praticamente idêntico.³

¹ Cf. J. Trebolle Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, p. 322 e E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 27.

² Cf. Tov, 1992, p. 75; Trebolle Barrera, 1996, p. 323; A. Sperber, "Problems of Masora", *HUCA* 17, 1942/1943, p. 339; F. Díaz-Esteban, "Notas Sobre la Masora", *Sefarad* 14, 1954, p. 316 e idem, "Los Supuestos Errores de la Masora", *Sefarad* 26, 1966a, p. 4.

³ Cf. D.S. Loewinger, "The Aleppo Codex and the Ben Asher Tradition", *Textus* 1, 1960, p. 85 e E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 57.

Em relação à Massorá da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), que é o fruto editorial de Gérard E. Weil para essa edição crítica do texto bíblico, apresenta as suas próprias características e inovações, as quais diferem substancialmente das anotações dos citados códices massoréticos, apesar desta edição ter como base o texto, a Mp e a Mm do Códice L.⁴

No presente capítulo, serão comentadas algumas características de cada fonte aqui em estudo e serão também levados em conta os comentários dos eruditos a respeito das anotações massoréticas do Códice A, do Códice L e também da BHS. As características que serão comentadas servirão de base ou de conhecimento prévio para o capítulo que tratará da análise das notas massoréticas discordantes entre as três fontes já mencionadas.

2.2. A Massorá do Códice de Alepo A:

A maior parte dos estudiosos admite que o Códice de Alepo A é em todos os aspectos superior a qualquer outro manuscrito massorético em termos de texto consonantal, vocalização, acentuação, notas massoréticas e outros detalhes textuais. O Códice A, segundo a opinião de alguns eruditos, é o melhor manuscrito disponível que representa de forma mais sistemática a tradição massorética desenvolvida pela família Ben Asher de Tiberíades.⁵

⁴ Cf. P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 4 e K. Elliger e W. Rudolph, “Praefationes Hispanicae I” in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, p. XXXI.

⁵ Cf. Loewinger, 1960, p. 94; Kelley et alii, 1998, p. 19 e I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 16. O erudito que mais defendeu a posição de superioridade do Códice A em relação aos demais manuscritos massoréticos foi Moshe H. Goshen-Gottstein, o qual afirmava que este códice é a *perfeita e original obra-prima* desenvolvida pelos massoretas de Tiberíades e estritamente relacionada ao sistema de Ben Asher em todos os detalhes do texto bíblico, além de ser obra do próprio massoreta Aarão ben Asher, cf. M.H. Goshen-Gottstein, “The Aleppo Codex and the Rise of the Massoretic Bible Text”, *BA* 42, 1979, pp. 149-150; idem, “The Authenticity of the Aleppo Codex”, *Textus* 1, 1960, p. 28 e idem, “A Recovered Part of the Aleppo Codex”, *Textus* 5, 1966, p. 55. A mesma opinião é também encontrada em I. ben Zvi, “The Codex of Ben Asher”, *Textus* 1, 1960, p. 1. Aron Dotan adota uma opinião contrária sobre a suposta superioridade do Códice A sobre os demais manuscritos massoréticos e sua relação com o próprio Aarão ben Asher. Dotan questiona tais pontos de vista argumentando que não existe nenhum códice massorético que represente e seja também o único a ser considerado como fonte plena do sistema de Ben Asher. Sobre a relação de A com Aarão ben Asher, Dotan questiona que o mesmo manuscrito seja o autógrafo deste massoreta, pois não há provas para tal argumento e tal assunto precisa de grande reflexão. Por fim, Dotan afirma que o Códice A é uma das fontes para se estudar o sistema de Ben Asher, porém não a única fonte. O Códice A pode ser o melhor entre os manuscritos massoréticos existentes, talvez melhor do que o Códice L e outros, mas não é o único manuscrito a ser considerado com exclusividade, cf. A. Dotan, “Ha-omnam Ninqad Keter Halav Biyde Aharon ben Asher?” *Tarbiz* 34, 1965, pp. 141, 146 e 155. (em hebraico)

Em relação à Massorá, os eruditos argumentam que o Códice A é o único manuscrito massorético onde há uma harmonia praticamente perfeita entre Massorá e texto bíblico. A sua Masora Parva (Mp) possui muitas notas e raramente contradiz o texto ou mesmo possui informações inexatas, além de manter uma maior coerência interna.⁶ Paul E. Kahle diz que o próprio Aarão ben Asher se ocupou com este códice um bom período de tempo de sua vida e que o corrigiu muitas vezes e também adicionou muitas notas massoréticas à Mp do mesmo manuscrito, enquanto viveu. Segundo Kahle, o Códice A possui uma Massorá plenamente desenvolvida e correta.⁷

David S. Loewinger comparando a Massorá do Códice A com a Massorá do Códice de Leningrado B19a, afirma que há profundas divergências entre ambos e afirma que o primeiro possui uma Massorá mais antiga, pois é mais simples, além disso, não há citações completas de listas massoréticas. O número de notas é maior na Mp e esta possui uma maior precisão em suas informações. Há divergências também entre os dois manuscritos na adoção ou não de Qerê e Ketiv ou mesmo de Sevirin em determinadas passagens bíblicas. O mesmo estudioso argumenta que a Massorá do Códice L possui a tendência de dar mais adições e costuma explicar as notas da Mp e também em alguns lugares é mais prolixa e mais longa. Como exemplo, Loewinger cita o caso que se encontra em 2Sm 10.9 para o Ketiv בִּישְׂרָאֵל (*bīśrā'el*, [em] Israel), o qual possui a seguinte nota massorética na Mp de A e na Mp de L (observa-se que a nota de L é mais longa, além de possuir uma informação adicional):⁸

Mp de A: יִשְׂרָאֵל קרי: o *Qerê* é *Israel*

Mp de L: יִשְׂרָאֵל קְ יִתִּיר בִּ: o *Qerê* é *Israel*, a letra *bet* é *supérflua*

Israel Yeivin afirma que a Mm do Códice A é antiga e somente possui Mm de tipo *elaborativa*, isto é, somente fornece notas que listam as passagens aludidas pela sua Mp. Por exemplo, quando uma determinada palavra ocorre dez vezes na Bíblia, a Mm do Códice A simplesmente fornece as dez passagens bíblicas onde tal palavra aparece. Outra característica do Códice A é a falta de menção a nomes de massoretas, de escolas ou de grupos. Também

⁶ Cf. Loewinger, 1960, p. 95; Yeivin, 1980, pp. 16-17; A. Sáenz-Badillos, *A History of the Hebrew Language*, 1997, p. 108 e E. Fernández Tejero e M.T. Ortega Monasterio, “Las Masoras de A, C y L en el Libro de Joel”, *IOMS* 5, 1983, p. 242.

⁷ Cf. P.E. Kahle, *The Cairo Geniza*, 2 ed., 1959, p. 111. Cf. também, H. Minkoff, “The Aleppo Codex: Ancient Bible from the Ashes”, *Bible Review* 7, 1991, p. 26.

⁸ Cf. Loewinger, 1960, pp. 86-88 e 94-95. Loewinger argumenta ainda que o massoreta do Códice A usou material antigo, mas não adaptou todas as informações ao seu manuscrito e ainda, mãos tardias trabalharam na Massorá do mesmo manuscrito, como também na Massorá do Códice L, cf. *ibidem*, 1960, pp. 95-96.

não possui leituras variantes entre Ben Asher e Ben Naftali ou entre os massoretas do Oriente e entre os massoretas do Ocidente.⁹

2.3. A Massorá do Códice de Leningrado B19a:

A Massorá do Códice de Leningrado B19a difere do Códice A em vários aspectos e um dos detalhes é a menção a nomes de autoridades massoréticas ou de grupos e isso evidencia, segundo os estudiosos, que as suas anotações pertencem a um período tardio e posterior daquele do Códice A.¹⁰ Sobre o fato, Fernando Díaz-Esteban afirma que o Códice L possui referências esparsas a Ben Asher e a Ben Naftali em sua Mm e em relação à menção a Ben Asher, o massoreta demonstra admiração a essa escola massorética.¹¹

Alguns exemplos podem ser colhidos da Mm do Códice L para ilustração de menção a Ben Asher e a Ben Naftali e suas divergências de vocalização e também de variantes entre a tradição massorética oriental e ocidental:

1. Divergências de vocalização entre Ben Asher e Ben Naftali:

Sl 45.10 (expressão *entre as tuas amadas*):¹²

בִּיקְרוֹתֶיךָ בֶּן אֲשֶׁר: (*bēṭqqrōteykhā*): vocalização de acordo com Ben Asher.

בִּיקְרוֹתֶיךָ בֶּן נַפְתָּלִי: (*bīqqērōteykhā*): vocalização de acordo com Ben Naftali.

2. Leituras variantes entre os massoretas do Oriente e entre os massoretas do Ocidente:

Esd 10.29 (nome *Saal*):¹³

לְמַעַרְבָא: יָשׁוּב וְשָׂאֵל כֵּת וְכֵן קָרִי: *de acordo com os massoretas do Ocidente a expressão יָשׁוּב וְשָׂאֵל (yāšūw ūšēʿāl, Jasub e Saal) é escrita e é assim que é lida.*

לְמַדְנַחֲא: יָשׁוּב וְשָׂאֵל כֵּת וְשָׂאֵל קָרִי: *de acordo com os massoretas do Oriente a expressão יָשׁוּב וְשָׂאֵל (yāšūw īšēʿāl, Jasub, Saal) é escrita e וְשָׂאֵל (ūšēʿāl, e Saal) é lida.*

⁹ Cf. Yeivin, 1980, p. 18.

¹⁰ Cf. Yeivin, 1980, p. 19; Sáenz-Badillos, 1997, pp. 108-109 e BHK, 1968, p. XXXI.

¹¹ Cf. F. Díaz-Esteban, "References to Ben Asher and Ben Naftali in the Massora Magna Written in the Margins of Ms. Leningrad B19a", *Textus* 6, 1968, pp. 62-63. Díaz-Esteban afirma ainda que as referências a Ben Asher e a Ben Naftali não constituem listas ou partes de listas massoréticas, mas apenas podem ser anotações que os massoretas tinham em seus cadernos ou ainda, tais referências seriam tomadas de alguma Mm de algum outro manuscrito. Outra possibilidade é que tais referências a Ben Asher no Códice L seriam observações inseridas em sua Massorá na intenção de fazer o texto do citado manuscrito se conformar ao texto de Ben Asher e de legitimá-lo, cf. ibidem, 1968, pp. 72 e 74.

¹² Cf. G.E. Weil, *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a* (MG), vol. I, 1971, p. 361, Mm 3276.

¹³ Cf. MG, 1971, p. 427, Mm 3932.

Além da característica tardia da Massorá do Códice L, Shemuel ben Yaaqov, o massoreta do mesmo manuscrito, afirma em um dos colofões, no fólio 479a, que fizera seu códice de acordo com *livros corrigidos* por Aarão ben Asher. Este texto do massoreta do Códice L é reproduzido aqui e nos informa sobre o seu trabalho e a variedade de fontes que utilizou em seu manuscrito:

שמואל בן יעקב כתב ונקד ומסר את המחזור הזה של מלך מן הספרים המוגהים המבורא
אשר עשה המלמד אהרן בן משה בן אשר נוחו בן עדן והוא מוגה באר הישב

*(Shemuel ben Yaaqov escreveu e pontuou e colocou a Massorá a este mahazor (livro religioso) das Sagradas Escrituras de acordo com os livros corrigidos (e) anotados feitos pelo mestre Aharon ben Moshe ben Asher, que seu descanso esteja no Jardim do Éden (Paraíso). E o (códice) está corrigido (e) explicado apropriadamente).*¹⁴

Há ainda um outro colofão no fólio 474a do Códice L em que consta uma outra informação onde o massoreta menciona seu nome e o do proprietário deste manuscrito:

אני שמואל בן יעקב כתבתי ונקדתי ומס' זה המצחק לכבוד רבנא מבורך הכהן

*(Eu, Shemuel ben Yaaqov escrevi, pontuei e coloquei a Massorá a este códice para honra do Rabi Mevorakh ha-Kohen ben Yosef de sobrenome ben Ozdad. Que o abençoe Aquele que vive).*¹⁵

Os estudiosos argumentam que a informação dada pelo massoreta de que ele se serviu de várias fontes ligadas ao nome de Aarão ben Asher, evidencia a falta de uniformidade de sua Massorá e ainda, que as anotações massoréticas do Códice L são baseadas em várias fontes, as quais nem sempre eram uniformes. Possivelmente, a Massorá deste códice incorpora várias tradições massoréticas e esse fato é refletido em suas anotações tanto em sua Mp como em sua Mm.¹⁶

Em relação à qualidade da Massorá do Códice L a maior parte dos estudiosos tem discutido a respeito do fato de que há determinadas deficiências internas neste manuscrito.

¹⁴ Cf. G.E. Weil, “La Nouvelle Édition de la Massorah (BHK IV) et l’Histoire de la Massorah”, VTSup 9, 1962, p. 270. Cf. também, E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, p. 184.

¹⁵ Cf. C.D. Ginsburg, *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*, 1897, p. 245, n. 1.

¹⁶ Cf. Kahle, 1959, p. 110; D.S. Mynatt, “Causes for the Masora Parva Errors in the Leningrad Codex B19a”, IOMS 11, 1994a, pp. 52-54; J.L. Teicher, “The Ben Asher Bible Manuscripts”, *JJS* 2, 1950/1951, pp. 23-24; A. Rubinstein, “Singularities in the Massorah of the Leningrad Codex B19a”, *JJS* 12, 1961, p. 131; idem, “The Problems of Errors in the Massorah Parva of Codex B19a”, *Sefarad* 25, 1965, p. 24, n. 25 e Sperber, 1942/1943, pp. 334-336 e 350.

Há contradição tanto entre a Massorá e o texto bíblico, como entre a Mp e a Mm e também há informações imprecisas em determinadas notas massoréticas, além de outras notas serem incompletas.¹⁷

Entretanto, alguns estudiosos defendem ou tentam explicar as contradições da Massorá do Códice L, entre eles, Díaz-Esteban, o qual argumenta que texto bíblico e Massorá tiveram cada qual desenvolvimento independente e que as anotações massoréticas passavam por um processo gradual de acúmulo e de correção de informação.¹⁸

2.4. A Massorá da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*:

Rudolf Kittel em 1929 desejava publicar em sua terceira edição da *Biblia Hebraica* a Massorá completa do Códice L. Todavia, seu intento foi realizado em parte, pois a *Biblia Hebraica* 3 (BHK, 1929/1937) só apresentou a Mp do citado manuscrito massorético e de uma forma não crítica. Paul E. Kahle, o responsável pela Massorá da BHK, apenas corrigiu algumas contradições evidentes e completou outras deficientes e todas as correções foram colocadas entre parênteses [] na Mp da citada edição. Além da Mp, houve ainda a intenção de publicar também a Mm no final da BHK em ordem alfabética, mas tal intenção de Kittel nunca se realizou.¹⁹

¹⁷ Cf. Yeivin, 1980, p. 19, Sáenz-Badillos, 1997, pp. 108-109; Mynatt, 1994a, p. 47; Fernández Tejero e Ortega Monasterio, 1983, p. 242; Sperber, 1942/1943, p. 347; Rubinstein, 1961, p. 123-125; idem, 1965, pp. 16-17; BHK, 1968, pp. XXXI-XXXII; Weil, 1962, pp. 271-272 e A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta. Fasciculus extra seriem: Librum Ruth* (BHQ), 1998, p. VII.

¹⁸ Cf. Díaz-Esteban, 1954, pp. 316-317. O mesmo estudioso afirma ainda que os copistas reproduziam fielmente o texto e as notas de suas fontes, mesmo que estas fossem errôneas. A produção de um códice massorético da Bíblia Hebraica inteira era um trabalho penoso e difícil e portanto, erros ou enganos poderiam ser cometidos pelos copistas. Díaz-Esteban, defendendo o massoreta Shemuel ben Yaaqov, afirma que este fez seu trabalho de modo fiel às suas fontes e estas, por sua vez, já continham suas tradições massoréticas divergentes e suas contradições, cf. Díaz-Esteban, 1966a, pp. 3-4 e 10-11. F. Pérez Castro, comparando a Massorá do Códice do Cairo dos Profetas C com a do Códice L, diz que no processo de correção deste último, o massoreta não corrigiu todos os detalhes de seu manuscrito e não chegou a suprimir todos os dados contraditórios da Massorá em seu códice, cf. F. Pérez Castro, “La Masora del Códice del Profetas de el Cairo”, *Sefarad* 23, 1963, p. 234. Sobre as fontes usadas por Shemuel ben Yaaqov para corrigir o seu manuscrito, o mesmo estudioso afirma que este soube trabalhar de modo diligente com as suas fontes e fazer de seu códice que pertencia à uma outra tradição massorética tiberiense, provavelmente Ben Naftali, um texto de tradição Ben Asher, cf. idem, “Corregido y Correcto: El Ms. B19a (Lenigrado) frente al Ms. Or 4445 (Londres) y al Códice de los Profetas de el Cairo”, *Sefarad* 15, 1955a, pp. 27-28. Sobre a correção da vocalização do Códice L, Dotan afirma que esta é próxima o bastante do *Diqduqê ha-Tea'mim* de Aarão ben Asher do que a vocalização do Códice A, cf. Dotan, 1965, p. 144.

¹⁹ Cf. R. Kittel, “Praefationes Anglicae I” in BHK, 1968, p. XXVIII; P.E. Kahle, “Praefationes Anglicae III” in BHK, 1968, p. XXXII; K. Elliger, W. Rudolph e G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae I e II” in BHS, 1997, pp. XXXI-XXXII e A. Schenker et alii, “General Introduction” in BHQ, 1998, p. VII.

A publicação completa da Massorá do Códice L deu-se com a publicação da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (1967/1977) conhecida como BHS (no início chamada de *BHK IV*).²⁰ Kahle indicou aos editores, Karl Elliger e Wilhelm Rudolph, a responsabilidade da editoração da Massorá a um de seus discípulos, Gérard E. Weil (1926-1986) da Universidade de Nancy, França. Weil informa no prefácio da BHS que ele tinha discutido com Kahle sobre o novo método de editoração da Massorá do Códice L e tivera o apoio deste.²¹

Weil refez por completo as anotações da Mp do Códice L para a BHS e em seu trabalho, ele corrigiu notas contraditórias quando necessário, completou notas incompletas e ainda, adicionou novas notas tomadas, na maior parte, da Mm do mesmo manuscrito. Weil informa que o registro de notas da Mp da BHS ficou três vezes mais extenso do que a Mp de sua antecessora, a BHK e igualmente, da Mp original do Códice L. Além do mais, Weil informa que cerca de setenta por cento das notas da BHS nunca ou só parcialmente se encontram na Mp original do citado manuscrito.²²

Como exemplo do método adotado por Weil na Mp da BHS, pode-se tomar a nota massorética em Gn 4.9 para a palavra אָ (ʾē, onde?) em comparação com a Mp do Códice L e com a correspondente Mp da BHK:

Mp de L e Mp da BHK: לָב; *a palavra aparece trinta e duas vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: לָבָא גַּם מִנָּה בְּתוֹרָה; *a palavra aparece trinta e uma vezes no texto bíblico, três das quais aparecem na Torá*

Weil corrigiu a nota massorética e adicionou mais informações a respeito da mesma. Enquanto a nota original do Códice L e da BHK apenas listam as trinta e duas ocorrências de אָ sem especificar mais nada, Weil, além de corrigir a informação para trinta e uma ocorrências, adicionou mais dados à mesma ao informar que três delas aparecem na Torá.²³

²⁰ Cf. Weil, 1962, p. 274.

²¹ Cf. BHS, 1997, pp. XXXI-XXXIII; D.S. Mynatt, *The Sub Loco Notes in the Torah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 1994b, p. 2; Yeivin, 1980, pp. 33 e 127 e idem, "The New Edition of the Biblia Hebraica - its Text and Massorah", *Textus* 7, 1969, p. 120.

²² Cf. G.E. Weil, "Praefationes Hispanicae II" in BHS, 1997, pp. XXXII-XXXIII; idem, 1962, p. 274; BHQ, 1998, p. VII; Yeivin, 1969, p. 121; Würthwein, 1995, p. 29; Tov, 1992, pp. 76 e 376 e W.R. Scott, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, p. 12.

²³ Cf. A. Even-Shoshan, *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*, 2 ed., 1997, p. 44.

Tal exemplo, entre muitos, exemplifica como foi o método empregado pelo erudito na editoração da Massorá do Códice L para a BHS.

Em relação às abreviaturas da terminologia massorética, Weil padronizou e uniformizou todos os termos massoréticos encontrados no citado códice. Na ocorrência de mais de uma abreviatura para um determinado termo massorético, Weil adotou aquela que aparece pela primeira vez na Mp e na Mm do citado manuscrito ou aquela que é a mais frequentemente utilizada.²⁴

Uma outra inovação que Weil fez para a Massorá da BHS foi colocar em todas as passagens a nota massorética correspondente. Por exemplo: quando uma nota massorética informa que determinada palavra ou expressão aparece em dez passagens bíblicas, a Massorá normalmente coloca a nota somente na primeira ocorrência da mesma. Weil, na Mp da BHS, coloca a mesma nota massorética em todas as dez passagens.²⁵

Quando uma nota da Mp é corrigida por Weil, este coloca no Aparato Massorético da BHS (que aparece entre o texto bíblico e o aparato crítico) uma expressão latina que reza o seguinte: *Mp sub loco* (Mp corrigida neste lugar). Weil pretendia comentar tais casos em um dos quatro volumes dedicados à Mm do Códice L.²⁶

As listas da Mm do Códice L foram editadas à parte em um volume em separado conhecido como *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I conhecido também como tomo II da BHS. Weil pretendia editar outros três volumes da Mm do mesmo manuscrito, cada qual dedicado a um aspecto da mesma Mm: vol. I: as listas massoréticas do Códice L que são numeradas da Mm 1 a Mm 4271; vol. II: comentário paleográfico e filológico das listas da Mm do Códice L; vol. III: comentário sobre a Mp que não tem Mm análoga e discussão das notas *Mp sub loco* e IV: comentário à Masora Finalis (Mf) e uma introdução geral ao estudo dos manuscritos massoréticos até o século XII.²⁷

²⁴ Cf. BHS, 1997, p. XXXVII; Kelley et alii, 1998, p. 59; Yeivin, 1969, p. 121 e J. Barr, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JJS* 25, 1980, p. 100.

²⁵ Cf. BHS, 1997, p. XXXIV; Mynatt, 1994b, p. 12 e Kelley et alii, 1998, p. 58. As únicas exceções para tal caso são relacionadas a palavras que aparecem mais de cem vezes no texto bíblico como: אֲדֹנָי (*’ădonāy*, lit. meu Senhor: 134 vezes), ראש (*roš*, cabeça: 150 vezes) e בְּעֵינַי (*bē’ēnē*, aos olhos de: 139 vezes), cf. BHS, 1997, p. XXXIV.

²⁶ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, pp. 1 e 13-17 e Kelley et alii, 1998, p. 54.

²⁷ Cf. BHS, 1997, p. XXXIII, n. 8; Weil, 1962, p. 278; idem, “La Massorah”, *REJ* 131, 1972, p. 11, n. 1 e p. 94; J.A. Sanders, “Text and Canon: Concepts and Method”, *JBL* 98, 1979a, pp. 16-17; J. Barr, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JTS* 30, 1979, p. 213 e B.J. Roberts, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JTS* 25, 1974, p. 467.

Weil adicionou um registro na BHS, que neste estudo é designado de *Aparato Massorético*, dedicado a determinadas informações, como tratados massoréticos, notas massoréticas específicas, referências bíblicas entre outros detalhes, mas principalmente relacionado à *Massorah Gedolah*, vol. I. Este aparato encontra-se entre o texto bíblico e o aparato crítico e tem como objetivo principal a relação entre a Mp da BHS e a Mm, como editada por Weil na citada obra. Neste aparato encontra-se a numeração das listas da Mm do Códice L como editada na *Massorah Gedolah*, vol. I (ex. Mm 1, Mm 2, Mm 323, etc.) e pretende facilitar o uso de ambos os corpos massoréticos, fazendo com que o leitor consulte e use um e outro e saiba trabalhar com os dados de ambas as partes e suas inter-relações.²⁸

Os estudiosos comentam que o trabalho editorial da Massorá da BHS é muito mais avançado e de melhor apresentação do que ao da sua antecessora, a BHK. A impressão das notas massoréticas na BHK era quase ilegível, além de ser uma reprodução mecânica, evidenciando a falta de preocupação dos editores nesse ponto. A Mp da BHS recebeu uma melhor atenção e cuidado editorial em todos os sentidos, inclusive na impressão da mesma que é clara e apresenta uma melhor nitidez, demonstrando assim o cuidado dos editores.²⁹

Há vários comentários sobre o trabalho editorial que Weil fez para a BHS tendo por base a Massorá do Códice L. Alguns eruditos tendem a aprovar e considerar favoravelmente a editoração da Massorá efetuada na BHS por Weil. Um dos argumentos principais é o fato de que Weil tornou a Massorá mais facilmente acessível à maioria dos estudantes e pesquisadores, além de tornar a mesma menos hermética.³⁰

Por outro lado, há os estudiosos que possuem uma outra visão do trabalho de Weil na BHS e não estão inteiramente de acordo com o método visto na Massorá da citada edição. Um dos argumentos é que tal editoração fez a Massorá mais difícil de ser decifrada devido à inclusão de trechos da Mm para a Mp. Outro argumento é que o pesquisador

²⁸ Cf. BHS, 1997, pp. XXXV-XXXVI; Scott, 1995, pp. 16-17; Mynatt, 1994b, p. 2; Kelley et alii, 1998, pp. 10 e 21; Yeivin, 1969, p. 120; Barr, 1979, pp. 212-213 e idem, 1980, p. 100.

²⁹ Cf. Mynatt, 1994b, p. 2; Yeivin, 1969, p. 120; Barr, 1979, p. 212 e idem, 1980, p. 100 e J.A. Sanders, "Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*", *JBL* 98, 1979b, p. 418.

³⁰ Cf. Sanders, 1979a, pp. 15-16; idem, 1979b, pp. 418-419; Barr, 1979, pp. 213 e 216; idem, 1980, pp. 100-101; Roberts, 1974, p. 467 e F. Pérez Castro, "'Estudios Masoréticos': Los Trabajos de G. E. Weil (Estrasburg) y Otros Aspectos Actuales de la Investigacion Masorética", *Sefarad* 25, 1965, pp. 298 e 300.

estaria impossibilitado de ter acesso à Massorá original e real do Códice L e constatar as suas peculiaridades e sua variada terminologia que evidencia diversas fontes.³¹

³¹ Cf. Yeivin, 1969, pp. 122-123; D. Marcus, “Review of *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*”, SBL, 1999, www.bookreviews.org/Reviews/0802843638.html e C. McCarthy, “Review of *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*”, *Hebrew Studies* 40, 1999, p. 273.

PARTE IV

AS COMPARAÇÕES

קריין

נקוד

מלין

עין

פסו

מדנח

קריא

מערב

אורייתא

נ"ך

מ"ת

א"סך

מ

1. A Massorá do Códice A, do Códice L e da BHS: As Comparações

1.1. Breve Introdução:

O presente capítulo apresentará a pesquisa propriamente dita sobre as divergências da Massorá entre o Códice de Alepo A, o Códice de Leningrado B19a (L) e entre a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías. Os dois códices tratados aqui são frutos diretos das atividades da escola massorética de Tiberíades ligada à família Ben Asher, principalmente ao seu último membro, Aarão ben Asher. A BHS possui uma total reelaboração e correção da Massorá original do Códice L feita por um dos estudiosos de assuntos massoréticos do século XX, Gérard E. Weil.

Objetivos: elaborar um estudo comparativo entre ambos os códices, juntamente com a edição crítica e verificar discordâncias e diferenças entre as três fontes. Observar-se-á as notas massoréticas divergentes da Masora Parva nos dois códices massoréticos e na BHS. Uma questão a ser debatida é saber se as possíveis discordâncias e contradições em ambos os manuscritos podem ser um reflexo de tradições massoréticas não uniformes e divergentes dentro da tradição Ben Asher. Em relação à BHS, será verificado o método de editoração efetuado por Weil tendo por base a Massorá do Códice L, de mesma tradição massorética.

O trabalho de pesquisa e a análise dos textos serão baseadas em edições críticas da Bíblia Hebraica que servem como testemunhos, tanto do Códice A como do Códice L. As obras são reproduções diplomáticas de tais manuscritos massoréticos e de caráter acadêmico e portanto, fontes de referência obrigatória para tal estudo. Em relação à BHS, aqui será utilizada a quinta edição (1997) que passou por algumas correções em seu texto, em seu aparato crítico e apresenta também algumas adições em seu prefácio, como é explicado por Adrian Schenker, o editor responsável pela quinta edição da citada obra.¹ As fontes analisadas nesta pesquisa são:

- a. Fonte para texto, Masora Parva (Mp) e Masora Magna (Mm) do Códice de Alepo A: Moshe H. Goshen-Gottstein, ed., *The Book of Isaiah*, vols 1, 2 e 3, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1975, 1981 e 1995.

¹ Cf. A. Schenker, “Prefacio a la Quinta Edición” in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, p. XXIX.

- b. Fonte para texto e Masora Parva do Códice de Leningrado B19a: Rudolf Kittel e Paul E. Kahle, eds., *Biblia Hebraica* 3 (BHK), 15 ed., 1968.
- c. Fonte para texto, Masora Parva e Aparato Massorético da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*: Karl Elliger e Wilhelm Rudolph, eds., *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997. Massorá editada e reelaborada por Gérard E. Weil.
- d. Fonte para Masora Magna do Códice de Leningrado B19a: Gérard E. Weil, *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I Catalogi, 1971.

Além das fontes citadas, fez-se uso da concordância do texto bíblico hebraico de Abraham Even-Shoshan (ed.), *New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*, 2 ed., 1997 e a sua utilização é importante para a verificação das informações das notas massoréticas dos dois manuscritos massoréticos e da BHS. A escolha desta edição deu-se por motivo de ser a mais recente, a mais atualizada e a mais completa e além disso, contém dados massoréticos que serão úteis para o estudo. Essa concordância tem se tornado uma obra de referência para os modernos estudos da Massorá e para conferência de seus dados e além disso, os eruditos se referem a ela em seus trabalhos e a tem indicado.²

Em casos de necessidade para um melhor esclarecimento de alguma passagem, utilizou-se, além da concordância de Even-Shoshan, a de Solomon Mandelkern, *Veteris Testamenti Concordantiae Hebraicae atque Chaldaicae*, 9 ed., 1977 e a de Gerhard Lizowsky, *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*, 2 ed., 1981.³

Nas páginas a seguir há ilustrações de uma página de cada fonte utilizada neste estudo e também explicações de cada parte das mesmas como: texto bíblico, Masora Parva, Masora Magna e aparato crítico. Cada parte é dividida em blocos numerados. As linhas e a numeração dos quadros nas três ilustrações que representam as edições críticas foram adicionadas pelo próprio pesquisador para facilitar a compreensão das mesmas:

² Cf. P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 4; D.S. Mynatt, *The Sub Loco Notes in the Torah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 1994b, p. 20 e E. Würthwein, *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*, 2 ed., 1995, p. 124.

³ É recomendado o uso de mais do que uma concordância, pois há possibilidade de haver erros em todas e o uso de várias pode ser útil para corrigir um erro suspeito em uma ou em outra, cf. Kelley et alii, 1998, p. 4 e Mynatt, 1994b, p. 20.

Quadro 1: Masora Magna / Quadro 2: Masora Parva / Quadro 3: Texto Bíblico / Quadro 4: Aparato Crítico (dividido em cinco blocos).

60

Quadro 1: Texto Bíblico / Quadro 2: Masora Parva / Quadro 3: Aparato Crítico:

61

Quadro 1: Texto Bíblico / Quadro 2: Masora Parva / Quadro 3: Aparato Massorético / Quadro 4: Aparato Crítico:

62

A *Biblia Hebraica 3* (BHK) apresenta a Mp original do próprio Códice L⁴ de maneira fiel, mas apresentando algumas correções.⁵ Somente alguns casos de incoerências e de informações incompletas foram corrigidas e adotadas na própria Mp da BHK e em seu aparato crítico são dadas as notas originais do Códice L. As notas massoréticas incompletas do Códice L são colocadas entre colchetes ([]) na Mp da BHK.⁶ Tais casos não aparecem nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías na BHK, portanto, as notas massoréticas ali são as originais do Códice L e não sofreram nenhuma correção editorial por parte dos editores.

Em relação à *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) esta apresenta uma Mp em formato ampliado e corrigido. O trabalho de edição da Massorá da BHS foi de responsabilidade de Gérard E. Weil,⁷ o qual editou em um volume em separado a Masora Magna (Mm) do Códice L. Tal edição tem por título: *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I, 1971. O uso da Mp da BHS servirá para uma análise comparativa entre seus dados e a Massorá do Códice L. A escolha da BHS é devida a que esta é a edição crítica padrão da Bíblia Hebraica para o mundo erudito hoje.⁸

Weil foi o responsável pela reelaboração da Mp da BHS e seus métodos foram discutidos e tiveram a aprovação de Paul E. Kahle.⁹ Weil afirma que setenta por cento (70%) das notas massoréticas da BHS não correspondem às notas originais do Códice L e em alguns casos, só correspondem parcialmente.¹⁰ A citação das listas da Mm encontradas no Aparato Massorético da BHS remete à *Massorah Gedolah*, já citada acima e essas referências serão utilizadas nesta dissertação. As notas contraditórias do Códice L são corrigidas na Mp da BHS e Weil noticia tal correção no Aparato Massorético da mesma edição através da nota “Mp sub loco”.¹¹

⁴ O Prof. David Marcus da Jewish Theological Seminary of America (JTSa) aconselhou o uso da *Biblia Hebraica 3* (BHK) como um testemunho do Códice L e não somente o uso da BHS como um representante do mesmo manuscrito.

⁵ A Masora Magna não pôde ser editada na BHK conforme o plano de Rudolf Kittel, mas tão somente a Masora Parva, cf. K. Elliger e W. Rudolph, “Praefationes Hispanicae I” in BHS, 1997, pp. XXIX-XXXII.

⁶ Cf. P.E. Kahle, “Praefationes Anglicae III” in R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3* (BHK), 15 ed., 1968, p. XXXII.

⁷ Cf. G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae II” in BHS, 1997, pp. XXXII-XXXVIII.

⁸ Cf. I. Yeivin, “The New Edition of the Biblia Hebraica – its Text and Massorah”, *Textus* 7, 1969, p. 115; J.A. Sanders, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JBL* 98, 1979b, pp. 419; J. Barr, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JJS* 25, 1980, pp. 98 e 105; idem, “Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*”, *JTS* 30, 1979, p. 212 e C.L. Seow, *A Grammar for Biblical Hebrew*, 1995, pp. 170-171.

⁹ Cf. BHS, 1997, p. XXXII.

¹⁰ Ibidem, 1997, p. XXXIII.

¹¹ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI.

Tanto o texto como a Massorá apresentadas pela edição crítica *The Book of Isaiah*, vol. 1 da Hebrew University Bible Project são fiéis ao manuscrito massorético, o Códice A. Esta edição contém a Mp e a Mm e o editor evitou fazer alterações ou mesmo correções tanto em uma como em outra, portanto, as anotações massoréticas são reproduções pura e simples do próprio códice.¹² Quando há alguma dúvida sobre uma ou outra nota massorética, é prática dessa publicação adicionar colchetes (< >) ao redor da mesma por esta estar ilegível ou rasurada no manuscrito original. Na edição crítica do mesmo, os editores reconstituíram as notas duvidosas de maneira presumível.¹³

Para a decifração da terminologia massorética (que é principalmente em aramaico e em forma abreviada) e outros sinais massoréticos contidos nas edições analisadas nesse estudo, serão usadas como referência as tabelas contidas nas obras abaixo:

- a. Adrian Schenker, “Glossary of Common Terms in the Masorah Parva” in BHQ, 1998, pp. XXXVII-XXXIX.
- b. Gérard E. Weil, “Index Siglorum et Abbreviationum Masorae Parvae” in BHS, 1997, pp. LIII-LVIII.
- c. Israel Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masora*, 1980, pp. 81-120.
- d. P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, pp. 69-193.
- e. Paul E. Kahle, “Index Siglorum et Abbreviationum Masorae Parvae” in BHK, 1968, pp. XLVIII-LIII.
- f. Reinhard Wonneberger, *Understanding BHS – A Manual for Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 2 ed., 1990, pp. 61-68 e 72-73.
- g. William R. Scott, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, pp. 37-51.

Além das três fontes em pesquisa, foram utilizados também dois tratados massoréticos, os quais complementam a análise das notas massoréticas delimitadas nessa pesquisa. Um deles surgiu por volta do século IX e é conhecido como *Okhlah we - Okhlah*

¹² Cf. M.H. Goshen-Gottstein (ed.), “Introduction” in *The Book of Isaiah*, vol. 1, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1975, p. I.

¹³ Informação obtida através de Galen Marquis da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel e um dos colaboradores da citada edição.

סֵפֶר אֲכֻלָּה וְאֲכֻלָּה, *sēfer ’okhlāh wē’okhlāh*) de autoria anônima. A edição aqui utilizada é a de Salomon Frensdorff (*Das Buch Ochlah W’ochlah*, 1864). O outro tratado de autoria de Mishael ben Uzziel é conhecido como *Sefer ha-Hillufim* סֵפֶר הַהִלּוּפִים, *sēfer hāhillūfīm*, lit. livro das variantes/diferenças) e a edição aqui usada é a de Lazar Lipschütz, “Mishael ben Uzziel’s Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali” in *Textus* 2, 1962, pp. 1-58.

A edição escolhida do texto bíblico em língua portuguesa foi a *Bíblia – Tradução Ecumênica* conhecida como TEB (5 ed., 1997). A escolha foi devida a esta ser considerada uma tradução ecumênica de caráter científico e fornece, além do texto bíblico, introduções, notas de rodapé e apêndices. Além disso, a TEB é considerada pelos estudiosos como uma das melhores traduções feitas em língua portuguesa e há anos ela se firmou como uma das edições mais importantes feitas no Brasil.¹⁴

Outro motivo que merece ser mencionado para tal escolha foi o fato de que a tradução feita pela TEB apresenta uma maior proximidade com o texto original hebraico, fator de relevância para estudos ligados à Massorá. A tradução da citada edição foi feita por um grupo composto de católicos, ortodoxos, protestantes e judeus. Em casos de necessidade, recorreu-se também à *Bíblia de Jerusalém* (7 impr., 1995) e à *Bíblia Sagrada*, tradução de João Ferreira de Almeida (1981), ambas também traduzidas dos originais hebraico, aramaico e grego.

As palavras destacadas pela Massorá com o *circellus* (círculo [°]) no texto hebraico possuem correspondentes destacados em negrito na versão em português da TEB. Além de se adotar esta edição em português, forneceu-se também uma tradução mais literal e mais próxima ao hebraico, como bem outras possibilidades de versão. As traduções literais e outras opções são colocadas após o texto da TEB (logo após a barra [/]) e servem como complemento a este estudo. As traduções efetuadas aqui têm por base os dicionários de hebraico bíblico.

As palavras hebraicas aqui citadas, principalmente aquelas do texto bíblico e que são objetos das notas massoréticas, são transliteradas obedecendo o método oficial de transliteração latina da Academia de Língua Hebraica de Jerusalém, Israel e adotado pelo

¹⁴ Cf. *Bíblia – Tradução Ecumênica* (TEB), 5 ed., 1997, pp. IX-XIII; N.K. Gottwald, *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*, 2 ed., 1988, p. 130; VV.AA, *Vademecum Para o Estudo da Bíblia*, 2000, p. 352 e J. Konings, “As Traduções da Bíblia no Brasil” in J.B. Gabel e C.B. Wheeler, *A Bíblia Como Literatura: Uma Introdução*, 1993, p. 255.

Dicionário Hebraico-Português de Jaffa Rifka Berezin (1995).¹⁵ O motivo da utilização do método mencionado é devido ao seu uso pelos estudiosos e por ser o sistema oficial da Academia de Língua Hebraica de Jerusalém.

As abreviaturas específicas utilizadas neste estudo para designar cada parte da Massorá das três fontes, da concordância principal aqui usada e do tratado massorético, são baseadas tanto em edições críticas da Bíblia Hebraica, como na literatura dedicada a assuntos massoréticos. Algumas abreviaturas são conhecidas e adotadas pelos estudiosos e devido a isso, foram também adotadas nesta dissertação. Outras, contudo, foram criadas especialmente para este estudo, tais como:

Ap. Mas. da BHS: Aparato Massorético da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

MG: G.E. Weil (ed.), *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I Catalogi, 1971¹⁶

Outras abreviaturas são utilizadas também em outros estudos e obras:

E-S: A. Even-Shoshan (ed.), *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*, 2 ed., 1997¹⁷

Mp de A: Masora Parva do Códice de Alepo A

Mp de L: Masora Parva do Códice de Leningrado B19a

Mp da BHS: Masora Parva da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

Mm de A: Masora Magna do Códice de Alepo A

Mm de L: Masora Magna do Códice de Leningrado B19a

Okhl: S. Frensdorff, *Das Buch Ochlah W'ochlah*, 1864¹⁸

¹⁵ Cf. J.R. Berezin, *Dicionário Hebraico-Português*, 1995, pp. XXIX-XXX e XLI-XLVI.

¹⁶ Esta abreviatura é também utilizada pelo próprio Weil para se referir à sua edição da *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I, 1971, cf. G.E. Weil, “La Massorah”, *REJ* 131, 1972, p. 12.

¹⁷ A abreviatura E-S para se referir à concordância de Even-Shoshan é também usada por P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, cf. Kelley et alii, 1998, p. 70.

¹⁸ A abreviatura Okhl é utilizada na BHS, por R. Wonneberger e por Kelley, Mynatt e Crawford, cf. BHS, 1997, p. LIII; Kelley et alii, 1998, p. 70 e R. Wonneberger, *Understanding BHS: A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 2 ed., 1990, p. 23. Porém, na BHK a abreviatura empregada é Ochla, cf. BHK, 1968, p. XLI. Neste estudo, adotou-se a abreviatura adotada pela BHS e pelos demais estudiosos.

1.2. As Comparações:

ISAIAS, capítulo 1:

Is 1.1:

חֲזֹן יִשְׁעִיָּהוּ בֶן-אֲמוֹץ אֲשֶׁר חָזָה עַל-יְהוּדָה וִירוּשָׁלַם בְּיָמֵי עֲזִיָּהוּ יוֹתָם אָחִיו יְחִזְקִיָּהוּ
מֶלֶכִי יְהוּדָה:

Tradução: *Visão de Isaías, filho de Amôs, que ele viu a respeito de Judá e de Jerusalém, nos dias de Ozias, de Iotâm, de Acaz e de Ezequias, reis de Judá.*

1º Texto: חֲזֹן יִשְׁעִיָּהוּ (*ḥāzōn yēša‘yāhū*, visão de Isaías / lit. uma visão de Isaías)¹⁹

Mp de A: לֹ וְחַד בַּחֲזֹן יִשְׁעִיָּהוּ ; a expressão ocorre apenas uma única vez na Bíblia Hebraica e a mesma expressão ocorre uma vez mais, mas da seguinte maneira: בַּחֲזֹן יִשְׁעִיָּהוּ (*baḥāzōn yēša‘yāhū*, na visão de Isaías [em 2Cr 32.32])

Mp de L: לֹ וְחַד בַּחֲזֹן יִשְׁעִיָּהוּ ; a mesma nota de A

Mp da BHS: לֹ ; a expressão ocorre apenas uma única vez na Bíblia Hebraica

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: לֹ וְחַד בַּחֲזֹן יִשְׁעִיָּהוּ 2 Ch 32.32 (2Cr 32.32)²⁰

¹⁹ Cf. L. Alonso Schökel, *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, 1997, p. 208; F. Brown, S.R. Driver e C.A. Briggs (eds.), *The Brown-Drive-Briggs Hebrew and English Lexicon* (BDB), 1996, pp. 302-303; VV.AA, *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*, 2 ed., 1989, p. 65; L.A. Mitchel, *Estudos do Vocabulário do Antigo Testamento*, 1996, p. 79 e R.L. Harris, G.L. Archer, Jr. e B.K. Waltke, *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, 1998, p. 445.

²⁰ Nos casos em que há *hapax legomenon* (gr. *palavra ou expressão únicas*) no texto bíblico, mas havendo no mesmo uma palavra ou expressão similar com algum prefixo como conjunção, preposição, artigo, etc., Weil adota o procedimento de colocar no Aparato Massorético a passagem paralela na qual consta a outra passagem semelhante e sua referência bíblica, como visto neste caso de Is 1.1, cf. BHS, 1997, p. XXXV; Kelley et alii, 1998, p. 59; Mynatt, 1994b, pp. 21-22; G.E. Weil, “La Nouvelle Édition de la Massorah (BHK IV) et l’Histoire de la Massorah”, VTSup 9, 1962, p. 277 e F. Pérez Castro, “Estudios

As informações massoréticas fornecidas pelos dois manuscritos medievais e apoiadas também pela BHS concordam entre si em dizer que a expressão **יְשַׁעְיָהוּ בְּחִזּוֹן** destacada pela Mp ocorre apenas uma única vez no texto da Bíblia Hebraica e que a outra expressão similar **יְשַׁעְיָהוּ בְּחִזּוֹן**, *baḥăzōn yěša‘yāhū*, na visão de Isaías), ocorre também uma única vez, mas no texto de 2Cr 32.32.²¹ Há de se notar que a expressão similar possui apenas uma preposição como diferencial. A BHS, por sua vez, fornece a mesma informação em seu Aparato Massorético²² (cf. ilustração da BHS na breve introdução).

A inclusão de tal nota neste estudo está no procedimento que Weil, o editor da Massorá da BHS, adota em notas onde a expressão é única no texto bíblico, mas havendo uma outra similar em outra passagem bíblica. Geralmente, palavras ou expressões similares àquelas apontadas pela Mp apresentam apenas algum dado adicional como: preposições, artigos ou a conjunção *waw*.

Normalmente nesses casos, a Mp dos códices fornece uma curta identificação da outra expressão parecida na mesma nota massorética. Weil, por sua vez, abandona tal procedimento e em vez de adotar a prática da Mp dos manuscritos massoréticos, indica no Aparato Massorético da BHS a identificação da expressão similar e a passagem bíblica em que esta aparece.²³

2º Texto: **יְחִזְקִיָּהוּ** (*yěḥizqiyyāhū*, Ezequias)²⁴

Mp de A: **ג' בנב' וכל דבר הימ' דכו' ב' מ' ה'** ; o nome **יְחִזְקִיָּהוּ** aparece três vezes nos

Profetas e todas as ocorrências deste nome no livro das Crônicas são iguais a יְחִזְקִיָּהוּ, exceto em cinco casos (cf. a lista dos cinco casos na Mm de L)

Masoreticos”. Los Trabajos de G. E. Weil (Estrasburgo) y Otros Aspectos Actuales de la Investigación Masoretica”, *Sefarad* 25, 1965, pp. 300-301.

²¹ Cf. A. Even-Shoshan (ed.), *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text* (E-S), 2 ed., 1997, p. 354.

²² Cf. BHS, 1997, p. 675.

²³ Cf. BHS, 1997, p. XXXV; Weil, 1962, p. 277; Kelley et alii, 1998, p. 59 e Pérez Castro, 1965, pp. 300-301.

²⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 748; BDB, 1996, p. 306; VV.AA, 1989, p. 88 e Mitchel, 1996, p. 56.

Mp de L: $\dot{\text{ג}}$ בנביא וכל דבר הימ דכות ב $\dot{\text{מ}}$ ה; a mesma nota de A

Mp da BHS: $\dot{\text{ג}}$ בנביא וכל ד"ה דכות ב $\dot{\text{מ}}$ ה; a mesma nota de A e L

Mm de A: sem nota

Mm de L: $\dot{\text{ג}}$ ²⁵ * וסימנהון ; יחזקיהו ; יחזקיהו *aparece três vezes e suas referências: 2Rs*

20.10, Is 1.1 e Jr 15.4; ה [יחזקיהו] ; e todas as ocorrências deste nome no livro das Crônicas são iguais a יחזקיהו , exceto em cinco casos: 1Cr 3.13, 2Cr 29.18, 2Cr 29.27, 2Cr 30.24 e 2Cr 32.1 onde aparece como [יחזקיהו]

Ap. Mas. da BHS: Mm 2203

A diferença entre as fontes é em relação à terminologia massorética encontrada em cada uma. Os termos massoréticos são praticamente idênticos, salvo, a citação da expressão $\dot{\text{ג}}$ בנביא (*nēvī'im*, Profetas) cuja forma abreviada $\dot{\text{ג}}$ בנביא é encontrada tanto na Mp de L como na Mp da BHS, enquanto na Mp de A encontra-se uma forma mais abreviada: $\dot{\text{ג}}$ בנב. Além dessas duas abreviaturas, há ainda outras (sem a preposição) como: $\dot{\text{ג}}$ בנב, $\dot{\text{ג}}$ בנב, $\dot{\text{ג}}$ בנב e $\dot{\text{ג}}$ בנב.²⁶

²⁵ O asterisco (*) junto à nota $\dot{\text{ג}}$ denota uma correção que Weil fez para a mesma em sua *Massorah Gedolah*, pois tal nota, por sua vez, tinha originalmente um dado contraditório. O uso de colchetes [] em torno do nome יחזקיהו ([יחזקיהו]) significa que este estava rasurado no manuscrito massorético e Weil o restituiu em sua edição da Mm do Códice L, cf. MG, 1971, p. XXIII.

²⁶ Cf. BHK, 1968, p. LI; I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 105 e A. Schenker, "Glossary of Common Terms in the Masorah Parva" in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fasciculus extra seriem: Librum Ruth* (BHQ), 1998, p. XXXVIII.

A informação massorética aqui em análise se refere ao nome יְהוֹקִיָּהוּ (Ezequias) que ocorre três vezes no bloco dos Profetas como também no livro das Crônicas, no qual há também uma forma similar ao mesmo nome (יְהוֹקִיָּהוּ) que aparece em cinco passagens (1Cr 3.13, 2Cr 29.18, 2Cr 29.27, 2Cr 30.24 e 2Cr 32.15), constituindo assim, as cinco exceções que a Mp das três fontes indica. O mesmo dado é fornecido também pela Mm 2203 da *Massorah Gedolah*.³¹

Milton Weinberg analisando a grafia de יְהוֹקִיָּהוּ em três fontes: BHK, BHS e na *Mikrot Gedolot* (a Segunda Bíblia Rabínica) confirma os dados levantados neste estudo. O estudioso argumenta que há algumas questões a serem discutidas, como por exemplo, a grafia do mesmo nome em certas edições impressas da Bíblia Hebraica que contrariam a informação massorética devido a erros de impressão ou a algum erro de cópia cometido por copistas no passado em determinados manuscritos. Weinberg comenta que a grafia do nome é mesmo difícil e a mesma poderia sofrer inusitadas alterações como ter alguma letra adicionada ou omitida acarretando assim, falta de coerência em sua ortografia nas diversas passagens bíblicas, onde pode aparecer como יְהוֹקִיָּהוּ ou como יְהוֹקִיָּהוּ.³²

Is 1.2:

שָׁמְעוּ שָׁמַיִם וְהָאָרֶץ כִּי יְהוָה דֹּבֵר בָּנִים גְּדֹלָתִי וְרוֹמְמָתִי וְהֵם פָּשְׁעוּ בִּי:

Tradução: *Ouvi, ó céus! Terra, presta ouvido! É o SENHOR que fala: Fiz filhos crescerem, **criei-os**, mas eles se revoltaram contra mim.*

Texto: וְרוֹמְמָתִי (wěřōmamttī, [רוֹמְ] Polel: criei-os / lit. e criei, e fiz crescer)³³

Mp de A: בְּ חֵד מֶלֶךְ וְחֵד חֵס ; a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva

³¹ Cf. MG, 1971, p. 252, Mm 2203. Cf. também E-S, 1997, p. 357.

³² Cf. M. Weinberg, “Some Problems of the Masorah on Isaiah”, IOMS 1, 1974, p. 113.

³³ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 610-611; BDB, 1996, pp. 926-927; Mitchel, 1996, p. 53; Harris et alii, 1998, pp. 1410-1411 e VV.AA, 1989, pp. 224-225.

Mp de L: $\dot{\text{ב}} \text{ חדר מל' וחד חס'}$; a mesma nota de A

Mp da BHS: $\dot{\text{ב}} \text{ חדר מל' וחד חס'}$; a mesma nota de A e L

Mm de A: $\dot{\text{ב}} \text{ בתר' לשנ'}$; $\dot{\text{ו}}\dot{\text{ר}}\dot{\text{ו}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{ת}}\dot{\text{י}}$; *ocorre duas vezes com dois significados: Is*

1.2 e 1Cr 25.4

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A Mp das três fontes não apresentarem nenhum conflito entre si nesta passagem, a discussão aqui será principalmente sobre as informações da Mp e da Mm do Códice A, pois cada qual apresenta informações não tão uniformes.

As duas ocorrências da expressão $\dot{\text{ו}}\dot{\text{ר}}\dot{\text{ו}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{ת}}\dot{\text{י}}$, uma com grafia plena em Is 1.2 e a outra com grafia defectiva em 1Cr 25.4 é confirmada pelas fontes massoréticas e por Even-Shoshan, o qual lista ambas as ocorrências no texto bíblico.³⁴

A Mm do Códice A, ao contrário da informação que consta em sua Mp, indica que o termo aparece duas vezes no texto bíblico com dois significados diferentes, conforme indicada pela expressão massorética $\dot{\text{ב}} \text{ בתר' לשנ'}$ que consta na nota em sua Mm.

Yeivin, explicando a expressão massorética $\dot{\text{ב}} \text{ בתר' לשנ'}$ (aram. $\text{ב} \text{ בתרין לישנא}$, *bātrīn lišnā*², com dois significados/com dois sentidos) citada pela Mm de A, argumenta que esta é usada algumas vezes para indicar palavras que possuem mais de um significado em determinados textos.³⁵ Em Is 1.2 $\dot{\text{ו}}\dot{\text{ר}}\dot{\text{ו}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{ת}}\dot{\text{י}}$ significa *e criei* ou *e fiz crescer*, enquanto em 1Cr 25.4 a mesma palavra tem o sentido de nome próprio masculino: “Romenti” ou “Romenti-Ezer” (de acordo com a grafia de *A Bíblia de Jerusalém* e Luís Alonso Schökel) ou como “Romamti-Ézer (segundo a TEB).³⁶

³⁴ Cf. E-S, 1997, pp. 1066-1067. Há também mais uma ocorrência da mesma expressão, mas sem a conjunção no texto de Is 23.4 ($\dot{\text{ו}}\dot{\text{ר}}\dot{\text{ו}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{מ}}\dot{\text{ת}}\dot{\text{י}}$), cf. ibidem, 1997, p. 1066.

³⁵ Cf. Yeivin, 1980, pp. 98-99.

³⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 788; TEB, 1997, p. 1477 e BJ, 1995, p. 631.

Nesse caso, a Mm de A se preocupa com a variação de significados da mesma palavra em diversas passagens do texto bíblico e não com o tipo de grafia e sua quantidade como faz a sua Mp. Segundo os estudiosos, o conflito de informações pode evidenciar algumas possibilidades para a composição da Massorá do Códice A nesta passagem: 1. fontes massoréticas distintas; 2. tradições massoréticas divergentes e 3. adições inseridas posteriormente ao término do manuscrito.³⁷

O caso das duas grafias (uma plena e uma defectiva) de **וְרוֹמְמָתִי** no texto do Códice L é comentado por Arie Rubinstein, o qual argumenta que o termo não aparece com escrita defectiva em outras passagens do mesmo.³⁸ Fernando Díaz-Esteban, contrariando as argüições de Rubinstein, confirma a nota do mesmo manuscrito e defendendo o seu ponto de vista, cita tanto o texto do próprio códice como o texto da BHK que possuem a forma defectiva **וְרוֹמְמָתִי** em 1Cr 25.4.³⁹ Pelos estudos realizados aqui a palavra **וְרוֹמְמָתִי** com escrita defectiva encontra-se na citada referência bíblica, confirmando assim a nota massorética do manuscrito massorético.

Is 1.3:

יָדַע שׁוֹר קִנְהוֹ וְחֲמוֹר אֵבוֹס בְּעָלָיו יִשְׂרָאֵל לֹא יָדַע עַמִּי לֹא הִתְבּוֹנֵן:

Tradução: *Um boi conhece o seu proprietário e um jumento, a manjedoura na casa do seu dono; Israel não conhece, meu povo não compreende.*

Texto: **אֵבוֹס** (^o*ēvūs*, a manjedoura / lit. uma manjedoura, uma estrebaria, um estábulo)⁴⁰

Mp de A: **בְּאֵין אֱלֹפִים**; *a palavra ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica e a outra ocorrência da mesma é junto à expressão בְּאֵין אֱלֹפִים (bēʿēyn ʾālāfīm, quando não há bois [em Pr 14.4])*

³⁷ Cf. D.S. Loewinger, “The Aleppo Codex and the Ben Asher Tradition”, *Textus* 1, 1960, pp. 95-96.

³⁸ Cf. A. Rubinstein, “The Problem of Errors in the Massorah Parva of Codex B19a”, *Sefarad* 25, 1965, p. 18, n. 6.

³⁹ Cf. F. Díaz-Esteban, “Los Supuestos Errores de la Masora”, *Sefarad* 26, 1966a, p. 6.

⁴⁰ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 22; BDB, 1996, p. 7; Harris et alii, 1998, p. 10 e VV.AA, 1989, p. 1.

Mp de L: בַּאֵין אֶלֶפִּים ; a mesma nota de A

Mp da BHS: בַּאֵין ; *a palavra ocorre duas vezes no texto da Bíblia Hebraica*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Prv 14.4 (Pr 14.4)

As três fontes concordam em dizer que a expressão אֶבֶרֶס aparece apenas duas vezes na Bíblia Hebraica: em Is 1.3 e em Pr 14.4.⁴¹ Apenas a Mp de A e a Mp de L fornecem uma identificação da outra ocorrência do termo assinalado que aparece junto a בַּאֵין אֶלֶפִּים que se encontra em Pr 14.4. O Aparato Massorético da BHS resume-se apenas a dar a mesma citação bíblica, mas sem a identificação da passagem.

Os estudiosos comentam que casos de palavras ou expressões que aparecem apenas duas vezes no texto bíblico são também observados pela Massorá. Esta normalmente fornece uma curta identificação da segunda ocorrência na própria nota da Mp, como visto pela prática dos dois códices na passagem de Is 1.3.⁴²

Weil informa que quando aparece tal situação, ele omite da nota da Mp da BHS a segunda referência e coloca no Aparato Massorético a referência bíblica correspondente, como livro, capítulo e versículo, mas omite a curta identificação em hebraico como faz a Mp dos manuscritos massoréticos.⁴³

A Mp do Códice A é sistemática em mencionar a segunda ocorrência de uma determinada palavra ou expressão no texto bíblico. Contudo, a Mp do Códice L às vezes segue tal prática e nem sempre fornece a identificação da outra passagem bíblica. Em vários casos a Mp de L resume-se em dar apenas a nota בַּאֵין (a palavra ou expressão ocorre duas vezes no texto bíblico) e omite a identificação da outra ocorrência.

⁴¹ Cf. E-S, 1997, p. 6.

⁴² Cf. Yeivin, 1980, p. 74 e Mynatt, 1994b, p. 21.

⁴³ Cf. BHS, 1997, p. XXXV; Weil, 1962, p. 277; Kelley et alii, 1998, p. 58; Pérez Castro, 1965, p. 300 e Mynatt, 1994b, p. 21.

Is 1.4:

הוֹי גּוֹי חַטָּא עִם כְּבֹד עֹן זָרַע מְרַעִים בָּנִים מְשַׁחֲתִים עָזְבוּ אֶת־יְהוָה נֹאצִו אֶת־קְדוֹשׁ
יִשְׂרָאֵל נָזְרוּ אַחֲזָר:

Tradução: *Desgraça! Nação pecadora, povo carregado de crimes, raça de malfeitores, filhos **corrompidos**. Eles abandonaram o SENHOR, desprezaram o Santo de Israel, eles se esquivaram.*

1º Texto: מְשַׁחֲתִים (*mašḥītīm*, [שַׁחַת] Hifil: corrompidos / exterminadores, devastadores)⁴⁴

Mp de A: מִלְּ ; a expressão ocorre quatro vezes na Bíblia Hebraica com grafia plena

Mp de L: מִלְּ ; a mesma nota de A

Mp da BHS: מִלְּ מִנְּהָ מִלְּ ; a expressão ocorre oito vezes na Bíblia Hebraica, quatro das quais com grafia plena

Mm de A: מִלְּ מְשַׁחֲתִים ; מְשַׁחֲתִים ocorre quatro vezes com grafia plena: Jz 20.42, Is 1.4, Jr 6.28 e 2Cr 27.2

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As notas da Mp das três fontes estão de acordo sobre a informação quantitativa da expressão מְשַׁחֲתִים com grafia plena no texto da Bíblia Hebraica. Even-Shoshan registra apenas duas ocorrências da palavra com a mesma grafia em Jz 20.42 e 2Cr 27.2.⁴⁵

⁴⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 666-667; BDB, 1996, pp. 1007-1008; Harris et alii, 1998, p. 1548; Mitchel, 1996, p. 54 e VV.AA, 1989, pp. 248-249.

⁴⁵ Cf. E-S, 1997, p. 1132. Even-Shoshan lista ao todo cinco ocorrências, mas não são todas com grafia plena. Em sua concordância há o registro de duas com grafia plena e três com grafia defectiva.

Na Mp da BHS, Weil acrescentou a nota ם para indicar que há oito ocorrências ao todo do vocábulo מִשְׁחִיתִים na Bíblia Hebraica, quatro das quais com grafia plena. As oito grafias que aparecem no texto bíblico são:⁴⁶

Grafia plena (מִשְׁחִיתִים): Jz 20.42, Is 1.4, Jr 6.28 e 2Cr 27.2: quatro ocorrências.

Grafia defectiva (מִשְׁחִיתִם e מִשְׁחִיתִם): Gn 19.13, 2Sm 20.15 e Jr 22.7⁴⁷: três ocorrências.

Grafia defectiva e com artigo (הַמִּשְׁחִיתִם): 1Sm 6.5: uma ocorrência.

2º Texto: נָזְרוּ (nāzōrū, [נזר] Nifal: se esquivaram / se apartaram, desertaram)⁴⁸

Mp de A: מַעֲלִי ; a expressão aparece duas vezes na Bíblia Hebraica e a outra ocorrência é junto à expressão מַעֲלֵי (mē‘ālay, de mim [em Ez 14.5])

Mp de L: מַעֲלִי ; a expressão aparece duas vezes no texto da Bíblia Hebraica

Mp da BHS: מַעֲלִי ; a expressão aparece duas vezes na Bíblia Hebraica e ambas com grafia defectiva

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 2823

⁴⁶ O registro de oito ocorrências do termo é somente encontrado na concordância de Salomon Mandelkern, cf. S. Mandelkern, *Veteris Testamenti Concordantiae Hebraicae atque Chaldaicae*, 9 ed., 1977, p. 1163. A concordância de Even-Shoshan e a de Gerhard Lizowsky não fornecem as oito passagens. Lizowsky, por exemplo, registra sete passagens e omite a ocorrência de Jr 22.7 e Even-Shoshan fornece apenas cinco passagens, cf. G. Lizowsky, *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*, 2 ed., 1981, pp. 1424-1425 e E-S, 1997, p. 1132.

⁴⁷ Na Mp de A em Jr 22.7 há a seguinte nota para a grafia מִשְׁחִיתִים בְּ כַּתְּבֵי (a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico escrita desse modo), cf. HUBP 1997, p. 112. Tal nota está em contradição se comparada com as informações das concordâncias que mencionam três ocorrências e não somente duas dessa grafia. Na mesma passagem, a Mp da BHS possui a seguinte nota: ם (a palavra ocorre oito vezes no texto bíblico) e no Aparato Massorético a observação *Mp sub loco*, a qual denota uma correção feita pelo próprio Weil à nota original de L feita para a Mp da BHS. A anotação massorética desta última é coerente, mesmo sem especificar se a grafia é plena ou defectiva, cf. BHS, 1997, p. 824. Por fim, a nota original na Mp do Códice L em Jr 22.7 é: ם (a palavra aparece em sete passagens bíblicas), cf. BHK, 1968, p. 744.

As informações massoréticas nas três fontes concordam entre si ao informar que a expressão נָזַרְיִי ocorre duas vezes ao longo do texto bíblico. A Mp do Códice A fornece uma curta identificação da outra passagem que se encontra em Ez 14.5.⁴⁹ A Mp de L, por outro lado, informa apenas o total de ocorrências de נָזַרְיִי no texto bíblico: בָּ (duas vezes).⁵⁰

A Mp da BHS informa ainda que a grafia da palavra em discussão é defectiva. Tal informação é tomada da Mm do Códice L [Mm 2823]) encontrada no texto de Ez 14.5 onde há a seguinte nota massorética:

נָזַרְיִי בָּ וְחָסֵד ; נָזַרְיִי *aparece duas vezes no texto da Bíblia Hebraica e com grafia defectiva:*
*Is 1.4 e Ez 14.5.*⁵¹

Is 1.5:

עַל־מֶה תִּכּוּ עוֹד תוֹסִיפוּ סָרָה כָּל־רֹאשׁ לְחָלִי וְכָל־לֵבָב דִּוִּי:

Tradução: *Onde golpear-vos ainda, vós que persistis na rebelião? Toda cabeça está doente, todo coração extenuado.*

⁴⁸ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 191; BDB, 1996, p. 266; Harris et alii, 1998, pp. 384-385 e VV.AA, 1989, p. 58.

⁴⁹ Cf. Yeivin, 1980, p. 74 e Mynatt, 1994b, p. 21.

⁵⁰ Cf. E-S, 1997, p. 751.

⁵¹ Cf. MG, 1971, p. 314, Mm 2823. Neste estudo, constatou-se que Weil com frequência toma como base informações da Mm do Códice L para completar, corrigir ou adicionar notas para a Mp da BHS, cf. Weil, 1962, pp. 277-278.

1º Texto: עַל־מַהֹ (‘*al meh*, onde? / lit. para que?... , a que?...)⁵²

Mp de A: sem nota

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: גִּי מִיָּחָד ; esta expressão incomum [עַל מִיָּחָד] ocorre três vezes no texto da

Bíblia Hebraica

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

O Códice L e o Códice A não possuem nenhuma nota massorética para a expressão **עַל מָה**. Weil registrou na Mp da BHS que **עַל מָה** trata-se de uma expressão incomum e que aparece em três passagens no texto bíblico. Even-Shoshan fornece um total de seis passagens em que a mesma aparece: Dt 29.23, 1Rs 9.8, Is 1.5, Jr 16.10, Jr 22.8 e Sl 10.13. Na maioria das ocorrências (cinco), a expressão aparece com o sinal *maqfef* (**עַל-מָהֿ**) e apenas em Is 1.5 a mesma não possui tal sinal (**עַל מָה**). As formas mais comuns no texto bíblico são **עַל-מָהֿ** (oito ocorrências) e há ainda a forma **עַל־מָהֿ** (três ocorrências) e a maioria possui o sinal *maqfef*.⁵³

Há três ocorrências de עַל-מָה quando esta possui o acento disjuntivo pospositivo⁵⁴ *pashta* e o sinal *maqfef* ficando do seguinte modo: עַל-מָה־־. Nesse caso, a expressão corresponde à nota da BHS e ocorre três vezes no texto bíblico: Dt 29.23, 1Rs 9.8 e Jr 22.8. Porém, a ocorrência de Is 1.5 não está entre as três ocorrências. Weil não especificou nenhum detalhe adicional como acentos e outros sinais na nota na Mp da BHS. A expressão possui seis ocorrências ao todo, a maioria com *maqfef* e com acentos massoréticos variados.

⁵² Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 495 e BDB, 1996, p. 754.

⁵³ Cf. E-S, 1997, p. 867.

⁵⁴ Pospositivo significa que o acento cai na última sílaba de uma palavra. Disjuntivo significa que o acento assinala uma divisão semântica dentro do versículo, cf. Yeivin, 1980, pp. 165 e 176; Scott, 1995, pp. 25 e 27; Tov, 1992, p. 69 e E.J. Revell, “Masoretic Accents” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 594.

2º Texto: מֶה (meh, lit. o que...?, qual...?. como...?)⁵⁵

Mp de A: sem nota

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: מֶה ; o termo ocorre vinte e quatro vezes no texto da Bíblia Hebraica

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 592

O termo מֶה somente possui nota na Mp da BHS e o mesmo acontece com a Mm de L (Mm 592) em Ex 32.1 onde consta as vinte e quatro referências para a mesma palavra. Tal informação serviu de base para Weil completar a nota na Mp da BHS em Is 1.5. A nota na Mm de L encontrada em Ex 32.1 é a seguinte:⁵⁶

מֶה ; מֶה ocorre vinte e quatro vezes: Ex 32.1, Ex 32.23, 1Sm 4.6, 1Sm 4.14, 1Sm 4.16, 1Sm 15.14, 2Sm 1.4, 1Rs 14.14, 2Rs 1.7, 2Rs 4.13, 2Rs 4.14, Is 1.5, Jr 8.9, Jr 11.15, Jr 16.10, Ag 1.9, Sl 4.3, Sl 10.13, Jó 7.21, Pr 31.2, Ecl 2.12, Ecl 2.22, Ecl 7.10 e Lm 5.1 / [מֶה] ⁵⁷ ; וכל דסמך לע ולח דכות ב מ ה ; e todas as ocorrências de מֶה são seguidas pelas letras ׀ e ׀, salvo com cinco exceções que é [מֶה]: Gn 31.32, 2Rs 8.13, Ml 2.14, Dn 4.32 e Esd 6.9.

O procedimento de Weil, como visto acima na editoração da Mp da BHS, é um dos aspectos percebidos ao longo deste estudo, quando determinadas notas da Mp dessa edição possuem informações massoréticas encontradas na Mm de L em outras passagens bíblicas.⁵⁸

⁵⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 356-357; BDB, 1996, pp. 552-554; VV.AA, 1989, p. 116; Mitchel, 1996, p. 42 e Harris et alii, 1998, p. 809.

⁵⁶ Cf. MG, 1971, pp.71-72, Mm 592 e Weil, 1962, pp. 277-278.

⁵⁷ Os colchetes [] em torno do termo מֶה ([מֶה]) na Mm de L denotam que o mesmo foi restituído por Weil na *Massorah Gedolah*, pois o vocábulo está rasurado no códice massorético, cf. MG, 1971, p. XXIII.

⁵⁸ Casos similares a este podem ser encontrados também nas seguintes passagens: Is 1.11 e Is 1.23.

Ao contrário das vinte e quatro ocorrências da lista massorética da Mm de L, Even-Shoshan lista cinquenta e seis passagens bíblicas contendo a expressão **מָה**.⁵⁹ Em todas as passagens a expressão possui o mesmo significado de *o que...?, qual...?. como...?* Não é possível determinar sobre o porquê do número discordante entre a informação massorética e os modernos estudos sobre este vocábulo.

De acordo com a Mm do Códice L, o termo **מָה** aparece em cinco passagens bíblicas precedendo palavras que começam com as letras *'ain* e *het*: Gn 31.32, 2Rs 8.13, Ml 2.14, Dn 4.32 e Esd 6.9. Contudo, Even-Shoshan lista apenas as três primeiras passagens bíblicas em que isso se verifica: Gn 31.32, 2Rs 8.13, Ml 2.14 e omite as passagens de Dn 4.32 e Esd 6.9.⁶⁰

3º Texto: **תִּכְּוּ** (*tukū*, [תִּכְּוּ] Pual: golpear-vos / renderam-se?)⁶¹

Mp de A: **בְּ לַרְגְּלֶךָ** ; *a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica e a mesma ocorre junto à expressão לְרַגְלֶךָ (lěraglekhā, ao teu pé [em Dt 33.3])*

Mp de L: **בְּ** ; *a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica*

Mp da BHS: **בְּ** ; *a mesma nota de L*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Dt 33.3

⁵⁹ Cf. E-S, 1997, p. 626.

⁶⁰ Cf. E-S, 1997, p. 626.

⁶¹ A expressão verbal aqui citada é explicada pelo dicionário de Alonso Schökel e pelo BDB como possuindo um sentido duvidoso, cf. Alonso Schökel, 1997, p. 702 e BDB, 1996, p. 1067. Para o mesmo raciocínio, cf. também VV.AA, 1989, p. 266 e Harris et alii, 1998, p. 1639.

O Códice L, o Códice A e a BHS concordam em dizer que a expressão תָּכֹן ocorre apenas duas vezes ao longo do texto bíblico: no texto de Is 1.5 e no texto de Dt 33.3.⁶²

A Mp de A fornece uma curta identificação da outra passagem onde se encontra novamente a expressão תָּכֹן que se encontra junto à expressão לְהַגִּילָךְ em Dt 33.3, como é prática da Mp desse códice normalmente assinalar.⁶³ A Mp do Códice L, por outro lado, não fornece a identificação da outra passagem e só fornece o total de ocorrências. Em tais casos, a mesma prática é seguida também pela Mp da BHS.⁶⁴

O Aparato Massorético da BHS, por sua vez, confirma os mesmos dados, fornecendo a referência bíblica como livro, capítulo e versículo, mas omite a identificação em hebraico da outra passagem. Tal procedimento é um dos métodos de editoração da Mp da BHS empregados por Weil.⁶⁵

4º Texto: תוֹסִיפוּ (tōsîfû, [תָּסִיף]) Hifil: persistis / prolongueis, acrescenteis)⁶⁶

Mp de A: בִּמְלִי ; a expressão aparece em duas passagens bíblicas com grafia plena

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: בִּמְלִי ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

Apenas a Mp de A e a Mp da BHS possuem nota para a expressão תוֹסִיפוּ informando que a mesma aparece em duas passagens na Bíblia Hebraica com grafia plena.

⁶² Cf. E-S, 1997, p. 1230.

⁶³ Cf. Yeivin, 1980, p. 74 e Mynatt, 1994b, p. 21.

⁶⁴ Casos similares são verificados nas seguintes passagens: Is 1.5 (dois casos), Is 1.6 (dois casos), Is 1.8, Is 1.11, Is 1.13, Is 1.21, Is 5.20, Is 5.27, Is 9.4 e Is 9.13.

⁶⁵ Cf. BHS, 1997, p. XXXV; Weil, 1962, p. 277; Kelley et alii, 1998, p. 58; Mynatt, 1994b, p. 21 e Pérez Castro, 1965, p. 300.

As duas ocorrências encontram-se em Is 1.5 e Is 1.13. Além dessas, há ainda outras duas ocorrências, mas com grafia defectiva (תִּסְפֹּי): em Ex 14.13 e em Dt 4.2.⁶⁷

Pelos estudos aqui efetuados, a palavra em discussão poderia ter uma nota massorética que fizesse alusão aos dois tipos de grafia, tanto as duas plenas como as duas defectivas. Pelos dados colhidos da concordância de Even-Shoshan a nota poderia ter a seguinte formulação: חָס > תִּסְפֹּי (a expressão תִּסְפֹּי ocorre quatro vezes, duas com grafia plena e duas com grafia defectiva).

Como apoio ao raciocínio exposto acima, um caso similar é encontrado na Mp da BHS em Jr 29.26 para a expressão פְּקִידִים (*pěqidīm*, inspetores, superintendentes)⁶⁸ que possui a seguinte nota massorética: חָס > מַל (a expressão פְּקִידִים ocorre quatro vezes, duas com grafia plena e duas com grafia defectiva).⁶⁹

5º Texto: דַּוְּיָ (dawwāy, extenuado / enfermo, fraco, doente, debilitado)⁷⁰

Mp de A: דַּוְּיָ ; a palavra ocorre três vezes no texto bíblico

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: דַּוְּיָ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: דַּוְּיָ ; דַּוְּיָ ocorre três vezes no texto bíblico: Is 1.5, Jr 8.18 e Lm 1.22

Ap. Mas. da BHS: Mm 2205

⁶⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 282; BDB, 1996, p. 415; Mitchel, 1996, p. 50; Harris et alii, 1998, p. 630 e VV.AA, 1989, p. 90.

⁶⁷ Cf. E-S, 1997, p. 475.

⁶⁸ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 546 e BDB, 1996, p. 824.

⁶⁹ Cf. BHS, 1997, p. 841. Por outro lado, a Mp de L e a Mp de A não especificam as duas grafias de פְּקִידִים em Jr 29.26 e ambos os códices fornecem apenas a quantidade de ocorrências: חָס (a palavra aparece em quatro passagens bíblicas), cf. BHK, 1968, p. 759 e HUBP, 1997, p. 158.

⁷⁰ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 152; BDB, 1996, p. 188; VV.AA, 1989, p. 47 e Harris et alii, 1998, p. 303.

O termo שְׂרָפָה ocorre, de acordo com a concordância de Even-Shoshan, em três passagens da Bíblia Hebraica: Is 1.5, Jr 8.18 e Lm 1.22 ⁷¹ e essa informação tem o apoio da Mm do Códice L (Mm 2205), ⁷² mesmo que o mesmo manuscrito não possua nota em sua Mp. A Mp de A e a Mp da BHS apresentam a mesma informação da Mm de L.

Em várias passagens estudadas, observou-se que o Códice L não fornece nota massorética na Mp para determinado vocábulo do texto bíblico. Contudo, em várias passagens há nota para o mesmo em sua Mm, como no caso em discussão. ⁷³ Esse fato pode evidenciar alterações posteriores à Massorá do manuscrito massorético mencionado ou fontes diferentes utilizadas pelo massoreta para compor a Mp e a Mm de L. ⁷⁴

Is 1.7:

אַרְצְכֶם שְׂמָמָה עָרֵיכֶם שְׂרָפֹת אֲשֶׁר אֲדַמְתֶּכֶם לְנִגְדְּכֶם זָרִים אָכְלִים אֶתָּה וּשְׂמָמָה
כְּמַהֲפֹכֶת זָרִים:

Tradução: *Vossa terra está desolada, vossas cidades, **queimadas**, vosso solo, na vossa frente estrangeiros o devoram: está desolado, como revirado pelo invasor.*

Texto: שְׂרָפֹת (séruḫōt, [שְׂרָפָה] Qal: queimadas / incendiadas, cauterizadas) ⁷⁵

Mp de A: חֶסֶד חֶסֶד וְחֶסֶד ; a palavra ocorre duas vezes no texto da Bíblia Hebraica, uma com grafia defectiva e uma com grafia defectiva (sic)

Mp de L: חֶסֶד ; a palavra ocorre duas vezes no texto da Bíblia Hebraica

⁷¹ Cf. E-S, 1997, p. 261.

⁷² Cf. MG, 1971, p. 252, Mm 2205.

⁷³ Casos semelhantes podem ser encontrados nas seguintes passagens: Is 1.6, Is 1.11, Is 1.19 e Is 1.23.

⁷⁴ Cf. Loewinger, 1960, pp. 95-96; Sperber, 1942/1943, pp. 334-336 e 350; D.S. Mynatt, "Causes for the Massorah Parva Errors in the Leningrad Codex B19a", IOMS 11, 1994a, pp.52-54; J.L. Teicher, "The Ben Asher Manuscripts", JJS 2, 1950/1951, pp. 23-24; A. Rubinstein, "Singularities in the Massorah of the Leningrad Codex B19a", JJS 12, 1961, p. 131; idem, 1965, p. 24, n. 25; P.E. Kahle, *The Cairo Geniza*, 2 ed., 1959, p. 110.

⁷⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 649; BDB, 1996, p. 976; Mitchel, 1996, p. 57; Harris et alii, 1998, p. 1492 e VV.AA, 1989, p. 240.

Mp da BHS: מִלְּוָחַד בְּ ; a palavra ocorre duas vezes no texto da Bíblia Hebraica, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva

Mm de A: שְׂרָפוֹת בְּ ; שְׂרָפוֹת ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica: Is 1.7 e Ne 3.34

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Neh 3.34 (Ne 3.34)

As notas massoréticas para a palavra שְׂרָפוֹת não são idênticas nas fontes estudadas. A nota na Mp de L apenas informa que o termo ocorre duas vezes ao longo do texto da Bíblia Hebraica, mas sem fornecer mais nenhum dado ou detalhe adicional. A nota na Mp de A informa que a mesma palavra ocorre com a mesma frequência, uma delas com *grafia defectiva* e uma com *grafia defectiva* (sic). A nota da Mp da BHS é formulada de modo preciso e os estudos de Even-Shoshan confirmam seus dados.⁷⁶

A informação do Códice L, mesmo que muito breve, é exata, enquanto o dado do Códice A apresenta uma formulação contraditória em sua nota massorética. A palavra ocorre duas vezes no texto bíblico hebraico: uma com grafia defectiva em Is 1.7 (שְׂרָפוֹת) e a outra com grafia plena em Ne 3.34 (שְׂרָפוֹת).⁷⁷

Tais enganos podem ser resultados de tradições massoréticas distintas ou de alguma alteração feita por algum escriba em época posterior à composição do códice e que não teve o cuidado de checagem das notas com o texto bíblico. Segundo os eruditos, esses lapsos podem ser encontrados em determinadas notas da Mp de determinados manuscritos massoréticos, mesmo naqueles do porte do Códice A ou do Códice L.⁷⁸

⁷⁶ Cf. E-S, 1997, p. 1210.

⁷⁷ No quinto aparato da HUBP, 1975 há uma observação informando que há um mal-entendido ou engano na nota da Mp de A, onde deveria estar a abreviatura מִלְּ (escrita plena) encontra-se novamente a abreviatura חָ (escrita defectiva), cf. HUBP, 1975, p. 2, quinto aparato.

⁷⁸ Daniel S. Mynatt afirma que os manuscritos de tradição Ben Asher podem conter alguma nota de tradição diferente e que isso pode gerar confusão entre uma nota da Massorá e o seu correspondente texto bíblico. Mynatt diz que tal fato é conhecido como “Massorá Confusa”, cf. Mynatt, 1994a, p. 52. Esses dados podem solucionar a confusão na nota de A no texto de Is 1.7 para o vocábulo שְׂרָפוֹת. Em alguns códices massoréticos há variações na grafia dessa palavra e alguns deles a registram com outras formas como: no Códice Reuchliniano R (שְׂרָפוֹת), no Códice de Leningrado 59 L¹⁸ (שְׂרָפוֹת) e no Códice de Leningrado 25-26 L¹¹ (שְׂרָפוֹת), cf. HUBP, 1975, p. 2, quarto aparato.

Is 1.9:

לֹאִלֵּי יִהְיֶה צָבָאוֹת הַחַיִּים לָנוּ שְׂרִיד כְּמִעֹט כְּסֹדֶם הָיִינוּ לַעֲמֹרָה דְּמִינוּ:

Tradução: *Se o SENHOR de todo poder não nos tivesse deixado **alguns** sobreviventes, seríamos como Sodoma, semelhantes a Gomorra.*

Texto: כְּמִעֹט (kim^ˁāt, alguns / lit. como alguns, como poucos, como uns)⁷⁹

Mp de A: בִּלְבַב רָשָׁעִים ; a palavra ocorre duas vezes no texto da Bíblia Hebraica, uma delas junto à expressão לֵב רָשָׁעִים (lēv rēša'īm, coração dos ímpios [em Pr 10.2])

Mp de L: בִּ ; a palavra ocorre duas vezes no texto da Bíblia Hebraica com o sinal vocálico qamaṣ [,]

Mp da BHS: בִּ ; a mesma nota de L, mas com terminologia distinta

Mm de A: sem nota.

Mm de L: בִּ כְּמִעֹט ; כְּמִעֹט ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica com o sinal vocálico qamaṣ: Is 1.9 e Pr 10.2

Ap. Mas. da BHS: Mm 2207

A Mp de L e a Mp da BHS informam que a palavra כְּמִעֹט aparece em duas passagens bíblicas, em ambas escrita com o sinal vocálico qamaṣ (,): em Is 1.9 e em Pr 10.2.⁸⁰ A nota da Mp de L escreve o sinal vocálico (,) sob a nota בִּ, enquanto a BHS adota a abreviatura massorética para o nome do sinal vocálico qamaṣ (בִּ de קְמָצִין, qāmāṣīn). Mesmo havendo

⁷⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 389; BDB, 1996, pp. 589-590; VV.AA, 1989, p. 134; Mitchel, 1996, p. 61 e Harris et alii, 1998, pp. 862-863.

⁸⁰ Cf. E-S, 1997, p. 687.

formulações distintas entre ambas as notas o dado massorético é o mesmo.

A nota do Códice A informa que a palavra ocorre outra vez, mas junto à expressão **לֵב רָשָׁעִים** (*coração dos ímpios*) que se encontra em Pr 10.20. A preocupação da nota desse manuscrito não é detalhar a vocalização do termo, mas junto à qual expressão a palavra **כִּמְעַט** aparece novamente. Para tanto, a Mp de A fornece uma curta identificação da outra ocorrência.

Por fim, as informações massoréticas das fontes citadas são as mesmas, mas com formulações divergentes: duas destacam o sinal vocálico do termo, enquanto outra informa junto à qual expressão no texto bíblico **כִּמְעַט** ocorre outra vez.⁸¹

Is 1.11:

לִמְהֵלִי רַב זִבְחֵיכֶם יֹאמַר יְהוָה שְׁבַעְתִּי עֲלוֹת אֵילִים וְחֶלֶב מְרִיאִים וְדָם פָּרִים
וְכִבְשִׁים וְעִתּוּדִים לֹא חָפְצָתִי:

Tradução: *De que me serve a multidão dos vossos sacrifícios? diz o SENHOR. Os holocaustos de carneiros, a gordura dos bezerros, estou farto deles. O sangue dos touros, dos cordeiros, e dos bodes, não os quero mais.*

Texto: יֹאמַר יְהוָה (*yōmar yhwh*, diz o SENHOR / lit. dirá YHWH, dirá o SENHOR)⁸²

Mp de A: sem nota

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: **וְ דַמְטַע** ; a expressão [יֹאמַר יְהוָה] ocorre seis vezes na Bíblia Hebraica e é possível esta ser confundida com outra expressão similar

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

⁸¹ A nota massorética da Mm 2207 confirma os dados expostos acima através de sua nota: **כִּמְעַט בְּ קַמְצִין** (o vocábulo **כִּמְעַט** aparece duas vezes no texto bíblico escrito com o sinal vocálico *qamas*?: Is 1.9 e Pr 10.20), cf. MG, 1971, p. 253, Mm 2207.

⁸² Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 64-65; BDB, 1996, pp. 55-56 e VV.AA, 1989, pp. 13-14.

Ap. Mas. da BHS: sem nota

Weil informa que a expressão **יְהוָה יֹאמֵר** ocorre seis vezes em todo o texto bíblico. Além disso, Weil acrescentou a nota **דַּמַּטֵּעַ** para a mesma expressão dizendo que esta pode gerar alguma confusão por ser similar à outra parecida que é: **וַיֹּאמֶר יְהוָה** (*wayyōmer yhwḥ*, lit. e disse YHWH) podendo haver algum engano na leitura ou escrita de uma ou de outra.

Contudo, Even-Shoshan registra ao todo dez ocorrências da expressão **יְהוָה יֹאמֵר**: Dt 5.27, 1Rs 1.36, 1Rs 22.14, Is 1.11, Is 1.18, Is 33.10, Is 41.21, Is 66.9, Jr 42.20 e Sl 12.6 e a outra expressão similar a esta (**וַיֹּאמֶר יְהוָה**) possui inúmeros registros (cerca de cento e cinquenta).⁸³ Nas dez ocorrências a expressão **יְהוָה יֹאמֵר** aparece com os seguintes acentos:

יְהוָה יֹאמֵר (com os acentos *munah* e *atnah*): cinco vezes;

יְהוָה יֹאמֵר (com os acentos *munah* e *zaqef*): duas vezes;

יְהוָה יֹאמֵר (com os acentos *darga* e *tevir*): uma vez;

יְהוָה יֹאמֵר (com os acentos *munah* e *tifḥa*): uma vez;

יְהוָה יֹאמֵר (com os acentos *geresh* e *darga*): uma vez

Todavia, nenhuma das formas acima correspondem às seis ocorrências que Weil assinalou na Mp da BHS. Nas dez ocorrências da expressão, Weil acrescentou às mesmas a nota massorética (**יְהוָה יֹאמֵר**), mas a quantidade não corresponde se comparada com Even-Shoshan ou com o próprio texto bíblico. A forma **יְהוָה יֹאמֵר** em Is 1.11 aparece apenas duas vezes ao longo da Bíblia Hebraica com os acentos *munah* e *zaqef*.

⁸³ Cf. E-S, 1997, p. 88.

Is 1.13:

לֹא תוֹסִיפוּ הָבִיא מִנְחַת-שָׁוָא קִטְרֶת תֹּעֵבָה הִיא לִי חֹדֶשׁ וְשַׁבָּת קָרָא מִקְרָא לֹא-אוֹכֵל
אֶוֶן וְעֲצָרָה:

Tradução: *Cessai de trazer oferendas vãs: a fumaça, tenho-lhe horror! Lua nova, sábado, convocação de assembléia... não agüento mais crimes e festas.*

1º Texto: תוֹסִיפוּ (*tōsifū*, [תֹּסִיף]) Hifil: cessai / lit. prolonguem, aumentem, acrescentem)⁸⁴

Mp de A: sem nota

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: בִּ מֶלֶךְ ; a expressão aparece duas vezes com grafia plena na Bíblia Hebraica

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

Weil acrescentou a nota בִּ מֶלֶךְ para a expressão verbal na forma do Hifil (תוֹסִיפוּ)

dizendo que esta ocorre duas vezes com grafia plena no texto bíblico. A outra ocorrência com grafia plena do mesmo termo, além de Is 1.13, encontra-se em Is 1.5. O mesmo vocábulo aparece também com grafia defectiva (תֹּסִיפוּ) em: Ex 14.13 e Dt 4.2.⁸⁵

No Aparato Massorético da BHS, Weil colocou a expressão *Mp sub loco* (*Mp corrigida neste lugar*) para dizer que na Mp de Is 1.13 há alguma inexatidão na nota original do Códice L. Contudo, o manuscrito em questão não possui nota em Is 1.13. A expressão *Mp sub loco*, é dada, na maior parte dos casos, quando alguma nota original da Mp de L apresenta contradição ou engano.⁸⁶

Nas passagens de Is 1.5 e em Is 1.13 em que se encontra תוֹסִיפוּ não há nenhuma nota na Mp do Códice L. A justificativa de Weil colocar a expressão *Mp sub loco* seja a

⁸⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 282; BDB, 1996, p. 415; Harris et alii, p. 630; Mitchel, 1996, p. 50 e VV.AA., 1989, p. 90.

⁸⁵ Cf. E-S, 1997, p. 475.

⁸⁶ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI. Cf. também Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

possibilidade de colocação errônea do *circellus* em palavras indevidas nesta passagem (cf. a seguir a explicação para a próxima nota).

2º Texto: הָבִי־אָ ($hāvīʾ$, [בִּיאָ]) Hifil: trazer / lit. fazer trazer, fazer vir)⁸⁷

Mp de A: הָבִי ; a expressão ocorre oito vezes com o sinal vocálico *qamaš* no texto bíblico

Mp de L: בִּי מִלֵּ ; a expressão ocorre duas vezes com grafia plena no texto bíblico

Mp da BHS: הָבִי קָמֵ ; a mesma nota de A, mas com terminologia diferente

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 1092

As fontes aqui estudadas não concordam sobre o total de ocorrências do termo הָבִי־אָ na Bíblia Hebraica, se duas vezes com grafia plena como consta na nota da Mp de L ou oito vezes com a vogal *qāmāš* como noticiam a nota da Mp de A e a da Mp da BHS.⁸⁸

O Códice A e a BHS discordam em relação à terminologia empregada em suas Mp para a expressão הָבִי־אָ : a Mp do Códice A assinala a própria vogal (ָ) enquanto a Mp da BHS abrevia o termo massorético קָמֵצִין (*qāmāšīn*) como קָמֵ , conforme metodologia adotada por Weil na Massorá da citada edição.⁸⁹

⁸⁷ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 90; BDB, 1996, p. 99; Mitchel, 1996, p. 41; Harris et alii, 1998, p. 155 e VV.AA, 1989, p. 23.

⁸⁸ A concordância de Even-Shoshan, a de Mandelkern e a de Lizowsky confirmam em parte as informações de A e da BHS. Even-Shoshan registra sete ocorrências, enquanto Mandelkern e Lizowsky cada qual registram seis da mesma expressão e todos omitem o texto de Rt 3.15, onde se encontra a forma הָבִי (*hāvī*), isto é, sem a letra א, cf. E-S, 1997, pp. 157-158 e 160; Mandelkern, 1977, p. 177 e Lizowsky, 1981, pp. 198-201

⁸⁹ Cf. BHS, 1997, p. LVII.

Weil corrigiu a Mp de L ao colocar a nota קָמַץ na Mp da BHS, onde a nota original na Mp do códice mencionado havia apenas מֶלֶךְ. Contudo, a forma verbal ocorre oito vezes ao todo no texto bíblico e Weil colocou a nota na Mp da BHS baseando-se nas informações contidas na Mm do Códice L (Mm 1092) encontrada em Dt 6.23, onde há o seguinte comentário massorético:⁹⁰

קָמַץ ; הָבִיא הָ קָמַץ ; *ocorre oito vezes com o sinal vocálico qamaṣ no texto bíblico: Gn 18.19, Dt 6.23, 2Sm 17.14, Is 1.13, Jr 17.18, Jr 17.24, Ez 20.15 e Rt 3.15.*

A nota מֶלֶךְ em L se refere ao termo תוֹסִיפוּ (cf. acima a nota anterior) e não à expressão agora em discussão הָבִיא. O *circellus* (°) fora deslocado e está fora de seu lugar correto. O sinal deveria estar sobre a expressão תוֹסִיפוּ (que ocorre duas vezes com grafia plena e possui a nota מֶלֶךְ de acordo com a Mp da BHS) e não sobre a expressão הָבִיא. Portanto, essa explicação de deslocamento do *circellus* pode justificar a expressão *Mp sub loco* colocada por Weil no Aparato Massorético da BHS na nota anterior para a palavra תוֹסִיפוּ.⁹¹

Is 1.17:

לְמַדְרוֹ הַיָּטֵב דָּרְשׁוּ מִשְׁפָּט אֲשֶׁר־וְחָמוּץ שִׁפְטוֹ יָתוּם רִיבוֹ אֶלְמָנָה:

⁹⁰ Cf. MG, 1971, p. 133, Mm 1092.

⁹¹ Um caso similar a esse ocorre em Rt 3.7 para o vocábulo בָּלָט (*vallāt*, em segredo, sigilosamente) que em L tem a seguinte nota: בָּ בָּכָה (a expressão ocorre duas vezes nos Escritos). Mas esta nota se refere na verdade à palavra anterior a esta em Rt 3.7 que é וַתָּבֵא (*wattāvō*, e ela veio), a qual corresponde à nota massorética mencionada. Weil, corrigindo a nota na Mp da BHS, adicionou a seguinte nota à palavra וַתָּבֵא: בָּ בָּכָה (a expressão ocorre duas vezes com grafia defectiva nos Escritos), cf. BHS, 1997, p. 1323, informação confirmada por Even-Shoshan, cf. E-S, 1997, p. 1323. Na BHQ há um comentário sobre esse dado dizendo que há um erro na Mp original de L e que na Mp de A a nota massorética está corretamente colocada na devida expressão (na expressão וַתָּבֵא), cf. BHQ, 1998, p. 17.

Tradução: *Aprendeis a fazer o bem, procurai a justiça, chamai à razão o espoliador, fazei justiça ao órfão, tomai a defesa da viúva.*

Texto: חָמוֹס׃ (*ḥāmōs*, o espoliador / lit. um opressor, um implacável, cruel)⁹²

Mp de A: חָ׃ ; *a expressão aparece apenas uma única vez no texto da Bíblia Hebraica*

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: sem nota

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da e BHS: sem nota

O vocábulo חָמוֹס׃ apenas ocorre uma única vez no texto bíblico⁹³ segundo a Mp do Códice A. As outras fontes não possuem dados massoréticos para essa mesma palavra. A discussão aqui será principalmente sobre a natureza da nota massorética חָ׃ na Mp do Códice A nesta passagem.

Os estudiosos denominam os casos de palavras ou expressões únicas no texto bíblico usando o termo grego *hapax legomenon* (plur. *hapax legomena*), o qual é transliterado como *hapax legomenon* (plur. *hapax legomena*).⁹⁴ Seu equivalente aramaico usado pela Massorá é o termo לֵיתָא/לֵיתָא (lêt/lêtā?, lit. não há, não existe) abreviado na Mp

⁹² Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 229; BDB, 1996, p. 330; VV.AA, 1989, p. 71 e Harris et alii, 1998, p. 487.

⁹³ Cf. E-S, 1997, p. 378.

⁹⁴ Cf. F.E. Greenspahn, “The Number and Distribution of ‘Hapax Legomena’ in Biblical Hebrew”, *VT* 30, 1980, p. 8 e J.A. Sanders, “Text and Canon: Concepts and Method”, *JBL* 98, 1979a, p. 17.

como לִי.⁹⁵ Israel Yeivin e Ernest J. Revell comentam que tal nota massorética é a mais comum encontrada nas anotações da Mp.⁹⁶

James A. Sandres comenta que o objetivo da anotação de expressões ou de palavras que aparecem uma única vez no texto bíblico é salvaguardar a característica peculiar da palavra ou expressão, as quais não deveriam ser assimiladas ou normalizadas às outras formas parecidas mais comuns no texto bíblico e sua particularidade deveria ser mantida.⁹⁷

Frederick E. Greenspahn comentando os casos de *hapax legomenon*, informa que há duas classes a serem observadas: 1. os *hapax* absolutos, isto é, os casos em que a palavra ou expressão é realmente única e não há outra igual e 2. os *hapax* parciais, isto é, os casos em que há formas similares ao daquele que é considerado um *hapax*.

No livro de Isaías, Greenspahn informa que há sessenta casos de *hapax* absolutos e duzentos e um de *hapax* parciais. No bloco do Primeiro Isaías, o mesmo estudioso afirma que há trinta e quatro *hapax* pertencentes ao primeiro caso.⁹⁸ O vocábulo חֲמוֹץ em Is 1.17 pode ser considerado, pelas informações de Greenspahn, como um *hapax* parcial, pois há uma outra forma similar, mas com outro sentido que é חֲמוֹץ (hāmūs, vermelho) que se encontra em Is 63.1.⁹⁹

⁹⁵ Cf. Yeivin, 1980, p. 96; Kelley et alii, 1998, p. 124; BHK, 1968, p. L; BHS, 1997, p. LV; BHQ, 1998, p. XXXVIII; Scott, 1995, p. 42; Wonneberger, 1990, p. 66; A. Dotan, “Masorah” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, col. 1422; E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, p. 73; E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, pp. 101-102 e E.J. Revell, “Masorah” in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 592.

⁹⁶ Cf. Yeivin, 1980, p. 65 e Revell, 1992, p. 592. Elias Levita diz que a anotação dos casos de לִי é a mais usada pelos massoretas e que esta expressão é composta de duas palavras aramaicas: לֹא (lo, não) e de הֵא (hē, há), esta última é a correspondente do termo hebraico אֵין (ên, não há), cf. Ginsburg, 1968, p. 245. C. Del Valle Rodriguez argumenta que os *hapax legomena* já eram objeto de discussão por parte de estudiosos judeus durante a Idade Média como, Saadia ha-Gaon, Menahem ben Saruk e Dunash ben Labrat (c. séc. IX e X) entre outros e cada qual adotava seus próprios métodos de estudo de tais casos, cf. C. Del Valle Rodriguez, *La Escuela Hebrea de Córdoba: Los Orígenes de la Escuela Filológica Hebrea de Córdoba*, 1981, pp. 264-267.

⁹⁷ Cf. Sanders, 1979a, p. 17.

⁹⁸ Cf. Greenspahn, 1980, pp. 17-18. O mesmo estudioso informa que os casos de *hapax legomenon* é mais freqüente em textos poéticos do que em textos em prosa. A lista dos livros bíblicos que possuem uma maior quantidade de *hapax legomenon* é a seguinte (por ordem de quantidade): Jó, Ct, Is, Pr, Na, Lm e Hb. Os que apresentam uma menor quantidade de *hapax* absolutos são (em ordem de quantidade): Cr, Rs, Js, Ex e Sm, cf. idem, 1980, pp. 13-14.

⁹⁹ O significado de חֲמוֹץ como *opressor* ou *cruel* no texto de Is 1.17 é questionado por algumas fontes como por exemplo, o dicionário de Alonso Schökel que traz a seguinte explicação: חֲמוֹץ *Oprimido Is 1.17. Forma duvidosa. Talvez חֲמוֹץ ptc. pas. de חֲמוֹץ?*, cf. Alonso Schökel, 1997, p. 229. O dicionário BDB traz o sentido tradicional de *opressor, cruel* para o mesmo vocábulo, cf. BDB, 1996, p. 330. O aparato crítico da BHS, por sua vez, possui a seguinte nota para חֲמוֹץ: l חֲמוֹץ?, isto é: a palavra que está em Is 1.17 é para

Is 1.18:

לְכוּ־נָא וְנִכְחָה יֹאמֶר יְהוָה אֶם־יְהִיו חַטָּאֵיכֶם כַּשָּׁנִים כַּשָּׁלֵג יִלְבִּינוּ אֶם־יֵאָדִימוּ
כַּתּוֹלַע כַּצֶּמֶר יְהִיו:

Tradução: *Vinde e discutamos, diz o SENHOR. Se os vossos pecados são como o escarlate, tornar-se-ão brancos como a neve. Se são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã.*

Texto: כַּשָּׁנִים (kaššānīm, como o escarlate / lit. como escarlate, como carmesim, como púrpura)¹⁰⁰

Mp de A: לֵ ; a palavra ocorre uma única vez na Bíblia Hebraica

Mp de L: לֵ ; a mesma nota de A

Mp da BHS: בֵּ וְלֵ בַלִּישׁ ; a palavra ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica e uma vez com este significado [com o significado de escarlate]

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A Mp de L e a Mp de A possuem a mesma nota massorética para a palavra כַּשָּׁנִים e informam que esta é um *hapax legomenon*.¹⁰¹ A Mp da BHS possui uma informação adicional para o mesmo vocábulo e diz que este ocorre duas vezes e em uma, possui o

ser lida como חֲבוּץ (oprimido)?, cf. BHS, 1997, p. 676. A BHK possui a seguinte nota: חֲבוּץ חֲבוּץ: firt sic l, isto é: a LXX, o Targum, o Siríaco e a Vulgata possuem a seguinte leitura: חֲבוּץ (oprimido): talvez para ser lido desse modo, cf. BHK, 1968, p. 610. Tais notas estão de acordo com a sugestão dada por Alonso Schökel. Por outro lado, o quinto aparato da HUBP, 1975 traz o seguinte comentário para a mesma palavra: lexic; hardly חֲבוּץ, isto é, problema de compreensão lexicográfica; leitura sugerida, mas improvável como חֲבוּץ, cf. HUBP, 1975, p. 3, quinto aparato.

¹⁰⁰ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 685-686; BDB, 1996, p. 1040; VV.AA, 1989, p. 257; Mitchel, 1996, p. 76 e Harris et alii, 1998, p. 1592.

¹⁰¹ Cf. E-S, 1997, p. 1190.

significado de *como escarlata, como carmesim* como está em Is 1.18.

Weil acrescentou a nota בִּלְיֹשׁ בִּלְיֹשׁ tendo em vista, provavelmente, uma forma similar a וְכִשְׁשָׁנִים que se encontra em Ml 3.4 que é: וְכִשְׁשָׁנִים (*ūkhěššānīm*, e conforme os anos, e como os anos) que também ocorre uma única vez, conforme a nota da Mp da BHS no citado texto bíblico.¹⁰²

Is 1.19:

אִם־תֹּאבֹדוּ וּשְׁמַעְתֶּם טוֹב הָאָרֶץ תֹּאכְלוּ:

Tradução: *Se quiserdes ouvir, comereis o melhor da terra.*

Texto: טוֹב (*tūv*, o melhor / benefício, produto, riqueza, bens, coisas boas)¹⁰³

Mp de A: יֹשׁ ; *a palavra ocorre dezenove vezes no texto bíblico*

Mp de L: sem nota

Mp da BHS: בִּלְיֹשׁ ; *a palavra ocorre dezenove vezes no texto bíblico com este significado (com o significado de melhor)*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 335

Somente a Mp de A e a Mp da BHS fornecem a informação de que o termo טוֹב ocorre dezenove vezes ao longo do texto da Bíblia Hebraica. A nota de ambas as fontes não

¹⁰² Cf. BHS, 1997, p. 1084 e E-S, 1997, p. 1189.

¹⁰³ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 257-258; BDB, 1996, p. 357; VV.AA, 1989, p. 82; Mitchel, 1996, p. 80 e Harris et alii, 1998, p. 564.

especificam se a palavra possui alguma preposição, artigo ou mesmo algum prefixo ou sufixo e o total fornecido não leva em conta esses detalhes.¹⁰⁴

Weil especificou a nota massorética (יֵט בלִישׁ) para a Mp da BHS em Is 1.19 baseando-se na Mm de L (Mm 335) que se encontra em Gn 45.18:

טוב יֵט בלִישׁ ; טוב יֵט בלִישׁ ocorre dezenove vezes no texto bíblico com este significado (com o significado de *melhor*): Gn 24.10, Gn 45.18, Gn 45.20, Gn 45.23, Dt 6.11, Dt 28.47, 2Rs 8.9, Is 1.19, Is 63.7, [Is 65.14], Jr 31.12, Os 10.11, Sl 27.13, Sl 65.5, Sl 119.66, Sl 128.5, Pr 11.10, Esd 9.12 e Ne 9.25.

O termo טוב, de acordo com a Mp de A e a Mp da BHS, ocorre dezenove vezes no texto bíblico¹⁰⁵ com o sentido de *o melhor, bens, produto, riqueza, prosperidade, presentes, etc.*¹⁰⁶ O mesmo vocábulo pode ter outros aspectos semânticos como: *estar bem* (Jó 20.21), *favorecer* (Os 3.5) *qualidade* (Ex 33.19), além dos sentidos como *bondade, benevolência, beneficência, beleza, etc.*¹⁰⁷

Is 1.24:

לִּכֵּן נָאִם הָאֱדוֹן יְהוָה צְבָאוֹת אֲבִיר יִשְׂרָאֵל הוּא אֲנַחֵם מִצָּרֵי וְאֲנַקְמָה מֵאוֹיְבָי:

Tradução: *Eis por que – oráculo do SENHOR DEUS de todo o poder, o Indomável de Israel -, desgraça! Prevalecerei sobre os meus adversários, vingar-me-ei dos meus inimigos.*

¹⁰⁴ Em determinados textos bíblicos listados pela Mm de L o termo טוב aparece com as seguintes formas: מְטוֹב (Gn 45.23); וּבְטוֹב (Dt 28.47); מְטוֹב (Is 65.14); בְּטוֹב (Sl 27.13), além de determinadas formas da palavra com *maqef* e junto com certas preposições como עַל- e עִל-.

¹⁰⁵ Cf. MG, 1971, p. 41, Mm 335.

¹⁰⁶ Even-Shoshan lista trinta e dois casos do termo טוב no texto bíblico, mas em diversas formas, cf. E-S, 1997, pp. 413-414.

¹⁰⁷ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 257-258 e BDB, 1996, p. 375.

Texto: הָאֲדֹנָי יְהוֹה צְבָאוֹת (*hā'ādōn yhw̄h šəvā'ōt*, SENHOR DEUS de todo o poder / Senhor Yahweh dos Exércitos)¹⁰⁸

Mp de A: הָ ; *a expressão ocorre cinco vezes no texto bíblico*

Mp de L: הָ ; *a expressão ocorre quatro vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: הָ בְּסִיפֵי ; *a expressão ocorre cinco vezes neste livro (em Isaías)*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A Mp de cada fonte não concorda em fornecer o número de vezes que a expressão הָאֲדֹנָי יְהוֹה צְבָאוֹת aparece na Bíblia Hebraica. A Mp de A informa cinco vezes, a Mp de L informa quatro e a Mp da BHS afirma que há cinco passagens, mas somente no livro de Isaías.

Segundo Even-Shoshan, a frase ocorre em Isaías nas seguintes passagens: Is 1.24, Is 3.1, Is 10.16, Is 10.33 e Is 19.4, totalizando assim cinco ocorrências ao todo.¹⁰⁹ Nesse caso, a concordância confirma os dados fornecidos pela Mp da BHS.

Pelos dados de Even-Shoshan, a Mp de L contém uma imprecisão ao fornecer o número de quatro ocorrências da frase. A Mp de A, por sua vez, afirma que a expressão ocorre cinco vezes, mesmo sem especificar o livro em que tal frase ocorre. Entretanto, a formulação da Mp de A pode dar a entender ainda que a expressão pode ocorrer em todo texto bíblico e não somente no livro de Isaías.

A formulação da nota da Mp da BHS é a mais satisfatória devido ao fato de fornecer o número correto de ocorrências (cinco) e o livro bíblico em que tal frase ocorre, nesse caso, em Isaías. Tanto as informações da Mp de A como as da Mp da BHS estão de acordo, sendo que a segunda é a mais detalhada e fornece dados mais específicos.

¹⁰⁸ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 271 e 554; BDB, 1996, pp. 217-219; VV.AA, 1989, pp. 86 e 202; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, pp. 345-34 e 1256.

¹⁰⁹ Cf. E-S, 1997, p. 13.

A Mp da BHS na passagem de Is 1.24 mostra uma correção efetuada por Weil, como visto neste estudo. Todavia, o editor não assinalou no Aparato Massorético a expressão *Mp sub loco* como aviso de sua correção, como se poderia esperar em se tratando de correção de notas massoréticas do Códice L para a Mp da citada edição.¹¹⁰

Is 1.25:

וְאַשִׁיבָה יָדִי עָלֶיךָ וְאַצְרֶךְ כָּבֶר סִיגִיךָ וְאַסִּירָה כָּל-בְּדִילֶיךָ:

Tradução: *Voltarei a minha mão contra ti: com o sal refundirei as tuas escórias, eliminarei todas as tuas impurezas.*

Texto: סִיגִיךָ (sīgāikh, as tuas escórias / lit. tuas escórias, teus resíduos)¹¹¹

Mp de A: סִיגִיךָ ; a palavra ocorre apenas uma única vez na Bíblia Hebraica

Mp de L: סִיגִיךָ ; a palavra ocorre três vezes na Bíblia Hebraica

Mp da BHS: סִיגִיךָ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

A expressão סִיגִיךָ de acordo com os estudos, ocorre somente no texto de Is 1.25,¹¹² confirmando assim os dados tanto de A como da BHS. Segundo a Mp de L a mesma palavra ocorre três vezes no texto bíblico. Weil, corrigindo a nota de L na Mp da BHS, assinalou no Aparato Massorético desta a nota *Mp sub loco*, a qual denota uma correção feita por ele.¹¹³

¹¹⁰ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

¹¹¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 466; BDB, 1996, p. 691; VV.AA, 1989, p. 167 e Harris et alii, 1998, p. 1031.

¹¹² Cf. E-S, 1997, p. 807.

¹¹³ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI, Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

Existe a possibilidade para uma explicação para este caso: a expressão וְאַסִּירָהּ (wěʾasīrah, [סִוֵּר] Qal: e removerei) que vem logo a seguir ao termo destacado pela Mp, ocorre ao todo três vezes no texto bíblico: Jz 9.29, 2Sm 16.9 e Is 1.25.¹¹⁴ A Mp de A e a da BHS possuem a mesma nota para o vocábulo וְאַסִּירָהּ גִּ (a expressão ocorre três vezes no texto bíblico). Ao que parece, o *circellus* na Mp de L para וְאַסִּירָהּ pode ter sido deslocado por engano, desta expressão verbal para a expressão anterior a esta, isto é, para סִיגִיף.

Is 1.26:

וְאַשִׁיבָה שְׁפֹטֶיךָ כְּבִרְאשְׁנָה וְיַעֲצִיךָ כְּבִתְחֻלָּה אַחֲרֵי־כֵן יִקְרָא לָךְ עִיר הַצֶּדֶק
קִרְיָה נְאֻמָּנָה:

Tradução: Farei os teus juízes voltarem a ser como outrora, **teus conselheiros** como antigamente: Então te **chamarão** Cidade-Justiça, Cidade Fiel.

1º Texto: וְיַעֲצִיךָ (wěyōʿăṣāikh, [יַעֲצִי] Qal: teus conselheiros / lit. e teus conselheiros)¹¹⁵

Mp de A: לִ ; a palavra ocorre apenas uma única vez na Bíblia Hebraica

Mp de L: בִּי חֵד מִלִּי ; a palavra ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma vez com grafia plena...

Mp da BHS: בִּי חֵד מִלִּי וְחֵד מִן דָּ חֵס בְּלִישׁ וְכָל יַעֲצִי דְכוּתָּ ; a palavra ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia plena e a ocorrência em Is 1.26 é uma das quatro com grafia defectiva e com esta mesma forma [יַעֲצִי] e todas as ocorrências dessa palavra no texto bíblico são similares a יַעֲצִי (constr. yōʿăṣê, conselheiros de)

¹¹⁴ Cf. BHS, 1997, p. 806.

¹¹⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 284-285; BDB, 1996, p. 419; VV.AA, 1989, p. 91; Harris et alii, 1998, p. 638 e Mitchel, 1996, p. 63.

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 2808

As fontes possuem cada qual uma forma distinta para comentar a expressão יְעֲשֶׂה (que se encontra em Is 1.26. A Mp de A informa que a expressão é um *hapax legomenon*, enquanto a Mp de L e a Mp da BHS possuem uma nota diferente para a mesma: a expressão ocorre duas vezes na Bíblia, uma delas com grafia plena. A expressão com grafia plena encontra-se em Esd 7.28 (יְעֲשֶׂה, *wěyō'āšāy*, e seus conselheiros).

A nota da Mp do Códice A tem o apoio de Even-Shoshan, pois a forma que se encontra em Is 1.26 é única.¹¹⁶ A nota do Códice L acarreta dúvidas, pois informa que há duas ocorrências, uma delas com escrita plena. Da mesma forma é a nota da BHS, a qual possui uma formulação complexa e deixa a entender que há duas ocorrências da mesma palavra no texto bíblico (possivelmente aludindo à forma que se encontra em Esd 7.28), confundindo assim as duas formas parecidas.

A BHS complementa sua nota tendo por base a nota da Mm de L (Mm 2808) que se encontra em Ez 11.2 que traz a seguinte informação:¹¹⁷

ד' חסירין בלישנין [יְעֲשֶׂה]¹¹⁸; יְעֲשֶׂה ocorre quatro vezes na Bíblia Hebraica com grafia defectiva com esta mesma forma: Is 1.26, Ez 11.2, Na 1.11 e Esd 8.25, וְכָל יְעֲשֶׂה דְכוּתְהוֹן; e todas as ocorrências dessa palavra no texto bíblico são similares a יְעֲשֶׂה (constr. *yō'āšê*, conselheiros de).¹¹⁹

Weil, ao editar a Mp para a BHS, baseou-se na Mp de L, mas principalmente na Mm do mesmo códice. Weil editou em uma só nota as informações tanto da Mp como da

¹¹⁶ Cf. E-S, 1997, p. 460.

¹¹⁷ Cf. MG, 1971, p. 313, Mm 2808.

¹¹⁸ Os colchetes [] em torno do vocábulo [יְעֲשֶׂה] na Mm de L (Mm 2808) demonstram mais um caso de termos ou notas massoréticas rasuradas ou apagadas no texto original do Códice L e tais casos são reconstruídos por Weil em sua *Massorah Gedolah*, cf. MG, 1971, p. XXIII.

¹¹⁹ As formas variadas e de forma similar a יְעֲשֶׂה aludidas pela Mm de L encontram-se em: Is 19.11 (יְעֲשֶׂה, *yō'āšê*, conselheiros de), em Jó 3.14 (יְעֲשֶׂה, *wěyō'āšēy*, e os conselheiros de) e em Pr 12.20 (יְעֲשֶׂה, *ūlēyō'āšê*, e para os conselheiros de), cf. E-S, 1997, pp. 460 e 477.

Mm do mesmo manuscrito. É possível constatar a correspondência entre cada termo das notas nas duas fontes:

Mp da BHS:

Mp de L:

ב.....ב

חד מל.....חד מל

Mp da BHS (continuação):

Mm de L:

וחד מן.....(sem termo)

ד חסירין.....ד חס

בלישנין.....בליש

וכל יעצי.....וכל יעצי

דכותחון.....דכות

Weil aglutinou em uma só nota na Mp da BHS as informações massoréticas do Códice L, tanto as de sua Mp como as de sua Mm, fazendo poucas modificações em relação à terminologia.

Rubinstein, comentando a respeito da nota em Is 1.26, argumenta que a mesma deveria ter a seguinte nota massorética: ל (hapax legomenon), pois a expressão que se encontra no texto bíblico citado não possui outra igual correspondente.¹²⁰ Díaz-Esteban, concordando com Rubinstein, afirma que o copista do Códice L pode ter cometido uma confusão entre a expressão que está em Is 1.26 (ויעציך) com aquela que se encontra em Esd 7.28 (ויעציך).¹²¹ Ambas as expressões são parecidas, porém não iguais.

¹²⁰ Cf. Rubinstein, 1965, p. 18, n. 7.

¹²¹ Cf. Díaz-Esteban, 1966a, p. 6.

2º Texto: יִקְרָא' (*yiqqarē'* [יִקְרָא] Ni: chamarão / lit. será chamada, será convocada, será citada, será nomeada)¹²²

Mp de A: קָא' ; *a expressão verbal ocorre vinte e uma vezes no texto bíblico*

Mp de L: יָא' ; *a expressão verbal onze vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: קָא' ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 17

A nota da Mp de A e da Mp da BHS informam que a expressão destacada em Is 1.26 ocorre no texto da Bíblia Hebraica vinte e uma vezes. A Mp de L, ao contrário, informa apenas onze ocorrências. A Mp da BHS tem como base, não a Mp de L, mas a Mm do mesmo manuscrito (Mm 17) encontrada em Gn 2.23 onde consta a mesma informação.¹²³

יִקְרָא' ; יִקְרָא' ocorre vinte e uma vezes: Gn 2.23, Gn 17.5, Gn 21.12, Gn 35.10, Nm 23.3, Dt 3.13, Dt 22.6, 1Sm 9.9, Is 1.26, Is 4.1, Is 14.20, Is 31.4, Is 32.5, Is 35.8, Is 54.5, Is 56.7, Is 62.4, Is 62.12, Jr 19.6, Pr 16.21 e Est 4.11.

Even-Shoshan lista apenas dezenove ocorrências de יִקְרָא', omitindo os textos de Nm 23.3 e Dt 22.6. Mandelkern registra ao todo vinte ocorrências do mesmo vocábulo, mas omite também o texto de Nm 23.3.¹²⁴

Em Nm 23.3 o termo aparece grafado do seguinte modo: יִקְרָה' (*yiqqarēh*) e possui a seguinte nota na Mp da BHS nesta passagem bíblica: קָא' וְלֹא כֵתִיב (a expressão ocorre vinte e uma vezes no texto bíblico e uma vez escrita com a letra ו). Pelo texto da BHS e

¹²² Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 588; BDB, 1996, pp. 894-895; VV.AA, 1989, p. 217; Mitchel, 1996, p. 43 e Harris et alii, 1998, p. 1364.

¹²³ Cf. BHK, 1968, p. 233 e MG, 1971, p. 3, Mm 17.

pela Mm 17 da *Massorah Gedolah*, há vinte e uma ocorrências do termo, mesmo aquelas omitidas pelas concordâncias já mencionadas. Inclusive, na Mp de L em Nm 23.3 e na Mm 17 consta a nota לֹ כַתּ הֵּ para a forma יִקְרֶה.¹²⁵

Há uma contradição entre as informações da Mp em Is 1.26 e as da Mm e Mp em Gn 2.23 no Códice L para a palavra יִקְרֶא. O massoreta de L, ao invés de escrever כֹּא (vinte e uma vezes) na Mp em Is 1.26, escreveu יֵא (onze vezes). Nesse caso, houve a troca da letra כּ pela letra י. Na Mp em Gn 2.23, o massoreta colocou a mesma nota que consta também na Mm na citada passagem bíblica, havendo assim harmonia entre sua Mp e sua Mm.¹²⁶

Is 1.31:

וְהָיָה הַחֲסֵן לְנִעוֹת וּפְעֻלָּו לְנִיצוֹץ וּבָעֲרוּ שְׁנֵיהֶם יַחְדָּו וְאֵין מְכַבֶּה:

Tradução: *O homem forte transformado em estopa e seu trabalho sendo a centelha, ambos se inflamarão juntos e ninguém apagará.*

¹²⁴ Cf. E-S, 1997, p. 1029 e Mandelkern, 1977, pp. 1042-1043.

¹²⁵ Cf. MG, 1971, p. 3, Mm 17.

¹²⁶ Cf. BHK, 1968, p. 3.

Texto: וַפְעָלוֹ (ūfō‘ālō; e seu trabalho / e sua obra, e sua atividade, e seu feito)¹²⁷

Mp de A: לֹא יִתֵּן לוֹ ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico e a outra ocorrência da mesma é junto à expressão לֹא יִתֵּן לוֹ (lo’ yiten-lō, não lhe dá [em Jr 22.13])*

Mp de L: יִ ; *a palavra ocorre seis vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: לֹא ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A Mp do Códice A e a Mp da BHS informam que o termo וַפְעָלוֹ consta em duas passagens da Bíblia Hebraica, enquanto a Mp de L fornece o total de seis. Pela concordância de Even-Shoshan, o termo aparece em duas passagens: em Is 1.31 e em Jr 22.13 (neste último consta a referência dada pela Mp de A: לֹא יִתֵּן לוֹ).¹²⁸

A Mp de L contém uma inexatidão ao fornecer o total de seis ocorrências do termo, devido possivelmente a algum engano por parte do massoreta e não há como explicar tal fato. Weil, por sua vez, deixou de noticiar a correção efetuada por ele no Aparato Massorético da BHS através da nota *Mp sub loco*, como se poderia esperar.

ISAÍAS, capítulo 2:

Is 2.2:

וְהָיָה בְּאַחֲרֵית הַיָּמִים נִכּוֹן יְהִיָּה הַר בֵּית־יְהוָה בְּרֹאשׁ הָהָרִים וְנִשְׂא מִגְבְּעוֹת

¹²⁷ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 543; BDB, 1996, p. 821; VV.AA, 1989, p. 196; Mitchel, 1996, p. 77 e Harris et alii, 1998, p. 1226.

¹²⁸ Cf. E-S, 1997, p. 954.

וְנִהְרָוּ אֵלָיו כָּל־הַגּוֹיִם:

Tradução: *No futuro, **ocorrerá** que a montanha da Casa do SENHOR será estabelecida no cume das montanhas e dominará sobre as colinas. Todas as nações a ela afluirão.*

Texto: וְנִהְיָ֑ (wēhāyāh, [וְנִהְיָ] Qal: ocorrerá / lit. e acontecerá, e sucederá, e haverá)¹²⁹

Mp de A: בַּטְּ בַּסִּיף־ ; *a palavra ocorre oito vezes com este acento neste livro* [em Isaías]

Mp de L: בַּטְעַ בַּסִּיף־ ; *a palavra ocorre duas vezes com este acento neste livro* [em Isaías]

Mp da BHS: בַּטְעַ בַּסִּיף־ ; a mesma nota de A, mas com terminologia distinta

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

Há discordância entre as informações da Mp de A e a Mp da BHS, por um lado e as informações da Mp de L, por outro, na passagem de Is 2.2. A expressão verbal וְנִהְיָ֑ ocorre oito vezes no livro de Isaías com o acento conjuntivo¹³⁰ *munah*, de acordo com os dados de A e da BHS e não somente duas, com quer L. Weil, por sua vez, tem feito uma correção da nota original de L para a Mp da BHS e por isso a expressão *Mp sub loco* colocada no Aparato Massorético da citada edição.¹³¹

Tomando por base o texto bíblico representado pelo Códice A, pelo Códice L e pela BHS, as passagens contendo a expressão וְנִהְיָ֑ com o acento *munah* no livro de Isaías são: Is 2.2, Is 4.3, Is 5.5, Is 7.18, Is 10.20 e 27, Is 11.11, Is 27.13 e Is 30.25. Todavia, são nove

¹²⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 169-170; BDB, 1996, p. 224; VV.AA, 1989, p. 53; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, p. 345.

¹³⁰ Acento conjuntivo é aquele subordinado aos acentos disjuntivos e não assinala divisões semânticas no versículo, cf. Yeivin, 1980, p. 165; Scott, 1995, p. 26 e Tov, 1992, p. 69.

¹³¹ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

passagens e não oito conforme dito pela Mp de A e pela Mp da BHS. Even-Shoshan corrobora a informação de nove ocorrências.¹³²

Na Mp da BHS, Weil adicionou a nota massorética **ח בטע בסיפ** exceto na primeira ocorrência do termo em Is 5.5 (nesse verso há duas ocorrências, a primeira com o acento *munah* e a segunda com o acento *merkha*). Em todas as ocorrências do vocábulo, este ocorre no começo de versículo e somente na passagem de Is 5.5 é que **וְהָיָה** aparece no meio do versículo. Provavelmente podemos supor que a Massorá ignorou a passagem em que **וְהָיָה** aparece no meio de Is 5.5 e não o listou em suas informações por não estar no começo do mesmo.

Pode-se propor hipoteticamente duas alternativas de nota massorética para **וְהָיָה** no livro de Isaías. As emendas aqui propostas estão de acordo com as informações colhidas do próprio texto bíblico das três fontes e pelos estudos baseados na concordância aqui utilizada.

1. **ח בטע ר"פ בסיפ** (*a expressão ocorre oito vezes com este acento [com munah] no começo de versículo neste livro [em Isaías]*).
2. **ט בטע בסיפ** (*a expressão ocorre nove vezes com este acento [com munah] neste livro [em Isaías]*).

Is 2.3:

וְהָלְכוּ עַמִּים רַבִּים וְאָמְרוּ לָכֹן וְנַעֲלֶה אֶל־הַר־יְהוָה אֶל־בֵּית אֱלֹהֵי יַעֲקֹב
וְיִרְנוּ מַדְרָגָיו וְנִלְכָּה בְּאַרְחֵתָיו כִּי מִצִּיּוֹן תֵּצֵא תוֹרָה וּדְבַר־יְהוָה
מִירוּשָׁלַם:

Tradução: *Povos numerosos por-se-ão em marcha e dirão: “Vinde, subamos à montanha do SENHOR, à casa do Deus de Jacó. Ele mostrará os seus caminhos, e caminharemos pelas suas veredas.” Sim, é de Sião que vem a instrução e de Jerusalém, a palavra do SENHOR..*

¹³² Cf. E-S, 1997, p. 289.

Texto: אֶל-הָהָר (ʿel-har, à montanha / ao monte, à região montanhosa, à colina)¹³³

Mp de A: וְכָל הַכַּרְמֶל דְּכוֹתָא ; *a expressão ocorre dezesseis vezes no texto bíblico e a maior parte das ocorrências da mesma encontra-se junto ao nome הַכַּרְמֶל (hakkarmel, o Carmelo)*

Mp de L: וְ ; *a expressão ocorre dezesseis vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: וְכָל אֶל הַר הַכַּרְמֶל דְּכוֹתָא ; *a expressão ocorre dezesseis vezes no texto bíblico e a maior parte das ocorrências da mesma encontra-se junto à frase אֶל הַר הַכַּרְמֶל (ʿel har-hakkarmel, ao monte Carmelo)*

Mm de A: וְכָל אֶל-הָהָר ; אֶל-הָהָר ; *ocorre dezesseis vezes no texto bíblico: Ex3.1, Ex 24.13, Ex 19.23, Ex 34.2, Ex 34.4, Nm 27.12, <Dt 32.49, Dt 34.1>¹³⁴, Js 15.10, Is 16.1, Ez 40.2, Is 2.3, Mq 4.2, Is 56.7, Sl 43.3, Ct 4.6; וְכָל אֶל הַר הַכַּרְמֶל דְּכוֹתָא ; e a maior parte das ocorrências da mesma encontra-se junto à frase אֶל-הָהָר הַכַּרְמֶל (ʿel-har hakkarmel, ao monte Carmelo)*

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 385

As três fontes concordam em especificar que a expressão אֶל-הָהָר ocorre dezesseis vezes ao longo do texto da Bíblia Hebraica junto com vários nomes de montanhas (cf. abaixo). A Massorá também noticia que אֶל-הָהָר normalmente aparece junto a um nome específico de um monte, o Carmelo, de acordo com a nota: וְכָל אֶל הַר הַכַּרְמֶל.

¹³³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 184; BDB, 1996, p. 249; VV.AA., 1989, p. 55; Mitchel, 1996, p. 43 e Harris et alii, 1998, p. 369.

¹³⁴ Estes colchetes nas duas referências bíblicas indicam que estas estão ilegíveis no Códice A e os editores da HUBP as reconstruíram na edição que reproduz esse manuscrito.

A Mm de L (Mm 385) em Ex 3.1¹³⁵ e a Mm de A em Is 2.3 listam as dezesseis passagens bíblicas onde אֶל-הָרַר aparece e ambas concordam entre si. De acordo com o texto bíblico e pela concordância de Even-Shoshan, a expressão אֶל-הָרַר הַכְּרִמָּל (*ʿel-har hakkarmel*, ao monte Carmelo) aparece quatro vezes: 1Rs 18,19, 1Rs 18,20, 2Rs 2,15 e 2Rs 4,25.¹³⁶ A Massorá julgou esta expressão como a mais comum no texto bíblico e por ocorrer mais vezes e as exceções à esta regra são listadas pela Mm de cada um dos dois manuscritos.

As exceções listadas por ambas as Mm são:

Ex 3.1 e Ex 24.13: אֶל-הָרַר הָאֱלֹהִים (*ʿel-har haʾălōhīm*, ao monte de Deus) dois casos
 Ex 19.23, Ex 34.2 e Ex 34.4: אֶל-הָרַר סִינַי (*ʿel-har sīnāy*, ao monte Sinai) três casos
 Nm 27.12 e Dt 32.49: אֶל-הָרַר הָעֵבְרִים (*ʿel-har hāʿăvarīm*, ao monte Abarim) dois casos
 Dt 34.1: אֶל-הָרַר נֶבֹו (*ʿel-har nēvō*, ao monte Nebô) um caso
 Js 15.10: אֶל-הָרַר שֵׁעִיר (*ʿel-har šēʿīr*, ao monte Seir) um caso
 Is 2.3 e Mq 4.2: אֶל-הָרַר יְהוָה (*ʿel-har yhw̄h*, ao monte de Yahweh) dois casos
 Is 16.1: אֶל-הָרַר בַּת-צִיּוֹן (*ʿel-har bat-šyyiōn*, ao monte da filha de Sião) um caso
 Is 56.7: אֶל-הָרַר קָדְשִׁי (*ʿel-har qādšī*, ao meu santo monte) um caso
 Ez 40.2: אֶל-הָרַר גִּבְהָ (*ʿel-har gāvōāhh*, a um alto monte) um caso
 Sl 43.3: אֶל-הָרַר-קָדְשְׁךָ (*ʿel-har-qadšěkhā*, ao teu santo monte) um caso
 Ct 4.6: אֶל-הָרַר הַמֹּר (*ʿel-har hammōr*, ao monte da mirra) um caso

Todos os casos listados possuem menos ocorrências (de uma a três ocorrências de acordo com o caso) do que as quatro de אֶל-הָרַר הַכְּרִמָּל no texto bíblico e portanto, esta expressão constitui o caso majoritário de acordo com a Massorá.

A nota da Mp da BHS, ao contrário da nota da Mp de L, possui informações adicionais tomadas da Mm do mesmo manuscrito (Mm 385) que se encontra no texto de Ex 3.1. Em tal passagem, há a seguinte nota:

¹³⁵ Cf. MG, 1971, pp. 46-47, Mm 385.

¹³⁶ Cf. E-S, 1997, p. 563.

אֶל-הָר יוֹ וְסִימָנָהוֹן ; אֶל-הָר ; *ocorre dezesseis vezes no texto bíblico e suas referências: Ex 3.1, Ex 19.23, Ex 24.13, Ex 34.2, Ex 34.4, Nm 27.12, Dt 32.49, Dt 34.1, Js 15.10, Is 2. 3, Mi 4. 2, Is 16. 1, Is 56. 7, Ez 40. 2, Sl 43.3 e Ct 4. 6; וְכָל אֶל-הָר הַכַּרְמֶל דְּכוּתָּהּ ; e a maior parte das ocorrências da mesma encontra-se junto à frase אֶל-הָר הַכַּרְמֶל (*el-har hakkarmel, ao monte Carmelo*).*

Weinberg comenta que a nota massorética para a expressão אֶל-הָר nas listas massoréticas que ele consultou (*Massorah Gedolah* de Weil, *Miqrot Gedolot* de Ben Hayyim, *Die Massora Magna* de Frensdorff, além de outras) é incompleta e que a nota massorética deveria fazer alusão na verdade a *vinte casos* no texto bíblico em que a citada expressão ocorre: as dezesseis vezes como visto acima e mais as quatro encontradas nos livros de Reis em que אֶל-הָר aparece junto ao nome הַכַּרְמֶל.¹³⁷

A observação de Weinberg tem lógica, pois a expressão אֶל-הָר aparece em vinte passagens bíblicas, apenas em quatro casos junto ao nome הַכַּרְמֶל. O total de vezes em que a combinação אֶל-הָר הַכַּרְמֶל aparece não é muito superior a determinadas combinações como por exemplo אֶל-הָר הָאֵלֶּהִים que possui duas ocorrências ou mesmo אֶל-הָר סִינִי que possui três.

Weil por sua vez, ao editar a nota para a Mp da BHS aglutinou a informação da Mp de L (יֹ) junto com a segunda parte da Mm desse códice (וְכָל אֶל הַר הַכַּרְמֶל דְּכוּתָּהּ) formando assim uma única nota massorética que contém informações tanto de uma como de outra: יֹ וְכָל אֶל-הָר הַכַּרְמֶל דְּכוּתָּהּ. Esse procedimento é mais um exemplo de como Weil compôs a Massorá da citada edição.¹³⁸

¹³⁷ Cf. Weinberg, 1974, p. 118.

¹³⁸ Cf. BHS, 1997, pp. XXXII-XXXIV e Weil, 1962, pp. 274-277.

Is 2.6:

כִּי נִטְשָׁתָה עֲמֻדָּה בֵּית יַעֲקֹב כִּי מָלְאוּ מִקְדָּם וְעַנְנִים כִּפְּלִשְׁתִּים וּבִילְדֵי נָכָרִים
יִשְׁפִּיקוּ:

Tradução: *Sim, abandonaste o teu povo, a casa de Jacó. Eles são submergidos pelo Oriente, têm tantos adivinhos quanto os filisteus, e demasiados filhos de estrangeiros.*

Texto: נִטְשָׁתָה (nāṭašttāh, [נִטַּשׁ]) Qal: abandonaste / rejeitaste, deixaste, desamparaste)¹³⁹

Mp de A: בִּי חָד מִלּוֹ וְחָד חָס׃ ; a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva

Mp de L: בִּי חָד מִלּוֹ ; a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico, uma é com grafia plena...

Mp da BHS: בִּי חָד מִלּוֹ וְחָד חָס׃ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: נִטְשָׁתָה ; נִטְשָׁתָה ; בִּי חָד מִלּוֹ וְחָד חָס׃ ; ocorre duas vezes no texto bíblico [uma com grafia plena e uma com grafia defectiva]: 1Sm 17.28 e Is 2.6

Ap. Mas. da BHS: Mm 2211

As informações massoréticas contidas nas três fontes concordam entre si em afirmar que a expressão verbal assinalada aparece em dois textos bíblicos: em um deles com grafia defectiva em 1Sm 17.28 (נִטְשָׁתָה) e em outro, com grafia plena em Is 2.6 (נִטְשָׁתָה). A mudança de grafia não altera o significado do verbo, o qual é a forma da segunda

¹³⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 433; BDB, 1996, p. 643; VV.AA, 1989, p. 156; Mitchel, 1996, p. 76 e Harris et alii, 1998, p. 962.

pessoa do singular do verbo נָטַשׁ (*nāṭaš*, abandonar, rejeitar, deixar, desamparar, desprezar) na construção verbal hebraica Qal na forma do perfeito.¹⁴⁰

Somente o Códice L possui informação adicional em sua Mm (Mm 2211) fornecendo as duas passagens bíblicas em que o termo aparece: em 1Sm 17.28 e em Is 2.6. A primeira parte da nota massorética apresenta alguma dificuldade no manuscrito, pois a mesma aparece entre colchete [חֹד מֶלֶךְ וְחֹד חֹסֶן].¹⁴¹ Weil adicionou estes sinais para indicar que a nota está ilegível ou mesmo incompleta e foi reconstituída a partir dos dados da Mp do mesmo manuscrito¹⁴² (mesmo que a nota da Mp de L esteja também incompleta: מֶלֶךְ לְמַרְכָּבָתָיו בִּזְחָד [duas vezes, uma com grafia plena...]).

Is 2.7:

וְתִמְלֵא אֶרֶצוֹ כֶּסֶף וְזָהָב וְאֵין קֶצֶה לְאִצְרֹתָיו וְתִמְלֵא אֶרֶצוֹ סוּסִים וְאֵין קֶצֶה לְמַרְכָּבָתָיו:

Tradução: *Sua terra está cheia de prata e de ouro: não têm limites os seus tesouros.*
Sua terra está cheia de cavalos: não tem limite o número dos seus carros.

Texto: וְאֵין קֶצֶה (*wē'ēyn qēṣeh*, não tem limite / lit. não há fim, não há limite)¹⁴³

Mp de A: חֹד ; a expressão ocorre cinco vezes no texto bíblico

Mp de L: חֹד ; a expressão ocorre quatro vezes no texto bíblico

Mp da BHS: חֹד ; a mesma nota de A

¹⁴⁰ Os dicionários de Alonso Schökel e o BDB registram as duas formas deste verbo nesta construção verbal, cf. Alonso Schökel, 1997, p. 433 e BDB, 1996, p. 643. Even-Shoshan confirma tanto a informação dos dicionários, como da Massorá, cf. E-S, 1997, p. 758.

¹⁴¹ Cf. MG, 1971, p. 253, Mm 2211.

¹⁴² Ibidem, 1971, pp. XXIII e XXV.

¹⁴³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 586; BDB, 1996, p. 892; VV.AA, 1989, p. 216; Harris et alii, 1998, p. 1358 e Mitchel, 1996, pp. 42 e 65.

Mm de A: sem nota

Mm de L: וַאֲיִן קָצָה ; וַאֲיִן קָצָה ; ocorre cinco vezes no texto bíblico: Is 2.7, Is 2.7, Na 2.10, Na 3.3 e Na 3.9

Ap. Mas. da BHS: Mm 2213

Somente a Mp de A e a Mp da BHS concordam em afirmar que וַאֲיִן קָצָה encontra-se em cinco passagens no texto da Bíblia Hebraica: Is 2.7, Is 2.7, Na 2.10, Na 3.3 e Na 3.9. As passagens bíblicas são confirmadas tanto pela lista da Mm de L (Mm 2213),¹⁴⁴ como também por Even-Shoshan.¹⁴⁵

A Mp do Códice L, por um lado, diz que o termo possui apenas quatro ocorrências e não cinco e portanto, há uma contradição entre a Mp e entre a Mm do mesmo manuscrito. Weil corrigiu a nota na Mp da BHS baseando-se nos dados fornecidos pela Mm de L, a qual tem o apoio também da Mp de A.

A contradição entre os dois corpos massoréticos do Códice L pode ser reflexo de várias fontes utilizadas pelo próprio massoreta, segundo os estudiosos. É possível que Shemuel ben Yaaqov tenha utilizado fontes distintas e conflitantes para compor cada parte da Massorá de seu manuscrito. As informações contraditórias na Massorá de L em Is 2.7 podem refletir tal pluralidade de fontes.¹⁴⁶

Is 2.10:

בּוֹא בַצּוּר וְהִטְמִין בְּעֶפְרַיִם מִפְּנֵי פֶחַד יְהוָה וּמִהֲדָר נֶאֱנֹו:

Tradução: *Entra nas rochas, esconde-te no pó diante do terror do SENHOR e do brilho da sua majestade.*

¹⁴⁴ Cf. MG, 1971, p. 253, Mm 2213.

¹⁴⁵ Cf. E-S, 1997, p. 1024.

¹⁴⁶ Cf. BHS, 1997, p. XXXIII; Weil, 1962, pp. 275 e 278; idem, 1972, pp. 88-89; Mynatt, 1994a, p. 54; Rubinstein, 1961, p. 131; idem, 1965, p. 24, n. 25; Díaz-Esteban, 1966a, p. 11 e F. Pérez Castro, “La Masora del Códice del Profetas de El Cairo”, *Sefarad* 23, 1963, p. 234.

1º Texto: בּוֹא (bōʾ, [בוֹא] Qal: entra / lit. venha)¹⁴⁷

Mp de A: יָגַם מֶלֶךְ וְכָל שְׂמוֹנֵי דָכוֹת בְּמֶהָ ; *o verbo ocorre treze vezes com grafia plena na Bíblia Hebraica e todas as ocorrências deste verbo no livro de Samuel e nos Escritos são iguais a בּוֹא, exceto em cinco casos (cf. as exceções na Mm de L)*

Mp de L: יָגַם מֶלֶךְ וְכָל שְׂמוֹנֵי דָכוֹת בְּמֶהָ ; *o verbo ocorre treze vezes com grafia plena na Bíblia Hebraica e todas as ocorrências deste verbo no livro de Samuel são iguais a בּוֹא, exceto em cinco casos*

Mp da BHS: יָגַם מֶלֶךְ וְכָל שְׂמוֹנֵי דָכוֹת בְּמֶהָ ; *o verbo ocorre quatorze vezes com grafia plena na Bíblia Hebraica e todas as ocorrências deste verbo no livro de Samuel e nos Escritos são iguais a בּוֹא, exceto em cinco casos*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 169

As fontes apresentam variações em suas informações a respeito das ocorrências do verbo בּוֹא com grafia plena no texto da Bíblia Hebraica. A Mp de L e a Mp de A informam treze ocorrências do mesmo, enquanto a Mp da BHS faz alusão a quatorze, dado apoiado pela Mm de L (Mm 169) em Gn 24.31, onde há a seguinte nota e referências bíblicas:¹⁴⁸

בּוֹא יָגַם מֶלֶךְ ; בּוֹא ocorre quatorze vezes com grafia plena na Bíblia Hebraica:

Gn 24. 31, Gn 39. 16, Gn 43. 25, Lv 25. 22, Js 10. 27, Js 23. 7, 2Rs 16. 11, Is 2. 10, Is 30. 8, Ez 33. 22, Ez 33. 22, Ez 38. 18, [Jl 3. 4] e Ml 3. 23;

¹⁴⁷ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 90; BDB, 1996, p. 97; VV.AA, 1989, p. 23; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, p. 155.

¹⁴⁸ Cf. MG, 1971, pp. 20-21, Mm 169.

הַ וְכָל שְׁמוּאֵל וְכַתּוּבִים דְּכוּת בִּי מִן הַ ; e todas as ocorrências deste verbo no livro de Samuel e nos Escritos são iguais a בִּיאָ, exceto em cinco casos: 2Sm 14.32, Sl 105.19, Sl 126.6, [Est 5.14] e 2Cr 25.8

Even-Shoshan lista várias ocorrências do verbo no texto bíblico (cerca de sessenta e dois casos) e algumas são escritas do seguinte modo: בִּיאָ, בִּיאָ, בִּיאָ e בִּיאָ. A forma בִּיאָ, comentada pela Massorá, possui dezesseis ocorrências.¹⁴⁹ Por outro lado, as cinco exceções à regra (a forma defectiva do mesmo verbo: בִּיאָ) são confirmadas pela mesma concordância.¹⁵⁰

A Mp da BHS, além de fornecer o número de quatorze ocorrências do verbo em discussão, afirma também que as cinco exceções mencionadas pela Massorá (a forma בִּיאָ) ocorrem não somente no livro de Samuel (como consta na Mp de L), mas igualmente nos livros do bloco dos Escritos.¹⁵¹

Há contradição entre a Mp em Is 2.10 e entre a Mm e Mp de L em Gn 24.31 sobre o total de passagens bíblicas contendo o verbo בִּיאָ com grafia plena no texto bíblico. Enquanto a Mp de L em Is 2.10 informa treze ocorrências, como diz também a Mp de A, a Mm de L informa quatorze ocorrências. A Mp em Gn 24.31 no Códice L é coerente com a nota da Mm na mesma passagem: יָד בִּיאָ (o verbo ocorre quatorze vezes com grafia plena na Bíblia Hebraica).¹⁵²

O massoreta do Códice A também cometeu o mesmo engano do massoreta do Códice L ao registrar treze ocorrências do mesmo termo na Mp de seu manuscrito em Is 2.10, mesmo não havendo informação na Mm de seu códice. Essa contradição constitui

¹⁴⁹ Cf. E-S, 1997, pp. 152-153 e 157.

¹⁵⁰ Ibidem, 1997, p. 157.

¹⁵¹ Weil adicionou uma nota na Mp da BHS em 2Sm 14.32 para a forma בִּיאָ que reza do seguinte modo: הַ חֵם בְּשְׁמוּאֵל וּבְכַתּוּבִים וְלֹא מִנֵּה בְּסִיפִי (um dos cinco casos em que a forma verbal ocorre com grafia defectiva no livro de Samuel e nos Escritos, um dos quais ocorre neste livro [em 2 Samuel]), cf. BHS, 1997, p. 530.

¹⁵² Cf. BHK, 1968, p. 32.

uma das raras exceções, pois via de regra, a Massorá de A, segundo alguns estudiosos, raramente se contradiz.¹⁵³

2º Texto: גִּאֲוָהּ (gěʾōnō, da sua majestade / de sua glória, de sua dignidade)¹⁵⁴

Mp de A: גִּאֲוָהּ ; o vocábulo ocorre uma única vez na Bíblia Hebraica com grafia defectiva

Mp de L: גִּאֲוָהּ ; o vocábulo ocorre uma única vez na Bíblia Hebraica

Mp da BHS: גִּאֲוָהּ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As três fontes apresentam informações similares ao dizer que גִּאֲוָהּ aparece em uma única passagem bíblica. Somente a Mp de A e a Mp da BHS especificam o tipo de grafia (defectiva) do termo גִּאֲוָהּ destacado em Is 2.10. Além da ocorrência defectiva no texto bíblico mencionado, há também outras três registros da mesma palavra, mas com grafia plena (גִּאֲוָהּ): Is 2.19, Is 2.21 e Jó 37.4.¹⁵⁵

A Mp de L está incompleta pois não especifica a grafia defectiva do termo em Is 2.10 e nem leva em consideração as outras passagens do mesmo com grafia plena. A nota de L dá a entender que גִּאֲוָהּ somente consta no texto bíblico mencionado. Weil, por sua

¹⁵³ Cf. Yeivin, 1980, pp. 16-17; Mynatt, 1994a, p. 54; Loewinger, 1960, p. 95; M.H. Goshen-Gottstein, “The Aleppo Codex and the Rise of the Massoretic Bible Text”, *BA*, 42, 1979, p. 149; E. Fernández Tejero e M.T. Ortega Monasterio, “Las Masoras de A, C y L en el Libro de Joel”, *IOMS* 5, 1983, p. 242 e A. Sáenz-Badillos, *The History of the Hebrew Language*, 1997, p. 108.

¹⁵⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 124; BDB, 1996, pp. 144-145; VV.AA, 1989, p. 35; Mitchel, 1996, p. 49 e Harris et alii, 1998, p. 233.

¹⁵⁵ Cf. E-S, 1997, p. 215.

vez, completou a Mp da BHS colocando o termo ׀ַּ (grafia defectiva) junto à nota לִ (hapax legomenon) tornando essa mesma nota completa e precisa.

Is 2.18:

וְהָאֱלִילִים כָּלִיל יַחְלֹף:

Tradução: - e todos juntos, os ídolos *desaparecerão*.

Texto: יַחְלֹף (yahālōf, [יַחְלֹף] Qal: desaparecerão / lit. passará, deixará de ser)¹⁵⁶

Mp de A: יַחְלֹף ; a expressão verbal aparece quatro vezes no texto bíblico

Mp de L: יַחְלֹף ; a mesma nota de A

Mp da BHS: יַחְלֹף וְחָס ; a expressão verbal aparece quatro vezes no texto bíblico e com grafia defectiva

Mm de A: יַחְלֹף וְחָס ; יַחְלֹף aparece quatro vezes no texto bíblico e com grafia defectiva: Is 2.18, Sl 90.5, Jó 4.15 e Jó 11.10

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 3476

As fontes possuem informações idênticas quando afirmam que a expressão verbal יַחְלֹף aparece em quatro passagens bíblicas, como mencionado tanto pela Mm de L (Mm 3476)¹⁵⁷ em Jó 11.10 como também pela Mm de A em Is 2.18. Tal dado possui respaldo de Even-Shoshan.¹⁵⁸

¹⁵⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 225; BDB, 1996, p. 322; VV.AA, 1989, p. 69; Mitchel, 1996, p. 83 e Harris et alii, 1998, p. 474.

¹⁵⁷ Cf. MG, 1971, p. 380, Mm 3476.

¹⁵⁸ Cf. E-S, 1997, p. 374.

Somente a Mp da BHS, corrigida por Weil, especifica o tipo de grafia (defectiva) do verbo nas quatro passagens, informação omitida tanto pela Mp de L como pela Mp de A, as quais afirmam que o verbo ocorre quatro vezes, mas sem especificar a grafia. Por outro lado, apenas a Mm de cada um dos códices menciona o tipo de grafia do verbo.

Weil baseou-se na Mm de L (Mm 3476) que se encontra no texto de Jó 11.10 para compor a nota para a Mp da BHS. A nota possui o seguinte comentário:

יִחַלֶּה דָּ [וּחַסִּי] וְסִימְנֵהוּן ; יִחַלֶּה ; *aparece quatro vezes no texto bíblico [e com grafia defectiva] e suas referências: Is 2.18, Sl 90.5, Jó 4.15 e Jó 11.10.*

ISAÍAS, capítulo 3:

Is 3.1:

כִּי הִנֵּה הָאֲדֹנָי יְהוָה צְבָאוֹת מִסִּיר מִירוּשָׁלַם וּמִיהוּדָה מִשְׁעָן וּמִשְׁעֲנָה כָּל
מִשְׁעָן-לֶחֶם וְכָל מִשְׁעָן-מַיִם:

Tradução: *Sim, o SENHOR DEUS de todo poder subtrai a Jerusalém e a Judá sustento e apoio, todo sustento de pão, todo sustento de água,*

Texto: הָאֲדֹנָי יְהוָה צְבָאוֹת (*hā'ādōn yhw̄h šəvā'ōt*, o SENHOR DEUS de todo poder / o Senhor Iahweh dos Exércitos, lit. o Senhor YHWH das hostes)¹⁶⁰

Mp de A: הָ ; *a expressão aparece em cinco passagens da Bíblia Hebraica*

Mp de L: הָ ; *a mesma nota de A*

Mp da BHS: הָ בְּסִיפִי ; *a expressão aparece em cinco passagens neste livro (em Isaías)*

¹⁵⁹ Weil acrescentou colchetes na segunda parte da nota na Mm de L [וּחַסִּי] indicando assim que esta está ilegível ou rasurada no manuscrito massorético e foi reconstituída ou restituída por ele próprio na edição da *Massorah Gedolah*, cf. MG, 1971, p. XXIII.

¹⁶⁰ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 271 e 554; BDB, 1996, pp. 217-219; VV.AA, 1989, pp. 86 e 202; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, pp. 345-34 e 1256.

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A frase **וְהָיָה צְבָאוֹת יְהוָה יִהְיֶה** destacada pela Mp das três fontes ocorre também em Is 1.24 (cf. discussão na passagem mencionada), somente as notas massoréticas de A e da BHS são as mesmas às que estão naquele mesmo texto. A nota de L em Is 3.1 concorda com a nota da Mp de A, ao dizer que a expressão ocorre em cinco passagens da Bíblia Hebraica.

Pela concordância de Even-Shoshan a frase ocorre em Isaías nas seguintes passagens: Is 1.24, Is 3.1, Is 10.16, Is 10.33 e Is 19.4, totalizando ao todo cinco ocorrências e confirmando a informação da Mp da BHS que afirma que a frase ocorre cinco vezes apenas no livro de Isaías e não no resto do texto da Bíblia Hebraica.¹⁶¹ A nota da BHS, neste caso, é mais específica do que às demais.

A Mp do Códice L apresenta duas notas distintas para o mesmo caso, em Is 1.24 e em Is 3.1, pois em cada passagem, o mesmo manuscrito fornece uma nota distinta. Em Is 1.24 a Mp de L fornece a seguinte nota: **ד** (*a expressão ocorre em quatro passagens da Bíblia Hebraica*), enquanto em Is 3.1 o mesmo códice apresenta outra: **ה** (*a expressão ocorre em cinco passagens da Bíblia Hebraica*). Esse é mais um caso de contradição que os estudiosos já discutiram anteriormente e vários deles chegaram à conclusão de que esse fato reflete a variedade de fontes por detrás da Massorá de L.¹⁶²

Is 3.2:

גִּבּוֹר וְאִישׁ מִלְחָמָה שׁוֹפֵט וְנָבִיא וְקִסֵּם וְזָקֵן:

Tradução: *o valente e o homem de guerra, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,*

¹⁶¹ Cf. E-S, 1997, p. 13.

¹⁶² Cf. Mynatt, 1994a, pp. 47 e 54; Weil, 1962, p. 271; Rubinstein, 1961, p. 130 e idem, 1965, p. 17. Ao contrário da opinião dos estudiosos citados, Díaz-Esteban argumenta que o copista reproduzia fielmente em seu manuscrito todos os dados de suas fontes, mesmo se estas fossem contraditórias, cf. Díaz-Esteban, 1966a, p. 3.

Texto: וְנָבִיא (wəṇavīʔ, e o profeta / lit. e um profeta, e um vidente, e um orador)¹⁶³

Mp de A: sem nota

Mp de L: וְ ; a palavra ocorre sete vezes no texto bíblico

Mp da BHS: וְ בַלְשׁוֹן נְבִיאִיהָ ; a palavra ocorre sete vezes no texto bíblico com o significado de נְבִיאִיהָ (aram. nēvīʔyyīāh, profeta)

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A Mp de L e a Mp da BHS comentam que o termo וְנָבִיא consta em sete passagens ao longo do texto bíblico. Even-Shoshan, Mandelkern e Lizowsky fornecem apenas seis referências para tal termo com a conjunção waw: 1Rs 13.11, Is 3.2, Is 9.14, Is 28.7, Lm 2.20 e Dn 9.24.¹⁶⁴ Não há lista na Mm de L ou mesmo na Mm de A para confirmar as sete passagens bíblicas contendo a expressão.

Weil acrescentou o termo massorético בַּלְשׁוֹן (*bālāšōn*, com esse significado) à Mp da BHS para alertar que a palavra נְבִיא (sem a conjunção וְ) em Is 3.2 tem o significado de *profeta, vidente, vate, orador, intérprete e agoureiro*¹⁶⁵ e não se refere à forma verbal נְבִיא (*nāvīʔ*, nós induziremos, nós faremos recair, etc.) que é a forma da primeira pessoa do plural do imperfeito (futuro) do Hifil do verbo בָּאָ (bōʔ, Hi: fazer entrar, introduzir, instalar, etc.). A forma verbal נְבִיא possui o significado figurado de *fazer recair, induzir, acarretar, carregar-se com*.¹⁶⁶

¹⁶³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 416; BDB, 1996, pp. 611-612; VV.AA, 1989, p. 149; Mitchel, 1996, p. 48 e Harris et alii, 1998, p. 904.

¹⁶⁴ Cf. E-S, 1997, p. 733; Mandelkern, 1977, p. 712 e Lizowsky, 1981, pp. 891-892.

¹⁶⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 416; BDB, 1996, p. 611 e 1101; Berezin, 1995, p. 424 e VV.AA, 1989, pp. 149 e 292.

¹⁶⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 90-93; BDB, 1996, p. 98-99 e A.S. Halkin, 201 *Hebrew Verbs*, 1970, p. 23. Even-Shoshan lista quatro ocorrências de נְבִיא em: 1Sm 9.7, Lm 5.9, Ne 10.38 e וְנָבִיא (com conjunção e com grafia defectiva) no Sl 90.12, cf. E-S, 1997, p. 159.

A forma mencionada na Mp da BHS (נְבִיאָיָה, *něvīyyāh*) parece se referir à alguma forma aramaica variante de נְבִיא (nəvī) e de נְבִיאָ (nəvīā) termos que são cognatos ao termo hebraico נָבִיא (navī).¹⁶⁷ Pelos estudos efetuados aqui, a forma que aparece na Mp da citada edição não aparece em determinadas fontes como o Talmude ou mesmo nos *targumim*.¹⁶⁸

Is 3.6:

כִּי־תִפֹּשׁ אִישׁ בְּאָחִיו בֵּית אָבִיו שְׂמֵלָה לָכָה קָצִין תִּהְיֶה־לָּנוּ וְהַמְכָּשֶׁלָה
הַזֹּאת תַּחַת יָדָי:

Tradução: *Irmão atacará irmão na casa paterna: “Tens uma veste, serás o nosso chefe, estejam sob a tua autoridade esses escombros”.*

Texto: לָכָה (lěkhāh, [tens] / lit. há para ti, há a ti, existe para ti)¹⁶⁹

Mp de A: דָּ מָלָה ; a expressão aparece quatro vezes no texto bíblico com grafia plena

Mp de L: דָּ מָלָה ; a mesma nota de A

Mp da BHS: דָּ מָלָה וְכָל לָשׁוֹן הַלִּיכָה דְּכֹתָ בָּ מָלָה ; a expressão aparece quatro vezes no texto bíblico com grafia plena e todas as ocorrências dessa expressão constituem uma das formas do verbo דָּלַח [דָּלַח], salvo em três exceções (cf. a Mm de L)

¹⁶⁷ Cf. E-S, 1997, p. 734; BDB, 1996, p. 1101; VV.AA, 1989, p. 292; Mitchel, 1996, p. 112 e Harris et alii, 1998, p. 1711. No *Targum de Ônquelos*, no *Targum Yerushalmi I* (ou *Targum Pseudo-Jonatas*) e no *Targum Yerushalmi II* (ou *Targum Fragmentário*) a forma que se encontra em Dt 34.10 é sempre נְבִיאָ (nəvīā), cf. *Torah – Miqrot Gedolot: Devarim*, s/d., pp. 450-451.

¹⁶⁸ A explicação adotada nessa discussão para a forma aramaica נְבִיאָה foi obtida através de Daniel S. Mynatt, professor da Anderson College (EUA). Marcus Jastrow também não registra essa forma, mas fornece outras com as quatro encontradas na literatura talmúdica e rabínica: נְבִיאָ, נְבִיאָ, נְבִיאָ e נְבִיאָ, cf. M. Jastrow, *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*, 1989, pp. 868-869.

¹⁶⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 330; BDB, 1996, p. 517 e VV.AA, 1989, p. 107.

Mm de A: sem nota

Mm de L: לָכָה דָּ מָלִי ; לָכָה, לָכָה ocorre quatro vezes no texto bíblico com grafia plena: Gn

27.37, 2Sm 18.22, Is 3.6 e *Sl 80.3 ; [לָךְ] ; וְכָל לִשׁוֹן הַלִּיכָה דְּכֹתֶהוֹן בִּי גִ' [לָךְ] ;

e todas as ocorrências dessa expressão constituem uma das formas do verbo [הָלַךְ] דְּלִיכָה, salvo em três exceções que é [לָךְ]: [Nm 23.13], Jz 19.13 e [2Cr 25.17]

Ap. Mas da BHS: Mm 2214

As notas massoréticas da Mp de L e da Mp de A afirmam que a expressão לָכָה (a ti, para ti) aparece em quatro passagens bíblicas com grafia plena nos seguintes textos: Gn 27.37, 2Sm 18.22, Is 3.6 e Sl 80.3. Even-Shoshan confirma os dados, com a exceção da última passagem.¹⁷⁰ Há também no texto bíblico a forma defectiva dessa mesma expressão que é לָךְ com o mesmo significado literal de *há para ti* ou simplesmente *para ti, a ti*.¹⁷¹

A segunda parte da nota da Mm de L (Mm 2214)¹⁷² fornece o detalhe de que a forma לָכָה aparece em várias passagens como uma das formas do verbo הָלַךְ (*hālakh*, [Qal]: caminhar, andar, seguir, marchar, dirigir-se, etc.).¹⁷³ A forma לָכָה é o imperativo do verbo הָלַךְ e possui o sentido de *vá, ande, caminhe, marche* e ocorre em inúmeras passagens ao longo do texto bíblico.¹⁷⁴

A forma defectiva לָךְ constitui as três exceções à esta forma e encontra-se nas seguintes passagens: Nm 23.13, Jz 19.13 e 2Cr 25.17, conforme a informação dada pela Mm de L.¹⁷⁵ Portanto, a Mm de L e a Mp da BHS alertam sobre a possível confusão que

¹⁷⁰ Cf. E-S, 1997, p. 570.

¹⁷¹ Ibidem, 1997, p. 570.

¹⁷² Cf. MG, 1971, p. 253, Mm 2214.

¹⁷³ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 176-177; BDB, 1996, pp. 229-230 e VV.AA, 1989, pp. 53-54.

¹⁷⁴ Even-Shoshan lista cerca de vinte e cinco passagens contendo a forma לָכָה, cf. E-S, 1997, p. 301.

¹⁷⁵ Cf. E-S, 1997, p. 301. Philippe Cassuto comenta que na Mp do Códice Or 4445 B no texto de Nm 23.13 acha-se a seguinte nota para לָךְ קָרִי: לָכָה (o *Qerê* é לָכָה). Na Mp do Códice do Cairo dos Profetas C no texto de Jz 19.13 encontra-se uma nota diferente para a mesma palavra: גִּ' חָסָה בְּלִישׁ הַלִּיכָה (a palavra aparece três vezes no texto bíblico com ה defectivo como uma das formas do verbo הָלַךְ). Na Mm de C há ainda uma nota complementar à sua Mp: לָכָה גִּ' כָּתָל בְּלִישׁוֹן הַלִּיכָה (a palavra לָכָה aparece três vezes

pode causar a expressão **לְךָ** que possui dois significados divergentes: 1º com preposição mais pronome pessoal: a ti, para ti e 2º como imperativo do verbo **לָלַךְ** na forma Qal.

A nota da Mp da BHS concorda com as notas dos dois códices, mas acrescenta ainda mais alguns dados. Weil acrescentou à nota da Mp da BHS termos das duas partes da Mm do Códice L. Abaixo há a correspondência entre os termos massoréticos da Mp da BHS em relação à Mm do mencionado manuscrito:¹⁷⁶

Mp da BHS (1ª parte):	Mm de L (1ª parte):
דָּ מִלֵּ.....	דָּ מִלֵּ.....
Mp da BHS (2ª parte):	Mm de L (2ª parte):
וְכָל.....	וְכָל.....
לְשׁוֹן.....	לְשׁוֹן.....
הַלִּיכָה.....	הַלִּיכָה.....
דְּכוּת.....	דְּכוּתָהוּן.....
בִּמְגָ.....	בִּמְגָ.....
(sem termo).....	[לָדָךְ] ¹⁷⁷

Weil transportou todas as informações da Mm de L para a Mp da BHS, apenas fazendo poucas modificações (apenas omitiu a palavra **לָדָךְ** e abreviou o termo massorético **דְּכוּתָהוּן** para **דְּכוּת**). O restante da nota permanece exatamente igual à nota original da Mm de L. Weil ao fazer tais modificações, fez com que a nota da Mp da BHS ficasse mais informativa do que a nota original da Mp de L.

no texto bíblico escrita como לָדָךְ como uma das formas do verbo לָלַךְ, cf. P. Cassuto, “Qeré/Ketiv dans le Manuscrit Londres Or. 4445”, IOMS 11, 1994, p. 24.

¹⁷⁶ Pérez Castro, comparando a Mp do Códice C com a do Códice L em Is 3.6, afirma que a nota massorética é mais ampla no primeiro do que no segundo. A nota da Mp do Códice C é similar à nota da Mp da BHS e à Mm de L. A Mp do Códice C trás a seguinte nota: דָּ מִלֵּ וְכָל לְשׁוֹן הַלִּיכָה דָּ בִּמְגָ (a expressão aparece quatro vezes no texto bíblico com grafia plena e todas as ocorrências dessa expressão constituem uma das formas do verbo לָלַךְ [הַלִּיכָה], salvo em três exceções), cf. Pérez Castro, 1963, p. 231.

¹⁷⁷ Os colchetes na nota [לָדָךְ] indicam que esta se encontra rasurada ou ilegível no Códice L e foi reconstituída por Weil em sua *Massorah Gedolah*, cf. MG, 1971, p. XXIII.

Is 3.7:

יִשָּׂא בַּיּוֹם הַהוּא לֵאמֹר לֹא־אֶהְיֶה חֵבֶשׁ וּבֵיתִי אֵין לֶחֶם וְאֵין שְׂמֵלָה לֹא
תְּשִׁימֵנִי קִצִּין עָם:

Tradução: *Então o outro exclamará: “Não sou curandeiro, na minha casa **não há** pão nem veste: não façais de mim um chefe do povo”.*

Texto: אֵין (’ēin, não há / não existe)¹⁷⁸

Mp de A: sem nota

Mp de L: אֵין אֵין וְאֵין מֵצֵעַ פֶּסוּק׃ ; *este é um dos dez casos em que as palavras אֵין אֵין aparecem no meio de um mesmo versículo*

Mp da BHS: אֵין אֵין וְכָל רַפְּדוֹת בֵּי בֵּי ; *este é um dos dez casos em que as palavras אֵין אֵין aparecem no meio de um mesmo versículo e formas similares a essas aparecem sempre no início de versículo, salvo com duas exceções (cf. Mm de L)*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 1269

A nota da Mp de L e a nota da Mp da BHS dedicam nota para a repetição das palavras אֵין e אֵין no mesmo versículo. Porém, a Mp e nem a Mm do Códice A não dedicam nenhuma nota às mesmas palavras em Is 3.7.

A Mp e a Mm de L (Mm 1269) observam que as palavras אֵין e אֵין aparecem no meio de dez versículos na Bíblia Hebraica. A Mm lista as dez passagens em que isso se verifica, informando que as mesmas palavras ocorrem normalmente no início de versículo, isto é, na primeira parte do versículo antes do acento *atnah*. Todavia, informa também que no

¹⁷⁸ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 48; BDB, 1996, p. 34; VV.AA, 1989, p. 9 e Mitchel, 1996, p. 42.

início de dois versículos encontra-se as palavras וַאֲיִן e וַאֲיִן (o segundo termo sem a conjunção *waw*) em Jr 30.13 e no Sl 38.4.¹⁷⁹ Todas as informações têm a confirmação da concordância aqui em uso.¹⁸⁰

A nota da Mp da BHS é mais longa do que a nota da Mp de L em Is 3.7 e teve como fonte a Mm do Códice L na passagem de Js 6.1, na qual há a seguinte nota:

פִּסּוּק דְּאִית בְּהוּן אֵין וַאֲיִן ; *este é um dos dez casos na Bíblia Hebraica em que as palavras וַאֲיִן וַאֲיִן aparecem no meio de um mesmo versículo: Ex 32.18, Nm 21.5, Js 6.1, 2Sm 7.22, 2Sm 21.4, 1Rs 5.18, Is 3.7, Jr 8.13, Ez 13.15 e 1Cr 17.20 ;*
 אֵלֵין מַצַּע פִּסּוּק וְכָל רֹאשׁ פִּסּוּק דְּכֻתְּהוּן בִּי בִי וַאֲיִן אֵין ; *estas (palavras) aparecem no meio de versículo e formas similares a essas aparecem sempre no início de versículo, salvo com duas exceções em que se encontram as formas [וַאֲיִן וַאֲיִן]: Jr 30.13 e Sl 38.4.*

A Mp da BHS é mais um exemplo das modificações efetuadas por Weil tendo por base a Mp e a Mm do Códice L. O editor da Massorá da BHS juntou as informações tanto da Mp como da segunda parte da Mm de L e as colocou em uma só nota massorética na edição mencionada. O esquema a seguir mostra as devidas correspondências:

Mp da BHS:

Mp de L:

..... ;

(sem termo)..... פִּסּוּק

מִ"פ..... מַצַּע פִּסּוּק

אֵין וַאֲיִן..... אֵין וַאֲיִן

Mp da BHS (cont.):

Mm de L (2ª parte):

וְכָל..... וְכָל

רֹ"פ..... רֹאשׁ פִּסּוּק

דְּכֻתְּהוּן..... דְּכֻתְּהוּן

¹⁷⁹ Cf. MG, 1971, p. 153, Mm 1269.

בִּמְבֹרָכִים.....בִּמְבֹרָכִים

(sem termo).....[אֵין אֵין]¹⁸¹

Pode-se perceber que Weil optou em adotar abreviaturas dos termos massoréticos em vez de adotar as formas extensas dos mesmos que aparecem na segunda parte da Mm de L, como os três termos abaixo:

מצַע פסוק = מ"פ (meio do versículo)

ראש פסוק = ר"פ (começo de versículo)

דכּוּתהּוּן = דכּוּת (simililar a, igual a)

O restante da nota da BHS está igual à Mp e à segunda metade da Mm de L:

יִ = יִ (dez vezes);

אֵין ואֵין = אֵין ואֵין (lit. não há, não tem)

וכל = וכל (e sempre, e todos, e cada)

בִּמְבֹרָכִים = בִּמְבֹרָכִים (salvo com duas exceções)

Is 3.11:

אֵין לְרָשָׁע רַע כִּי־נִמּוּל יָדָיו יַעֲשֶׂה לּוֹ:

Tradução: *Infeliz o mau, ai dele, pois será tratado segundo mereçam seus atos.*

Texto: לּוֹ יַעֲשֶׂה (yē'āseh lō, [עֲשֶׂה] Nif: será tratado / lit. será feito a ele)¹⁸²

¹⁸⁰ Cf. E-S, 1997, pp. 47-48.

¹⁸¹ Os colchetes nos dois termos [אֵין אֵין] indicam que no manuscrito essa parte da nota está apagada ou rasurada e foi reconstituída por Weil em sua edição da Mm do Códice L, cf. MG, 1971, p. XXIII.

¹⁸² Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 519 e 522; BDB, 1996, p. 795; VV.AA, 1989, p. 189; Harris et alii, 1998, pp. 1179-1180 e Mitchel, 1996, p. 41.

Mp de A: הָ ; *a expressão aparece em cinco passagens da Bíblia Hebraica*

Mp de L: לֹ ; *a expressão é única na Bíblia Hebraica*

Mp da BHS: הָ וְלֹ בְסִיפִי ; *a expressão aparece em cinco passagens da Bíblia Hebraica e a mesma aparece uma única vez neste livro (em Isaías)*

Mm de A: הָ יַעֲשֶׂה לֹ ; *aparece em cinco passagens da Bíblia Hebraica: Ex*

21.31, Ex 2.4, Lv 24.19, Nm 15.34 e Is 3.11

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As notas de L, de A e da BHS apresentam informações divergentes a respeito do total de ocorrências da expressão לֹ יַעֲשֶׂה ao longo do texto bíblico: a Mp de L afirma que somente uma vez no texto bíblico, a Mp de A afirma cinco ocorrências e dá as passagens da mesma em sua Mm, enquanto a Mp da BHS fornece as informações de ambos os códices. As cinco passagens bíblicas citadas pela Mm de A possui respaldo da concordância aqui utilizada.¹⁸³

A nota da Mp de L afirma que לֹ יַעֲשֶׂה é um *hapax legomenon*, mas não especifica que a mesma ocorre somente uma vez no livro de Isaías, sendo que há ainda outras quatro passagens bíblicas contendo a mesma expressão. Hipoteticamente, a nota da Mp de L poderia ter a seguinte nota: לֹ בְסִיפִי (*a expressão aparece uma única vez neste livro [em Isaías]*).

A nota da Mp da BHS noticia que לֹ יַעֲשֶׂה aparece ao todo em cinco passagens bíblicas e uma delas no livro de Isaías. Entretanto, Weil não informou sua correção na Mp da edição com a observação *Mp sub loco* no Aparato Massorético. A nota da Mp de A fornece o total de cinco passagens na Bíblia Hebraica, mas não especifica que uma delas aparece no livro de Isaías.

¹⁸³ Cf. E-S, 1997, p. 925.

Is 3.12:

עַמִּי נִגְשָׁיו מֵעוֹלָל וְנָשִׁים מְשָׁלוּ בּוֹ עַמִּי מֵאֲשֶׁרִיד מִתְעִים וְדֶרֶךְ אֲרֻחָתִיד בִּלְעוֹ:

Tradução: *Ó meu povo! O seu tirano é uma criancinha, quem governa são mulheres. Ó meu povo! Os que te conduzem te desencaminham, **invertem** o rumo do teu caminho.*

Texto: בִּלְעוֹ (billē'ū, [בִּלְע]) Piel: invertem / lit. destruíram, aniquilaram)¹⁸⁴

Mp de A: לֵ ; *a forma verbal ocorre apenas uma única vez no texto bíblico*

Mp de L: הֵ ; *a forma verbal ocorre cinco vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: לֵ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

¹⁸⁴ Cf. BDB, 1996, p. 118; Alonso Schökel, 1997, p. 105; Mitchel, p. 76; Harris et alii, 1998, p. 187 e VV.AA, 1989, p. 28.

A nota massorética de A e da BHS afirma que a forma verbal בִּלְעוּ apenas é encontrada no texto de Is 3.12, enquanto a Mp de L faz alusão a cinco ocorrências da mesma no texto da Bíblia Hebraica. Pela concordância adotada para este estudo, a expressão verbal é única e aparece somente em Is 3.12.¹⁸⁵ A nota de L é imprecisa e esse fato chamou a atenção de Weil que corrigiu a informação na Mp da BHS e assinalando também a nota *Mp sub loco* para indicar sua correção.¹⁸⁶

Is 3.15:

מִלְכֶם תִּדְכְּאוּ עַמִּי וּפְנֵי עֲנִיִּים תִּטְחֲנוּ נֶאֱמַר-אֲדֹנָי יְהוִה צְבָאוֹת:

Tradução: *Com que direito esmagais o meu povo e calcais aos pés o rosto dos pobres?*

- Oráculo do SENHOR DEUS de todo poder.

Texto: מִלְכֶם (com que? / o Ketiv é *mallākhem*, lit. o que há para vós?)¹⁸⁷

Mp de A: מִלְכֶם ; *a expressão é escrita como uma palavra e lida (Qerê) como duas palavras*

Mp de L: מַה לָּכֶם > קֵרִי ; *a palavra é lida (Qerê) como מַה לָּכֶם (mah llākhem)*

Mp da BHS: מַה לָּכֶם > קֵן חֵד מִן הֵי כֵת מִלֵּה חֵדָּה וְקֵרִי תִרִי ; *a palavra é lida (Qerê) como מַה לָּכֶם. Este é um dos quinze casos (de palavras) escritas como uma palavra e lidas como duas*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 214

¹⁸⁵ Cf. E-S, 1997, p. 181.

¹⁸⁶ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

¹⁸⁷ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 330 e 356; BDB, 1996, pp. 513 e 552; VV.AA, 1989, pp. 107 e 116; Mitchel, 1996, pp. 41-42 e Harris et alii, 1998, pp. 759-760 e 809.

A palavra מִלְכָּם em Is 3.15 é considerada um dos casos de Ketiv e Qerê e tanto os dois códices massoréticos, como a edição crítica possuem nota para a leitura correta da mesma que é para ser lida não como uma palavra, mas como duas: מֵהָ לְכָם.

Somente a Mp do Códice A não possui a nota קרִי ou ק (esta última é a abreviatura usual para o Qerê) como faz a Mp do Códice L e a Mp da BHS, mas prefere usar um comentário mais extenso para esse caso (כתב מלה חדה וקרִי תרת מלין) e informa que a palavra é *escrita como uma palavra, mas lida como duas palavras*.¹⁸⁸

A Mm de L (Mm 214) em Gn 30.11 comenta que o caso em Is 3.15 é um dos quinze no texto bíblico em que uma palavra é escrita como uma, mas que a mesma tem que ser lida como duas palavras.¹⁸⁹ Alguns exemplos colhidos de outros textos mencionados pela Mm de L podem ilustrar essa informação:

Texto:	Forma escrita (Ketiv):	Forma lida (Qerê):
Gn 30.11:	בָּגָד (bāgād)	בָּא גָד (bā' gād, que sorte!)
Ex 4.2:	מָהָ (mahā)	מָה זֶה (mah zeh, que é isso?) ¹⁹⁰
Dt 33.2:	אֵשׁ דָּת (ʿēš dāt)	אֵשׁ דָּת (ʿēš dāt), lit. fogo da lei ¹⁹¹
Jr 6.29:	מֵאֵשׁ תָּם (mēʿēš tam)	מֵאֵשׁ תָּם (mēʿēš tam, pelo fogo) ¹⁹²

¹⁸⁸ Loewinger, comparando a Mp de A e a Mp de L sobre a anotação de Qerê ou não nesse tipo de caso, comenta que o massoreta de A é mais prolixo e o massoreta de L é mais breve na formulação do tipo de nota quando uma palavra é escrita como duas e lida como uma e vice-versa. Citando alguns exemplos, Loewinger afirma que L costuma usar simplesmente a abreviatura do Qerê (ק ou קרִי), enquanto A utiliza uma nota mais extensa, como visto no texto de Is 3.15 (כתב מלה חדה וקרִי תרת מלין). O contrário também se verifica, quando L procura usar termos massoréticos mais longos e A procura formulações mais breves em alguns casos, cf. Loewinger, 1960, pp. 86- 87.

¹⁸⁹ Cf. MG, 1971, p. 26, Mm 214.

¹⁹⁰ Este caso de Qerê/ Ketiv na Mp do Códice Or 4445 B possui uma segunda nota tirada de sua Mm e que é similar à nota da Mm de L. Tal nota reza da seguinte forma: מֵהָ לְכָם חֵדֵּן מֵהָ לְכָם (este é um dos quinze casos (de palavras) escritas como uma palavra e lidas como duas palavras), cf. Cassuto, 1994, p. 16.

¹⁹¹ Traduzido conforme o texto hebraico e a versão que está na Vulgata (*igne lex*), cf. aparato crítico da BHS, 1997, p. 349, 2°. As edições em português apresentam traduções diversas para esta expressão: a TEB e a BJ traduzem como: “encostas”, cf. TEB, 1997, p. 316 e *A Bíblia de Jerusalém* (BJ), 7 impr., 1995, p. 324. Somente a tradução de João Ferreira de Almeida está mais próxima ao texto hebraico e à tradução da Vulgata e trás a seguinte tradução: “fogo da lei”, cf. *A Bíblia Sagrada*, trad. de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida, 1981, p. 266.

¹⁹² No texto de Jr 6.29 do Códice A, este caso possui uma nota massorética diferente e não é tratado como um caso de Qerê/Ketiv e reza do seguinte modo: כת מלה חדה וקרִי תרת מלין (*escrito como uma palavra e*

Jr 18.3 וְהִנֵּהוּ (wěhinnēhū) וְהִנֵּה הוּא (wěhinnēh hū?, e eis que ele)

A Mm de L também informa que há oito casos no texto bíblico em que ocorre uma situação contrária, isto é, casos em que palavras são escritas como duas e lidas como uma. Algumas citações colhidas da Mm do mesmo códice podem ilustrar alguns casos:

Texto:	Forma escrita (Kativ):	Forma lida (Qerê):
Jz 16.25:	כִּי טוֹב (kěy tōv)	כְּטוֹב (kětōv, lit. conforme o bem-estar)
Is 44.24:	מִי אֲתִי (mē ʾittī)	מֵאֲתִי (mēʾittī, quem estava comigo?)
Lm 1.6	מִן בַּת (min bat)	מִיבַת (mibat, lit. da filha)

A Mp da BHS possui mais informações do que a Mp de L e complementa as suas informações tendo por base a Mm do mesmo códice (Mm 214) encontrada em Gn 30.11:

הִי כַת חֲדָא מִלָּא וְקָרְ תַּרְתִּי ; *este é um dos quinze casos (de palavras) escritas como uma palavra e lidas como duas: Gn 30.11, Ex 4.2, Dt 33.2, Is 3.15, Jr 6.29, Jr 18.3, Ez 8.6, Sl 10.10, Sl 55.16, Sl 123.4, Jó 38.1, Jó 40.6, Ne 2.13, 1Cr 9.4 e 1Cr 27.12;*
וְחִלּוֹפִי¹⁹³ [חַן] כַּת תַּרְתִּי וְקָרְ חֲדָא ; *e a diferença: [oito] casos (de palavras) escritas como duas (palavras) e lidas como uma: Jz 16.25, 1Sm 9.1, 1Sm 24.9, Is 9.6, Is 44.24, Lm 1.6, Lm 4.3 e 2Cr 34.6.*

Weil ao editar a Mp da BHS fez com que esta ficasse mais informativa e mais detalhada a respeito dos casos em que palavras no texto bíblico são escritas de uma maneira que contrariam a sua grafia normal. Através do esquema abaixo, pode-se verificar como é a correspondência entre a Mp da BHS e a Mp e Mm do Codice L:

Mp da BHS (1ª parte):	Mp de L:
קְ.....	קָרְ

lido como duas palavras), cf. HUBP, 1997, p. 37. A tradição massorética de A para esse caso é diferente daquela de L.

Mp da BHS (cont.):

Mm de L (2ª parte):

חד מן.....(sem termo)

הי.....הי

כת.....כת

מילה חדה.....חדא מלא

וקר.....וקר

תרי.....תרת

Is 3.16:

וַיֹּאמֶר יְהוָה יֵעַן כִּי גִבְהוּ בָנוֹת צִיּוֹן וַתִּלְכְּנָה נְטוּוֹת גָּרוֹן וּמִשְׁקֵרוֹת עֵינַיִם הָלוֹךְ
וְטַפֵּף תִּלְכְּנָה וּבְרִגְלֵיהֶם תַּעֲפֹסְנָה:

Tradução: O SENHOR disse: Já que as filhas de Sião são orgulhosas, e andam de
pescoço *esticado* distribuindo olhadelas, caminhando a passos saltitantes
fazendo tilintar os guizos dos seus pés,

Texto: נְטוּוֹת (esticado / Ketiv é *nēṭūōt*, [נְטָוָה] Qal: esticado, erguido, estirado, alongado)¹⁹⁴

Mp de A: נְטוּוֹת < ק̣; a palavra é lida (*Qerê*) como נְטֻיּוֹת (*nēṭūyōt*)

Mp de L: נְטוּוֹת < ק̣; a mesma nota de A

Mp da BHS: נְטוּוֹת < ק̣ חד מן יֹא כת תרי ו; a palavra é lida (*Qerê*) como נְטֻיּוֹת

Este é um dos onze casos (de palavras) escritas com dois waws

¹⁹³ Os colchetes na nota [ח] indicam que esta está ilegível ou rasurada no manuscrito e Weil a reconstruiu na *Massorah Gedolah*, cf. MG, 1971, p. XXIII.

¹⁹⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 431-432; BDB, 1996, pp. 639-640; VV.AA, 1989, pp. 155; Mitchel, 1996, p. 50 e Harris et alii, 1998, p. 956.

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 648

O caso que será comentado aqui é uma das situações de Qerê e Ketiv no texto bíblico e que merece ser analisado. As três fontes estão de acordo ao apontar um caso de Qerê e Ketiv para a palavra **קְצוֹתָיִךְ**, mas lida como **קְצוֹתָיִךְ** em Is 3.16.

A Mp da BHS possui uma adição feita por Weil, o qual teve como fonte a informação da Mm de L (Mm 648) que se encontra em Ex 39.4 onde se diz que este caso é um dos onze no texto bíblico em que uma palavra é escrita com dois *waws* seguidos, mas sem lógica gramatical ou ortográfica. Pode-se tomar como ilustração dois outros casos citados pela Mm de L:¹⁹⁵

Texto:	Forma escrita (Ketiv):	Forma lida (Qerê):
Ex 37.8:	קְצוֹתָיִךְ (<i>qěšōwtāy</i>)	קְצוֹתָיִךְ (<i>qěšōtāy</i> , suas extremidades)
1Sm 25.18:	עֲשׂוֹתָיִךְ (<i>‘ăšūōt</i>)	עֲשׂוֹתָיִךְ (<i>‘ăšūyōt</i> , preparadas)

A segunda parte da nota da Mp da BHS é completada pelos dados da Mm de L em Ex 39.4, e através desse recurso, tornou-se mais informativa do que a Mp de L. A nota da Mm de L comenta:

וְאֵל [מִלִּין] כְּתִיב ו ו; *este é um dos onze casos de [palavras] escritas com dois waws: Ex 37.8, Ex 39.4, 1Sm 25.18, 2Rs 7.9, Is 3.16, Jr 25.27(?),¹⁹⁶ Sl 51.7, [Pr 5.22]¹⁹⁷, Est 4.8, Ne 9.14 e 1Cr 21.8.*

Como ilustração, o esquema abaixo mostra a relação entre a nota da Mp da BHS e as notas da Mp e da Mm de L, como efetuado por Weil:

¹⁹⁵ Cf. MG, 1971, p. 78, Mm 648.

¹⁹⁶ O sinal de interrogação (?) após a referência de Jr 25.27 indica que esta citação é duvidosa na Mm do Códice L, cf. MG, 1971, p. XXIII.

¹⁹⁷ Os colchetes [] ao redor da citação de Pr 5.22 indicam que esta passagem constitui uma reconstituição, cf. MG, 1971, p. XXIII. Cassuto comenta que a Mm 648 lista dez passagens bíblicas contendo palavras com dois *waws*, enquanto a nota em seu cabeçalho informa onze referências. A passagem de Pr 5.22, que falta na Mm de L, tem de ser adicionada a esta lista, pois trata-se do mesmo caso, cf. P. Cassuto, “Qere-Ketiv et Massora Magna dans le Manuscrit B19a”, *Textus* 15, 1990a, p. 103.

Mp da BHS (1ª parte):

קֶ

Mp de L:

קֶ

Mp da BHS (2ª parte):

חד מן

Mm de L:

(sem termo)

יאֵ

יאֵ

(sem termo).

[מלין]¹⁹⁸

כתִּיב

כתִּיב

תרִּי ו

ו ו

Weil modificou apenas alguns termos massoréticos e praticamente reformulou a nota massorética da Mm de L para a Mp da BHS, mas as informações são as mesmas: a Mm de L diz da seguinte forma: *onze [palavras] escritas com dois waws* e a segunda parte da Mp da BHS informa: *um dos onze casos em que se escreve com dois waws*.

Okhl 184 fornece uma lista similar à da Mm do Códice L, mas ao invés de fornecer onze casos, o tratado massorético fornece doze casos ao todo. A sua nota diz o seguinte: *י"ב מלין כתבין תרין ווי"ן כפול וסימניהון (doze palavras escritas com dois waws duplos e suas referências...)*. A lista menciona os onze casos citados pela Mm de L e inclui a passagem de 2Rs 23.4 onde consta a forma *הַעֲשׂוּיִם* (*hā'āšūwim*, os preparados).¹⁹⁹ Entretanto, o Códice L e a BHS não registram esse caso em seus textos, mas apenas a forma *הַעֲשׂוּיִם* (*hā'āšūim*).²⁰⁰

Is 3.18:

בַּיּוֹם הַהוּא יִסֹּר אֶרְצִי אֶת תַּפְאֶרֶת הָעֲכָסִים וְהַשְּׂבִיטִים וְהַשְּׂהֲרָנִים:

¹⁹⁸ Os colchetes no termo massorético [מלין] é mais um dos casos de rasuras no Códice L e que foi restaurado por Weil em sua edição da Mm do mesmo manuscrito, cf. MG, 1971, p. XXIII.

¹⁹⁹ Cf. Okhl 184, p. 118.

²⁰⁰ Cf. BHK, 1968, p. 601 e BHS, 1997, p. 666. A edição de Snaith e a de Koren também não registram a forma que é mencionada em Okhl 184, cf. Snaith, 1995, p. 624 e *Neviim* in Koren, 1996, p. 283.

Tradução: *Nesse dia, o SENHOR as despojará dos seus adornos: guizos, sóis, luas,*

Texto: וְהַשְׁהֲרֹנִים (wěhasāhārōnīm, luas / lit. e as meias-luas, e os crescentes)²⁰¹

Mp de A: לָ ; o vocábulo é um *hapax legomenon*, isto é, ocorre só uma vez no texto bíblico

Mp de L: לָ ; o vocábulo ocorre três vezes no texto bíblico

Mp da BHS: לָ ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

Há contradição entre os dados da Mp de L e da Mp da BHS por um lado e da Mp de A por outro. A Mp das duas primeiras fontes afirmam que a expressão וְהַשְׁהֲרֹנִים aparece em três passagens do texto bíblico, enquanto a Mp de A afirma que esta mesma é mais um caso de *hapax legomenon*. De acordo com Even-Shoshan, essa palavra aparece na Bíblia Hebraica nos seguintes textos: Jz 8.21, Jz 8.26 (וְהַשְׁהֲרֹנִים), nos dois casos sem a conjunção *waw* e Is 3.18 (וְהַשְׁהֲרֹנִים), com a conjunção *waw*).²⁰²

A Mp de L e a Mp da BHS ignoram a conjunção em וְהַשְׁהֲרֹנִים ao fornecer o total de três ocorrências, enquanto a Mp de A leva em consideração a presença da conjunção. No caso de A, a sua nota é mais específica do que as outras fontes. Nesse caso, a tradição massorética de A difere de L e consequentemente, da BHS também.

²⁰¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 637; BDB, 1996, p. 962; VV.AA, 1989, p. 236 e Harris et alii, 1998, p. 1469.

²⁰² Cf. E-S, 1997, p. 1117.

Is 3.19:

הַנְּטִיפּוֹת וְהַשִּׁירוֹת וְהַרְעָלוֹת:

Tradução: *pingentes, braceletes, véus,*

Texto: הַנְּטִיפּוֹת (*hannēṭīfōt*, pingentes / lit. os pingentes, os ornamentos, os brincos)²⁰³

Mp de A: נְטִי ; a palavra é um *hapax legomenon*

Mp de L: נְטִ ; a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico

Mp da BHS: נְטִ ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: נְטִיפּוֹת ; הַנְּטִיפּוֹת ocorre duas vezes no texto bíblico: Jz 8.26 e Is 3.19

Ap. Mas. da BHS: Mm 2216

A Mp de A considera a palavra הַנְּטִיפּוֹת como um dos casos de expressão ou palavra única (*hapax legomenon*) no texto bíblico, enquanto a Mp de L e a Mp da BHS informam que a mesma ocorre em duas passagens. Even-Shoshan fornece duas passagens bíblicas contendo a mesma palavra: Jz 8.26 (וְהַנְּטִיפּוֹת, com a conjunção *waw*) e Is 3.19 (הַנְּטִיפּוֹת, sem a conjunção *waw*).²⁰⁴ A Mm de L (Mm 2216) igualmente fornece as mesmas duas passagens bíblicas.²⁰⁵

A Mp de L e a Mp da BHS ignoram a conjunção e levam em conta somente as duas ocorrências do vocábulo, mas a Mp de A considera o mesmo como único, pois a outra ocorrência em Jz 8.26 possui conjunção. Nesse caso, a Mp de A demonstra ser mais específica do que as outras duas, pois a palavra em Is 3.19 somente ocorre uma única vez sem a conjunção. Por outro lado, a Mp das outras fontes também são exatas, ainda que não

²⁰³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 432; BDB, 1996, p. 643; VV.AA, 1989, p. 155 e Harris et alii, 1998, p. 960.

²⁰⁴ Cf. E-S, 1997, p. 757.

²⁰⁵ Cf. MG, 1971, p. 253, Mm 2216.

tão detalhistas quanto a Mp de A, pois a palavra ocorre duas vezes, uma delas com conjunção e a outra não.

Is 3.24:

וְהָיָה תַּחַת בִּשְׁם מִן יְהוָה וְתַחַת חֲגוּרָה נִקְפָּה וְתַחַת מַעֲשֵׂה מְקַשָּׁה קִרְחָה וְתַחַת
פְּתִיגִיל מַחְגֵּרֶת שָׁק כִּי־תַחַת יָפִי:

Tradução: *Em vez de perfume, podridão, de cinto, uma corda, de tranças caprichadas, cabeça raspada, de roupa fina, tanga de saco, uma marca infamante em vez de beleza.*

Texto: מַעֲשֵׂה (ma'āseh, lit. o fazer, atividade, feito, obra, produto, ato, negócio, etc.)²⁰⁶

Mp de A: מַעֲשֵׂה ; o vocábulo aparece em dez passagens bíblicas

Mp de L: מַעֲשֵׂה ; o vocábulo aparece em sete passagens bíblicas

Mp da BHS: מַעֲשֵׂה ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: מַעֲשֵׂה ; מַעֲשֵׂה aparece em dez passagens bíblicas: Nm 31.51, Is 3.24, Is 19.15, Is 29.16, Jó 33.17, Ecl 8.9, Ecl 9.10, Ecl 12.14, 2Cr 16.14 e 2Cr 31.21

Ap. Mas. da BHS: Mm 2217

Há contradição entre as fontes sobre o total de passagens bíblicas contendo a palavra מַעֲשֵׂה no texto da Bíblia Hebraica. A Mp de L informa que a palavra consta em sete passagens, enquanto a Mp de A e a Mp da BHS dizem que a mesma consta em dez

²⁰⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 393; BDB, 1996, pp. 795-796; VV.AA, 1989, p. 135; Mitchel, 1996, p. 50 e Harris et alii, 1998, p. 1180.

passagens. Even-Shoshan lista dez textos bíblicos contendo o vocábulo מַעֲשֵׂה²⁰⁷ e confirma a informação dada pela Mm de L (Mm 2217).²⁰⁸

A Mp e a Mm de L se contradizem ao informar um total diferente de ocorrências, sendo que a Mm além de informar o total, também lista as dez passagens bíblicas que contêm a palavra em destaque. Possivelmente, as fontes de composição de cada parte da Massorá do Códice L nesta passagem eram de procedência distinta. Esse fato pode levar a crer que as fontes utilizadas por Shemuel ben Yaaqov não eram iguais e de alguma maneira, continham suas contradições. É possível levantar conjecturas e considerar que a Mp de L possa pertencer a uma fonte distinta daquela usada pelo mesmo massoreta para compor a Mm de seu manuscrito.²⁰⁹

ISAÍAS, capítulo 4:

Is 4.4:

אִם רָחֵץ אֶרְצִי אֶת צִאֲת בְּנוֹת־צִיּוֹן וְאֶת־דְּמֵי יְרוּשָׁלַם יְדִיחַ מִקְרָבָהּ בְּרוּחַ
מִשְׁפָּט וּבְרוּחַ בָּעֵר:

Tradução: *Quando o SENHOR tiver limpo as imundícies das filhas de Sião e lavado Jerusalém do sangue que nela se derramou pelo sopro do julgamento, por um sopro de incêndio.*

Texto: רָחֵץ (rāḥaṣ, [רָחַץ] Qal: tiver limpo / lit. lavou, banhou, enxaguou)²¹⁰

Mp de A: בִּשְׂרֹ ; a palavra ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma delas junto à expressão בִּשְׂרֹ (bēśārō, a carne dele [em Lv 22.6])

²⁰⁷ Cf. E-S, 1997, p. 691.

²⁰⁸ Cf. MG, 1971, p. 254, Mm 2217.

²⁰⁹ F. Díaz-Esteban afirma que a Massorá é o resultado de um processo cumulativo de dados através de gerações e que os dados na Massorá podiam ser corrigidos, adicionados, modificados ou mesmo ter novos dados inclusos. Todas essas alterações seriam feitas por gerações de massoretas, cf. F. Díaz-Esteban, “Notas Sobre la Masora”, *Sefarad* 14, 1954, p. 316.

²¹⁰ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 616; BDB, 1996, p. 934; VV.AA, 1989, p. 226; Mitchel, 1996, p. 65 e Harris et alii, 1998, p. 1420.

Mp de L: מִן; a palavra ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica

Mp da BHS: מִן; a palavra ocorre três vezes na Bíblia Hebraica

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A Mp de A é a única a fazer alguma referência à outra passagem em que ocorre a palavra מִן no texto bíblico (junto à expressão בְּשֵׁרָא em Lv 22.6),²¹¹ além de fornecer o total de vezes em que a mesma aparece na Bíblia Hebraica, enquanto a Mp de L somente informa o total de duas ocorrências da mesma.

A Mp da BHS, contrariando as informações das outras duas fontes, faz alusão à três passagens contendo מִן e não somente duas. As três ocorrências são: Lv 8.21, Lv 22.6 e Is 4.4. Nesse caso, a Mp da BHS possui o respaldo da concordância aqui em uso.²¹²

Ao corrigir a nota da Mp da BHS, Weil poderia ter assinalado a expressão *Mp sub loco* no Aparato Massorético para informar que ele efetuou uma correção de tal caso, pois a mesma nota na Mp de L contém uma contradição neste caso.

É possível haver algum motivo para que a Mp de L e a Mp de A terem se referido a duas passagens de מִן e não a três no texto bíblico. A mesma palavra em Lv 8.21 e em Is 4.4 possuem o acento conjuntivo *munah*, (מִן) enquanto a passagem de Lv 22.6 possui o acento conjuntivo *merkha* (מִן). Provavelmente, a Mp de L como a Mp de A estão se referindo a esse detalhe e por isso que as duas fontes se referem a duas e não a três passagens do termo. A informação de duas ocorrências de מִן na Bíblia Hebraica só se justifica se se leva em consideração o acento *munah* no mesmo vocábulo em Lv 8.21 e em Is 4.4.

²¹¹ Cf. E-S, 1997, p. 1073.

²¹² Ibidem, 1997, p. 1073.

Conjecturando, a Mp de cada um dos dois manuscritos massoréticos poderia adotar a seguinte nota que refletisse a presença do acento massorético já mencionado: בִּבְטֵעַ (*a palavra aparece em duas passagens bíblicas com este acento*).

ISAÍAS, capítulo 5:

Is 5.2:

וַיַּעֲזֹקֶהוּ וַיִּסְקֶלֶהוּ וַיִּטְעֵהוּ שִׂרְק וַיִּבֶן מִגְדָּל בְּתוֹכּוֹ וְגַם־יִקְבַּחֲצֵב בּוֹ וַיִּקְוֶה לַעֲשׂוֹת עֲנָבִים וַיַּעַשׂ בְּאֲשִׁים:

Tradução: *Ali revolveu a terra, retirou as pedras, plantou uma cepa selecionada. No meio, construiu uma torre e cavou também um lagar. Esperava dela uvas boas, só colheu uvas más.*

Texto: בְּאֲשִׁים (bēʿušīm, uvas más / uvas azedas, uvas bravas)²¹³

Mp de A: בִּבְטֵעַ וַחֲסִי ; a expressão ocorre duas vezes no texto bíblico e sem a letra waw

Mp de L: בִּבְטֵעַ ; a expressão ocorre duas vezes no texto bíblico

Mp da BHS: בִּבְטֵעַ ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As três fontes afirmam que a expressão בְּאֲשִׁים consta em duas passagens na Bíblia Hebraica: em Is 5.2 e em Is 5.4. Nas duas passagens a expressão é grafada de forma defectiva, isto é, sem a consoante waw, mas com o sinal vocálico qubbuš (בְּאֲשִׁים). A Mp

²¹³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 87; BDB, 1996, p. 93; VV.AA, 1989, p. 22 e Harris et alii, 1998, p. 146.

de A refere-se à essa forma quando diz que as duas ocorrências da mesma é sem a consoante *waw*. Even-Shoshan corrobora tais dados massoréticos.²¹⁴

Is 5.3:

וְעַתָּה יוֹשֵׁב יְרוּשָׁלַם וְאִישׁ יְהוּדָה שְׁפֹטוּנָא בֵּינִי וּבֵין כְּרֵמִי:

Tradução: *E agora, habitantes de Jerusalém e gente de Judá, sede juízes entre mim e minha vinha.*

Texto: יוֹשֵׁב יְרוּשָׁלַם (*yōšēv yērūšāla'im*, habitantes de Jerusalém / lit. habitante de Jerusalém, morador de Jerusalém, residente de Jerusalém)²¹⁵

Mp de A: sem nota

Mp de L: ך̣ (sic L, sem nota e só com o ponto)

Mp da BHS: ך̣ ; a palavra ocorre sete vezes no texto bíblico

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

²¹⁴ Cf. E-S, 1997, p. 146. Na edição HUBP, 1975 há a informação de quē em Is 5.2 e em Is 5.4 no Códice Reuchliniano R (c. 1105) a palavra é grafada com o sinal vocálico *qamats* (ָ) em lugar do sinal *qubbutz* (ֿ) e escrita do seguinte modo: בְּאַשִׁים (*bēʾāšīm*), mas mantendo o mesmo significado, cf. HUBP, 1975, p. 16, terceiro e quarto aparatos. Os estudiosos afirmam que o Códice R pertence à tradição massorética da família Ben Naftali e é considerado um dos mais importantes representantes de seu sistema. Porém, alguns eruditos questionam essa informação e afirmam que o Códice R não é um puro representante do sistema massorético de Ben Naftali, cf. Würthwein, 1995, pp. 25-26. Todavia, o fato de quē este códice mantém, pelo menos em parte, a vocalização de Ben Naftali, possa talvez explicar o motivo da mudança na vocalização da palavra בְּאַשִׁים para בְּאַשִׁים em seu texto nas passagens bíblicas mencionadas. O tratado de Mishael ben Uzziel, *Sefer ha-Hillufim*, não registra nenhuma variante vocálica para esta palavra entre as duas famílias massoréticas, Ben Asher e Ben Naftali, cf. Lipschütz, 1962, p. 31.

²¹⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 299-300; BDB, 1996, p. 443; VV.AA, 1989, p. 96; Mitchel, 1996, p. 49 e Harris et alii, 1998, pp. 675-676.

A nota na Mp de L está faltando e só é registrado o ponto que acompanha a nota (ex. י) e por algum motivo qualquer a nota não consta aí.²¹⁶ A Mp de A não registra nenhuma nota às palavras יְרוּשָׁלַם יוֹשֵׁב em Is 5.3. Somente a Mp da BHS dedica alguma nota às mesmas e diz que estas ocorrem juntas em sete passagens bíblicas.

Even-Shoshan lista sete passagens contendo a expressão: Jz 1.21, Is 5.3, Zc 12.7, Zc 12.8 e Zc 12.10 (cinco ocorrências). Além dessas, há mais duas em Is 8.14 e Is 22.21 nas quais a expressão é prefixada com a preposição לְ (לְיוֹשֵׁב יְרוּשָׁלַם) (*lěyōšēv yērūšāla'im*, lit. a um morador de Jerusalém).²¹⁷

Is 5.7:

כִּכְרֵם יִהְיֶה צִבְאוֹת בֵּית יִשְׂרָאֵל וְאִישׁ יְהוּדָה נָטַע שִׁעְשׁוּעִיו וַיִּקְוֶה לְמִשְׁפָּחַ
וְהָיָה מִשְׁפָּח לְצִדִּיקָה וְהָיָה צִעָקָה:

Tradução: *A vinha do SENHOR de todo poder é a casa de Israel e a gente de Judá é a planta que ele amava. Ele esperava dela o direito, e eis assassinatos. Esperava dela a justiça, e eis clamores.*

Texto: צִעָקָה (šē‘āqāh, clamores / lit. clamor, grito, queixa, reclamação, lamentação)²¹⁸

Mp de A: דָּ וְכָל אֹרִית דְּכוּת ; a palavra ocorre quatro vezes na Bíblia Hebraica e todas as ocorrências desse vocábulo na Torá (Pentateuco) são iguais a צִעָקָה

Mp de L: הָ ; a palavra ocorre cinco vezes na Bíblia Hebraica

²¹⁶ Alguns estudiosos comentam que há diferenças entre a impressão da Mp na BHK em relação com aquela que se vê na Mp da BHS. Sanders, por exemplo, diz que o registro na BHK é borrado e às vezes quase ininteligível e parece que houve pouco interesse por parte de seus editores em aprimorar a impressão das notas massoréticas nesta edição. J. Barr, concordando com Sanders, comenta que a impressão da Mp na BHK é pobre. De acordo com os mesmos eruditos, a BHS, por outro lado, apresenta um avanço no tratamento da editoração da Massorá em comparação com a sua antecessora, apresentando uma impressão de melhor qualidade e de maior clareza para leitura, cf. Sanders, 1979a, p. 15; idem, 1979b, p. 418; Barr, 1979, p. 212 e idem, 1980, p. 100. O pesquisador também encontrou algumas dificuldades em decifrar algumas notas da Mp na BHK e procurou solucioná-las tendo consultado várias edições da mesma.

²¹⁷ Cf. E-S, 1997, p. 461.

Mp da BHS: דָּ וְכָל אֹרִית דְּכוּת; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A palavra זַעֲקָה aparece no texto bíblico, segundo a concordância de Even-Shoshan, em sete passagens ao todo, três das quais na Torá (Pentateuco): Gn 27.34, Ex 11.6 e Ex 12.30. Além dessas, há também outras quatro ocorrências contendo o mesmo termo: Is 5.7, Jr 48.3, Jr 49.21 e Sf 1.10.²¹⁹

A Mp de A e a Mp da BHS mencionam quatro passagens no texto bíblico em que זַעֲקָה aparece, informação que tem o apoio da concordância. A segunda parte da nota da Mp de ambas as fontes se referem às três ocorrências de זַעֲקָה na Torá, mesmo não mencionando o total de vezes em que aparece. A grafia na Torá é igual à grafia em que está em Is 5.7 (זַעֲקָה) e também nas outras três passagens mencionadas.

A nota da Mp de L que menciona cinco ocorrências de זַעֲקָה não reflete o total de ocorrências no texto bíblico, na Torá ou mesmo em outros livros bíblicos, de acordo com os estudos feitos aqui. A correção que Weil fez para esta nota na Mp da BHS não mereceu a observação *Mp sub loco* no Aparato Massorético alertando a correção efetuada.²²⁰

Is 5.12:

וְהָיָה כְּגֹר וְנֶבֶל תֶּף וְחִלְלִיל וַיֵּין מִשְׁתִּיָּהֶם וְאֵת פֶּעַל יְהוָה לֹא יִבְיטוּ וּמַעֲשֵׂה
יָדָיו לֹא רְאוּ:

²¹⁸ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 564; BDB, 1996, p. 858; VV.AA, 1989, p. 207; Mitchel, 1996, p. 88 e Harris et alii, 1998, p. 1297.

²¹⁹ Cf. E-S, 1997, p. 991.

²²⁰ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, pp. 1 e 13-17 e Kelley et alii, 1998, p. 54.

Tradução: *A harpa e a lira, o tamborim e a flauta acompanham suas bebedeiras, mas não observam o que faz o SENHOR nem vêem o que realizam suas mãos.*

1º Texto: מִשְׁתֵּיָהֶם (mišttēyhem, suas bebedeiras / lit. seus banquetes, seus festins)²²¹

Mp de A: מִשְׁתֵּיָהֶם ; o vocábulo ocorre três vezes no texto bíblico

Mp de L: מִשְׁתֵּיָהֶם ; o vocábulo ocorre sete vezes no texto bíblico

Mp da BHS: מִשְׁתֵּיָהֶם ; a mesma nota de A

Mm de A: מִשְׁתֵּיָהֶם ; מִשְׁתֵּיָהֶם ; מִשְׁתֵּיָהֶם ; ocorre três vezes no texto bíblico: Is 5.12, Jr 51.39 e Dn

1.16

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 3786

A Mp de L é a única a ter uma nota distinta em comparação à nota da Mp de A e da Mp da BHS, informando que a expressão מִשְׁתֵּיָהֶם aparece em sete passagens na Bíblia Hebraica. A Mp das demais fontes, ao contrário, informa que há três passagens contendo מִשְׁתֵּיָהֶם. Tal dado tem o apoio de Even-Shoshan, como da Mm de A como da Mm de L.²²²

A passagem de Is 5.12 apresenta mais um exemplo de contradição entre a Mp e entre a Mm do Códice L e cada qual fornece números distintos sobre o total de ocorrências de מִשְׁתֵּיָהֶם no texto bíblico. Sua Mp em Is 5.12 diz que há sete passagens, enquanto sua Mm (Mm 3786) em Dn 1.16 afirma que há apenas três.²²³

Weil, ao editar a nota para a Mp da BHS, tomou como base a nota da Mm de L que se encontra no texto de Dn 1.16, onde há o seguinte comentário massorético:

²²¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 412; BDB, 1996, p. 1059; VV.AA, 1989, p. 147; Mitchel, 1996, p. 74 e Harris et alii, 1998, p. 1624.

²²² Cf. E-S, 1997, p. 726.

²²³ Cf. MG, 1971, p. 410, Mm 3786.

מְשִׁיבֵי רֵיחַ ; מְשִׁיבֵי רֵיחַ ; וְסִימְנֵהוּן
5.12, Jr 51.39 e Dn 1.16.

2º Texto: וְמַעֲשֵׂה (ūmā'āśēh, o que realizam / lit. e uma obra, e um feito, e uma ação, e um labor, etc.)²²⁴

Mp de A: וְ ; o vocábulo ocorre dez vezes na Bíblia Hebraica

Mp de L: וְ ; o vocábulo ocorre sete vezes na Bíblia Hebraica

Mp da BHS: וְ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 2441

De modo similar ao acontecido com a nota anterior, há duas fontes contra uma: a Mp de L afirma que וְמַעֲשֵׂה aparece em sete passagens bíblicas, enquanto a Mp de A e a Mp da BHS afirmam o contrário: dez passagens. A Mm de L (Mm 2441) em Is 65.22 afirma também que há dez passagens contendo וְמַעֲשֵׂה no texto bíblico²²⁵ e tem apoio da concordância usada neste estudo.²²⁶

A Mp da BHS tem sido corrigida por Weil tendo como fonte a nota e as referências da Mm de L no texto de Is 65.22:

וְסִימְנֵהוּן ; וְמַעֲשֵׂה ; וְמַעֲשֵׂה ; ocorre dez vezes na Bíblia Hebraica e suas referências: 1Rs 7.33, Is 5.12, Is 19.25, Is 64.7, Is 65.22, Sl 19.2, Sl 90.17, Sl 90.17, Sl 102.26 e 1Cr 23.28.

²²⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 393; BDB, 1996, pp. 795-796; VV.AA, 1989, p. 135; Mitchel, 1996, p. 50 e Harris et alii, 1998, p. 1180.

²²⁵ Cf. MG, 1971, p. 275, Mm 2441.

²²⁶ Cf. E-S, 1997, p. 692.

Is 5.14:

לְכֵן הִרְחִיבָה שְׂאוֹל נַפְשָׁהּ וּפָעָרָה פִּיהָ לְבִלִּי־חֶק וַיִּרְדּוּ הַדָּרָה וְהַמִּוֶּנֶה וּשְׂאוֹנָה
וְעָלְזוּ בָּהּ:

Tradução: *Então o Sheol abrirá a goela de par em par e inchará a garganta; a nobreza e a massa descerão para lá com sua alegre algazarra.*

Texto: וְהַמִּוֶּנֶה (*wahāmōnāhh*, e a massa / lit. e uma peble, e uma multidão)²²⁷

Mp de A: לְ ; a palavra é um hapax legomenon (palavra única no texto bíblico)

Mp de L: מַלְ ; a palavra aparece em três passagens bíblicas com grafia plena

Mp da BHS: לְ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

Even-Shoshan lista somente uma passagem contendo וְהַמִּוֶּנֶה no texto bíblico: Is 5.14, confirmando assim as informações da Mp de A e da Mp da BHS.²²⁸ Weil corrigiu a nota da Mp de L para a Mp da BHS e assinalou sua correção com a nota *Mp sub loco* no Aparato Massorético da mesma edição.²²⁹

A nota מַלְ da Mp de L foi confundida com a mesma nota para a palavra וְהַמִּוֶּנֶה (wahāmōnō, sua plebe) que se encontra em Is 5.13 e que possui a mesma nota: מַלְ. A Mp de A e a Mp da BHS também possuem a mesma nota para tal palavra em Is 5.13. O massoreta de L colocou a mesma nota massorética para os dois vocábulos similares: וְהַמִּוֶּנֶה em Is 5.14 e וְהַמִּוֶּנֶה em Is 5.13, mas apenas o segundo vocábulo ocorre três vezes, o

²²⁷ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 181-182; BDB, 1996, p. 242; VV.AA, 1989, p. 54; Mitchel, 1996, p. 61 e Harris et alii, 1998, p. 361.

²²⁸ Cf. E-S, 1997, p. 306.

²²⁹ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

primeiro não. Essa explicação pode explicar a contradição efetuada pelo massoreta nesse ponto do livro de Isaías. Por fim, Even-Shoshan, Mandelkern e Lizowsky listam as três passagens bíblicas contendo **וְהַמְחִי**: Jz 4.7, Is 5.13 e Ez 31.2.²³⁰

Is 5.17:

וְרָעוּ כְּבָשִׂים כְּדִבְרָם וְחִרְבוֹת מְחִים גְּרִים יֹאכְלוּ:

Tradução: *Cordeiros ali pastarão como na sua pastagem, e cabritos **cevados** roerão sobre as ruínas.*

Texto: **מְחִים** (*mēhīm*, cevados / cevões)²³¹

Mp de A: **מַלְ** ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico, uma com grafia defectiva e uma com grafia plena*

Mp de L: **בְּ** ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: **בְּ** ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: **מְחִים בְּ** ; *ocorre duas vezes: Is 5.17 e Sl 66.15*

Ap. Mas. da BHS: Mm 2224

As três fontes afirmam que o termo **מְחִים** que consta em Is 5.17 aparece em duas passagens no texto bíblico e a Mm de L (Mm 2224) as lista: Is 5.17 e Sl 66.15.²³² Essa afirmação tem o apoio também de Even-Shoshan.²³³

²³⁰ Cf. E-S, 1997, p. 306; Mandelkern, 1977, p. 334 e Lizowsky, 1981, p. 427.

²³¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 366; BDB, 1996, p. 562; VV.AA, 1989, p. 121 e Harris et alii, 1998, p. 825.

²³² Cf. MG, 1971, p. 254, Mm 2224.

²³³ Cf. E-S, 1997, p. 641.

A Mp de A afirma que além de מִחִים ocorrer duas vezes no texto da Bíblia Hebraica, diz ainda que uma delas é com escrita defectiva e a outra com escrita plena. As duas passagens no texto da BHS e da BHK que são baseados no Códice L registram as duas passagens com a mesma grafia: מִחִים.²³⁴ A edição de Norman H. Snaith (*Hebrew Old Testament*, 1995), por sua vez, registra em Is 5.17 a forma מִחִים e no Sl 66.15 a forma מִיחִים.²³⁵

A Mm de A não possui nota e possivelmente no texto do Sl 66.15 a forma seja mesmo מִיחִים como na edição de Snaith. Entretanto, essa informação só seria possível conferir consultando o próprio manuscrito do Códice A ou a edição fac-símile, editada por Moshe H. Goshen - Gottstein (*The Aleppo Bible Codex: The Crowning Achievement of the Master of the Massora Aaron ben Asher*, 1976) baseada no mesmo manuscrito. A Hebrew University Bible Project ainda não editou o livro dos Salmos baseado no Códice A e a informação de que a forma מִיחִים ocorre no Sl 66.15 desse manuscrito, não pôde ser conferida nessa pesquisa.

Is 5.18:

הוּי מִשְׁכֵּי הָעוֹן בְּחִבְלֵי הַשּׂוֹא וְכַעֲבוֹת הָעֲגֻלָּה חֲטָאָה:

Tradução: *Ai dos que puxam a culpa com as cordas da impostura, e o pecado com tirantes de carro.*

Texto: וְכַעֲבוֹת (wěkha'āvōt, com tirantes / lit. e com os tirantes, e com os cordões)²³⁶

Mp de A: בִּמְלִי ; o vocábulo ocorre duas vezes no texto bíblico com escrita plena

²³⁴ Cf. BHK, 1968, pp. 615 e 1030 e BHS, 1997, pp. 682 e 1145. Há uma nota na Mp de L no Sl 66.15 onde consta a seguinte nota para o termo מִחִים: בִּמְלִי (o termo aparece em duas passagens bíblicas, uma com grafia plena). Todavia, em ambas as passagens bíblicas a grafia defectiva se verifica. Há uma contradição entre a nota que consta na Mp em Is 5.17 e na Mp no Sl 66.15, cf. BHK, 1968, p. 1030.

²³⁵ Cf. Snaith, 1995, pp. 638 e 994.

²³⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 478; BDB, 1996, p. 721; VV.AA, 1989, p. 173; Mitchel, 1996, p. 87 e Harris et alii, 1998, p. 1074.

Mp de L: מַלְּ ; o vocábulo ocorre três vezes no texto bíblico com grafia plena

Mp da BHS: מַלְּ ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

A concordância de Even-Shoshan e a de Maldelkern registram uma ocorrência para o termo וְכַעֲבוֹת no texto da Bíblia Hebraica (em Is 5.18).²³⁷ A Mp das três fontes aqui analisadas fazem alusão a mais ocorrências do mesmo vocábulo. A Mp de A afirma que וְכַעֲבוֹת aparece duas vezes com grafia plena, enquanto a Mp de L e a Mp da BHS cada qual faz alusão a três.

Pelos dados das duas concordâncias, somente há uma única ocorrência para tal termo ao longo do texto bíblico e ainda, não há nenhuma forma similar que pudesse causar alguma confusão ou engano. Esse é um caso em que as fontes apresentam discordâncias entre si e ainda, os dados das três fontes não são confirmados pelas concordâncias.

Não há uma explicação para tal fato e não há como saber como os dados massoréticos chegaram a esses números. Contudo, o Códice A e o Códice L também não possuem nota em suas respectivas Mm que pudessem auxiliar a esclarecer esse caso. Portanto, não há como saber a que passagens bíblicas as fontes se referem.

Além desse fato, há ainda uma outra questão: a nota *Mp sub loco* adicionada por Weil no Aparato Massorético da BHS. Essa nota assinala uma correção feita por Weil da Mp de L para a Mp da BHS.²³⁸ Todavia, a mesma nota massorética aparece em ambas as fontes (מַלְּ) e não há como saber em que consiste a correção feita por Weil, sendo que a nota da BHS é exatamente a mesma do Códice L.

²³⁷ Cf. E-S, 1997, p. 824 e Mandelkern, 1977, p. 819.

²³⁸ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

Is 5.21:

הוֹי חֲכָמִים בְּעֵינֵיהֶם וְנָגֵד פְּנֵיהֶם נְבִנִים:

Tradução: *Ai dos que a seus próprios olhos são sábios, do seu ponto de vista, inteligentes.*

Texto: וְנָגֵד פְּנֵיהֶם (wēneged pēnēhem, do seu ponto de vista / e em seu julgamento, e crêem-se)²³⁹

Mp de A: מִיֶּחֶד ; a palavra aparece três vezes no texto bíblico de forma incomum

Mp de L: חָ ; a palavra ocorre oito vezes

Mp da BHS: חָ ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

Even-Shoshan, confirmando a nota da Mp de L e da Mp da BHS, lista oito ocorrências da palavra וְנָגֵד no texto bíblico: 1Sm 12.3, 1Sm 15.30, 2Sm 12.12, Is 5.21, Is 24.23, Ez 42.3, Rt 4.4, e Ne 3.10.²⁴⁰ A Mp de A apenas faz menção a três ocorrências da mesma e diz ainda que esta ocorre de forma incomum no texto bíblico. As informações massoréticas são exatas, apenas há um ponto de vista diferente adotado pelas fontes a respeito da expressão וְנָגֵד.

A intenção da Mp de L e da Mp da BHS é informar o total de ocorrências (oito) de וְנָגֵד no texto da Bíblia Hebraica, enquanto a Mp de A tem a intenção de especificar que esta expressão em Is 5.21 é uma das três em que a sequência נָגֵד...וְנָגֵד não aparece em um mesmo versículo.

²³⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 418; BDB, 1996, p. 617; VV.AA, 1989, p. 149; Mitchel, 1996, p. 54 e Harris et alii, 1998, p. 914.

²⁴⁰ Cf. E-S, 1997, p. 738.

Há cinco casos em que em um mesmo versículo aparecem as palavras **וְנִגַּד...וְנִגַּד**: 1Sm 12.3, 1Sm 15.30, 2Sm 12.12, Ez 42.3 e Rt 4.4. As três ocorrências em que **וְנִגַּד** aparece em um versículo sem antes aparecer **נִגַּד** no mesmo são: Is 5.21, Is 24.23 e Ne 3.10. A nota da Mp de A está informando que normalmente **וְנִגַּד...וְנִגַּד** encontra-se em um mesmo versículo como nos cinco casos, mas em outros três, esse fato não se dá e somente a expressão **וְנִגַּד** aparece sem ser precedida pela palavra **נִגַּד**.

Is 5.27:

אֵין-עֵיף וְאֵין-כּוֹשֵׁל בּוֹ לֹא יָנוּם וְלֹא יִישָׁן וְלֹא נִפְתַּח אֲזוּר חֲלָצָיו וְלֹא נִתַּק שָׂרוּף גְּעָלָיו:

Tradução: *Nenhum dos seus homens está cansado, nenhum tropeça, **nenhum** está sonolento, nem adormecido. Os cintos não estão desatados, os cordões das sandálias não estão rompidos.*

Texto: לֹא (lōʾ, nenhum / lit. não)²⁴¹

Mp de A: sem nota

Mp de L: לֹא וְלֹא וְלֹא ; *há nove versículos na Bíblia Hebraica em que aparece nos mesmos a seqüência* לֹא וְלֹא וְלֹא

Mp da BHS: לֹא וְלֹא וְלֹא וְלֹא ; *há nove versículos na Bíblia Hebraica em que aparece nos mesmos a seqüência* לֹא וְלֹא וְלֹא וְלֹא

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas da BHS: sem nota

²⁴¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 331; BDB, 1996, p. 518; VV.AA, 1989, p. 107; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, p. 760.

A Mp de L e a Mp da BHS diz que há nove versículos na Bíblia Hebraica em que a seqüência **לֹא וְלֹא וְלֹא** aparece em um mesmo versículo, mas não há dados na Mm de L para constatar a informação. Há uma contradição na Mp do Códice L, pois ali é citada apenas *três termos*: **לֹא וְלֹא וְלֹא**, enquanto no próprio texto bíblico aparece *quatro termos*: **לֹא וְלֹא וְלֹא וְלֹא** mencionadas também pela nota da Mp da BHS.

Em Is 1.6 há uma seqüência similar a que está em Is 5.27: **לֹא וְלֹא וְלֹא** (*três termos*) a qual possui a seguinte nota na Mp da BHS que é baseada na lista Mm 771 da *Massorah Gedolah*: **לֹא וְלֹא וְלֹא פְסוּקִים לֹא וְלֹא וְלֹא** (*há trinta e quatro versículos em que aparece a seqüência לֹא וְלֹא וְלֹא*).²⁴² Este tipo de nota na Mm de L é denominado de *Mm Colativa*, pois registra versículos que possuem repetições de um mesmo termo.²⁴³

ISAÍAS, capítulo 6:

Is 6.4:

וַיִּנָּעוּ אַמּוֹת הַסָּפִים מִקּוֹל הַקּוֹרֵא וְהַבֵּית יִמְלֵא עָשָׁן:

Tradução: *Os gonzos das portas puseram-se a tremer à voz daquele que gritava, e o Templo se enchia de fumaça.*

Texto: וַיִּנָּעוּ (wayyānuʿ, [נוע], Qal: puseram-se a tremer / lit. e tremeram, e oscilaram, e agitaram-se, e cambalearam)²⁴⁴

²⁴² Cf. MG, 1971, p. 93, Mm 771.

²⁴³ Cf. Yeivin, 1980, pp. 78-79 e Kelley et alii, 1998, p. 52. Um caso similar ao de Is 1.6 aparece em Is 42.2 no Códice A, onde consta a seqüência **לֹא וְלֹא וְלֹא**, a qual possui a seguinte nota na Mp: **ט פְּסוּקִים** (*nove versículos em que aparece esta seqüência*) e a Mm possui a nota: **ט רֵאשׁ פְּסוּקִים לֹא וְלֹא מִיָּחָד** (*nove vezes em que esta seqüência aparece de modo incomum no início de versículo*). A Mm de A lista as seguintes passagens bíblicas: Ex 23.24, Lv 19.11, Nm 23.19, Dt 26.14, Is 42.2, Is 49.10, Jr 44.10, Jó 15.29 e Jó 3.26, cf. HUBP, 1981, p. 186. Todavia, a seqüência nem sempre ocorre no início do verso, isto é, na primeira parte do mesmo antes do acento *atnah*, mas em apenas três casos essa afirmação se verifica: Ex 23.24, Dt 26.14 e Is 49.10.

²⁴⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 426; BDB, 1996, p. 631; VV.AA, 1989, p. 153; Mitchel, 1996, p. 76 e Harris et alii, 1998, p. 940.

Mp de A: **בַּחַס** ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico e com grafia defectiva*

Mp de L: **בַּחַס** ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico*

Mp da BHS: **בַּחַס** ; *a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico com grafia defectiva*

Mm de A: **בַּחַס** ; **וַיִּנְעוּ** ; *וַיִּנְעוּ* ocorre duas vezes no texto bíblico e com grafia defectiva: Ex

20.15 e Is 6.4

Mm de L: sem nota

Ap. Mas da BHS: sem nota

As três fontes, mesmo com variações em sua terminologia massorética, apresentam os mesmos dados sobre a expressão verbal **וַיִּנְעוּ** em Is 6.4. Apenas a Mp de A e a Mp da BHS especificam que as duas ocorrências da mesma é com grafia defectiva. A Mm de A, complementando as informações de sua Mp, fornece as duas ocorrências: em Ex 20.15 e em Is 6.4.²⁴⁵

A Mp de L não especifica em sua nota a forma defectiva de **וַיִּנְעוּ** nas duas passagens do texto bíblico. A nota da Mp da BHS dá a entender que possam existir no texto bíblico outras ocorrências de **וַיִּנְעוּ** com escrita plena (**וַיִּנְעוּ**), mas essa forma não consta em qualquer parte da Bíblia Hebraica. A Mp de A dá ênfase na grafia defectiva do verbo ao afirmar que **וַיִּנְעוּ** ocorre duas vezes *e em ambas com escrita defectiva*. Por fim, a Mp de L e a Mp de A são mais objetivas, pois não deixam margem à dúvidas de que possa existir grafia diferente para a mesma expressão verbal.

Is 6.5:

וַאֲמַר אֲוִי־לִי כִי־נִדְמִיתִי כִּי אִישׁ טָמֵא־שִׁפְתַּיִם אָנֹכִי וּבִתְוֹךְ עַם־טָמֵא שִׁפְתַּיִם
אָנֹכִי יוֹשֵׁב כִּי אֶת־הַמֶּלֶךְ יְהוָה צְבָאוֹת רָאוּ עֵינַי:

²⁴⁵ Cf. E-S, 1997, p. 749.

Texto: אָנֹכִי יוֹשֵׁב (ʾānōkhī yōšēv, habito / lit. eu habito, eu moro, eu resido, eu me assento. [יֹשֵׁב] Qal: habito, moro, resido, me assento)²⁴⁶

מִן ל: מִן ; a expressão aparece em quatro passagens da Bíblia Hebraica

Mp da BHS: $\dot{\pi}$; a mesma nota de A

Ap. Mas. da BHS: Mm 4084

A Mm de L (Mm 4084) em 1Cr 17.1 contraria a informação de sua Mp em Is 6.5 e fornece o número de cinco passagens bíblicas.²⁴⁸ A mesma lista também forneceu dados para Weil compor a nota da Mp da BHS:

אֵלֶּיךָ 'יֵשׁוּב' ; אָנֹכִי 'יֹשֵׁב' aparece em cinco passagens da Bíblia Hebraica: Gn 24.3, Gn 24.37, 2Sm 7.2, 1Cr 17.1 e Is 6.5.

²⁴⁸ Cf. MG, 1971, p. 443, Mm 4084.

Is 6.6:

וַיַּעַף אֶלַי אֶחָד מִן־הַשֶּׁרָפִים וּבְיָדוֹ רִצְפָּה בְּמִלְקָחִים לָקַח מֵעַל הַמִּזְבֵּחַ:

Tradução: *Um dos serafins voou para mim, tendo na mão uma brasa que recolhera com pinças de sobre o altar.*

1º Texto: הַשֶּׁרָפִים (*haśśērāfīm*, dos serafins / tb. das serpentes, dos dragões, dos lagartos)²⁴⁹

Mp de A: שֶׁרָפִים ; o termo aparece duas vezes na Bíblia Hebraica com o sinal vocálico *qamaš*

Mp de L: שֶׁרָפִים ; o termo aparece duas vezes na Bíblia Hebraica

Mp da BHS: שֶׁרָפִים וְלִי בְּלִישׁ ; o termo aparece duas vezes na Bíblia Hebraica e uma vez com este significado (com o significado de serafins)

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As três fontes concordam entre si ao afirmar que o termo הַשֶּׁרָפִים aparece somente duas vezes em todo o texto bíblico e a Mp de A especifica que a mesma ocorre com o sinal vocálico *qamaš*. Even-Shoshan fornece as seguintes passagens bíblicas contendo o termo com o mesmo sinal de vocalização: Nm 21.6 e Is 6.6.²⁵⁰

A Mp da BHS especifica que o termo הַשֶּׁרָפִים somente aparece uma única vez com o significado de *serafins* (criaturas angélicas flamejantes?)²⁵¹ no texto de Is 6.6. No texto de Nm 21.6 a mesma palavra possui o significado de *abrasadoras* e nesse contexto, o termo é

²⁴⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 650; BDB, 1996, p. 977; VV.AA, 1989, p. 240 e Harris et alii, 1998, pp. 1492-1493.

²⁵⁰ Cf. E-S, 1997, p. 1210.

²⁵¹ Cf. Harris et alii, 1998, p. 2295; J.L. Mackenzie, *Dicionário Bíblico*, 2 ed., 1984, p. 867 e G. Fohrer, *História da Religião de Israel*, 2 ed., 1993, p. 212.

um adjetivo para a expressão *serpentes* (הַנִּחָשִׁים, *hānnēḥāšīm*) e neste texto, a expressão completa é: הַנִּחָשִׁים הַשֹּׂרָפִים (*hānnēḥāšīm haśśērāfīm*, serpentes abrasadoras).

Weil, ao adicionar o termo massorético בְּלִישָׁן (abrev. aram. בְּלִישָׁנָה ou heb. בְּלִישָׁן, *bālīšānāh* ou *bālāšōn*, com este significado, com essa forma) na Mp da BHS, pretendia especificar a diferença semântica entre o termo הַשֹּׂרָפִים em Nm 21.6 e em Is 6.6 e somente nesta última passagem a palavra possui o sentido de *ser celestial*.

2º Texto: רִצְפָּה (°*riṣpāh*, uma brasa / uma pedra incandescente, uma áscua quente)²⁵²

Mp de A: לְ וְכָל שֵׁם אַנְתָּ כֹּת ; a palavra ocorre uma vez no texto bíblico e todas as outras ocorrências iguais a רִצְפָּה denotam um nome de mulher

Mp de L: לְ וְכָל שֵׁם אַנְתָּ ; a palavra ocorre uma vez no texto bíblico e todas as ocorrências da mesma denotam um nome de mulher (sic)

Mp da BHS: לְ וְכָל שֵׁם אִיתָ דְּכֹתָ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

O termo רִצְפָּה aparece apenas no texto de Is 6.6 com o significado de *brasa* e essa mesma forma aparece em outros textos como um nome feminino que nas traduções em português é grafado como Rispa (TEB), Resfa (BJ) e Rispa (tradução de Almeida).²⁵³

²⁵² Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 631; BDB, 1996, p. 954; VV.AA, 1989, p. 233 e Harris et alii, 1998, p. 1452.

²⁵³ Cf. TEB, 1997, *passim*; BJ, *passim* e *A Bíblia Sagrada*, 1981, *passim*.

Even-Shoshan, confirmando os dados massoréticos, lista quatro passagens em 2 Samuel para רִצְפָּה como nome de mulher: 2Sm 3.7, 2Sm 21.8, 2Sm 21.10 e 2Sm 21.11.²⁵⁴ Portanto, o termo aparece mais vezes no texto bíblico associado a um nome de personagem feminino e uma única vez como o substantivo *brasa*, o qual consta em Is 6.6.

A Mp de L está incompleta e não registra o termo massorético דִּכְוֹתָהוֹן (abrev. de דִּכְוֹתָהוֹן, *dīkhōthōn*, aram. similar a, igual a, semelhante a) como se poderia esperar num caso como este que se encontra em Is 6.6. A Mp de A e a Mp da BHS registram tal termo técnico em suas formulações, indicando assim a existência de uma forma similar à palavra רִצְפָּה. Somente a Mp de A registra a abreviatura כֹּת, a qual é uma das várias formas de se abreviar o termo דִּכְוֹתָהוֹן pelos códices massoréticos, enquanto a BHS adota sempre a abreviatura דִּכְוֹת.²⁵⁵

Is 6.10:

הַשֶּׁמֶן לִב־הָעַם הַזֶּה וְאַזְנוֹי הַכֶּבֶד וְעֵינָיו הַשֶּׁעַ פֶּן־יִרְאֶה בְּעֵינָיו וּבְאַזְנוֹי יִשְׁמַע
וּלְבָבוֹ יִבִּין וְשָׁב וּרְפָא לוֹ:

Tradução: *Embota o coração deste povo, torna pesados seus ouvidos, tapa-lhe os olhos! Que ele não veja com os seus olhos, nem ouça com os seus ouvidos! Que seu coração não compreenda! Que não se converta e seja curado!*

Texto: יִשְׁמַע (yīšmā^c, [שִׁמַּע] Qal: ouça / escute)²⁵⁶

Mp de A: בָּ ; o verbo ocorre duas vezes no texto bíblico grafado com o sinal vocálico *qamaš*

Mp de L: קָם ; a mesma nota de A, mas com terminologia distinta

²⁵⁴ Cf. E-S, 1997, p. 1091.

²⁵⁵ Cf. BHS, 1997, p. XXXVII e Kelley et alii, 1998, p. 59.

²⁵⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 681; BDB, 1996, p. 1033 e VV.AA, 1989, p. 256.

Mp da BHS: *בִּקְמָ וְכָל אֲתַנָּח וּס"פ דְּכוּת* ; o verbo ocorre duas vezes no texto bíblico com o sinal vocálico *qamaš* e todas as outras ocorrências do mesmo verbo aparecem junto aos acentos *atnah* e *sof pasuq*

Mm de A: *בִּקְמָצָ ; יִשְׁמַע ; יִשְׁמַע* ocorre duas vezes no texto bíblico com o sinal vocálico *qamaš*: Is 6.10 e Ez 3.27

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A expressão verbal *יִשְׁמַע* grafada com o sinal vocálico *qamaš* consta em oito passagens bíblicas, de acordo com a concordância usada nesta pesquisa: Is 6.10, Is 42.20, Ez 3.27, Sl 94.9, Pr 15.29, Pr 18.13, Jó 34.28 e Jó 39.7.²⁵⁷

A Mp de A e a Mp de L fazem alusão a somente duas ocorrências de *יִשְׁמַע* com o sinal vocálico *qamaš* e a Mm de A cita os textos de Is 6.10 e Ez 3.27. A Mp da BHS, por sua vez, especifica que além das duas ocorrências, *יִשְׁמַע* aparece também junto ao acento *atnah* e ao acento *sof pasuq* (nesse caso, o termo se refere ao acento *silluq*).²⁵⁸

Nas passagens listadas pela Mm de A o verbo aparece com os seguintes acentos massoréticos: em Is 6.10 com o acento disjuntivo *revia* (*יִשְׁמַע־*) e em Ez 3.27 com o acento disjuntivo pospositivo *pashta* (*יִשְׁמַע־*). Nas seis outras passagens, o mesmo verbo aparece duas vezes com o acento *atnah* (*יִשְׁמַע־*): em Sl 94.9 e em Pr 18.13 e quatro vezes com o acento *sof pasuq*, isto é, *silluq* (*יִשְׁמַע־*) em: Is 42.20, Pr 15.29, Jó 34.28 e em Jó 39.7.

²⁵⁷ Cf. E-S, 1997, p. 1179.

²⁵⁸ Cf. Yeivin, 1980, p. 176.

Is 6.13:

וְעוֹד בָּהּ עֲשֻׂרִיָּה וְשָׁבָה וְהִיָּתָה לְבָעֵר כְּאַלֶּה וְכָאֵלֹן אֲשֶׁר בְּשַׁלְכָת מִצִּבְתָּ בָּם
זֶרַע קֹדֶשׁ מִצִּבְתָּהּ:

Tradução: *E se subsistir ainda um décimo, também ele será entregue ao fogo, como o carvalho e o terebinto abatidos, dos quais sobra apenas a cepa – semente santa é a cepa.*

Texto: וְעוֹד (wēʿōd, e se subsistir ainda / lit. e mais, e de novo, e outro)²⁵⁹

Mp de A: חָ רָא פֶסֶם ; a palavra ocorre oito vezes no início de versículo

Mp de L: חָ רָאֵשׁ פֶּסוּקִי ; a mesma nota de A, mas com terminologia distinta

Mp da BHS: כֹּנֶן חָ מִנֵּה ר"פ ; a palavra ocorre vinte e três vezes no texto bíblico e oito das quais no início do versículo

Mm de A: sem nota

Mm de L: וְעוֹד חָ רָאֵשׁ פֶּסוּקִי ; וְעוֹד ocorre oito vezes no início de versículo: Is 6.13, Sl

37.10, Ecl 3.16, Dn 9.20, [Dn 9.21], 1Cr 29.3, 2Cr 28.17 e 2Cr 32.16

Ap. Mas. da BHS: Mm 2227

As três fontes possuem a mesma informação sobre o total de ocorrências da expressão וְעוֹד no início de oito versículos na Bíblia Hebraica. A Mm de L (Mm 2227) fornece a lista dos oito versículos nos quais esse dado é constatado.²⁶⁰ Even-Shoshan confirma os mesmos dados e também as vinte e três passagens mencionadas pela Mp da BHS.²⁶¹

²⁵⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 481; BDB, 1996, p. 728; VV.AA, 1989, p. 174; Mitchel, 1996, p. 47 e Harris et alii, 1998, p. 1082.

²⁶⁰ Cf. MG, 1971, p. 255, Mm 2227.

²⁶¹ Cf. E-S, 1997, p. 838.

Weil acrescentou a nota כָּל (vinte e três vezes) na Mp da BHS baseando-se em outras fontes, além dos dados da Massorá do Códice L que não menciona tal número. A concordância de Mandelkern, utilizada também por Weil na editoração da Massorá, menciona o total de vinte e três ocorrências de וְעוֹד no texto bíblico.²⁶²

A Mp de A adota uma das formas abreviadas para o termo massorético ראש פסוק (rōš pāsūq, começo de versículo) que é רא פס, enquanto a Mp de L adota a forma mais longa do termo massorético: ראש פסוק. Weil, por sua vez, adotou para a Mp da BHS uma abreviatura que é sempre utilizada em todas as passagens e que é: ר"פ.²⁶³

ISAÍAS, capítulo 7:

Is 7.6:

נַעֲלֶה בִּיהוּדָה וְנִקְיָצְנָהּ וְנִבְקַעְנָהּ אֵלֵינוּ וְנִמְלִיךְ מֶלֶךְ בְּתוֹכָהּ אֶת בֶּן-טַבְאֵל:

Tradução: *Subamos contra Judá para intimidá-lo, penetremos em sua casa para trazê-lo a nós e instalemos lá como rei o filho de Tabeel,*

Texto: וְנִבְקַעְנָהּ (wěnavēqí'ennāh, [בָּקַע]) Hi: penetremos / lit. e penetremos, e abramos passagem, e abramos brecha)²⁶⁴

Mp de A: לָ וַחֵ ; a expressão verbal é um hapax legomenon e com grafia defectiva

Mp de L: לָ ; a expressão verbal é um hapax legomenon

Mp da BHS: לָ ; a mesma nota de L

²⁶² Cf. Mandelkern, 1977, p. 829. Weil comenta que utilizou também a concordância de Mandelkern e a de Lizowsky em seus estudos para a editoração massorética da BHS, cf. Weil, 1962, p. 276.

²⁶³ Cf. BHS, 1997, p. LVIII.

²⁶⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 114; BDB, 1996, p. 132 e VV.AA, 1989, p. 31.

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As três fontes estão de acordo ao afirmar que a forma verbal וַיִּבְקַעַנָּה somente aparece no texto de Is 7.6 constituindo assim, mais um caso de *hapax legomenon* no texto bíblico.²⁶⁵ A Mp de A, além de fornecer a mesma informação, afirma ainda que a mesma possui grafia defectiva. Comparado os textos das três fontes e mais a concordância, tal afirmação é precisa.

Is 7.11:

שִׂאֵל-לְךָ אוֹת מֵעַם יְהוָה אֱלֹהֶיךָ הָעֵמֶק שְׂאֵלָה אוֹ הַגְּבֹהַּ לְמַעַלָּה:

Tradução: “*Pede um sinal para ti ao SENHOR, teu Deus; pede-o nas profundezas ou eleva teu pedido às alturas*”.

Texto: מֵעַם יְהוָה (mē'im yhw̄h, ao SENHOR / de junto de YHWH, de procedência de YHWH, de procedência do SENHOR)²⁶⁶

Mp de A: מֵעַם ; a expressão aparece em nove passagens bíblicas

Mp de L: מֵעַם ; a mesma nota de A

Mp da BHS: מֵעַם וּמִן רֹאשׁ דְּמַלְכִּים עַד וִירָא כָּל יִשְׂרָאֵל דְּכוּת ; a expressão aparece em nove passagens bíblicas e a mesma aparece desde o início do Livro dos Reis até à frase וִירָא כָּל יִשְׂרָאֵל (de 1Rs 1.1 a 1Rs 12.16)

²⁶⁵ Cf. E-S, 1997, p. 199.

²⁶⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 503; BDB, 1996, pp. 768-769 e Harris et alii, 1998, p. 1132.

1ª parte da Mp da BHS:

Mp de L:

ט ט

2ª parte da Mp da BHS:

ומן ראש דמלכים עד וירא כל־ישראל דכות

2ª parte da Mm de L:

ומן ראש דמלכים עד וירא כל־ישראל דכות

O procedimento de colocar notas da Mm na Mp não era uma prática comum nos códices massoréticos. Uma nota massorética como da Mp da BHS (que é longa) só teria espaço entre as listas da Mm, onde havia mais espaço para escrever informações mais longas e detalhadas.²⁷⁰ Todavia, Weil de modo constante, adota esse tipo de editoração na Mp da BHS, como demonstrado no esquema acima. Tal procedimento tem como objetivo complementar e enriquecer os dados massoréticos originais da Massorá de L para a Massorá da citada edição crítica.²⁷¹

Is 7.16:

כי בטרם ידע הנער מאס ברע ובחר בטוב תעזב האדמה אשר אתה קץ
מפני שני מלכיה:

Tradução: *Antes mesmo que a criança saiba rejeitar o mal e escolher o bem, o solo de cujos dois reis **tens medo** ficará desilado,*

Texto: קץ (qāṣ, [קין] Qal: tens medo / lit. sentistes nojo, sentistes repugnância, sentistes fastio, sentistes repulsa, detestavas)²⁷²

²⁷⁰ Cf. Yeivin, 1980, pp. 74-75 e Dotan, 1972, cols. 1419 e 1424.

²⁷¹ Cf. G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae II” in BHS, 1997, pp. XXXII-XXXIII; idem, 1962, p. 274; Scott, 1995, p. 12; BHQ, 1998, p. VII; Yeivin, 1969, p. 121; Tov, 1992, pp. 76 e 376 e Würthwein, 1995, p. 29.

²⁷² Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 577; BDB, 1996, pp. 880-881; VV.AA, 1989, p. 213 e Harris et alii, 1998, pp. 1333-1334.

Mp de A: קָמַשׁ ; o verbo aparece duas vezes no texto bíblico grafado com o sinal vocálico

qamaš

Mp de L: קָמַשׁ ; a mesma nota de A

Mp da BHS: לֹא זָקַף קָמַשׁ ; o verbo é um *hapax legomenon* possuindo o acento disjuntivo

zaqef qatan e o sinal vocálico *qamaš*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mp sub loco

De acordo com a concordância de Even-Shoshan a forma verbal קָמַשׁ somente aparece na passagem de Is 7.16, confirmando assim a informação dada pela Mp da BHS.²⁷³

Na passagem de Is 7.16 o verbo aparece grafado com o sinal vocálico *qamaš* e com o acento disjuntivo *zaqef qatan* ficando da seguinte maneira: קָמַשׁ.

A Mp de A e a Mp de L aludem a duas passagens na Bíblia Hebraica do mesmo verbo com o sinal vocálico mencionado, mas além da passagem de Is 7.16, não há outra passagem bíblica que corrobore essa informação. Weil ao corrigir a nota da Mp de L para a Mp da BHS noticiou a sua correção adicionando a expressão *Mp sub loco* em seu Aparato Massorético.²⁷⁴

Is 7.21:

וְהָיָה בַּיּוֹם הַהוּא יִחְיֶה-אִישׁ עִגְלָת בָּקָר וּשְׁתֵּי-צֹאן:

Tradução: *Sucedará, nesse dia, que cada um **manterá**, do gado, uma novilha, e do rebanho, duas ovelhas.*

²⁷³ Cf. E-S, 1997, p. 1014.

²⁷⁴ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

Texto: יִחְיֶה (yěḥayyeh, [יָחַי] Pi: manterá / lit. deixará vivo, conservará vivo, deixará com vida)²⁷⁵

Mp de A: יָחַי ; o verbo aparece em sete passagens bíblicas

Mp de L: יָחַי ; o verbo aparece em oito passagens bíblicas

Mp da BHS: יָחַי ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 1687

A Mp do Códice A e a Mp da BHS informam que o verbo יִחְיֶה aparece em sete passagens bíblicas. Even-Shoshan, confirmando os dados massoréticos das duas fontes, fornece sete passagens: 1Sm 27.9, 1Sm 27.11, 1Rs 20.31, Is 7.21, Ez 18.27, Jó 36.6 e 1Cr 11.8.²⁷⁶ A Mm de L (Mm 1687) em 1Sm 27.9, contrariando a informação de sua Mp em Is 7.21, lista as mesmas sete passagens.²⁷⁷

A correção da nota na Mp da BHS foi feita por Weil tendo por base a lista Mm 1687 da *Massorah Gedolah* no texto de 1Sm 27.9. Nesses casos, Weil explica que não adiciona a expressão *Mp sub loco* no Aparato Massorético, pois a nota por ele corrigida, possui uma lista correspondente na Mm do Códice L. Tal nota possui a seguinte informação:²⁷⁸

יָחַי ; יִחְיֶה aparece em sete passagens bíblicas: 1Sm 27.9, 1Sm 27.11, 1Rs 20.31, Is 7.21, *Ez 18.27, Jó 36.6 e 1Cr 11.8.

²⁷⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 213-214; BDB, 1996, pp. 310-311; VV.AA, 1989, p. 67; Harris et alii, 1998, p. 454 e Mitchel, 1996, p. 48.

²⁷⁶ Cf. E-S, 1997, p. 363.

²⁷⁷ Cf. MG, 1971, p. 198, Mm 1687.

²⁷⁸ Cf. BHS, 1997, p. XXXVI; Mynatt, 1994b, p. 19 e Kelley et alii, 1998, pp. 54 e 58.

Is 7.24:

בַּחֲצִים וּבִקְשֹׁת יָבוֹא שָׁמָּה כִּי־שָׁמִיר וְשִׁית תְּהִיָּה כָּל־הָאָרֶץ:

Tradução: *Com flechas e arco ali se entrará, pois a terra toda se transformará em espinheiros e sarças.*

Texto: יָבוֹא (yāvō [בוא] Qal: se entrará / se meterá, se transporá, vir-se-á)²⁷⁹

Mp de A: בָּ ; a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica com este acento (com o acento *munah*)

Mp de L: בָּ מִלְעָל ; a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica com acento prepositivo (com acento que cai na penúltima sílaba da palavra)

Mp da BHS: בָּ מִלְעִיל ; a mesma nota de L

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

As três fontes dedicam um comentário sobre o acento massorético na expressão יָבוֹא que possui o acento conjuntivo *munah* (ֿ) na primeira sílaba: יָבוֹא. A Mp de A apenas informa que a palavra assinalada aparece duas vezes no texto bíblico com o acento massorético mencionado, enquanto a Mp de L e a Mp da BHS informam que o verbo aparece duas vezes com um “acento de cima”, isto é, com um acento que cai na penúltima sílaba de uma palavra.

O tipo de acento que cai na penúltima sílaba (paroxítone) de um vocábulo é chamado pela Massorá de מִלְעִיל (*mil'el*, lit. *de cima*, isto é, o acento relacionado com a primeira parte da palavra) em contraste com o acento que cai na última sílaba (oxítone)

²⁷⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 90; BDB, 1996, p. 97; VV.AA, 1989, p. 23; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, p. 155.

que é chamado de מִלְרַע (*milra*, lit. *de baixo*, isto é, o acento relacionado com a última parte da palavra).²⁸⁰

Even-Shoshan lista inúmeras passagens bíblicas contendo o verbo יָבוֹא com acentos massoréticos variados, tanto disjuntivos como conjuntivos. Em quatro passagens o mesmo verbo aparece com o acento *munah* em posição מִלְעִיל (acento na penúltima sílaba [יָבוֹא]): Is 7.24, Jr 4.12, Zc 9,9 e Dn 11.13, além daquelas passagens em que o mesmo verbo aparece com grafia defectiva (יָבֹא): Dt 1.38, Ez 44.2, Sl 55.6 e Jó 3.25.²⁸¹ Tal dado não confirma as informações da Mp de L e nem da Mp da BHS, pois as duas fontes fazem alusão a duas e não a quatro ocorrências do verbo.

De acordo com os dados de Even-Shoshan, a Mp de A torna-se também contraditória como as outras duas, pois a expressão supra citada aparece com o acento massorético *munah* tanto em posição מִלְעִיל como em posição מִלְרַע em várias passagens bíblicas e não somente em duas.

Um fato também percebido nas fontes é em relação à colocação do *circellus* na Mp de A, na Mp de L e na Mp da BHS em Is 7.24. Os dois códices colocam o *circellus* entre a palavra יָבוֹא e entre a palavra שָׁמָּה ficando do seguinte modo: יָבוֹא שָׁמָּה. Na Mp da BHS o *circellus* é colocado somente no primeiro dos dois termos: יָבוֹא. Esse fato constatado no texto de A e de L pode ser explicado como um caso de deslocamento do sinal massorético de uma palavra para o espaço entre esta e a palavra que vem logo a seguir. A nota massorética nas três fontes se refere ao acento de apenas uma palavra e não ao acento das duas, pois cada qual possui um acento distinto: יָבוֹא com o acento *munah* e שָׁמָּה com o acento *atnah*.²⁸²

²⁸⁰ Cf. Yeivin, 1980, pp. 102-103 e Kelley et alii, 1998, pp. 139-140.

²⁸¹ Cf. E-S, 1997, p. 156. Em várias passagens listadas por Even-Shoshan o verbo יָבוֹא aparece também com o acento *munah*, mas em posição מִלְרַע (acento na última sílaba da mesma [יָבוֹא]) e nos seguintes textos: Gn 32.12, Gn 49.10, Nm 19.7, Is 57.2, Lv 14.8, Is 45.24, Jr 17.6, Os 13.15, Mq 5.4, Sf 2.2 (2x), Pr 6.15 e 2Cr 23.6. Há ainda casos em que o mesmo verbo aparece com escrita defectiva e com o mesmo acento massorético (יָבֹא) nos seguintes textos: Nm 31.23, Dt 25.5, Jz 13.12 e Jz 14.18, cf. ibidem, 1997, p. 156.

²⁸² O pesquisador discutiu a questão da colocação do *circellus* entre os dois vocábulos em Is 7.24 no Códice A e no Códice L com o Prof. Daniel S. Mynatt. O Prof. Mynatt afirma que nesse caso, a colocação do *circellus* é tecnicamente melhor sobre apenas uma palavra (somente sobre o termo יָבוֹא, como anotado pela nota da Mp da BHS), mesmo que as notas de A e a de L demonstrem ambigüidade e de parecerem se

ISAÍAS, capítulo 8:

Is 8.16:

צֹר תַעֲוִדָה חֲתוּם תּוֹרָה בְּלִמּוּדַי:

Tradução: *Encerra a atestação, sela a instrução entre os meus discípulos.*

Texto: בְּלִמּוּדַי (*bēlimmudāy*, entre os meus discípulos / entre meus instruídos)²⁸³

Mp de A: לֹ וְחֹ ; *a expressão ocorre uma vez no texto bíblico e com grafia defectiva*

Mp de L: לֹ ; *a expressão ocorre uma vez no texto bíblico*

Mp da BHS: לֹ ; *a mesma nota de L*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A expressão בְּלִמּוּדַי aparece apenas no texto de Is 8.16 e com grafia defectiva de acordo com Even-Shoshan.²⁸⁴ A Mp de L e a Mp da BHS apenas afirmam que a expressão é um *hapax legomenon*, enquanto a Mp de A afirma que além da mesma ser única na Bíblia Hebraica, também é escrita com grafia defectiva. As três fontes são coerentes, contudo, a Mp de L e a Mp da BHS não são tão específicas como a Mp de A nessa passagem.

Is 8.18:

הִנֵּה אֲנִכִּי וְהַיְלָדִים אֲשֶׁר נָתַן-לִי יְהוָה לְאַתּוֹת וּלְמוֹפְתִים בְּיִשְׂרָאֵל מֵעַם יְהוָה
צָבָאוֹת הַשָּׁמַיִם בְּהַר צִיּוֹן:

referir aos dois acentos das duas palavras. Mas, pela lógica da Massorá, a nota massorética se refere apenas ao acento de uma das palavras.

²⁸³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 345; BDB, 1996, p. 541; VV.AA, 1989, p. 111 e Harris et alii, 1998, p. 790.

²⁸⁴ Cf. E-S, 1997, p. 602.

segundo a Mm 2236.²⁸⁸ A única diferença entre o texto de L e o da BHS é a colocação de um *circellus* a mais nesta última.

As notas das três fontes são exatas, apenas há divergências sobre a expressão a ser destacada: a Mp de A apenas dedica nota à expressão מֵעַם יְהוָה, enquanto a Mp de L e a Mp da BHS dedicam nota à מֵעַם יְהוָה צְבָאוֹת.

Possivelmente, o massoreta do Códice L esqueceu-se de colocar mais um *circellus* na expressão como se poderia esperar. A colocação correta é aquela que consta no texto da BHS, a qual coloca dois *circellus* unindo as três palavras da expressão em destaque: מֵעַם יְהוָה צְבָאוֹת. Mesmo que haja um *circellus* a menos do texto de L, a informação dada por sua Mp e por sua Mm é precisa.²⁸⁹

Is 8.23:

כִּי לֹא מוֹעֵף לְאִשֶּׁר מוֹצֵק לָהּ כָּעֵת הָרִאשׁוֹן הַקָּל אֶרֶץ זְבֻלוֹן וְאֶרֶץ נַפְתָּלִי
וְהָאֲחֵרוֹן הַכְּבִיד הָרַךְ הַיָּם עָבַר הַיַּרְדֵּן גִּלִּיל הַגּוֹיִם:

Tradução: *Mas não há mais a escuridão para a terra que estava na angústia. Num primeiro momento, o SENHOR cobriu de opróbrio a terra de Zabulon e a terra de Neftali, mas em seguida cobriu de glória a rota do mar, o Além-Jordão e o distrito das nações.*

Texto: מוֹעֵף (mū'āf, a escuridão / lit. uma escuridão, uma sombra, uma obscuridade)²⁹⁰

Mp de A: מֵל וְחַד חֹס׃ ; a palavra aparece duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva

Mp de L: מֵל׃ ; a palavra aparece uma única vez na Bíblia Hebraica com grafia plena

²⁸⁸ Cf. MG, 1971, p. 256, Mm 2236.

²⁸⁹ Cf. E-S, 1997, p. 890.

²⁹⁰ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 361; BDB, 1996, p. 734; VV.AA., 1989, p. 119 e Harris et alii, 1998, p. 1094.

Mp da BHS: בְּ חֵד מִלּוֹ וְחֵד חֵס ; a mesma nota de A

Mm de A: מוֹעֵף בְּ ; מוֹעֵף ; *aparece em duas passagens da Bíblia Hebraica: Is 8.23 e Dn*

9.21

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 3863

As três fontes possuem notas similares, mas não idênticas para a palavra מוֹעֵף em Is 8.23. A Mp de A e a Mp da BHS possuem cada qual a mesma formulação massorética ao dizer que o vocábulo em destaque aparece em duas passagens bíblicas: uma com grafia plena (מוֹעֵף) e a outra com grafia defectiva (מוֹעֵף). Even-Shoshan e a Mm de L (Mm 3863) em Dn 9.21 confirmam as duas ocorrências e com as grafias mencionadas.²⁹¹

A nota da Mp de L possui uma outra formulação ao dizer que o termo מוֹעֵף em Is 8.23 é um *hapax legomenon* com grafia plena. Porém, há outra ocorrência do mesmo termo com grafia defectiva em Dn 9.21, mas a Mp de L não faz nenhuma referência a essa grafia.

Weil, ao editar a nota Mp da BHS em Is 8.23, teve como fonte a nota da Mm de L que se localiza em Dn 9.21 (Mm 3863), no qual há a seguinte informação:

מוֹעֵף בְּ חֵד מִלּוֹ וְחֵד חֵס וְסִימָנָהּ ; מוֹעֵף *aparece em duas passagens da Bíblia Hebraica, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva e suas referências: Is 8.23 e Dn 9.21.*

ISAÍAS, capítulo 9:

Is 9.2:

הַרְבֵּיתָ הַגּוֹי לֹא הִגְדִּילָתָּ הַשְּׂמִיחָה שָׂמְחוּ לְפָנֶיךָ כְּשִׂמְחַת בִּקְצִיר כְּאִשֶּׁר יִגְלוּ
בְּחִלָּקָם שָׁלָל:

²⁹¹ Cf. E-S, 1997, p. 477 e MG, 1971, p. 419, Mm 3863.

Tradução: *Multiplicaste a sua alegria, aumentaste o seu júbilo. Eles rejubilam diante de ti como na alegria da colheita, como a gente se alegra na repartição do despojo.*

Texto: לֹא (o Ketiv é לֹא, não)²⁹²

Mp de A: לֹא < קרי ; a palavra é lida (Qerê) como לו (lit. a ele, para ele)

Mp de L: לֹא < ק ; a mesma nota de A

Mp da BHS: לֹא < ק חדר מן יז כת כן בליש ; a palavra é lida (Qerê) como לו (lit. a ele). Este é um dos dezessete casos em que esta palavra é escrita desse modo com esse significado (com o significado de לו)

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 1795

As três fontes possuem o Qerê para o Ketiv לֹא (não) que é para ser lido como לו (lit. a ele, para ele). A Mp da BHS baseando-se na nota da Mm de L (Mm 1795) comenta ainda que este é um dos dezessete casos em que a palavra hebraica *a ele, para ele* é escrita (Ketiv) como לֹא e lida (Qerê) com o significado de לו.²⁹³

Even-Shosan, confirmando a informação da Mp da BHS e a informação da Mm de L, lista as dezessete passagens no texto bíblico em que esse fato ocorre e com a seguinte observação ante cada ocorrência listada por sua concordância: כת' לא (o Ketiv é לא).²⁹⁴

A única divergência aqui nessa análise de Is 9.2 é em relação à terminologia que Weil empregou na Mp da BHS tendo por base as informações da Mm do Códice L que se

²⁹² Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 331; BDB, 1996, p. 518; VV.AA, 1989, p. 107; Mitchel, 1996, p. 41 e Harris et alii, 1998, p. 760.

²⁹³ Cf. MG, 1971, p. 210, Mm 1795.

²⁹⁴ Cf. E-S, 1997, pp. 571-572.

localiza em 2Sm 16.18. Weil, além de assinalar a abreviatura do Qerê (קֶרֶ) na Mp da BHS, adicionou ainda alguns dados sobre o total de ocorrências na Bíblia Hebraica em que לָא é para ser lido com o significado de לֹא. Pode-se constatar como foram as modificações que Weil efetuou na Mp da BHS:

Mp da BHS:	Mm de L:
חד מן.....	(sem termo)
יִי.....	יִי
כת כן.....	כת לָא
בליש.....	וקר לֹא

A formulação da Mp da BHS apresenta algumas modificações: o termo massorético חד מן (*um dos*) não aparece na Mm de L e, em vez de Weil colocar כת לָא (*Ketiv לָא*), ele prefere colocar כת כן (*escrito desse modo, escrito dessa maneira*) e por fim, em vez de לֹא וקר (*e lido como לֹא*), Weil prefere o termo massorético בליש (*com este significado*) para indicar que a palavra לָא possui o sentido de *a ele, para ele*. Nesse caso, Weil não efetuou uma editoração servil em relação à terminologia original da Mm de L, mas preferiu reelaborar quase por completo a anotação massorética de L para a Mp da BHS.

A nota da Mm de L (Mm 1795) em 2Sm 16.18, que forneceu dados para Weil compor a nota da Mp da BHS, possui o seguinte comentário:

יִי כת לָא וקר לֹא ; dezessete (casos de palavras) escritas לָא e lidas לֹא: Ex 21.8, Lv 11.21, Lv 25.30, 1Sm 2.3, *2Sm 16.18, *2Rs 8.10, Is 9.2, *Is 49.5, *Is 63.9, Sl 100.3, *Sl 139.16, *Jó 13.15, *Jó 41.4, Pr 19.7, Pr 26.2, *Esd 4.2 e *1Cr 11.20.

Is 9.6:

לְמַרְבֵּה הַמְּשָׁרָה וּלְשָׁלוֹם אֵין־קֵץ עַל־כֶּסֶּא דָּוִד וְעַל־מַמְלַכְתּוֹ לְהַכִּין אֹתָהּ
וּלְסַעֲדָהּ בְּמִשְׁפָּט וּבְצִדְקָה מֵעַתָּה וְעַד־עוֹלָם קִנְיַת יְהוָה צְבָאוֹת תַּעֲשֶׂה־זֹאת:

Tradução: *Estender-se-á a soberania e haverá paz sem fim para o trono de David e para a sua realeza, que ele estabelecerá e firmará sobre o direito e a justiça, desde agora e para sempre – o ciúme do SENHOR de todo poder fará isso.*

Texto em A: לְמַרְבֵּה (o Ketiv é *lěma rēbbēh*, estender-se-á / lit. para aumento, para crescimento)²⁹⁵

Texto em L e na BHS: לְמַרְבֵּה (o Ketiv é *lěmarbbēh*, estender-se-á / lit. para aumento, para crescimento)

Mp de A: לְמַרְבֵּה < ק ; a palavra é lida (*Qerê*) como לְמַרְבֵּה

Mp de L: לְמַרְבֵּה < ק ; a mesma nota de A

Mp da BHS: לְמַרְבֵּה < ק חד מן ח כת ב מילין וקר חדה ; a palavra é lida (*Qerê*) como לְמַרְבֵּה. Este é um dos oito (casos de palavras) escritas como duas palavras e lidas como uma

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 214

O vocábulo que aparece no texto de Is 9.6 é escrito de forma incomum e contrária à ortografia hebraica: a letra מ (מֶם, *mēm* = m) é substituída pela sua equivalente em final de palavra ם (סֹפִית, *mēm sōfīt* = lit. m final) no meio da palavra. O texto do Códice A

²⁹⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 401; BDB, 1996, p. 916; VV.AA, 1989, p. 140 e Harris et alii, 1998, p. 1392.

separa as duas partes da palavra como se fossem duas: לִים רִבֵּה, enquanto o texto do Códice L e também da BHS une as duas partes como se fossem uma palavra, mas com a letra final ם no meio do vocábulo: לִים־רִבֵּה.²⁹⁶ As outras edições, como a de Snaith e a de Koren, adotam a forma que se encontra em L como também na BHS

A Mp de A, a Mp de L e a Mp da BHS possuem uma leitura Querê e indicam que o vocábulo é lido como לִים־רִבֵּה, apesar de sua grafia incomum no próprio texto bíblico. Um caso similar a este aparece no texto de Is 3.15 para a expressão מִלְכָּם (também discutida neste estudo e com citações de outros exemplos).

A Mp da BHS, baseada nas informações da segunda parte da Mm de L (Mm 214) em Gn 30.11, informa que o caso em Is 9.6 é um dos oito em que o Ketiv é constituído de duas palavras e o Querê de apenas uma. A segunda parte da Mm de L lista os oito casos de palavras escritas como duas e lidas como uma apenas.²⁹⁷

הִי כַת חֲדָא מִלָּא וְקָר רַתְרִי ; quinze (casos de palavras) escritas como uma palavra e lidas como duas: Gn 30.11, Ex 4.2, Dt 33.2, Is 3.15, Jr 6.29, Jr 18.3, Ez 8.6, Sl 10.10, Sl 55. 16, Sl 123. 4, Jó 38. 1, Jó 40. 6, Ne 2. 13, 1 Cr 9. 4 e 1 Cr 27. 12 / וחֲלוּפִי [חִ] כַת תַּרְתִּי וְקָר חֲדָא ; e as diferenças: [oito] (casos de palavras) escritas como duas e lidas como uma: Jz 16.25, 1Sm 9.1, 1Sm 24.9, Is 9.6, Is 44.24, Lm 1.6, Lm 4.3 e 2Cr 34.6.

Um das diferenças na nota massorética em Is 9.6 nas três fontes é o procedimento editorial adotado por Weil na Mp da BHS. O editor da Massorá da BHS adotou o Querê na Mp da citada edição fielmente como está na Mp de L, mas adiciona mais informações retirada da segunda parte da Mm do mesmo manuscrito, mas com algumas alterações. O esquema a seguir ilustra tal procedimento:

2ª parte da Mp da BHS:	2ª parte da Mm de L:
(sem termo).....	וחֲלוּפִי

²⁹⁶ Outras edições como a de Snaith e a de Koren adotam a forma que se encontra no texto do Códice L como também no texto da BHS, cf. Snaith, 1995, p. 642 e *Neviim* in Koren, 1996, p. 302.

²⁹⁷ Cf. MG, 1971, p. 26, Mm 214.

.....[ח']²⁹⁸ חדר מן ח

.....כת תרתי כת ב מילין

.....וקר חדר וקר חדה

Is 9.8:

וידעו העם כלו אפרים ויושב שמרון בנאווה ובגדל לבב לאמר:

Tradução: *O povo inteiro a conhecerá, Efraim e o habitante de Samaria, que diz na sua altivez e no seu orgulho:*

Texto: וְיֹשֵׁב (wěyōšēv, e o habitante / e um habitante, e um morador, e um residente)²⁹⁹

Mp de A: בַּ חדר מל וחד חס ; a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva

Mp de L: בַּ ; a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica

Mp da BHS: בַּ חדר חס מל וחד מל ; a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia defectiva e a outra com grafia plena

Mm de A: וְיֹשֵׁב ; וְיֹשֵׁב ocorre duas vezes: Is 9.8 e Sl 55.20

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 3294

Esse caso não apresenta nenhuma contradição nas informações massoréticas em cada fonte. Apenas a nota da Mp de A e a nota da Mp da BHS são mais específicas, pois

²⁹⁸ Nota restituída por Weil na *Massorah Gedolah* devido a mesma estar rasurada no texto da Mm do Códice L, cf. MG, 1971, p. XXIII.

²⁹⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 299; BDB, 1996, p. 443; VV.AA, 1989, p. 96 e Mitchel, 1996, p. 49.

informam não somente o total de ocorrências do vocábulo יוֹשֵׁב no texto bíblico (que são duas), mas também as duas grafias em que o mesmo é escrito (uma plena [יְיֹשֵׁב] em Is 9.8 e a outra defectiva [יֹשֵׁב] no Sl 55.20).³⁰⁰ A Mp de L, limita-se a informar apenas o total de ocorrências, sem especificar mais nenhum dado adicional sobre o termo destacado e nem as grafias em que este aparece.

A Mm de A em Is 9.8 e a Mm de L no Sl 55.20 apresentam mais dados sobre a palavra יוֹשֵׁב e ambas concordam em seus dados, mas há uma diferença: enquanto a Mp de A especifica o total de ocorrências e grafias, a sua Mm apenas fornece novamente o total de ocorrências e as duas passagens bíblicas em que aparece a palavra em destaque.

A Mp de L possui informações muito breves e somente fornece o total de ocorrências. Sua Mm (Mm 3294)³⁰¹ no Sl 55.20 fornece dados adicionais sobre o vocábulo יוֹשֵׁב, não só o total de ocorrências, mas também os dois tipos de grafias e as suas referências bíblicas. A mesma nota da Mm de L forneceu dados para a composição da nota da Mp na BHS:

יוֹשֵׁב בְּ חֵד מִלְּ וְחֵד חֵס וְסִימְנָהוֹן ; יוֹשֵׁב ; יְיֹשֵׁב *ocorre duas vezes, uma com grafia plena e uma com grafia defectiva e suas referências: Is 9.8 e Sl 55.20.*

A Mp e a Mm do Códice A também apresentam uma situação similar ao do Códice L, mas em sentido oposto: enquanto a sua Mp fornece dados como total de ocorrências e tipos de grafia, a sua Mm fornece apenas o total de passagens em que יוֹשֵׁב aparece no texto bíblico e suas referências. Normalmente a Massorá de A fornece dados uniformes e há poucos casos em que sua Mp e Mm possuem cada qual dados diferentes ou mesmo contraditórios.³⁰²

³⁰⁰ Cf. E-S, 1997, p. 461.

³⁰¹ Cf. MG, 1971, p. 363, Mm 3294.

³⁰² Cf. Fernández Tejero e Ortega Monasterio, 1983, pp. 241-242; Loewinger, 1960, p. 95; Yeivin, 1980, pp. 16-17 e Mynatt, 1994a, p. 54.

Is 9.15:

וַיְהִיו מְאַשְׁרֵי הָעַם־הַזֶּה מִתְעִים וּמְאַשְׁרֵיו מִבְּלָעִים:

Tradução: *Os guias deste povo o desencaminharam e os que eles guiavam foram engolidos.*

Texto: וּמְאַשְׁרֵיו (ūme^ouššārāyw, e os que eles guiavam. [אַשְׁרֵי]¹ Pual: lit. e os seus conduzidos, e os seus guiados)³⁰³

Mp de A: לֵ ; *a expressão ocorre uma vez no texto bíblico*

Mp de L: לֵ בִנְבִי ; *a expressão ocorre uma vez nos Profetas*

Mp da BHS: לֵ בִנְבִיָּא ; *a mesma nota de L, mas com terminologia distinta*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

Há contradição entre as informações fornecidas pela Mp de A por um lado, e entre as informações encontradas na Mp de L e na Mp da BHS, por outro. A Mp de A afirma que a expressão verbal וּמְאַשְׁרֵיו somente aparece no texto de Is 9.15 e portanto, é um dos casos de *hapax legomenon* na Bíblia Hebraica. Contudo, a Mp das outras duas fontes afirma que a mesma expressão é uma *hapax legomenon*, mas somente no bloco dos livros dos Profetas.

A informação de L e da BHS, do modo como é formulada, pressupõe que a expressão aparece mais vezes no texto bíblico e que no bloco dos Profetas, a mesma aparece uma única vez. Even-Shoshan lista apenas uma única ocorrência de וּמְאַשְׁרֵיו no

³⁰³ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 82; BDB, 1996, p. 80 e VV.AA, 1989, p. 20.

texto bíblico em Is 9.15 e confirma, portanto, as informações da Mp de A.³⁰⁴

Is 9.16:

עַל־כֵּן עַל־בְּחֹרָיו לֹא־יִשְׁמַח אֲדָנִי וְאֶת־יְתֹמָיו וְאֶת־אַלְמָנָתָיו לֹא יִרְחַם כִּי כָל־
חֲנָף וּמֵרֶעַ וְכָל־פֶּה דֹבֵר נִבְלָה בְּכָל־זֹאת לֹא־שָׁב אָפּוֹ וְעוֹד יָדוֹ נְטוּיָה:

Tradução: *Eis por que o SENHOR não será favorável aos seus jovens, não terá dó dos seus órfãos e das suas viúvas, pois são todos ímpios e malfetores, e todas as bocas repetem propósitos insensatos. Apesar de tudo isso, a sua cólera não se desviou e a sua mão continua estendida.*

Texto: יְתֹמָיו (yētōmayv, seus órfãos)³⁰⁵

Mp de A: בְּ חֵד חֵס וְחֵד מֵל ; a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico, uma com grafia defectiva e uma com grafia plena

Mp de L: חֵס בְּ חֵד חֵס ; a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico, uma com grafia defectiva...

Mp da BHS: מֵל בְּלִישׁ בְּ חֵד חֵס וְחֵד מֵל בְּלִישׁ ; a palavra ocorre duas vezes no texto bíblico, uma com grafia defectiva e uma com grafia plena com esta forma (como יְתֹמָיו)

Mm de A: יְתֹמָיו בְּ ; יְתֹמָיו ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica: Is 9.16 e Sl 109.12

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

³⁰⁴ Cf. E-S, 1997, p. 127.

³⁰⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 302; BDB, 1996, p. 450; VV.AA, 1989, p. 97; Mitchel, 1996, p. 75 e Harris et alii, 1998, p. 688.

A nota da Mp de A e da BHS concordam entre si ao afirmarem que o vocábulo יְתָמוֹי aparece em duas passagens do texto bíblico, uma com grafia plena e outra com grafia defectiva. A Mm do Códice A, confirmando esta informação, lista as duas passagens em que a palavra יְתָמוֹי aparece: em Is 9.16 (com grafia defectiva יְתָמוֹי) e no Sl 109.12 (com grafia plena לִיתְמוֹיִי).³⁰⁶

A Mp de L apenas diz que o termo יְתָמוֹי aparece em duas passagens bíblicas e que uma delas é escrita com grafia defectiva e não faz alusão à grafia plena da outra ocorrência. A prática comum da Massorá quando uma palavra ocorre duas vezes no texto bíblico e uma delas com grafia plena e a outra com grafia defectiva é formular a nota do modo como está na Mp de A e na Mp da BHS (בְּ חֶדֶד חֶסֶד וְחֶסֶד מִלֵּ).³⁰⁷

Rubinstein faz um comentário sobre a nota massorética no Códice L e sugere que a mesma em Is 9.16 deveria ser לֵ וְחֶסֶד (*uma vez no texto bíblico e com grafia defectiva*) em oposição à forma plena que aparece no Sl 109.12, no qual consta a nota לֵ וּמִלֵּ (*uma vez no texto bíblico e com escrita plena*).³⁰⁸ Já Díaz-Esteban, contrariando Rubinstein, afirma que não há razão para ver algum *lapso* do copista do Códice L nesta passagem, pois a alusão à ocorrência da mesma palavra com escrita plena é subentendida.³⁰⁹

Por último, Weil adicionou o termo massorético בְּלִישָׁנָה (aram. בְּלִישָׁנָה, heb. בְּלִישָׁן, com esse significado, com essa forma) na Mp da BHS para especificar que a nota massorética se refere à forma das duas ocorrências de יְתָמוֹי que se encontram em Is 9.16 e no Sl 109.12. Além dessa forma (que é o plural masculino e com sufixo de terceira pessoa do singular do termo יָתוֹם, *yātōm*, orfão), há ainda em outras passagens, formas plurais e

³⁰⁶ Cf. E-S, 1997, p. 514.

³⁰⁷ Notas incompletas na Mp do Códice L também foram objeto de discussão entre os estudiosos, os quais argumentam que a formação de seu comentário massorético apresenta ecletismo e vários casos de incoerência interna, cf. Cf. Weil, 1962, p. 271; Fernández Tejero e Ortega Monasterio, 1983, pp. 241-242; Mynatt, 1994a, p. 54 e idem, 1994b, pp. 245-246.

³⁰⁸ Cf. Rubinstein, 1965, p. 18, n. 10.

³⁰⁹ Cf. Díaz-Esteban, 1966a, p. 7.

com outros sufixos ou prefixos: יְתוֹמִים (*yětōmīm*, orfãos) oito vezes, וִיתוֹמִים (*wītōmīm*, e os orfãos) uma vez e יְתוֹמֵיךָ (*yětōmeykhā*, teus orfãos) uma vez.³¹⁰

ISAÍAS, capítulo 10:

Is 10.3:

וּמַה־תַּעֲשׂוּ לַיּוֹם פְּקָדָה וּלְשׂוֹאָה מִמֶּרְחָק תָּבוֹא עַל־מִי תִּנּוּסוּ לְעִזְרָה וְאַנָּה
תַּעֲזְבוּ כְּבוֹדְכֶם:

Tradução: *Que fareis no dia do castigo, quando de longe virá a tempestade? A quem acorrereis para encontrar socorro? Onde depositareis a vossa fortuna?*

Texto: וּלְשׂוֹאָה (*ulšō'āh*, a tempestade / lit. e de uma tempestade, e de uma tormenta)³¹¹

Mp de A: בִּמְלֵ בִּנְבִ ; a expressão ocorre duas vezes com grafia plena nos Profetas

Mp de L: בִּמְלֵ ; a expressão ocorre duas vezes com grafia plena no texto bíblico

Mp da BHS: בִּמְלֵ בְּלִישׁ ; a expressão ocorre duas vezes com grafia plena com esta forma (como וּלְשׂוֹאָה)

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A informação massorética constatada nas três fontes não são coincidentes entre si. Enquanto a Mp do Códice A afirma que a palavra וּלְשׂוֹאָה aparece em duas passagens no bloco dos Profetas com grafia plena, a Mp do Códice L afirma que a mesma palavra consta

³¹⁰ Cf. E-S, 1997, p. 514.

³¹¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, pp. 659-660; BDB, 1996, p. 996; VV.AA., 1989, p. 245; Harris et alii, 1998, p. 1530 e Mitchel, 1996, p. 99.

em duas passagens bíblicas, mas sem especificar em que bloco da Bíblia Hebraica tal expressão aparece. A Mp da BHS, por sua vez, afirma que וְלִשְׂאָה aparece duas vezes com grafia plena e com a mesma forma em que aparece em Is 10.3.

As três fontes apenas concordam entre si ao informar o total de duas ocorrências de וְלִשְׂאָה com grafia plena. A Mp de A, por um lado e a Mp de L e a Mp da BHS, por outro, não estão em total acordo em respeito a que bloco da Bíblia Hebraica tal expressão ocorre.

A Mp do Códice A faz alusão a duas ocorrências de וְלִשְׂאָה no bloco dos Profetas, com escrita plena, mas essa informação não tem o respaldo de Even-Shoshan. Essa forma aparece apenas uma vez em Is 10.3 e a outra no Sl 63.10.³¹² A especificação da Mp de A em localizar as duas ocorrências do vocábulo nos Profetas não confere com os estudos aqui realizados.

A Mp do Códice L, por sua vez, não especifica a localização de וְלִשְׂאָה no texto bíblico, mas apenas informa que a mesma aparece em dois textos ao longo da Bíblia Hebraica. Todavia, a Mp da BHS é mais específica do que a Mp de L e fornece três detalhes de וְלִשְׂאָה no texto bíblico: 1º total de ocorrências; 2º grafia e 3º forma. Por fim, todos os detalhes fornecidos pela nota massorética da BHS são confirmados pela concordância consultada neste estudo.³¹³

Is 10.4:

בְּלִתִּי כָרַע תַּחַת אֶסִּיר וְתַחַת הַרוּגִים יַפְלוּ בְּכָל-זֹאת לֹא-שָׁב אָפוּ וְעוֹד יָדוּ
נְטוּיָה:

³¹² Cf. E-S, 1997, p. 1118.

³¹³ Even-Shoshan, Mandelkern e Lizowsky listam duas ocorrências, entre várias, do vocábulo destacado em suas concordâncias: no Sl 63.10 (לִשְׂאָה) e em Is 10.3 (וְלִשְׂאָה), a primeira das quais sem a conjunção *wāw*, cf. E-S, 1997, p. 1118; Mandelkern, 1977, pp. 1134-1135 e Lizowsky, 1981, p. 1407. Além dessas, Even-Shoshan também registra outras formas como: שְׂאָה / שֹׂאָה (*šō'āh / šo'āh*, uma desgraça, cinco vezes): Is 47.11, Sf 1.15, Sl 35.8, Jó 30.3 e Jó 38.27; בְּשֹׂאָה (*bēšō'āh*, em um desastre, uma vez): Sl 35.8; כְּשֹׂאָה (*kēšō'āh*, como uma ruína, uma vez): Pr 1.27; כַּסֹּ'אָה (*kašo'āh*, como a tempestade, uma vez): Ez 38.9; וּמִשְׂאָת (*umiššō'at*, e da desgraça dos..., uma vez): Pr 3.25 e מִשְׂשֹׁ'הֶם (*miššo'ēhem*, da desgraça/ruínas deles, uma vez): Sl 35.17. Total de ocorrências: treze, cf. ibidem, 1997, p. 1118. Cf. também Lizowsky, 1981, p. 1407 e Mitchel, 1996, p. 99.

Tradução: *Não poderão senão arrastar-se entre os prisioneiros e cair entre as vítimas.*

Apesar de tudo isso, a sua cólera não se desviou, e sua mão continua estendida.

Texto: הַרְגִּים (hăṣṣūgīm, [הַרְגִּים] Qal: as vítimas / lit. umas vítimas, uns cadáveres, uns assassinados)³¹⁴

Mp de A: בַּחַד מָלֵךְ ; *a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia plena...*

Mp de L: בַּחַד ; *a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica*

Mp da BHS: בַּחַד חָס וְחַד מָלֵךְ ; *a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia defectiva e uma com grafia plena*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A concordância de Even-Shoshan confirma as informações massoréticas das três fontes e fornece as duas ocorrências de הַרְגִּים no texto bíblico: uma com grafia plena em Is 10.4 (הַרְגִּים) e a outra com grafia defectiva em Is 14.19 (הַרְגִּים).³¹⁵ As três fontes, mesmo com formulações distintas, estão em acordo entre si em relação ao total de ocorrências do vocábulo em discussão.

A Mp de L somente se limita a fornecer o total de vezes em que הַרְגִּים aparece ao longo do texto bíblico, enquanto a Mp de A informa a grafia plena de uma e omite a informação da outra ocorrência com grafia defectiva (a prática comum nesse tipo de caso é o manuscrito massorético informar os dois tipos de grafia).

³¹⁴ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 185; BDB, 1996, p. 247; VV.AA., 1989, p. 55; Mitchel, 1996, p. 54 e Harris et alii, 1998, p. 366.

³¹⁵ Cf. E-S, 1997, p. 314.

A Mp de A em Is 14.19 para הָרָגִים é mais completa e tem a seguinte formulação:

בְּ חָדָּהּ חָס וְחָדָּהּ מָל (a expressão ocorre duas vezes na Bíblia Hebraica, uma com grafia defectiva e uma com grafia plena)³¹⁶ e tal nota é similar à nota da Mp da BHS em ambos os textos: em Is 10.4 e em Is 14.19.³¹⁷ A única diferença é a falta dos pontos acima das abreviaturas חָס e מָל na Mp de A.

Na passagem de Is 10.6 e de Is 14.19 somente a Mp da BHS é mais completa e fornece dados íntegros sobre as duas ocorrências de הָרָגִים no texto bíblico e suas respectivas grafias. As notas massoréticas das outras fontes não são tão específicas e nem tão completas como a nota da Mp da BHS.³¹⁸

Is 10.13:

כִּי אָמַר בְּכַח יָדִי עָשִׂיתִי וּבְחֶמְתִּי כִּי נִבְנוֹתִי וְאָסִיר נְבוֹלֹת עַמִּים וְעִתִּירְתִּיהֶם
שׁוֹשְׁתִּי וְאוֹרִיד כְּאֶבֶר יוֹשְׁבֵיהֶם:

Tradução: pois ele disse: *É pela força da minha mão que agi e pela minha sabedoria, pois tenho o entendimento. Eu suprimi as fronteiras dos povos e lhes saqueei as reservas. Como um poderoso, fiz descer aqueles que estavam sentados em tronos.*

1º Texto: נְבוֹלֹת (*gēvūlot*, as fronteiras / lit. fronteiras, limites, divisas)³¹⁹

Mp de A: לָ כַת כֵּן ; a palavra ocorre uma vez na Bíblia Hebraica escrita dessa maneira

Mp de L: לָ כַת (sic L) ; a palavra ocorre uma vez na Bíblia Hebraica escrita...

³¹⁶ Cf. HUBP, 1975, p. 56. No Códice L, por outro lado, não há qualquer nota massorética em Is 14.19, cf. BHK, 1968, p. 628.

³¹⁷ Cf. BHS, 1997, pp. 690 e 696.

³¹⁸ Há uma informação sobre o manuscrito de nº 30 na coleção de Benjamin Kennicott (1776/1780) onde consta que em Is 10.4 o termo הָרָגִים é escrito de modo diferente e aparece da seguinte forma: הָרָגִים (*hārogīm*), cf. HUBP, 1975, p. 38, terceiro aparato. Todavia, tal forma não consta em qualquer dos dicionários de hebraico bíblico aqui utilizados (Alonso Schökel, BDB, VV.AA, etc.).

Mp da BHS: לָ וְכָת חֹס ; a palavra ocorre uma vez na Bíblia Hebraica e escrita com grafia defectiva

Mm de A: sem nota

Mm de L: Nm 32.33, Dt 32.8, Is 10.13 e Sl 74.17

Ap. Mas. da BHS: Mm 2241

A Mp de A, de L e da BHS concordam em afirmar que o termo גְּבוּלָהּ aparece apenas uma única vez ao longo do texto da Bíblia Hebraica escrita do modo em que aparece em Is 10.13, isto é, sem o segundo *waw* no sufixo וֹת de plural feminino³²⁰ (uma das formas seria גְּבוּלוֹת, *gěvūlōt*).

Even-Shoshan lista várias formas do substantivo feminino גְּבוּלָהּ (*gěvūlāh*, fronteira, limite, marco, confim, demarcação, margem, borda, divisa)³²¹ no texto bíblico e as formas similares àquela que está em Is 10.13 são: גְּבוּלוֹת (*gěvulōt*, uma vez) em Jó 24.2; גְּבוּלוֹת (*gěvulot*, uma vez) em Dt 32.8; גְּבוּלוֹת (*gěvūlōt*, uma vez) em Sl 74.17 e בְּגְבוּלוֹת (*biggěvulot*, nas margens, uma vez) em Nm 32.33.³²²

A Mm do Códice L (Mm 2241), complementando a informação massorética, lista algumas passagens bíblicas contendo as formas semelhantes a גְּבוּלָהּ que se encontra em Is 10.13: Nm 32.33; Dt 32.8; Is 10.13 e Sl 74.17.³²³ Entretanto, a Mm de L deixa de listar a passagem de Jó 24.2 onde encontra-se a forma גְּבוּלוֹת que é igualmente similar a que está no texto de Is 10.13 e em outros textos listados.

³¹⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 127; BDB, 1996, p. 148; VV.AA, 1989, p. 36; Mitchel, 1996, p. 103 e Harris et alii, 1998, p. 239.

³²⁰ Cf. Seow, 1995, p. 18; Kelley, 1998, p. 63; J. Hollenberg e K. Budde, *Gramática Elementar da Língua Hebraica*, 7 ed., 1991, p. 117; G. Kerr, *Gramática Elementar da Língua Hebraica*, 3 ed., 1980, p. 40 e P. Auvray, *Iniciação ao Hebraico Bíblico*, 1997, p. 31.

³²¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 127; Berezin, 1995, p. 64; BDB, 1996, p. 148 e VV.AA, 1989, p. 36.

³²² Cf. E-S, 1997, p. 218.

³²³ Cf. MG, 1971, p. 256, Mm 2241.

Em relação à terminologia das três fontes, há alguns dados a serem discutidos: a Mp de A somente afirma que a forma **גְּבוּלָת** em Is 10.13 é **לֹא כַת כֵּן** (*a palavra ocorre uma única vez na Bíblia Hebraica escrita dessa maneira*); a Mp de L afirma que a mesma palavra é **לֹא כַת** (*a palavra ocorre uma vez na Bíblia Hebraica escrita...*) e a Mp da BHS apresenta uma outra formulação para o mesmo caso: **לֹא וְכַת חֵם** (*a palavra ocorre uma vez na Bíblia Hebraica e escrita com grafia defectiva*).

A formulação da Mp do Códice L deveria conter a expressão massorética **כַּת כֵּן** (*kēṭiv kēn*, escrito assim, escrito dessa maneira).³²⁴ A Mp da BHS, por outro lado, mesmo que parcialmente diferente, além de fornecer a informação de que **גְּבוּלָת** ocorre uma única vez, especifica o tipo de grafia da mesma. Todavia, a Mp da BHS deixa transparecer que não há outras formas da mesma palavra com grafia também defectiva.

A Mp de A, por sua vez, possui uma formulação mais específica e mais objetiva do que aquela da BHS e afirma que **גְּבוּלָת** é uma expressão única com a grafia que se encontra em Is 10.13 e não ignora que haja outras formas da mesma palavra em outros lugares do texto bíblico com outras grafias, tanto defectivas quanto plenas.

2º Texto: **וְעֵתִידוֹתֵיהֶם** (o Ketiv é *wa'ătyyḏōtêhem*, e lhes (saqueei) as reservas / lit. e suas reservas, e seus tesouros, e suas provisões)³²⁵

Mp de A: **וְעֵתִידוֹתֵיהֶם** < ק ; *a palavra é lida (Qerê) como וְעֵתִידוֹתֵיהֶם (wa'ăṭūdotêhem)*

Mp de L: **וְעֵתִידוֹתֵיהֶם** < ק ; *lê-se (Qerê) וְעֵתִידוֹתֵיהֶם (wa'ăṭūdotêhem)*

Mp da BHS: **וְעֵתִידוֹתֵיהֶם** < ק ; a mesma nota de L

³²⁴ Cf. BHS, 1997, p. 55; BHQ, 1998, p. XXXVIII; Yeivin, 1980, p. 94; Scott, 1995, p. 41 e Kelley et alii, 1998, p. 121.

³²⁵ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 527; BDB, 1996, p. 800 e VV.AA, 1989, p. 190.

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A anotação de Qerê para a expressão **וְעַתִּידֵיהֶם** em Is 10.13 é quase idêntica na Mp das três fontes aqui em pesquisa. O Qerê da Mp de L e da Mp da BHS são idênticos e não apresentam diferenças. Ambas as fontes afirmam que o Qerê é **וְעַתִּידֵיהֶם** (*wa'ātūdōtêhem*), sendo que a mesma expressão é totalmente com grafia plena, inclusive na quarta sílaba onde se encontra a forma plena דו (*dō*).

Entretanto, o Qerê da Mp de A difere das outras duas e possui a seguinte sugestão de leitura: **וְעַתִּידֵיהֶם** (*wa'ātūdōtêhem*), isto é, uma forma quase igual à das outras duas fontes, mas a quarta sílaba da palavra é defectiva ד (*do*), mas sem alteração de significado, apenas de grafia.

O Códice A, o Códice L e a BHS colocam o acento secundário *gaya* em uma das sílabas do vocábulo. O acento *gaya* aparece no texto de L e da BHS da seguinte maneira: **וְעַתִּידֵיהֶם**, isto é, o acento é colocado abaixo da quarta sílaba (ד). Já no texto de A, o mesmo acento é colocado na terceira sílaba (ת): **וְעַתִּידֵיהֶם**. A edição de Snaith e a de Koren concordam com o texto de L e da BHS contra o texto de A.³²⁶ Nesse caso, as três fontes apresentam pequenas diferenças, não só na anotação do Qerê, mas também na colocação do acento *gaya* na mesma palavra.³²⁷

O tratado *Okhlah we-Okhlah* possui uma lista massorética contendo casos de palavras que possuem a letra *yud* lida como *waw*. O caso de Is 10.13 para o termo **וְעַתִּידֵיהֶם** é mencionado entre os trinta e dois listados pelo tratado e sua lista inicia-se com a seguinte nota: **א"ב כתבין י' במצ' תיבות' וקר' ו' דלוג וסימניהון** (*uma lista*

³²⁶ Cf. Snaith, 1995, p. 644 e *Neviim* in Koren, 1996, p. 303.

³²⁷ Yeivin informa que o uso ou não do acento *gaya* nos textos bíblicos de tradição massorética podem apresentar variações entre os manuscritos e edições impressas, cf. Yeivin, 1980, pp. 256-257.

*alfabética de [palavras] escritas com yud no meio e lidas como waw omitido e suas referências...).*³²⁸

3º Texto: כַּאֲבִיר (kaʿbbīr, como um poderoso / como um grande, como um forte)³²⁹

Mp de A: לֹ כַת אֵ ; *a expressão ocorre uma única vez no texto da Bíblia Hebraica escrita com a letra alef*

Mp de L: לֹ כַת אֵ ; *a mesma nota de A*

Mp da BHS: מֹחַ כַת אֵ לֹא קֹר וְלֹ בְלִישׁ ; *este é um dos quarenta e oito casos na Bíblia Hebraica em que um termo é escrito com a letra alef que não é lida e esse termo (כַּאֲבִיר) ocorre uma única vez no texto bíblico nesta forma (como כַּאֲבִיר)*

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 898

O vocábulo כַּאֲבִיר em Is 10.13 tem merecido uma observação massorética da Mp de A, de L e da BHS, as quais apresentam as mesmas informações, sendo que a Mp da BHS fornece mais informações tomadas da Mm de L. A palavra כַּאֲבִיר é considerada um *hapax legomenon* pelas três fontes, informação confirmada também por Even-Shoshan.³³⁰

A Mm de L (Mm 898) em Nm 11.4 fornece uma informação diferente de sua Mp em Is 10.13 e fornece uma lista contendo quarenta e oito casos em que a letra *alef* é escrita

³²⁸ Cf. Okhl 80, pp. 85-86. A Mm de L possui uma nota semelhante ao do tratado em Nm 21.32 para a palavra וַיִּרֶשׁ (wayyoreš, e expulsou) e reza assim: מִן חֹד חֹד כַתבִין י בַמַּצֵּעַ תִּיבֹתָה וְקִרְיִין הַ [uma lista alfabética de casos escritos com yud no meio da palavra e lidos como waw], cf. MG, 1971, pp. 100-101, Mm 832.

³²⁹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 307; BDB, 1996, p. 460; VV.AA, 1989, p. 98; Mitchel, 1996, p. 103 e Harris et alii, 1998, p. 700.

³³⁰ Cf. E-S, 1997, p. 7.

em determinada palavra, mas não lida. O caso que se encontra em Is 10.13 é um deles.³³¹ A Mm 898 lista na verdade cinquenta casos ao todo e inclui também os casos que se encontram em 1Sm 14.33 e no Sl 99.6.³³² Sua nota possui o seguinte comentário e referências bíblicas:

מִזַּח כְּתִיב א וְלֹא קָרִי ; *este é um dos quarenta e oito casos na Bíblia Hebraica em que um termo é escrito com a letra alef que não é lida: Ex 5.7, Nm 11.4, Nm 11.25, Dt 24.10, Js 12.20, Jz 4.21, Jz 9.41, 1Sm 18.29, 2Sm 10.17, 2Sm 11.1, 2Sm 11.24, 2Sm 11.24, 2Sm 23.15, [2Sm 23.16], [2Sm 23.20], 1Rs 11.39, 2Rs 2.21, 2Rs 20.12, Is 10.13, Is 10.33, Is 30.5, Is 41.25, Jr 2.13, [Jr 2.13], Jr 30.16, Jr 51.9, Ez 9.8, Ez 16.57, Ez 25.6, Ez 28.24, Ez 28.26, Ez 39.2, Ez 43.27, Ez 47.8, Os 4.6, Os 10.14, Os 10.14, Jl 2.6, [Na 2.11]!, *Zc 11.5, Sl 89.11, *Jó 19.2, Jó 31.7, Dn 1.4, *Ne 5.7, Ne 6.8, Ne 12.38 e Ne 13.16 / [1Sm 14.33]? e [Sl 99.6]?³³³*

Yeivin afirma que este tipo de caso em Is 10.13 poderia ter outros tipos de formulação massorética para expressar a mesma observação e além disso, esse mesmo caso é também um dos tipos de Qerê e Ketiv que se pode encontrar em manuscritos massoréticos.³³⁴ De acordo com Yeivin, pode-se aplicar outras opções de formulação massorética ao caso do vocábulo כְּאֵבִיר:

1º opção: קְּ < כְּאֵבִיר ; *a palavra é lida (Qerê) como כְּאֵבִיר*

2º opção: א יְתִיר ; *o alef é superfluo/dispensável*

3º opção: קְּ א וְלֹא קָרִי ; *escrito com alef e não lido*

A Mp de A e a Mp de L possuem a mesma nota massorética para o termo כְּאֵבִיר e os dois códices têm a mesma tradição massorética para este caso. Somente a Mm de L possui uma nota com formulação diferente de sua Mp e fornece uma lista de outros casos

³³¹ Cf. MG, 1971, pp. 109-110, Mm 898.

³³² Ibidem, 1971, p. 110, Mm 898.

³³³ Weil restituiu as duas últimas citações (1Sm 14.33 e Sl 99.6) entre [] no final da lista, acrescentando também o sinal de interrogação [?]. Weil argumenta que esse procedimento assinala uma questão não resolvida, isto é, há dúvidas se no códice as duas citações são estas mesmas, cf. MG, 1971, p. XXIII.

³³⁴ Cf. Yeivin, 1980, pp. 53-54.

similares. O Códice A, por sua vez, não fornece nenhuma nota ou informação adicional em sua Mm.

A formulação da nota massorética na Mp da BHS tem por base a nota da Mm de L que se encontra em Nm 11.4. Entretanto, Weil modificou alguns termos massoréticos e acrescentou os termos מֵ (hapax legomenon) e בלישׁ (nesta forma, nesta língua, neste significado). No esquema abaixo, pode-se separar cada parte dos termos massoréticos entre a Mp da BHS e a Mm de L:

Mp da BHS:	Mm de L:
מֵ.....	מֵ.....
כֵּ.....	כתיב.....
א.....	א.....
לא.....	ולא.....
קֵ.....	קרי.....
ול בלישׁ.....	(sem termo)

Por fim, há uma nota seguida de uma lista massorética no tratado *Okhlah we-Okhlah* (Okhl 103) que é semelhante à nota e à lista Mm 898 do Códice L. A formulação de sua nota é a seguinte: מ"ח מלין נסבין א' במצעה תיבות' ולא קרין וס' (quarenta e oito casos de palavras rubricadas com [a letra] alef no meio da palavra e não lida e suas referências...). As referências bíblicas são praticamente as mesmas àquelas que se encontram na Mm de L, contudo, o tratado lista na verdade quarenta e sete casos ao todo.³³⁵

³³⁵ Cf. Okhl 103, pp. 97-98.

Is 10.17:

וְהָיָה אֹר־יִשְׂרָאֵל לְאֵשׁ וְקִדְוֹשׁוֹ לְלֶהָבָה וּבָעֲרָה וְאָכְלָה שִׁיתוֹ וְשִׁמְרֵוֹ בְּיוֹם אֶחָד:

Tradução: *A luz de Israel se tornará um fogo e o seu Santo, uma chama, que queimará e devorará suas sarças e seus espinheiros em um único dia.*

Texto: וְקִדְוֹשׁוֹ (ūqēdōšō, e o seu Santo / e seu Santo)³³⁶

Mp de A: וְ ; o termo ocorre uma única vez no texto bíblico

Mp de L: בְּ ; o termo ocorre duas vezes no texto bíblico

Mp da BHS: בְּ מִלְּ ; o termo ocorre duas vezes no texto bíblico com grafia plena

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

A expressão וְקִדְוֹשׁוֹ em Is 10.17 possui diferentes observações massoréticas por parte de cada uma das fontes. A Mp do Códice A afirma que וְקִדְוֹשׁוֹ é um *hapax legomenon* e somente consta no texto bíblico mencionado, enquanto a Mp do Códice L comenta que a mesma palavra aparece em dois textos bíblicos. A Mp da BHS, confirmando a Mp de L, fornece ainda a informação de que וְקִדְוֹשׁוֹ aparece com grafia plena em duas passagens bíblicas.

Even-Shoshan lista duas formas similares da expressão: וְקִדְוֹשׁוֹ (ūqēdōšō) em Is 10.17 e קִדְוֹשׁוֹ (qēdōšō) em Is 49.7, a primeira das quais com a conjunção *waw* e a segunda sem.³³⁷ Pelos dados colhidos da concordância, faz-se necessário explicar o ponto de vista defendido por cada Mp (cf. a seguir):

³³⁶ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 569; BDB, 1996, p. 872; VV.AA, 1989, p. 210; Mitchel, 1996, p. 57 e Harris et alii, p. 1323.

³³⁷ Cf. E-S, 1997, p. 1000.

A Mp de A considera וְקָדוֹשׁ־ as *hapax legomenon*, pois esta forma (com conjunção *waw* [ו] e com sufixo pronominal de terceira pessoa masculina singular [ו]) aparece somente em Is 10.17. A mesma Mp ignora a outra forma similar da mesma palavra sem a conjunção em Is 49.7 e não a considera em seus dados massoréticos.

A Mp de L e a Mp da BHS consideram as duas passagens em que as formas וְקָדוֹשׁ־ e קָדוֹשׁ־ aparecem e ignoram a presença da conjunção em um delas. A Mp de A se atem à exata forma que consta em Is 10.17 (com conjunção e sufixo), enquanto a Mp das outras duas fontes consideram somente a forma com o mesmo sufixo pronominal, porém ignorando a conjunção. A Mp da BHS comenta ainda que ambas as ocorrências possuem escrita plena, isto é, com o primeiro *waw holem* [ו].

Em resumo, as três fontes possuem exatidão, mesmo havendo variações de informação em cada uma delas. As notas massoréticas fornecem dados que possuem respaldo da concordância, apenas cada uma delas enfoca um aspecto diferente da expressão וְקָדוֹשׁ־ em Is 10.17.

Is 10.26:

וְעֹרֵד עָלָיו יְהוָה צְבָאוֹת שׁוֹט כְּמַכַּת מִדִּין בְּצוּר עֹרֵב וּמִטֵּהוּ עַל-הַיָּם וְנִשְׂאוֹ
בְּדֶרֶךְ מִצְרַיִם:

Tradução: *Contra ele o SENHOR de todo poder, brandirá o açoite como golpeou Midian no Rochedo de **Oreb** e levantará o seu bastão sobre o mar como no caminho do Egito.*

Texto: עֹרֵב (‘*ōrēv*, Oreb)³³⁸

Mp de A: מֵלֵךְ ; o nome aparece em quatro passagens no texto bíblico com grafia plena

Mp de L: מֶלֶךְ ; o nome aparece em cinco vezes no texto bíblico com grafia plena

³³⁸ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 776; BDB, 1996, p. 788 e VV.AA, 1989, p. 187.

Mp da BHS: מִלְּ ; a mesma nota de A

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: sem nota

Even-Shoshan lista ao todo quatro ocorrências do nome עֹרֵב no texto bíblico e com várias grafias: Jz 7.25 (três vezes: uma plena e duas defectivas) e Jz 8.3 (uma defectiva). Porém, omite a passagem de Is 10.26.³³⁹

Pelo texto do Códice L, representado tanto pela BHS como pela BHK, na passagem de Jz 7.25 consta quatro ocorrências do nome: עֹרֵב (duas plenas) e עֶרֶב (duas defectivas). Em Jz 8.3 o nome possui grafia defectiva e em Is 10.26, plena. Total no texto de L: seis (três plenas e três defectivas).³⁴⁰ Pelo texto do mesmo manuscrito, o nome é registrado três vezes com escrita plena e não cinco, como quer a sua Mp ou mesmo quatro como quer a Mp de A e a Mp da BHS.

Pelos dados colhidos até aqui, as informações massoréticas discordam entre si e não possuem o respaldo das referências, tanto de Even-Shoshan quanto do próprio texto bíblico. A alusão à quatro ou mesmo à cinco ocorrências do nome עֹרֵב com escrita plena no texto da Bíblia Hebraica não se pôde confirmar pelos estudos feitos até aqui.

Is 10.33:

הִנֵּה הָאָדוֹן יְהוָה צְבָאוֹת מְסַעֵף פֶּאֶרָה בְּמַעֲרָצָה וְרָמִי הַקֹּמָה גְּדוּעִים
וְהַגְּבִהִים יִשְׁפְּלוּ:

³³⁹ Cf. E-S, 1997, p. 845. Lizowsky lista apenas duas passagens com escrita plena (Jz 7.25 e Is 10.26), uma defectiva (Sl 147.9) e uma com prefixo (פְּעֹרֵב) em Ct 5.11, cf. Lizowsky, 1981, p. 1112.

³⁴⁰ Há ainda mais um registro do nome no Sl 83.12, mas prefixado com a preposição כִּי (*kē*, lit. conforme um, como um) e com escrita defectiva: כְּעֹרֵב (*kē'orēv*, como Oreb), cf. BHK, 1968, p. 1049 e BHS, 1997, p. 1166. Cf. também Snaith, 1995, p. 1010 e *Ketuvim* in Koren, 1996, p. 46.

Tradução: *Eis que o SENHOR DEUS de todo poder corta a ramagem com violência: os que são de estatura alta são abatidos, os mais elevados são postos abaixo.*

Texto: פֶּאֶרֶה (pu^orāh, a ramagem / lit. uma ramagem, um ramo, uma fronde)³⁴¹

Mp de A: לַ כֶּתֶף ; o termo ocorre uma única vez no texto bíblico escrito com a letra ^oalef

Mp de L: לַ כֶּתֶף ; a mesma nota de A

Mp da BHS: גַּ וְחָד מִן מֵחַ כֶּתֶף אֵלָּא קֶרֶן וְלֹא בִלִּישׁ ; o termo ocorre três vezes no texto bíblico e este é um dos quarenta e oito casos em que um termo é escrito com a vogal alef que não é lida e este termo (פֶּאֶרֶה) ocorre uma única vez na Bíblia Hebraica nesta forma (como פֶּאֶרֶה)

Mm de A: sem nota

Mm de L: sem nota

Ap. Mas. da BHS: Mm 898

Os dados massoréticos em Is 10.33 para a palavra פֶּאֶרֶה são similares ao terceiro caso que aparece em Is 10.13 para o termo כְּאֵבִיר, analisado anteriormente. A Mp de A e a Mp de L, possuindo a mesma nota, informam que o vocábulo פֶּאֶרֶה é único no texto bíblico e escrito com a letra *alef*.³⁴²

A Mp da BHS, fornecendo dados adicionais, alguns deles tomados da Mm de L em Nm 11.4 (Mm 898), diz que o termo פֶּאֶרֶה aparece em três passagens bíblicas e também é um dos quarenta e oito casos de palavras escritas com a letra *alef* que não é lida. Além disso, afirma que a palavra na forma em que se encontra em Is 10.33 é única.

³⁴¹ Cf. Alonso Schökel, 1997, p. 528; BDB, 1996, p. 802 e VV.AA, 1989, p. 191.

³⁴² Cf. E-S, 1997, p. 935.

Even-Shoshan lista somente uma ocorrência de פֶּאֶרְהָ e justamente em Is 10.33. Além dessa passagem, há ainda outras duas ocorrências da mesma palavra, mas escrita sem a letra *alef* e com *waw shureq* (וּ) sendo da seguinte forma: פֹּרְהָ em Is 63.3 e Ag 2.16.³⁴³

A Mp da BHS no texto de Ag 2.16 apresenta a seguinte nota massorética: גַּ וְחַד כֶּתֶּ אֶ (a palavra ocorre três vezes no texto bíblico e uma delas escrita com a letra *alef*).³⁴⁴

Weil completou as informações massoréticas da BHS baseando-se não na Mp de L, mas baseando-se em parte na Mm do mesmo códice na forma em que aparece na Mm 898.³⁴⁵ A única ressalva a fazer sobre a Mm 898 é a sua relação de cinquenta ocorrências e não de quarenta e oito casos de palavras escritas com a vogal *alef* que não é lida.

A correspondência abaixo esquematiza a relação entre os termos massoréticos da Mp da BHS e entre os da Mm de L, segundo o procedimento adotado por Weil:

Mp da BHS:	Mm de L:
גַּ.....	(sem termo)
וְחַד מֵן.....	(sem termo)
מֶחֱ.....	מֶחֱ
כֶּתֶּ אֶ.....	כְּתִיב אֶ
לֹא קִרְ.....	וְלֹא קִרְיִ
וּלְ.....	(sem termo)
בְּלִישׁ.....	(sem termo)

Weil enriqueceu as informações massoréticas da Mp da BHS, empregando em parte os dados da Mm do Códice L. Os termos comuns entre ambas as Massorás são apenas três:

מֶחֱ, כֶּתֶּ אֶ e לֹא קִרְ (mesmo que os dois últimos sejam abreviados na Mp da BHS) e os

quatro termos acrescentados por Weil são: גַּ, וְחַד מֵן, וּלְ e בְּלִישׁ. Resumindo, a nota massorética da Mp da BHS tem como objetivo especificar e detalhar ainda mais os dados sobre o vocábulo פֶּאֶרְהָ que ocorre em Is 10.33.

³⁴³ Cf. BHS, 1997, p. 941.

³⁴⁴ Ibidem, 1997, p. 1062.

³⁴⁵ Cf. MG, 1971, pp. 109-110, Mm 898. Cf. também Okhl 103, pp. 97-98.

RESULTADOS DA ANÁLISE

A pesquisa constatou diferenças entre os comentários massoréticos de cada uma das três fontes aqui em análise: o Códice de Alepo A, o Códice de Leningrado B19a e a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). Foram analisadas ao todo duzentos e vinte e duas notas divergentes nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías nos três documentos. Constatou-se que cada documento apresenta dados massoréticos distintos para as palavras e expressões destacadas do texto bíblico.¹

A composição do comentário massorético do Códice A teve uma orientação diferente da composição da Massorá do Códice L. O massoreta de A empenhou-se em fazer de sua Massorá a mais exata possível e evitou enganos. As notas de A são normalmente precisas e raramente há casos em que constatou-se lapsos ou anotações incompletas. Num total de setenta e duas notas analisadas, sessenta são precisas (83,33%). Encontrou-se também um registro maior de notas em sua Mp em comparação com a Mp de L.² Há alguns casos na Mp de A em que percebeu-se dados e formulações inexatas (de acordo com as concordâncias aqui em uso, oito notas são inexatas [11,11%] e quatro são parcialmente exatas [5,56%]).

Foi constatado que há poucas notas da Mp do Códice A que são complementadas pelos dados de sua Mm. Dos setenta e dois casos analisados, apenas doze notas possuem dados completados e especificados pela sua Mm (16,67%). A Mm de A só possui um tipo, a elaborativa, onde a Mm fornece as referências das passagens bíblicas aludidas pela nota da Mp.³

Constatou-se que a composição da Massorá de A passou por um processo de seleção de material massorético e determinadas listas ou obras não foram utilizadas.⁴ Percebeu-se

¹ Constatou-se que o total de notas massoréticas em cada fonte é a seguinte: Códice A: 584 notas; Códice L: 371 notas e BHS: 546 notas.

² Cf. I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, p. 16; D.S. Mynatt, “Causes for the Massorah Parva Errors in the Leningrad Codex B19a”, *IOMS* 11, 1994a, p. 54; D.S. Loewinger, “The Aleppo Codex and the Ben Asher Tradition”, *Textus* 1, 1960, p. 95; M.H. Goshen-Gottstein, “The Aleppo Codex and the Rise of the Massoretic Bible Text”, *BA* 42, 1979, p. 149; idem, “The Authenticity of the Aleppo Codex”, *Textus* 1, 1960, p. 26 e E. Fernández Tejero e M.T. Ortega Monasterio, “Las Masoras de A, C y L en el Libro de Joel”, *IOMS* 5, 1983, p. 242.

³ Cf. Loewinger, 1960, p. 95; Yeivin, 1980, pp. 18-19 e P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 52.

⁴ Cf. Loewinger, 1960, pp. 95-96.

que o massoreta de A deu mais atenção à formação do comentário massorético na Mp de seu manuscrito, fornecendo apenas algumas notas correspondentes em sua Mm, a qual não fornece muitos dados ou detalhes. Pode-se deduzir também que o massoreta não utilizou determinados tratados massoréticos que fornecem longas listas massoréticas e detalhes sobre o texto bíblico, como por exemplo o tratado *Okhlah we-Okhlah*. Nos casos vistos, nenhuma nota da Mm do Códice A assemelha-se à alguma lista do tratado mencionado.

Como testemunho do Códice A foram utilizadas nesta pesquisa a edição *The Book of Isaiah* (três volumes) e como complemento às discussões das notas, também a edição *The Book of Jeremiah*, ambas publicações da Hebrew University Bible Project (HUBP). A Massorá das duas edições são reproduções fiéis do manuscrito mencionado e em casos de dúvidas, os editores adotam sinais (geralmente < >) para alertar o leitor ou pesquisador sobre problemas em alguma nota. Sentiu-se falta de uma listagem contendo os termos massoréticos e suas explicações e sinais críticos, como pode-se encontrar na BHS, na *Biblia Hebraica 3* (BHK) e na *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ). Houve casos em que o pesquisador entrou em contato com um dos responsáveis da HUBP para obter esclarecimentos sobre sinais e termos que aparecem na Massorá de suas publicações.⁵

Em diversas passagens, a Mp do Códice L apresenta mais dados inexatos do que a Mp do Códice A. Os casos percebidos estão relacionados a: dados inexatos, contradição entre sua Mp e sua Mm, colocação errônea do *circellus*, notas incompletas, entre outros casos. O total de notas imprecisas chega a vinte e cinco num total de setenta e uma notas analisadas (35,21%). O total de notas exatas é de trinta e nove (54,93%) e sete notas são parcialmente exatas (9,86%), conforme os dados colhidos das concordâncias utilizadas nesse estudo.

A Massorá do Códice L apresenta em algumas passagens correspondências entre sua Mp e sua Mm. Dos setenta e um casos analisados, doze têm Mp correlata (16,90%). A mesma quantidade de notas correspondentes entre os dois corpos massoréticos também se

⁵ O pesquisador entrou em contato com Galen Marquis, o qual é um dos responsáveis pela editoração das notas massoréticas do Códice A para as edições da HUBP e que fora indicado pelo Prof. Emanuel Tov. Algumas observações feitas pelo pesquisador foram apreciadas pelo colaborador que segundo o próprio, poderão ser adotadas nas próximas publicações da HUBP. A falta de tabela para termos massoréticos nas edições da HUBP é também observada por James A. Sanders, cf. J.A. Sanders, "Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*", *JBL* 98, 1979b, p. 419.

verifica no Códice A. Todas as listas da Mm citadas neste estudo são também do tipo elaborativa, como visto no caso do Códice A.

Neste estudo, constatou-se que determinadas listas da Mm de L são semelhantes às do tratado massorético *Okhlah we-Okhlah* em dois aspectos: 1º nota massorética no cabeçalho e 2º as referências bíblicas citadas pelos dois documentos. Essa constatação se verifica na passagem de Is 10.13 (1º texto) onde a Mm 2241 é similar à lista Okhl 103 do tratado mencionado. Em outros textos bíblicos citados neste estudo, a mesma situação também se verifica: em Gn 30.11 (Mm 214 = Okhl 367); em Ex 39.4 (Mm 648 = Okhl 184) e em Nm 1.16 (Mm 832 = Okhl 80).

Como testemunho da Massorá do Códice L, utilizou-se nesta pesquisa uma das edições da *Biblia Hebraica 3* (BHK) editada por Rudolf Kittel e Paul E. Kahle. Esta edição contém somente a Mp de L em sua forma original. Algumas notas foram corrigidas e nesses casos, os editores colocam as mesmas entre parênteses []. Porém, a nota original é mencionada no primeiro dos dois aparatos críticos da BHK.⁶

Nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías, todas as notas na Mp da BHK são originais e constam na Mp de L e não há um caso de correção ou alteração. Todavia, a impressão gráfica das notas não é suficientemente satisfatória e houve momentos de dificuldade em decifrar uma ou outra nota. Houve dificuldades em identificar entre $\dot{\pi}$ e $\dot{\pi}$ e entre $\dot{\imath}$ e $\dot{\imath}$. Nesses casos, recorreu-se a anotações massoréticas correspondentes na BHS e no *The Book of Isaiah*, vol. 1 da HUBP.

A Massorá do Códice L reflete uma concepção e orientação divergentes na formação de seu comentário em relação ao realizado pelo massoreta do Códice A. Neste estudo percebeu-se três possibilidades de como foi a composição da Massorá de L:

1. o massoreta se preocupou em acumular tradições massoréticas distintas e variadas sem se preocupar com a exatidão das notas e nem com suas procedências;⁷

⁶ Cf. R. Kittel, “Praefationes Anglicae I” in R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3* (BHK), 15 ed., 1968, p. XXVIII; P.E. Kahle, “Praefationes Anglicae III” in ibidem, 1968, p. XXXII; K. Elliger, W. Rudolph e G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae I e II” in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, pp. XXXI-XXXII e A. Schenker et alii, “General Introduction” in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fasciculus extra seriem: Librum Ruth* (BHQ), 1998, p. VII.

⁷ Opinião acatada por Fernando Díaz-Esteban, cf. F. Díaz-Esteban, “Los Supuestos Errores de la Masora”, *Sefarad* 26, 1966a, pp. 10-11.

2. o massoreta tinha uma menor habilidade em compor as anotações e observações massoréticas para seu manuscrito e cometeu vários tipos de imprecisões e enganos;⁸
3. correção posterior: o massoreta corrigiu seu manuscrito muitas vezes e em vários lugares de acordo com textos de tradição Ben Asher, mas não suprimiu todas as inexatidões massoréticas em seu código.⁹

Além disso, a formação do comentário massorético tanto de A como de L estão inseridos em uma época em que a Massorá era entendida e suas observações eram seguidas pelos escribas judeus na produção de manuscritos massoréticos. Essa situação durou até 1100 aproximadamente e após essa época, gradativamente os escribas passaram a não compreender mais os objetivos e os significados das notas massoréticas, tornando-as meramente motivos decorativos para os manuscritos.¹⁰

A Massorá da BHS possui uma composição distinta em relação a dos dois códigos já comentados. O método que Weil adotou na Massorá da citada edição fez com que seus dados massoréticos fossem menos contraditórios e tivessem mais informações.¹¹ Na pesquisa aqui desenvolvida, foram analisadas setenta e nove notas massoréticas da Mp da BHS, das quais sessenta e sete são exatas (84,81%), nove inexatas (11,39%) e três parcialmente exatas (3,80%), em conformidade com as informações das concordâncias.

Em vários casos, a Mp da BHS assemelha-se mais à Mp do Código A, em termos de formulação de notas, exatidão e quantidade, mais do que com sua fonte básica, o Código L. Das setenta e nove notas analisadas da Mp da BHS, vinte e cinco são semelhantes à Mp de A (31,65%) e dezesseis notas possuem similaridade com a Mp de L (20,25%). O restante 48,10% das notas são próprias da Mp da BHS e não encontram correspondência com as notas da Mp de nenhum dos outros dois documentos.

Constatou-se também de como foi o processo adotado por Weil na editoração da Massorá da BHS, a qual foi composta, em muitos lugares, tomando por base a Mm do

⁸ Posição defendida por Arie Rubinstein e por Gérard E. Weil, cf. A. Rubinstein, "The Problems of Errors in the Massorah Parva of Codex B19a", *Sefarad* 25, 1965, pp. 19, 24, n. 25 e 26 e G.E. Weil, "La Nouvelle Édition de la Massorah (BHK IV) et l'Histoire de la Massorah", *VTSup* 9, 1962, p. 275.

⁹ Opinião apoiada por Federico Pérez Castro, cf. F. Pérez Castro, "Corregido y Correcto: El Ms. B19a (Leningrado) frente al Ms. Or 4445 (Londres) y al Código de los Profetas de El Cairo", *Sefarad* 15, 1955a, p. 27 e idem, "La Masora del Código del Profetas de El Cairo", *Sefarad* 23, 1963, p. 234.

¹⁰ Cf. Yeivin, 1980, pp. 29 e 125; Kelley et alii, 1998, p. 23; A. Dotan, "Masorah" in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, col. 1427 e J. Gutmann, "Masorah Figurata: the Origins and Development of a Jewish Art Form", *IOMS* 5, 1983, pp. 49-51.

Códice L. Em determinados casos houve uma composição híbrida, isto é, Weil ao compor certas notas para a Mp da BHS, baseou-se em parte na Mp e em parte na Mm de L. Nesses casos, as notas massoréticas da BHS possuem informações dos dois corpos massoréticos do manuscrito mencionado.

Um dos pontos também percebidos do trabalho de Weil na Massorá da BHS foi seu método de colocar referências numéricas para as notas da Mp que possuem complemento nas listas da Mm. Tal método facilita perceber a conexão entre a nota da Mp e a sua Mm correspondente. O sistema numérico adotado na Massorá da BHS permite que o leitor passe da Mp para a Mm e vice-versa.¹²

Como resumo, o quadro abaixo traz dados de cada fonte pesquisada e estatísticas sobre a situação da Massorá de cada uma delas nos casos analisados nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías, conforme dados colhidos das concordâncias usadas nessa pesquisa:

1. Mp de A:	exatas:	inexatas:	parcial. exatas:
Total de notas: 72	60	8	4
2. Mp de L:	exatas:	inexatas:	parcial. exatas:
Total de notas: 71	39	25	7
3. Mp da BHS:	exatas:	inexatas:	parcial. exatas:
Total de notas: 79	67	9	3
4. Porcentagem:	exatas:	inexatas:	parcial. exatas:
Mp do Códice A:	83,33%	11,11%	5,56%
Mp do Códice L:	54,93%	35,21%	9,86%
Mp da BHS:	84,81%	11,39%	3,80%

¹¹ Opinião também comentada por James A. Sanders, cf. J.A. Sanders, “Text and Canon: Concepts and Method”, *JBL* 98, 1979a, p. 16 e idem, 1979b, p. 419.

¹² Cf. G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae II” in BHS, 1997, p. XXXIV; idem, “La Massorah”, *REJ* 131, 1972, p. 90 e idem, 1962, p. 274. Cf. também, Kelley et alii, 1998, p. 57; I. Yeivin, “The New Edition of the Biblia Hebraica – its Text and Massorah”, *Textus* 7, 1969, p. 120 e F. Pérez Castro “Estudios

Das três fontes, a BHS apresenta uma maior exatidão (84,81%), seguida de perto pelo Códice A (83,33%), ficando por último o Códice L (54,93%). Por outro lado, o Códice A apresenta um número menor de casos contendo algum tipo de imprecisão (11,11%), enquanto a BHS possui 11,39%. O Códice L apresenta uma situação de inexatidão que ultrapassa três vezes a das outras duas fontes (35,21%). Com esses dados, pode-se ter uma visão geral da situação das notas massoréticas em cada um dos documentos aqui analisados.

A situação vista no comentário massorético nos dez primeiros capítulos de Isaías nas três fontes aqui em discussão, também é constatada em outros textos bíblicos, no restante do livro de Isaías, como também no livro de Jeremias. Com esses dois livros da Bíblia Hebraica, pôde-se verificar de como são as anotações massoréticas da Mp e da Mm tanto no Códice A, no Códice L, como também na BHS.

Masoréticos””: Los Trabajos de G. E. Weil (Estrasburgo) y Otros Aspectos Actuales de la Investigacion Masorética”, *Sefarad* 25, 1965, p. 300.

CONCLUSÃO

Os estudiosos argumentam que a Massorá nunca conheceu uma forma padronizada, única, imutável e conclusiva de suas observações sobre o texto da Bíblia Hebraica. Os manuscritos massoréticos surgidos durante o período medieval (do século VII em diante) demonstram que as anotações das notas de cada parte da Massorá (Masora Parva [Mp], Masora Magna [Mm] e Masora Finalis [Mf]) nunca chegaram a uma fixação absoluta e que fossem rigidamente seguidas pelos massoretas e por seus discípulos imediatos ou posteriores.¹

As divergências das notas massoréticas tanto na Mp como na Mm do Códice de Alepo A e do Códice de Leningrado B19a (L) não afetaram a integridade do texto bíblico e sua transmissão. A Mf de cada um dos códices, por outro lado, não apresenta diferenças. A Mf da BHS, por outro lado, apresenta algumas adições e detalhes massoréticos.²

Percebeu-se que nas fontes a uniformização é maior na vocalização, na acentuação e na estrutura consonantal do texto hebraico.³ O texto bíblico dos dois códices é semelhante e apresenta poucas divergências, apenas há algumas variações na colocação de determinados sinais como *gaya*, *maqgef*, *sof pasuq* e divisão de parágrafos.⁴ Alguns sinais vocálicos e consoantes vocálicas (*matres lectionis*) também variam em algumas palavras (raramente). O texto da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), por sua vez, é o mesmo do Códice L.

As abreviaturas massoréticas encontradas nas três fontes também são semelhantes, apenas há variedade de formas para determinados termos massoréticos. Pode-se perceber que mesmo havendo variedade nas abreviaturas, havia um sistema padronizado para se

¹ Cf. A. Dotan, “Masorah” in *Encyclopaedia Judaica*, vol. 16, 1972, cols. 1426-1427; I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, pp. 123-124; P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, p. 23 e B.J. Roberts, “The Divergencies in the Pre-Tiberian Massoretic Text”, *JJS* 1, 1948/1949, p. 151.

² Cf. M.H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah*, vol. 3, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1995, p. 297, quarto aparato; R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica 3* (BHK), 15 ed., 1968, p. 702 e K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, p. 779.

³ Philippe Cassuto comenta que no tempo em que surgiram o Códice A, o Códice L e o Códice do Cairo dos Profetas C, o texto consonantal hebraico foi perfeitamente firmado e fixado e estes mesmos manuscritos são quase totalmente isomorfos em relação à sua estrutura consonantal. Entretanto, apenas há algumas variações nos mesmos códices em relação ao uso das *matres lectionis*, cf. P. Cassuto, “Masoretic Lists and Matres Lectionis”, *IOMS* 8, 1990b, pp. 1, 3 e 15.

⁴ *Gaya* (,) é um acento secundário que serve para variadas funções; *maqgef* (Ϳ) é um sinal que une duas ou mais palavras; *sof pasuq* (:) é o sinal que assinala o final de versículo, cf. Yeivin, 1980, pp. 176, 228 e 242.

formular as mesmas. A maior parte das abreviaturas são encontradas em ambos os códices e várias delas são encontradas também na BHS, sendo que nesta última, são uniformizadas.

A pesquisa aqui realizada constatou haver distinção nos objetivos da Massorá de cada uma das três fontes analisadas. A Massorá do Códice A e a Massorá do Códice L tinham cada qual os seguintes objetivos: preservação e transmissão do texto bíblico e comentário textual sobre o mesmo, os quais foram elaborados e aperfeiçoados por grupos de escribas judeus entre os séculos VII e X. Tal tarefa foi feita para preencher esses requisitos que eram necessários para a época.

A BHS, fruto do progresso editorial do século XX, não comportaria uma Massorá no sentido de preservar e transmitir a integridade do texto bíblico, uma vez que a imprensa é uma realidade desde a época de Johannes Gutenberg (c.1397-1468). O objetivo do comentário massorético nessa edição difere dos dois códices já comentados e aborda somente um aspecto da Massorá: erudição e comentário sobre a tradição textual massorética da Bíblia Hebraica como representada pelo Códice L.

O Códice A e o Códice L apresentam formas de Massorá não totalmente coincidentes entre si e em várias passagens são diferentes e até divergentes. Esse fato evidencia que o processo de anotação das observações massoréticas podia variar de manuscrito para manuscrito e de escola para escola de massoretas.⁵

A análise aqui efetuada demonstrou que não há uniformidade entre as anotações das notas massoréticas entre o Códice A, o Códice L e a BHS nos casos analisados. As observações massoréticas apresentam variações, mesmo nos dois principais manuscritos pertencentes à tradição de Ben Asher. A BHS possui um comentário baseado na Massorá do Códice L, mas difere em muitos aspectos de sua fonte e também da prática dos antigos massoretas em compor a Massorá.

O comentário massorético verificado nos dois códices evidencia uma não uniformização absoluta das notas e uma não cristalização das observações feitas pelas gerações de massoretas e seus discípulos. O massoreta responsável pela Massorá de A e o

⁵ Cf. E.J. Revell, "Masorah" in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 592; E. Tov, *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, 1992, pp. 75-76 e A. Sperber, "The Problems of the Masora", *HUCA* 17, 1942/1943, p. 339. P.E. Kahle, comentando as diferenças entre as anotações massoréticas entre o Códice A e o Códice L, afirma que dificilmente o primeiro serviu de cópia para a elaboração do segundo. Kahle comenta ainda que ambos os manuscritos são frutos de diferentes originais trabalhados por Aarão ben Asher, cf. P.E. Kahle, *The Cairo Geniza*, 2 ed., 1959, p. 111.

de L tiveram cada qual concepções e procedimentos distintos, como visto neste estudo, e cada um deles apresenta liberdade em compor as notas para o seu próprio códice. A hipótese aventada é de que havia divergências entre as concepções e procedimentos dos massoretas na formação do comentário massorético e ainda, a Massorá estava em um processo ainda em evolução, portanto, não concluído.⁶

Por meio da terminologia massorética do Códice A e do Códice L, o estudioso pode perceber a variedade de fontes que cada um dos massoretas responsáveis pôde ter à sua disposição para compor a Massorá de seu manuscrito. Além do mais, a Massorá também podia não ser necessariamente homogênea e podia apresentar dados inexatos, como percebido nos dois códices.⁷

A forma editada e reelaborada da Massorá na BHS é de caráter somente erudito e de certa maneira, também histórico, pois proporciona a compreensão da formação de sua fonte básica, o Códice de Leningrado B19a e os métodos de transmissão do texto hebraico em um determinado período de sua história. A Massorá desta edição foi feita para propósitos acadêmicos e críticos, como foi a Massorá editada na Segunda Bíblia Rabínica por Jacob ben Hayyim no início do século XVI, já em época da utilização e propagação da imprensa.

O tipo de editoração massorética que Weil fez para a BHS não aparece nos manuscritos massoréticos e tal arranjo não se verifica na Mp de nenhum códice conhecido. Cada parte da Massorá (Mp, Mm e Mf) tinha as suas próprias notas, informações e seu próprio lugar de composição nos códices (Mm nas margens superior e inferior, Mp nas laterais do texto e Mf no fim de cada livro bíblico) e não havia deslocamentos de notas de um corpo para o outro ou mesmo composição híbrida das notas.⁸

A Mp só comportaria notas breves e em uma forma muito concisa, não apresentando anotações longas, elaboradas e detalhadas como as da Mm. As notas deste corpo massorético (Mm) só teriam espaço nas margens superior e inferior dos fólios onde

⁶ Cf. F. Díaz-Esteban, “Notas Sobre la Masora”, *Sefarad* 14, 1954, pp. 316-317.

⁷ Cf. F. Díaz-Esteban, “Los Supuestos Errores de la Masora”, *Sefarad* 26, 1966a, pp.10-11 e D.S. Mynatt, “Causes for the Massorah Parva Errors in the Leningrad Codex B19a”, *IOMS* 11, 1994a, p. 54.

⁸ O Prof. David Marcus da Jewish Theological Seminary of America (JTSa) comentou com o pesquisador que a Massorá da BHS não é real e não reflete a Massorá de nenhum manuscrito, todavia é útil. O Prof. Marcus se referia ao método de editoração efetuada por Weil na BHS. Casos de deslocamentos de notas de um corpo para outro se verifica em manuscritos massoréticos do século XII em diante. Tal situação reflete a não compreensão do comentário massorético por parte dos escribas judeus, os quais passaram a encarar as notas da Massorá apenas como motivos de decoração para os manuscritos, cf. Dotan, 1972, col. 1427;

havia mais espaço para as mesmas.⁹ Uma situação contrária a essa se verifica na Mp da BHS, a qual, em várias passagens, contém notas da Mm do Códice L (às vezes de modo parcial e às vezes de modo integral).

É possível constatar dados exatos e inexatos nas anotações massoréticas nos dois códices de tradição Ben Asher¹⁰ como também na BHS, de acordo com as concordâncias utilizadas nesse estudo. Os dois manuscritos de mesma tradição massorética se complementam, pois os dados imprecisos de um são, de alguma maneira, corrigidos pelo outro. A BHS, por sua vez, corrige os dados inexatos do Códice L.

Ambos os manuscritos massoréticos demonstram que cada massoreta adotou uma postura distinta entre si, influenciando a formação do comentário de seus códices. A preocupação do massoreta do Códice A era tornar sua Massorá a mais exata possível (em conformidade com as concordâncias usadas nessa pesquisa, nos casos analisados 83,33% das notas possuem precisão). Como constatado nesse estudo, há poucos casos de lapsos ou enganos em suas anotações.

Conforme as concordâncias consultadas, o comentário massorético do Códice L, por outro lado, apresenta um grau menor de exatidão (nos casos estudados 54,93% das notas são precisas). Esse dado pode ser devido a diversas fontes, as quais tinham suas próprias imprecisões e divergências e que foram utilizadas pelo massoreta de L, o qual pretendia que seu manuscrito refletisse tal realidade encontrada em suas fontes.¹¹

A Massorá da BHS possui um comentário mais completo, mais detalhado e mais próximo da realidade do que o comentário da Mp original do Códice L, de acordo com as informações das concordâncias (nos casos analisados 84,81% das notas possuem dados exatos). Pela análise aqui efetuada, percebeu-se que o editor das anotações massoréticas da citada edição, Weil, teve como meta três objetivos para o comentário da Mp da BHS: 1. maior exatidão, 2. quantidade maior de notas e 3. mais informação. Para tal intento, Weil utilizou principalmente dados tanto da Mp como da Mm do Códice L.

Yeivin, 1980, pp. 29 e 125; Kelley et alii, 1998, p. 23 e J. Gutmann, “Masorah Figurata: the Origins and Development of a Jewish Art Form”, IOMS 5, 1983, pp. 49-51.

⁹ Cf. Dotan, 1972, col. 1424.

¹⁰ Essa posição é apoiada por Federico Pérez Castro, cf. F. Pérez Castro, “‘Estudios Masoréticos’: Los Trabajos de G. E. Weil (Estrasburgo) y Otros Aspectos Actuales de la Investigación Masorética”, *Sefarad* 25, 1965, p. 302.

¹¹ Cf. Díaz-Esteban, 1966a, pp. 10-11.

Conforme as concordâncias, a porcentagem de notas imprecisas na Mp de cada um dos dois códices varia e esta pesquisa constatou nos casos estudados que o Códice A possui 11,11% e o Códice L 35,21%. Os casos vistos revelam principalmente: enganos, formulação inusitada de determinadas notas, notas incompletas, contradição entre os dados da Mp e os da Mm e colocação errônea do *circellus* em alguns casos.

A Mp da BHS apresenta uma porcentagem de notas inexatas que chega a 11,39% dos casos analisados. O motivo está relacionado principalmente a enganos, como dados que não conferem com os das concordâncias aqui usadas. A formulação das notas de sua Mp é mais longa e tende a ser mais detalhada, além de possuir uma terminologia homogênea, ao contrário da Mp do Códice L. As notas da BHS são feitas de tal forma que o pesquisador ou leitor fica impossibilitado de constatar as variadas e divergentes fontes por trás da Massorá de L.¹²

Constatou-se que a tradição massorética ligada ao nome Ben Asher não era uniforme em todos os seus detalhes. Cada parte do Texto Massorético de tradição Ben Asher apresenta graus diferentes de uniformidade. A vocalização, a acentuação e a estrutura consonantal apresentam um grau maior de uniformização. Todavia, há detalhes que mostram que mesmo nesse aspecto, há variações.¹³

O comentário massorético apresenta um grau menor de uniformização em comparação com os outros aspectos mencionados do Texto Massorético. As notas massoréticas em manuscritos de tradição Ben Asher também apresentam falta de uniformidade em sua sistematização em comentar os detalhes textuais da Bíblia Hebraica.¹⁴

Pode-se concluir que a tradição massorética, mesmo a de Ben Asher, nunca chegou à um consenso completo e absoluto em todos os detalhes. O Texto Massorético, que segue e representa o sistema desenvolvido pelo massoreta Aarão ben Moisés ben Asher, revela

¹² Cf. I. Yeivin, “The New Edition of the Biblia Hebraica – its Text and Massorah”, *Textus* 7, 1969, pp. 122-123; D. Marcus, “Review of *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*”, SBL, 1999, www.bookreviews.org/Reviews/0802843638.html e C. McCarthy, “Review of *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*”, *Hebrew Studies* 40, 1999, p. 273.

¹³ Cf. Tov, 1992, pp. 22-27.

¹⁴ Cf. Mynatt, 1994a, p. 54.

esse fato. Os manuscritos ligados ao nome desse massoreta são, por sua vez, representantes das divergências dentro de uma mesma tradição massorética.

O estudo das notas da Massorá e de suas observações permite verificar o processo de preservação e transmissão do texto bíblico na época medieval. Sua importância consiste no fato de que por meio dela e de seu sistema, houve uniformização praticamente definitiva do texto bíblico e o desaparecimento quase por completo de variantes textuais de real importância.¹⁵

Verifica-se também que a Massorá foi responsável pela preservação e transmissão de palavras e expressões minoritárias ou mesmo únicas no texto bíblico. Tais palavras ou expressões corriam o risco de serem modificadas, omitidas ou harmonizadas para ficarem iguais com os casos majoritários. A grafia minoritária e aquelas que aparecem uma única vez no texto bíblico hebraico (*hapax legomena*), um dos objetos de observação da Massorá, também tinham sua importância dentro do texto bíblico e deveriam ser observadas e mantidas no mesmo, conforme a tradição textual da Bíblia Hebraica anterior aos massoretas.¹⁶

Finalmente, verificou-se que o texto bíblico hebraico fruto da Massorá, denominado pelos eruditos de *Texto Massorético*, tem sua influência em todas as edições impressas da Bíblia Hebraica. É possível verificar tal influência em todas as edições, tanto críticas como aquelas para uso religioso, em edições fac-símiles dos principais manuscritos massoréticos e também em conseqüentes traduções modernas a partir do texto hebraico estabelecido pela tradição massorética como representada pela família Ben Asher.

¹⁵ Cf. Tov, 1992, p. 35; J. Weingreen, *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*, 1982, p. 96; J.A. Thompson, "Textual Criticism, OT" in *The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*, 1976, p. 887; E.R. Brotzman, *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*, 1994, p. 59; J. Trebelle Barrera, *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, 1996, pp. 322 e 450 e J.L. Mackenzie, *Dicionário Bíblico*, 2 ed., 1984, p. 929.

¹⁶ Cf. Yeivin, 1980, p. 65; Kelley et alii, 1998, pp. 46-47; Dotan, 1972, cols. 1421-1422; Revell, 1992, p. 593; idem, "Masoretic Studies" in *The Anchor Bible Dictionary*, vol. 4, 1992, p. 596 e J.A. Sanders, "Text and Canon: Concepts and Method", *JBL* 98, 1979a, p. 17. Cassuto informa que a tendência de harmonizações de grafias minoritárias foi aumentando ao longo do tempo e por volta da conclusão do Códice de Paris P (c. 1286) os escribas não mais entendiam as listas massoréticas e suas informações sobre o texto bíblico, cf. Cassuto, 1990b, p. 4.

ANEXO 1

Termos, Abreviaturas e Sinais Massoréticos:¹

A lista abaixo é um levantamento das abreviaturas, dos termos e dos sinais massoréticos utilizados na Masora Parva (Mp) e na Masora Magna (Mm) dos dois manuscritos massoréticos usados nesta pesquisa, o Códice de Alepo A, o Códice de Leningrado B19a e mais a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). A lista abrange somente as abreviaturas, os termos e os sinais massoréticos que aparecem nos dez primeiros capítulos do livro de Isaías. Foram listados todos, mesmo aqueles que possuem mais de uma forma nas três fontes já mencionadas e também aqueles que aparecem em uma ou em outra fonte. Cada termo, abreviatura e sinal massorético possui apenas explicações básicas.

A maior parte dos termos massoréticos é de origem aramaica e alguns são de origem hebraica, os quais são mais antigos e surgiram no período do desenvolvimento da *Mishnah* (c. 200 d.C.).² Não foram listados os fragmentos de versículos citados pela Mp ou pela Mm, pois tais fragmentos não constituem termos massoréticos propriamente ditos, mas apenas referências bíblicas.

¹ Cf. P.E. Kahle, “Index Siglorum et Abbreviationum Masorae Parvae” in R. Kittel e P.E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica* 3 (BHK), 15 ed., 1968, pp. XLVIII-LIII e 609-624; G.E. Weil, “Index Siglorum et Abbreviationum Masorae Parvae” in K. Elliger e W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS), 5 ed., 1997, pp. LIII-LVIII e 675-692; idem, *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a* (MG), vol. I Catalogi, 1971, pp. 252-256; A. Schenker, “Glossary of Common Terms in the Masorah Parva” in A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ), *Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*, 1998, pp. XXXVII-XXXIX; S. Frensdorff, “Zum Verständniss” in idem, *Das Buch Ochlal W’ochlah*, 1864, pp. XII-XIV; I. Yeivin, *Introduction to the Tiberian Masorah*, 1980, pp. 80-120; P.H. Kelley, D.S. Mynatt e T.G. Crawford, *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*, 1998, pp. 69-193; W.R. Scott, *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*, 3 ed., 1995, pp. 37-51; R. Wonneberger, *Understanding BHS: A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 2 ed., 1990, pp. 61-68; M. Jastrow (ed.), *Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi, and the Midrashic Literature*, 2 vols., 1992; F. Brown, S.R. Driver e C.A. Briggs (eds.), *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon* (BDB), 1996; J.R. Berezin, *Dicionário Hebraico-Português*, 1995; P. Auvray, *Iniciação ao Hebraico Bíblico*, 1997, p. 257; P.H. Kelley, *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*, 1998, pp. 132-133 e M.H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah*, vol. 1, Hebrew University Bible Project, 1975, (HUBP), pp. 1-44.

² Cf. Yeivin, 1980, p. 68.

Quando uma determinada abreviatura massorética só aparece no Códice A, no Códice L ou mesmo em ambos, logo após a explicação do termo, entre parênteses, é mencionada a parte da Massorá (Mp ou Mm) e o códice em que aparece o termo em questão. A terminologia massorética própria da BHS, que é fruto do trabalho editorial de Gérard E. Weil, é sempre dada em parênteses, indicando assim, que a forma não aparece nos dois códices massoréticos, mas somente na citada edição crítica. Quando não é especificada a fonte em que aparece este ou aquele termo, abreviatura ou sinal massorético, isto significa que cada um deles aparece na Mp dos dois códices massoréticos e também na Mp da BHS. Quando algum termo ou expressão massorética é específica da Mm do Códice A, da Mm do Códice L ou do Aparato Massorético da BHS, esses casos são sempre assinalados entre parênteses (ex.: Mm de A, Mm de L ou Ap. Mas. da BHS).

Foram excluídas também as situações de Qerê (abrev. קֶרֶי) que são ao todo oito casos nas três fontes citadas, ao longo do texto do livro de Isaías que foi delimitado para esta pesquisa. Tais casos não constituem termos massoréticos, mas apenas palavras corrigidas para a leitura, pois tais vocábulos assinalados pelo Qerê, possuem algum aspecto errôneo em sua forma textual e são apontados pela Mp. No final, foram também incluídos e explicados os sinais críticos utilizados na Massorá das edições aqui em uso.

- : *circellus* (lat. círculo): sinal massorético que remete a palavra, a expressão ou um grupo de palavras à alguma nota na Masora Parva (ex.: וְאִשׁ יְהוֹדָה[◦])
- ponto que é colocado sobre a última letra dos termos massoréticos assinalando abreviatura (ex.: אֲוִרִית = דְּכוּתָהוֹן = דְּכוּת; לִישָׁנָא = לִישׁ; אֲוִרִיתָא = אֲוִרִית; etc. O ponto assinala também o valor numérico das letras hebraicas (ex.: אַ = 1; בּ = 2; כֹּה = 25; מֹט = 49, etc.). O Códice L e a BHS adotam o sistema de colocar dois

pontos sobre as duas letras quando estas assinalam números acima de dez (כֹּהֹ = 25; מֵטֹ = 49, etc.), enquanto o Códice A apenas coloca um único ponto sobre as duas letras e entre elas (כֹּהֹ = 25; מֵטֹ = 49, etc.)

” sinal colocado acima e entre duas letras hebraicas assinalando abreviatura de dois termos massoréticos. O sinal é usado principalmente na abreviatura de alguns termos na Mp da BHS (ex. ס”פ = ראש פסוק; ר”פ = סוף פסוק; מצעא פסוק = מ”פ; סוף פסוק, etc.)

א אֱלֶּף (heb. ^ʾ*ālef*): a consoante ^ʾ*ālef* [א] a primeira letra do alfabeto hebraico

אֵ uma vez

א”ב אֲלֶפֶּיָא בֵּיתָא (aram. ^ʾ*alfayyāʾ bêtāʾ*): o alfabeto hebraico (Mp da BHS)

אורית אֲוֵרִיתָא (aram. ^ʾ*ōrītāʾ*): a Torá ou Pentateuco (o primeiro bloco do cânone da Bíblia Hebraica) (Mp de A e Mp da BHS)

איוב אִיּוֹב (heb. ^ʾ*īwōb*): o livro de Jó (Mp da BHS)

אית אִיתָא (aram. ^ʾ*ītāʾ*): há, existe (Mp de A e Mp da BHS)

אית אִיתָא / אֵתָא (aram. ^ʾ*ittāʾ* / ^ʾ*itt*): mulher, esposa (Mp da BHS)

(ד) אית בחון א”ב אִיתָא בַּחּוֹן אֲלֶפֶּיָא בֵּיתָא (aram. ^ʾ*diʾītāʾ bahōn ʾalfayyāʾ bêtāʾ*): todas as letras do alfabeto hebraico aparecem no versículo (Mp da BHS)

אית בפס אלף בית אִיתָא בַּפֶּסֶק אֲלֶפֶּיָא בֵּיתָא (aram. ^ʾ*ītāʾ bāpāsūq ʾalfayyāʾ bêtāʾ*): idem (Mp de A)

אית בפסיק אלף בית	אִיתָא בְּפִסְיָא אֶלְפִּיָּא: idem (Mp de L)
אלין	אֵלִין (aram. <i>ʿēlīn</i>): estes (Mm de L)
אלף בית	אֶלְפִּיָּא בֵּיתָא (aram. <i>ʿalfayyāʾ bêtā</i>): o alfabeto hebraico (Mp de L e Mp de A)
אנת	אִנְתָּא (aram. <i>ʿinttāʾ</i>): mulher, esposa (Mp de L e Mp de A)
אתנח	אֶתְנַחְתָּא / אֶתְנַחַּ (heb. <i>ʿetnāḥ</i> ; aram. <i>ʿetnaḥttāʾ</i>): o acento <i>ʿatnāḥ</i> ou <i>ʿetnāḥ</i> [ٸ] (Mp da BHS)
ב	duas vezes
בְּ	duas vezes com a vogal <i>qāmāš</i> / <i>qāmeš</i> (Mp de L e Mp de A)
בִּ	duas vezes com a vogal <i>pataḥ</i> (Mp de L e Mp de A)
בט, בט	בְּטַעַמָּא / בְּטַעַמֵּם (heb. <i>bāṭaʿam</i> ; aram. <i>bāṭaʿmāʾ</i>): com este acento, neste acento (Mp de L e Mp de A)
בטע	בְּטַעַמָּא / בְּטַעַמֵּם: idem (Mp de L e Mp da BHS)
ביניה	בֵּינֵיהוֹן (aram. <i>bīnīhōn</i>): entre eles, no meio deles (Mp da BHS)
בליש	בְּלִישָׁנָא (aram. <i>bālīšānāʾ</i>): nesta forma, neste significado, nesta língua, neste gênero (Mp da BHS)
בלישני	בְּלִישָׁנָא (aram. <i>bālīšānāʾ</i>): idem (Mm de L)
בלשון	בְּלָשׁוֹן (heb. <i>bālāšōn</i>): idem (Mp da BHS)
בלשון תרגום	בְּלָשׁוֹן תַּרְגּוּם (heb. <i>bālāšōn tārgūm</i>): lit. na língua do Targum ou em língua aramaica (Mm de L)
ב מ א	בַּר מִן אֵ (aram. <i>bar min ḥādāʾ</i>): exceto com uma

	exceção (Mp de L e Mp da BHS)
ב' מ' א'	בִּרְמִן א': idem (Mp de A)
ב' מ' ב'	בִּרְמִן ב' (aram. <i>bar min tārttê</i>): exceto com duas exceções (Mp de L e Mp da BHS)
ב' מ' ב'	בִּרְמִן ב': idem (Mp de A)
ב' מ' ג'	בִּרְמִן ג' (aram. <i>bar min tēlāt</i>): exceto com três exceções (Mp de L e Mp da BHS)
ב' מ' ג'	בִּרְמִן ג': idem (Mp de A)
ב' מ' ה'	בִּרְמִן ה' (aram. <i>bar min ḥāmēš</i>): exceto com cinco exceções (Mp de L e Mp da BHS)
ב' מ' ה'	בִּרְמִן ה': idem (Mp de A)
בנב'	בְּנִבְיָאִים (heb. <i>bānēvī'im</i>): no bloco dos livros dos Profetas (Mp de L e Mp de A)
בנביא'	בְּנִבְיָאִים: idem (Mp de L e Mp da BHS)
בס'פ'	בְּסִפְרָא / בְּסִפְרָא (aram. <i>bāsīfrā</i> ² , heb. <i>bāsēfer</i>): no livro, neste livro
בפס'	בְּפָסֻק (heb. <i>bāpāsūq</i>): neste versículo, neste verso (Mp de A)
בפסוק	בְּפָסֻק: idem (Mp de L)
בתלתה לשנין	בְּתַלְתָּה לַשְּׁנִין (aram. <i>bāttlātāh lāšānīn</i>): com três significados (Mm de A)
בתר	בְּאַתָּר / בְּאַתָּר (aram. <i>bātar</i> / <i>bāʿtar</i>): depois, seguido por, após, último (Mp da BHS)

בתר	בְּתוֹרָה (heb. <i>bātōrāh</i>): na Torá/ no Pentateuco (Mm de L)
בתרייה	בְּתַרְיֵיה (aram. <i>bātaryêh</i>): com dois (Mm de A)
בתר לשנ	בְּתַרְתִּין לִשְׁוֹן (aram. <i>batrētīn lāšōn</i>): lit. com dois significados (Mm de A)
ג	três vezes
ג	três vezes com o sinal vocálico <i>qāmāš / qāmeš</i> (Mp de A)
גריש	גְּרִיש / גְּרִיש (aram. <i>gerêš / gereš</i>): o acento massorético <i>gereš</i> [ex.: גְּרִיש] (Ap. Mas da BHS)
ד	partícula relativa aramaica que aparece como prefixo, ex.: דְּכֹוֹת, דְּאִית, etc. significando: de, do, dos, das, sobre, qual, que
ד	quatro vezes
ד	quatro vezes com o sinal vocálico <i>pataḥ</i> (Mp de A)
דבר הימ	דִּבְרֵי הַיָּמִים (heb. <i>dīvrê ha-yyāmīm</i>): o livro das Crônicas (1Cr e 2Cr) (Mp de L e Mp de A)
דדברי הימים	דִּדְבְּרֵי הַיָּמִים (aram. <i>didēvrê ha-yyāmīm</i>): lit. do livro das Crônicas (1Cr e 2Cr) (Mm de L)
דגש	דָּגֶשׁ (heb. <i>dāgēš</i>): o sinal <i>dāgēš</i> [ex.: דָּגֶשׁ] (Mp da BHS e Mm de A)
ד"ה	דִּבְרֵי הַיָּמִים (heb. <i>dīvrê ha-yyāmīm</i>): o livro das Crônicas (1Cr e 2Cr) (Mp da BHS)
דכו	דִּכְוֹתְהוֹן (aram. <i>dikhōthōn</i>): similar a, semelhante a, igual a (Mp de L e Mp de A)

דְּכוּתָּהוּן	דְּכוּתָּהוּן: idem
דְּכוּתָּהוּן	דְּכוּתָּהוּן: idem (Mm de A e Mm de L)
דְּמַלְכִּים	דְּמַלְכִּים (aram. <i>dimēlakhīm</i>): lit. do livro dos Reis (Mp da BHS)
הּ	הּ (heb. <i>hēʿ</i>): a consoante <i>hēʿ</i> [ה׳], a quinta letra do alfabeto hebraico (Mp da BHS)
הּ	cinco vezes
הּ	quinze vezes (Mp da BHS)
הַלִּיכָה	הַלִּיכָה (aram. <i>hālīkhah</i>): o verbo הָלַךְ (heb. <i>hālakh</i> , andar, caminhar) (Mp da BHS)
וּ	וּ (heb. <i>wāw</i>): a consoante <i>wāw</i> [ו׳], a sexta letra do alfabeto hebraico (Mp de A e Mp da BHS)
וּ	seis vezes
וְאֵלֶּה שְׁמוֹת	וְאֵלֶּה שְׁמוֹת (heb. <i>wěʿelleh šēmōt</i>): o livro do Êxodo (na Mm de L)
וּבְ	e duas vezes (Mp da BHS)
וּבְתֵר	וּבְתֵר (aram. <i>ūvātar</i>): e depois, e após (Mp da BHS)
וְהוּהָ	וְהוּהָ (o Tetragrama) (Mm de A)
וְחַדָּא	וְחַדָּא / וְחַדָּה (aram. <i>wěḥdāʿ / wěḥdāh</i>): e uma vez
וְחַסֵּר	וְחַסֵּר (heb. <i>wěḥāser</i>): lit. e escrita defectiva (Mp da BHS)
וְכָל	וְכָל (heb. <i>wěkhol</i>): e todo, e toda, e tudo, e sempre, e cada
וְכַתְּבָא	וְכַתְּבָא (aram. <i>wěkhētivāʿ</i>): e escrito (Mm de L)

וכתי	וכתיביא / וכתובין (aram. <i>ūkhētūvīn</i> / <i>ūkhētīvī</i>): lit. e Escritos (Mp de A)
וכתיב	וכתיביא / וכתובין: idem (Mp da BHS)
ול	ולית (aram. <i>wēlēt</i>): e a palavra ou expressão ocorre uma única vez (Mp da BHS)
ולא	ולא (heb. <i>wēlō</i>): e não (Mp da BHS)
ומילה	ומילה (heb. <i>ūmīlāh</i>): e uma palavra (Mp da BHS)
ומלא	ומלא (aram. <i>ūmālē</i>): e escrita plena (Mp da BHS)
ומן	ומן (heb. <i>ūmin</i>): e do, e dos, e desde (Mp da BHS)
וס"פ	וסוף פסוק (heb. <i>wēsōf pāsūq</i>): e <i>sōf pāsūq</i> (final de versículo) (Mp da BHS)
וסימניהון	וסימניהון (aram. <i>wēsīmānhōn</i>): lit. e suas referências (Mm de L)
וסימניהון	וסימניהון: idem (Mm de A)
וקהלת	וקהלת (heb. <i>wēqōhelet</i>): e o livro do Eclesiastes ou Coélet (Mp da BHS)
וקר	וקר (heb. <i>wēqērē</i>): e o Qerê (lit. e lido) (Mp da BHS)
וקרי	וקרי: idem (Mp de A)
ותריין	ותריין (aram. <i>wētērēiīn</i>): e duas vezes (Mm de L)
;	sete vezes
זוגין	זוגין (aram. <i>zūgīn</i>): um par, pares (Mp da BHS)
זקף	זקף (heb. <i>zāqēf</i>): o acento <i>zāqēf</i> (Mp da BHS)
זקף קמין	זקף קמין (heb. <i>zāqēf qāmēs</i>): o acento <i>zāqēf</i> com o sinal vocálico <i>qāmās</i> / <i>qāmēs</i> [ex.: אָ] (Mp da BHS)

חַ	oito vezes
חֹ	oito vezes com sinal vocálico <i>qāmāṣ</i> / <i>qāmeṣ</i> (Mp de A)
חד, חדה	חַד, חֲדָא ou חֲדָה (heb. <i>ḥad</i> , aram. <i>ḥădāʾ</i> ou <i>ḥădāh</i>): uma, uma vez
חד מן	חַד מִן (heb. <i>ḥad min</i>): uma das, um dos (Mp da BHS)
חֹס	חֹסֶר / חֹסְרָה (heb. <i>ḥāsēr</i> , aram. <i>ḥāsērāh</i>): escrita defectiva
ט	nove vezes
טע	טַעַם (heb. <i>taʿam</i>): acento tônico massorético, entonação (Mp da BHS)
;	dez vezes
יא	onze vezes (Mp de A)
יֶא	onze vezes (Mp de L e Mp da BHS)
יב	doze vezes (Mp de A)
יֶב	doze vezes (Mp de L e Mp da BHS)
יג	treze vezes (Mp de A)
יֶג	trezes vezes (Mp de L e Mp da BHS)
יד	quatorze vezes (Mp da BHS)
יז	dezesesseis vezes (Mp de A)
יֶז	dezesesseis vezes (Mp de L e Mp da BHS)

יז	dezessete vezes (Mp de A)
יז	dezessete vezes (Mp de L e Mp da BHS)
יח	dezoito vezes (Mp da BHS)
יט	dezenove vezes (Mp de A)
יט	dezenove vezes (Mp de L e Mp da BHS)
ירמיהו	יִרְמְיָהוּ (heb. <i>yirmīāhū</i>): o livro de Jeremias (Mp de A)
ישעיהו	יֵשַׁעְיָהוּ (heb. <i>yěša‘yahū</i>): o livro de Isaías (Mm de L)
כ	vinte vezes (Mp da BHS)
כא	vinte e uma vezes (Mp de A)
כא	vinte e uma vezes (Mp de L e Mp da BHS)
כג	vinte e três vezes (Mp de A)
כג	vinte e três vezes (Mp de L e Mp da BHS)
כד	vinte e quatro vezes (Mp da BHS e Mm de L)
כה	vinte e cinco vezes (Mp de A)
כה	vinte e cinco vezes (Mp da BHS)
כו	vinte e seis vezes (Mp da BHS)
כות	כּוֹת / כּוֹתְהוֹן (aram. <i>kōt / kōthōn</i>): similar a, igual a, o mesmo como (Mp de A)
כז	trinta vezes (Mp da BHS)

כָּל	כָּל (heb. <i>kōl</i>): todos, todas, tudo, sempre, cada
כֶּתִיב	כֶּתִיבָא / כֶּתִיב (heb. <i>kēṭīv</i> ; aram. <i>kēṭīvā</i>): Ketiv (lit. escrito) (Mp de L e Mp da BHS)
כתב	כֶּתִיבָא / כֶּתִיב: idem (Mp de A)
כת כן	כֶּתִיב כֵּן (heb. <i>kēṭīv kēn</i>): escrito dessa maneira, escrito desse modo (Mp de A e Mp da BHS)
כְּתוּבֵי	כְּתוּבֵי / כְּתוּבִים (aram. <i>kēṭūvīn</i> ; heb. <i>kēṭūvīm</i>): Escritos (o terceiro bloco do cânone da Bíblia Hebraica) (Mp de A)
כְּתוּבִי	כְּתוּבִים / כְּתוּבֵי: idem (Mp da BHS)
לֵי	לֵיִתָּא ou לֵיִת, לֵיִת (aram. <i>lêt, layt</i> ou <i>lêtā</i> ² , lit.: não há, não existe): palavra ou expressão única no texto da Bíblia Hebraica, também conhecida como <i>hapax legomenon</i> na Crítica Textual
לֵי	uma vez na Bíblia Hebraica com o sinal vocálico <i>pataḥ</i> (Mp de A)
לֹא	לֹא (heb. <i>lō</i>): não
לֹאֵ	trinta e uma vezes (Mp da BHS)
לֹאֲחֹר	לֹאֲחֹר (heb./aram. <i>lěʾāḥōr</i>): para o último, para o fim (Mp da BHS)
לְבַד מִן	לְבַד מִן (heb. <i>lěvad min</i>): exceto, além de (Mm de A)
לִנְ	trinta e três vezes (Mp da BHS)
לִדְ	trinta e quatro vezes (Mp da BHS)
לִהְ	trinta e cinco vezes (Mp da BHS)
לִוְ	trinta e seis vezes (Mp da BHS)

לִּ	trinta e sete vezes (Mp da BHS)
לַ כַּת כֵּן	única vez escrito dessa forma (Mp da BHS)
לְשׁוֹן	לְשׁוֹן, לִישׁוֹן ou לִישָׁנָא (heb. <i>lašōn</i> ; aram. <i>lišān</i> ou <i>lišānā</i>): forma, significado, língua, gênero (Mp da BHS)
לְשׁוֹנִין	לְשׁוֹנִין (aram. <i>lašānīn</i>): idem (Mm de A)
מֵ	quarenta e cinco vezes (Mp da BHS)
מִזְ	quarenta e sete vezes (Mp da BHS)
מִטְ	quarenta e nove vezes (Mp da BHS)
דְּמַטְעִין	דְּמַטְעִין (aram. <i>dīmaṭāṣīn</i>): leitura que pode gerar enganos (Mp da BHS)
מִיחָד	מִיחָד (heb. <i>měyuhād</i>): incomum, forma incomum (Mp de A e Mp da BHS)
מִלָּה	מִלָּה (heb./aram. <i>mīlāh</i>): palavra, termo (Mp de A e Mp da BHS)
מִלִּין	מִלִּין (aram. <i>mīlīn</i>): palavras, termos (Mp da BHS)
מָלָ	מָלָא ou מְלִיָּאָה (heb. <i>mālēʔ</i> , aram. <i>mēlēʾāh</i> ou <i>mēlēʾāh</i>): escrita plena
מִלָּה	מִלָּה (heb. <i>mīlāh</i>): palavra, termo (Mp de A)
מִלִּין	מִלִּין (aram. <i>mīlīn</i>): palavras, termos (Mp de A)
מִלְכִּים	מִלְכִּים (heb. <i>mēlākhīm</i>): o livro dos Reis (1Rs e 2Rs) (Mp da BHS)
מִלְעִיל	מִלְעִיל (aram. <i>mīlʿēl</i>): o acento que cai na penúltima sílaba da palavra [ex.: מִלְעִילָא] (Mp da BHS)
מִלְעֵל	מִלְעֵל (aram. <i>mīlʿēl</i>): idem (Mp de L)

מן	מן (heb. <i>min</i>): do, dos (Mp da BHS)
מנה	מנהון (aram. <i>mēnāhōn</i>): da qual, das quais (Mp da BHS)
מ"פ	מצעא פסוק (heb. <i>miṣ'ā' pāsūq</i>): meio do versículo, dentro do versículo (Mp da BHS)
מצע	מצעא (heb. <i>miṣ'ā'</i>): meio, entre, dentro (Mp de L)
משלי	משלי (heb. <i>mišlē</i>): o livro dos Provérbios (Mp da BHS e Mm de A)
משנ תורה	משנה תורה (heb. <i>mišnēh tōrāh</i>): o livro do Deuteronômio (Mp de A)
משנה תורה	משנה תורה: idem (Mp de L e Mp da BHS)
נא	cinquenta e uma vezes (Mp da BHS)
נב	נביאים (heb. <i>neḇi'īm</i>): Profetas (o segundo bloco do cânone da Bíblia Hebraica) (Mp de A)
נביא	נביאים: idem (Mp de L e Mp da BHS)
נביאיה	נביא / נביאיה (aram. <i>neḇi'āh / neḇyīyā'</i>): profeta (Mp da BHS)
נקוד / נקוד	נקודות ou נקודין, נקודין (aram. <i>neqūṭīn, niqūdīn</i> ; heb. <i>neqūdōt</i>): pontos (Mp de A)
ס	סדר, סדרא ou סדרה (heb. <i>sēder</i> , aram. <i>sidrā'</i> ou <i>sidrāh</i>): lit. ordem, sequência. Divisão do texto em blocos para leitura
ס	סתומא / סתומה (aram. <i>sētūmā'</i> , heb. <i>sētūmāh</i>): sinal que assinala o parágrafo que se inicia na mesma linha do parágrafo anterior
סד	sessenta e quatro vezes (Mp da BHS)

סִיפָּ	סִיפְרָא / סִפְרָא (heb. <i>sēfer</i> , aram. <i>sifrā</i>): livro
סִיפְרָא	סִיפְרָא (aram. <i>sifrā</i>): idem (Mm de A)
ס"פ	סוּפִי פְסוּקָא / סוּף פְסוּקָא (heb. <i>sōf pāsūq</i> , aram. <i>sōfī pēsūqā</i>): <i>sōf pāsūq</i> (final de versículo) (Mp da BHS)
:	סוּפִי פְסוּקָא / סוּף פְסוּקָא: o sinal de <i>sōf pāsūq</i> (em L e na BHS, às vezes em A)
.	סוּפִי פְסוּקָא / סוּף פְסוּקָא: idem (somente em A e às vezes)
פ	פְתוּחָא / פְתוּחָה (aram. <i>pētūḥā</i> ² , heb. <i>šētūmah</i>): sinal que assinala o parágrafo que se inicia em uma nova linha
פס	פְסוּקָא, פְסוּקָה ou פְסוּקָה (heb. <i>pāsūq</i> , aram. <i>pēsūqā</i> ³ ou <i>pēsūqāh</i>): versículo, verso (Mp de A e Mp de L)
פסוק	פְסוּקָא, פְסוּקָה ou פְסוּקָה: idem (Mp de L e Mp da BHS)
פת	פְתַח / פְתַחִין (heb. <i>pataḥ</i> , aram. <i>pataḥīn</i>): o sinal vocálico <i>pataḥ</i> [ex.: פֶּ] (Mp da BHS)
פתח	פְתַחִין (aram. <i>pataḥīn</i>): idem (Mm de L)
ק	קֶרֶא ou קֶרֶיִין (heb. <i>qērē</i> , aram. <i>qerā</i> ⁴ ou <i>qērīn</i>): Qerē (lit. lido)
קהלת	קְהֵלֶת (heb. <i>qohēlēt</i>): o livro do Eclesiastes ou Coélet (Mp da BHS e Mm de A)
קמ	קָמֶשׁ / קָמֶשׁ (heb. <i>qāmāš</i> / <i>qāmeš</i>): o sinal vocálico <i>qāmāš</i> / <i>qāmeš</i> [ex.: קָ] (Mp de L e Mp da BHS)

קמץ	קמץין (aram. <i>qāmāšīn</i>): idem (Mm de A)
קמציין	קמץין: idem (Mm de L)
קֶרֶ	קֶרֶי ou קֶרֶא (heb. <i>qērê</i> , aram. <i>qerāʾ</i> ou <i>qērīn</i>): Qerê (lit. lido) (Mp da BHS)
קרי	קֶרֶי ou קֶרֶיין: idem (Mp de L e Mp de A)
ראש	רִישׁ ou רֵאשָׁה, רֵאשָׁא, ראשׁ (heb. <i>rōš</i> , aram. <i>rēšāʾ</i> , <i>rēšāh</i> ou <i>rêš</i>): início, começo
רֵא פִסּוּק	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק (heb. <i>rōš pāsūq</i> , aram. <i>rēšāʾ pēsūqāʾ</i>): início, começo do versículo (Mp de L e Mp de A)
רפ	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק: idem (Mp de A)
ר פ	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק: idem (Mp de A)
ראש פסוק	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק: idem (Mp de L)
ראש פסוק	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק: idem (Mp de L)
רֵא פִסּוּק	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק: idem (Mp de L)
ר"פ	רֵאשָׁא פִסּוּקא / ראשׁ פִסּוּק: idem (Mp da BHS)
רפי	רַפֵּה / רַפֵּי (heb. <i>rafê</i> / <i>rāfeh</i>): o sinal <i>rafê</i> / <i>rāfeh</i> [ex.: רַפֵּ] (sinal que assinala o som brando de uma letra, oposto ao <i>dāgeš</i> [ex.: רַפֵּ] e ao <i>mappīq</i> [ex.: רַפֵּ]) (Mp da BHS)
ש	שִׁין (heb. <i>šīn</i>): a letra <i>šīn</i> [שׁ], a vigésima primeira letra do alfabeto hebraico com som de <i>s</i> (Mp da BHS)
שיר השיר	שִׁיר הַשִּׁירִים (heb. <i>šīr ha-šīrīm</i>): o livro do Cântico dos Cânticos (Mp de A)
שיר השי	שִׁיר הַשִּׁירִים: idem (Mp de L)

שִׁיר הַשִּׁירִים	שִׁיר הַשִּׁירִים: idem (Mp da BHS)
שֵׁם	שֵׁם / שְׁמָא (heb. <i>šēm</i> ou aram. <i>šēmā</i>): nome
שֵׁם אִיתָא	שֵׁם אִיתָא (aram. <i>šēm ʾittā</i>): nome de mulher (Mp da BHS)
שֵׁם אַנְתָּא	שֵׁם אַנְתָּא: idem (Mp de L e Mp de A)
שְׁמוֹ	שְׁמוֹ (heb. <i>šēmūʿēl</i>): o livro de Samuel (1Sm e 2Sm) (Mp de A)
שְׁמוּאֵל	שְׁמוּאֵל: idem (Mp de L)
שְׁמוּאֵל	שְׁמוּאֵל: idem (Mp da BHS)
תַּלְתָּ	תַּלְתָּ / תַּלְתָּא (aram. <i>tēlāt / tēlātā</i>): três pontos (o sinal vocálico <i>sēgōl</i> [ex.: אָ]) (Mp de A e Mp da BHS)
תְּרֵי	תְּרֵי / תְּרֵינִי (aram. <i>tērē / tērētīn</i>): segundo, dois (Mp da BHS)
תְּרֵינִי	תְּרֵינִי (aram. <i>tērētīn</i>): idem (Mp de A)

Mp sub loco Masora Parva sub loco (lit. *Masora Parva substituída neste lugar*): correção de alguma nota original da Mp do Códice L efetuada por Gérard E. Weil na Mp da BHS (Ap. Mas da BHS)³

< >

estes sinais são utilizados pela edição da HUBP e aparecem nas laterais de algumas notas massoréticas na Mp ou na Mm do Códice A. Isto significa que a nota está ilegível ou rasurada no próprio manuscrito e os editores da HUBP a reconstruíram de modo plausível nesta edição.⁴ Pode-se tomar como exemplos os seguintes casos na Mp

³ Cf. G.E. Weil, “Praefationes Hispanicae II” in BHS, 1997, p. XXXVI e D.S. Mynatt, *The Sub Loco Notes in the Torah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 1994b, p. 1.

⁴ Esta explicação foi obtida através de Galen Marquis, um dos colaboradores da edição HUBP.

do Códice A: Is 1.19 <רַפּ בְּסִיפִי>⁵; Is 1.26 <וְהָיָה>⁵; Is 37.22 <וְהָיָה>⁵; Is 41. 27 <וְהָיָה>⁶; Jr 11.8 <מִלֵּל> e Jr 31.36 <וְהָיָה>⁷.

[]

os colchetes são usados na *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, vol. I de autoria de Gérard E. Weil. Esta obra reproduz a Mm do Códice L e os colchetes são usados somente em casos em que alguma nota massorética em sua Mm está ilegível ou rasurada e Weil a reconstruiu ou restituiu em sua edição.⁸ Alguns exemplos colhidos das listas da Mm do Códice L serão citados: Mm 415 [בִּמְחָד חֹסֶם]; Mm 648 [מִלֵּין]; Mm 707 [חֹסֶם הָאֵלֶּה]; Mm 906 [וְכָל אֲתָנָח וְסוֹפֵּי פְסוּקֵי דְכוּתָּה] e Mm 2032 [לְשׁוֹן], etc.⁹

*

o asterisco assinala uma correção em uma nota ou em uma citação bíblica errôneas na Mm do Códice L. Tal sinal é utilizado na *Massorah Gedolah* de Weil.¹⁰ Exemplo: Mm 1694: *וַיֵּשְׁבוּ טִי.¹¹

?

o sinal de interrogação é usado quando há alguma dúvida não resolvida em alguma nota massorética ou citação bíblica na Mm do Códice L. O sinal é outro adotado por Weil em sua *Massorah Gedolah*.¹² Exemplo: Mm 1362: וּמִגְרָשִׁיהָ בִּמְלֵי ? וְסִימְנָהּ.¹³

⁵ Cf. HUBP, 1975, pp. 4-5.

⁶ Cf. M.H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah*, vol. 2, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1981, pp. 160 e 186.

⁷ Cf. C. Rabin, S. Talmon e E. Tov (eds.), *The Book of Jeremiah*, Hebrew University Bible Project (HUBP), 1997, pp. 62 e 172.

⁸ Cf. MG, 1971, p. XXIII.

⁹ Ibidem, 1971, p. 50, Mm 415; p. 78, Mm 648; p. 111, Mm 906 e p. 234, Mm 2032.

¹⁰ Ibidem, 1971, p. XXIII.

¹¹ Ibidem, 1971, p. 199, Mm 1694.

¹² Ibidem, 1971, p. XXIII.

¹³ Ibidem, 1971, p. 162, Mm 1362.

ANEXO 2

Cronologia: Texto Massorético e Massorá

Datas:

Principais Eventos e Documentos:

c. 400 a 300 a.C.	Surgimento e utilização de textos bíblicos de tipo massorético (texto Proto-Massorético) ao lado de outros tipos textuais hebraicos, como o tipo hebraico do Pentateuco Samaritano e do tipo hebraico que serviu de base para a tradução da LXX.
c. 90 a 135 d.C.	Aceitação oficial do texto Proto-Massorético pelo judaísmo e definição do cânone judaico dos livros da Bíblia Hebraica.
200 a 600	Período talmúdico. Transmissão do texto Proto-Massorético e de seus detalhes textuais, como as leituras Querê e Ketiv, ortografias irregulares e outros aspectos do texto hebraico.
c. 600	Surgimento da atividade massorética na Babilônia nas localidades de Nehardea, Sura e Pumbedita.
c. 600	Códice de Hillel, atribuído ao Rabi Hillel ben Mosheh ben Hillel. Um dos primeiros códices massoréticos que serviam como modelo para confecção de outros códices.
c. 600 a 800	Desenvolvimento da vocalização massorética babilônica: sistema simplificado e sistema complexo.
c. 700 a 850	Desenvolvimento da atividade massorética palestina.
c. 780 a 930	Desenvolvimento da atividade massorética em Tiberíades, Israel com as famílias Ben Asher e Ben Naftali.
c. 780	Rabi Asher ha-Zaqen ha-Gadol, o primeiro membro da família Ben Asher.
c. 800	Surgimento do tratado massorético <i>Okhlah we-Okhlah</i> . A obra contém inúmeras listas com notas massoréticas.
c. 850	Moisés ben Asher, sucessor de Rabi Asher.
c. 895/896	Códice dos Profetas do Cairo C. Produzido em Tiberíades por Moisés ben Asher, segundo a tradição massorética.

c. 916	Códice Petropolitanus Babylonicus P. Um dos manuscritos massoréticos que apresentam vocalização babilônica misturada com a vocalização tiberiense.
c. 925/930	Códice Or 4445 B. Produzido em Tiberíades por Moisés ben Asher, de acordo com a tradição massorética.
c. 925/930	Códice de Alepo A. Produzido em Tiberíades por Shelomoh ben Buya'a com vocalização, acentuação e Massorá adicionadas por Aarão ben Asher, segundo a tradição massorética.
c. 930	Aarão ben Moisés ben Asher e Moisés ben Davi ben Naftali. Os principais representantes de cada família de massoretas de Tiberíades.
c. 930	Códice de Leningrado L ¹ . Texto consonantal preparado por Shelomoh ben Buya'a e vocalização, acentuação e Massorá adicionadas por seu irmão, Efraim ben Buya'a.
c. 950	<i>Diqduqê ha-Te'amim</i> (lit. Detalhes da Acentuação) de autoria de Aarão ben Asher. A obra regulamenta detalhes da vocalização e da acentuação de acordo com a tradição massorética da família Ben Asher.
1008 ou 1009	Códice de Leningrado B19a é concluído no Cairo, Egito. Seu texto, vocalização, acentuação e Massorá foram preparados por Shemuel ben Yaaqov.
c. 1050	<i>Sefer ha-Hillufim</i> (lit. Livro das Diferenças) de autoria de Mishaël ben Uzziel. O tratado lista diferenças de vocalização e de acentuação entre a tradição massorética de Ben Asher e a de Ben Naftali.
1105 ou 1106	Códice Reuchliniano R é composto na Itália. Este códice é um dos manuscritos massoréticos que seguem parcialmente a tradição Ben Naftali.
1450	Invenção da imprensa por Johannes Gutenberg. Surgem na Europa as primeiras edições impressas da Bíblia Hebraica.

1516/1517	Primeira Bíblia Rabínica editada por Felix Pratensis. É a primeira vez que uma edição do texto bíblico hebraico traz as anotações Qerê e Ketiv, além de outros detalhes textuais.
1524/1525	Segunda Bíblia Rabínica publicada por Jacob ben Hayyim. A Massorá é impressa pela primeira vez em uma edição da Bíblia Hebraica. Esta edição torna-se o <i>Textus Receptus</i> (texto oficial padrão da Bíblia Hebraica) até o século XX.
1538	<i>Massoreth ha-Massoreth</i> de autoria de Elias Levita, rabino e comentador da Massorá. Seu comentário é o maior trabalho rabínico sobre assuntos massoréticos.
1742/1744	<i>Minḥat Shay</i> de autoria de Shelomoh Yedidya de Norzi. A obra é um dos principais comentários sobre a Massorá.
1776/1780	<i>Vetus Testamentum Hebraicum cum Variis Lectionibus</i> de B. Kennicott. Edição crítica da Bíblia Hebraica com aparato contendo variantes coletadas de 615 manuscritos medievais e de 52 edições antigas do texto hebraico.
1784/1788	<i>Variae Lectiones Veteris Testamenti</i> de B. G. de Rossi. Edição crítica da Bíblia Hebraica com aparato contendo variantes textuais encontradas em 1418 manuscritos hebraicos medievais e em 374 antigas edições da Bíblia Hebraica.
1840	A. Firkowitch descobre na guenizá de uma sinagoga caraíta na Criméia, Ucrânia, o Códice de Leningrado B19a. Posteriormente, o manuscrito foi levado para Odessa, Ucrânia e depois para S. Petersburgo (Leningrado), Rússia.
1864	<i>Das Buch Ochlah W'ochlah</i> , edição de S. Frensdorff. Edição do tratado massorético <i>Okhlah we-Okhlah</i> .
1876	<i>Die Massora Magna</i> editada por S. Frensdorff. A obra é dedicada à Masora Magna da Segunda Bíblia Rabínica.
1876	A Biblioteca Pública Imperial (posteriormente Biblioteca Pública Estatal Saltykov-Shchedrin) de S. Petersburgo (Leningrado), Rússia forma as duas Coleções Firkowitch de

	Manuscritos Hebraicos. O Códice de Leningrado B19a faz parte da Segunda Coleção.
1879	<i>Die Dikduke ha-T^eamim des Ahron ben Mosche ben Ascher</i> . Edição do tratado <i>Dikduqê ha-Te'amim</i> publicado por S. I. Baer e H. L. Strack.
1880/1905	<i>The Massorah Compiled from Manuscripts</i> de C. D. Ginsburg. Coletânea em quatro volumes contendo notas massoréticas de inúmeros manuscritos hebraicos.
1896	São descobertos milhares de fragmentos de textos bíblicos de tradição massorética babilônica, palestina e tiberiense na guenizá da sinagoga Ben Ezra no Cairo, Egito.
1897	<i>Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible</i> de autoria de C. D. Ginsburg. Obra dedicada a comentar detalhes massoréticos do texto bíblico hebraico.
1902	O Papiro de Nash é descoberto no Egito por W. L. Nash. O texto traz um fragmento em hebraico do Decálogo e da oração <i>Shema' Israel</i> . O manuscrito é datado do século II a.C.
1906 e 1913	<i>Biblia Hebraica 1</i> (BH1, 1906) e <i>Biblia Hebraica 2</i> (BH2, 1913) ambas editadas por R. Kittel. Edições críticas do texto bíblico hebraico baseadas na Segunda Bíblia Rabínica.
1908/1926	<i>Textum Masoreticum accuratissime expressit e fontibus Masorae codicumque varie illustravit</i> de C. D. Ginsburg. Edição crítica com aparato descrevendo variantes textuais encontradas em 75 manuscritos hebraicos da Idade Média e em 19 edições da Bíblia Hebraica anteriores a 1524.
1913 e 1930	<i>Masoreten des Osten</i> (1913) e <i>Masoreten des Westen</i> (1930) de P. E. Kahle. Trabalhos teóricos sobre as atividades dos massoretas do Oriente e dos massoretas do Ocidente.
1926	P. E. Kahle propõe a R. Kittel a publicação do texto e Massorá do Códice de Leningrado B19a na terceira edição da

	<i>Biblia Hebraica</i> em substituição ao texto da Segunda Bíblia Rabínica utilizada até então.
1929/1937	<i>Biblia Hebraica 3</i> (BHK), editada por R. Kittel e P. E. Kahle. É a primeira vez que se imprime o texto e a Masora Parva do Códice de Leningrado B19a.
1947	O Códice de Alepo A é danificado devido a um incêndio na sinagoga sefaradita em Alepo, Síria, destruindo cerca de 1/3 de seu texto. Posteriormente, foram levadas para Israel partes remanescentes do que sobrou do manuscrito.
1947 a 1965	Descoberta de manuscritos bíblicos em hebraico, aramaico e grego nas localidades de H̱irbet Qumran, Wadi Murabba'at, Naḥal Ḥever, Massada e em outros lugares do deserto da Judéia, Israel. Os manuscritos são datados entre o século III a.C. e o século II d.C. Cerca de 60% dos manuscritos hebraicos refletem o tipo textual massorético.
1958	<i>Hebrew Old Testament</i> . Edição publicada por N. H. Snaith e baseada em manuscritos hebraicos de origem sefaradita (espanhola e portuguesa) datados entre o século XIV e XV.
1962	O tratado <i>Sefer ha-Hillufim</i> é publicado por L. Lipschütz.
1965	<i>The Book of Isaiah: Sample Edition with Introduction</i> editado por M. H. Goshen-Gottstein. Edição crítica contendo alguns capítulos do livro de Isaías baseada no texto e Massorá do Códice de Alepo A.
1967	<i>Sefer Diqduqê ha-Te'amim le-Rabi Aharon ben Mosheh ben Asher</i> editado por A. Dotan. Edição do tratado <i>Diqduqê ha-Te'amim</i> .
1967/1977	<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i> (BHS), editada por K. Elliger e W. Rudolph. Edição crítica baseada no texto e na Massorá do Códice de Leningrado B19a. O trabalho de editoração de sua Masora Parva fica a cargo de G. E. Weil.

- 1970 *Codex Leningrad B19a*. Edição fac-símile do Códice de Leningrado B19a publicada por D. S. Loewinger.
- 1971 *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*, conhecida também como Tomo II da BHS. Edição crítica da Masora Magna do Códice de Leningrado B19a editada por G. E. Weil.
- 1971 *Codex Cairo of the Bible*. Edição fac-símile do Códice do Cairo dos Profetas C publicada por D. S. Loewinger.
- 1972 H. M. Orlinsky funda nos EUA a International Organization for Masoretic Studies para promover estudos massoréticos.
- 1975 *Sefer Okhlah we-Okhlah*, edição de F. Díaz-Esteban. Edição do tratado massorético *Okhlah we-Okhlah*.
- 1976 *The Alepo Codex*. Edição fac-símile do Códice de Alepo A publicada por M. H. Goshen-Gottstein.
- 1979/1992 *El Códice de Profetas de El Cairo*, obra editada por F. Pérez Castro e outros. Edição crítica em oito volumes dedicada ao texto e à Massorá do Códice do Cairo dos Profetas C.
- 1995 e 1997 *The Book of Isaiah* (1995) editado por M. H. Goshen-Gottstein e *The Book of Jeremiah* (1997) editado por C. Rabin, S. Talmon e E. Tov. Edições críticas com texto e Massorá do Códice de Alepo A.
- 1998 *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Edição fac-símile do Códice de Leningrado B19a publicada por A. B. Beck, D. N. Freedman e J. A. Sanders.
- 1998 Aparece o primeiro fascículo (*Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*) da *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) editada por A. Schenker e outros. Edição crítica baseada no Códice de Leningrado B19a, reproduzindo seu texto e editando completamente sua Massorá (Masora Parva, Magna e Finalis) em um único volume. O tomo dois da BHQ é dedicado a comentários do aparato crítico e traduções da Massorá.

BIBLIOGRAFIA

a. Edições da Bíblia Hebraica:

- ELLIGER, Karl e RUDOLPH, Wilhelm. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *The Book of Isaiah*. vol. 1. Hebrew University Bible Project. Jerusalém: Magnes Press, 1975.
- _____. (ed.). *The Book of Isaiah*. vol. 2. Hebrew University Bible Project. Jerusalém: Magnes Press, 1981.
- _____. (ed.). *The Book of Isaiah*. vol. 3. Hebrew University Bible Project. Jerusalém: Magnes Press, 1995.
- KITTEL, Rudolf e KAHLE, Paul E. (eds.). *Biblia Hebraica* 3. 15 ed. Stuttgart: Privileg. Württembergische Bibelanstalt, 1968.
- KOREN, Mordechai (ed.), *Torah, Neviim, Ketuvim*. Jerusalém: Koren Publishers Jerusalem LTD, 1996.
- RABIN, Chaim, TALMON, Shemaryahu e TOV, Emanuel (eds.). *The Book of Jeremiah*. Hebrew University Bible Project. Jerusalém: Magnes Press, 1997.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). *Biblia Hebraica Quinta. Fasciculus extra seriem: Librum Ruth*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1998.
- SNAITH, Norman H. (ed.). *Hebrew Old Testament*. London: British and Foreign Bible Society, 1995.
- Torah – Miqrot Gedolot*. New Jersey: Gross Bros. Printing Co., s.d.

b. Edições da Bíblia em Português:

- A Bíblia de Jerusalém*. 7 impr. São Paulo: Paulus, 1995.
- A Bíblia Sagrada*. João Ferreira de Almeida (trad.). Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Editora Vida, 1981.
- Bíblia – Tradução Ecumênica*. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

c. Bibliografia Específica:

- ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.
- ANDERSEN, Francis I e FORBES, A. D. *Spelling in the Hebrew Bible*. Biblica et Orientalia 41. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1986.
- BARR, James. "Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*". *JTS* 30, 1979, pp. 212-216.
- _____. "Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*". *JSS* 25, 1980, pp. 98-105.
- BARTHÉLEMY, Dominique. "Text, Hebrew, History" in *The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*. Nashville: Abingdon Press, 1976, pp. 878-884.
- BEN-HAYYIM, Zeev. "Ben-Asher, Aaron ben Moses" in *Encyclopaedia Judaica*. vol. 4. Jerusalém: Keter Publishing House, 1972, cols. 465-467.
- BEN-ZVI, Izhak. "The Codex of Ben Asher". *Textus* 1, 1960, pp. 1-16.
- BEREZIN, Jaffa R. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Edusp, 1995.
- BREUER, Mordechai (ed.). *The Masorah Magna to the Pentateuch by Shemuel ben Ya'aqov (Ms. Lm)*. vol. 1. New York: Manfred and Anne Lehmann Foundation, 1992.
- BROTZMAN, Ellis R. *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker Book House, 1994.
- BROWN, Francis, DRIVER, Samuel R. e BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1996.
- BUTIN, Romain. *The Ten Nequdoth of the Torah*. 1906. Reimpr. New York: KTAV Publishing House, 1969.
- CASSUTO, Philippe. "Qeré-Ketiv et Massora Magna dans le Manuscrit B19a". *Textus* 15, 1990a, pp. 85-118.
- _____. "Masoretic Lists and the Matres Lectionis". *IOMS* 8, 1990b, pp. 1-30.
- _____. "Qeré/Ketiv dans le Manuscrit Londres Or.4445". *IOMS* 11, 1994, pp. 15-24.
- CROSS, Frank M. "O Texto por Trás do Texto da Bíblia Hebraica" in SHANKS, H. (org.). *Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4 ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1993, pp. 149-165.
- DEIST, Ferdinand E. *Witness to the Old Testament: Introduction Old Testament Textual Criticism*. Pretória: N. G. Kerkboekhandel, 1978.
- DÍAZ-ESTEBAN, Fernando. "Notas Sobre la Masora". *Sefarad* 14, 1954, pp. 315-321.
- _____. "Los Supuestos Errores de la Masora". *Sefarad* 26, 1966a, pp. 3-11.

- _____. "References to the Ben Asher and Ben Naftali in the Massorah Magna Written in the Margins of Ms. Leningrad B19a". *Textus* 6, 1968, pp. 62-74.
- DOTAN, Aron. "Ha-omnam Ninqad Keter Halav Biyde Aharon ben Asher?". *Tarbiz* 34, 1965, pp. 136-155. (em hebraico)
- _____. "Ben-Asher, Moses" in *Encyclopaedia Judaica*. vol. 4. Jerusalém: Keter Publishing House, 1972, cols. 467-469.
- _____. "Masorah" in *Encyclopaedia Judaica*. vol. 16. Jerusalém: Keter Publishing House, 1972, cols. 1401-1480.
- EPSTEIN, Isidore (ed.). *The Babylonian Talmud. Seder Nashim*, vol. 3: *Nedarim*. London: The Soncino Press, 1936.
- _____. *The Babylonian Talmud: Seder Nashim*, vol. 4: *Kiddushin*. London: The Soncino Press, 1936.
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2 ed. Grand Rapids: Baker Book House, 1997.
- FERNÁNDEZ TEJERO, Emilia e ORTEGA MONASTERIO, Maria T. "Las Masoras de A, C y L en el Libro de Joel". *IOMS* 5, 1983, pp. 205-242.
- FREEDMAN, David N. "The Massoretic Text and the Qumran Scrolls: A Study in Ortography" in CROSS, F.M. e TALMON, S. (eds.). *Qumran and the History of the Biblical Text*. Cambridge: Harvard University Press, 1978, pp. 196-211.
- FRENSDORFF, Salomon. *Das Buch Ochlah W'ochlah*. Hannover: Hahn'sche Hofbuchhandlung, 1864.
- GERTNER, M. "The Masorah and the Levites – An Essay in the History of a Concept". *VT* 10, 1960, pp. 241-284.
- GINSBURG, Christian D. *Introduction to the Massoretico-Critical Edition of the Hebrew Bible*. London: Trinitarian Bible Society, 1897.
- _____. (ed.). *Jacob ben Chajim ibn Adonijah's Introduction to the Rabbinic Bible and the Massoreth ha-Massoreth of Elias Levita*. 1867. Reimpr. New York: KTAV Publishing House, 1968.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. "The Authenticity of the Aleppo Codex". *Textus* 1, 1960, pp. 17-58.
- _____. "A Recovered Part of the Aleppo Codex". *Textus* 5, 1966, pp. 53-59.

- _____. "Hebrew Biblical Manuscripts: Their History and Their Place in the HUBP Edition" in CROSS, F.M. e TALMON, S. (eds.). *Qumran and the History of the Biblical Text*. Cambridge: Harvard University Press, 1978, pp. 42-89.
- _____. "The Aleppo Codex and the Rise of the Masoretic Text". *BA* 42, 1979, pp. 145-163.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. Coleção Bíblia e Sociologia. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1988.
- GREENSPAHN, Frederick E. "The Numbers and Distribution of 'Hapax Legomena' in Biblical Hebrew". *VT* 30, 1980, pp. 8-19.
- GUTMANN, Joseph. "Masorah Figurata: the Origins and Development of a Jewish Art Form". *IOMS* 5, 1983, pp. 49-62.
- HARRIS, R. Laird, ARCHER, Jr, Gleason L. e WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1998.
- HERZOG, Avigdor. "Masoretic Accents (Musical Rendition)" in *Encyclopaedia Judaica*. vol. 11. Jerusalém: Keter Publishing House, 1972, cols. 1098-1111.
- JASTROW, Marcus. *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols 1 e 2. London-New York: Judaica Press, 1989.
- KAHLE, Paul E. "The Hebrew Ben Asher Bible Manuscripts". *VT* 1, 1951, pp. 161-167.
- _____. "The New Hebrew Bible". *VT* 3, 1953, pp. 416-420.
- _____. "The Masoretic Text of the Bible and the Pronunciation of Hebrew". *JJS* 7, 1956, pp. 133-153.
- _____. *The Cairo Geniza*. 2 ed. Oxford: Basil Blackwell, 1959.
- _____. "Pre-Massoretic Hebrew". *Textus* 2, 1962, pp. 1-7.
- _____. "Praefationes Anglicae III" in KITTEL, R. e KAHLE, P.E. (eds.). *Biblia Hebraica* 3. 15 ed. Stuttgart: Privileg. Württembergische Bibelanstalt, 1968, pp. XXIX-XXXVII.
- KELLEY, Page H., MYNATT, Daniel S e CRAWFORD, Timothy G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1998.

- KITTEL, Rudolf, "Praefationes Anglicae I" in KITTEL, R. e KAHLE, P.E. (eds.). *Biblia Hebraica* 3. 15 ed. Stuttgart: Privileg. Württembergische Bibelanstalt, 1968, pp. XXVI-XXVIII.
- KRISTIANPOLLER, Alexander. "Masorah and Masorites" in *The Universal Jewish Encyclopedia*. vol. 7. New York: Universal Jewish Encyclopedia Inc., 1942, pp. 399-401.
- LEVIAS, Caspar. "Masorah" in *The Jewish Encyclopedia*. vol. 8. New York-London: Funk and Wagnalls Company, 1916, pp. 365-371.
- LIPSCHÜTZ, Lazar. "Mishael ben Uzziel's Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali". *Textus* 2, 1962, pp. 1-58.
- _____. "Kitāb Al-Khilaf: The Book of Hillufim – Mishael ben Uzziel's Treatise on the Differences Between Ben Asher and Ben Naphtali". *Textus* 4, 1964, pp. 1-29.
- LIZOWSKY, Gerhard. *Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament*. 2 ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1981.
- LOEWINGER, David S. "The Aleppo Codex and the Ben Asher Tradition". *Textus* 1, 1960, pp. 59-111.
- LOEWINGER, David S. e KUPFER, Ephraim. "Manuscripts, Hebrew" in *Encyclopaedia Judaica*. vol. 11. Jerusalém: Keter Publishing House, 1972, cols. 899-907.
- MANDELKERN, Solomon. *Veteris Testamenti Concordantiae Hebraicae Atque Chaldaicae*. 9 ed. 2 vols. Tel Aviv: Schocken Publishing House Ltd., 1977.
- MARCUS, David. "Review of *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*". 1999. <http://www.bookreviews.org/Reviews/0802843638>.
- McCARTER Jr, Peter Kyle. *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Series. Minneapolis: Fortress Press, 1986.
- McCARTHY, Carmel. "Emendations of the Scribes" in *The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*. Nashville: Abingdon Press, 1976, pp. 263-264.
- _____. "Review of *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*". *Hebrew Studies* 40, 1999, pp. 272-273.
- MINKOFF, Harvey. "The Aleppo Codex: Ancient Bible from the Ashes". *Bible Review* 7, 1991, pp. 22-27 e 38-40.
- MITCHEL, Larry A. *Estudos do Vocabulário do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1996.

- MORROW, William S. "Kethib and Qere" in *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, 1992, pp. 24-30.
- MYNATT, Daniel S. "Causes for the Massorah Parva Errors in the Leningrad Codex B19a". *IOMS* 11, 1994a, pp. 47-54.
- _____. *The Sub Loco Notes in the Torah of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. N. Richland Hills: BIBAL Press, 1994b.
- ORLINSKY, Harry M. "The Origin of the Kethib-Qere System: A New Approach". *VTSup* 7, 1960, pp. 184-192.
- PENKOWER, Jordan S. "Maimonides and the Aleppo Codex". *Textus* 9, 1981, pp. 39-129.
- PÉREZ CASTRO, Federico. "Corregido y Correcto: El Ms. B19a (Leningrado) frente al Ms. Or 4445 (Londres) y al Códice de los Profetas de El Cairo". *Sefarad* 15, 1955a, pp. 3-30.
- _____. "La Masora del Códice del Profetas de El Cairo". *Sefarad* 23, 1963, pp. 227-235.
- _____. "'Estudios Masoréticos': Los Trabajos de G. E. Weil (Estrasburgo) y Otros Aspectos de la Investigacion Masorética". *Sefarad* 25, 1965, pp. 299-317.
- PISANO, Stephen. "O Texto do Antigo Testamento" in SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) et alii. *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Edições Loyola, 2000, pp. 39-71.
- REVELL, Ernest J. "Masorah" in *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, 1992, pp. 592-593.
- _____. "Masoretes" in *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, 1992, pp. 593-594.
- _____. "Masoretic Accents" in *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, 1992, pp. 594-596.
- _____. "Masoretic Studies" in *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, 1992, pp. 596-597.
- _____. "Masoretic Text" in *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York: Doubleday, 1992, pp. 597-599.
- ROBERTS, Bleddyn J. "The Divergences in the Pre-Tiberian Massoretic Text". *JJS* 1, 1948/1949, pp. 147-155.
- _____. "The Emergence of the Tiberian Massoretic Text". *JTS* 49, 1948, pp. 8-16.

- _____. "The Hebrew Bible Since 1937". *JTS* 15, 1964, pp. 253-264.
- _____. "Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*". *JTS* 25, 1974, pp. 465-468.
- RUBINSTEIN, Arie. "The Terms מִשְׁתַּבֵּשׁ and דְּחוּי in the Babylonian Massorah". *VT* 10, 1960, pp. 198-212.
- _____. "Singularities in the Massorah of the Leningrad Codex B19a". *JJS* 12, 1961, pp. 123-131.
- _____. "The Problems of Errors in the Massorah Parva of Codex B19a". *Sefarad* 25, 1965, pp. 16-26.
- SÁENZ-BADILLOS, Angel. *A History of the Hebrew Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- SANDERS, James A. "Text and Canon: Concepts and Method". *JBL* 98, 1979a, pp. 5-29.
- _____. "Review of *Biblia Hebraica Stuttgartensia*". *JBL* 98, 1979b, pp. 417-419.
- SCOTT, William R. *A Simplified Guide to BHS: Critical Apparatus, Masora, Accents, Unusual Letters & Other Markings*. 3 ed. N. Richland Hills: BIBAL Press, 1995.
- SELLIN, Ernst e FOHRER, Georg. *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 2. 3 ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.
- SHANKS, Hershel (org.). *Para Compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4 ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1993.
- SNAITH, Norman H. "The Ben Asher Text". *Textus* 2, 1962, pp. 8-13.
- _____. "Bible: Printed Editions (Hebrew)" in *Encyclopaedia Judaica*. vol. 4. Jerusalém: Keter Publishing House, 1972, cols. 836-841.
- SPERBER, Alexander. "Problems of Masora". *HUCA* 17, 1942/1943, pp. 293-394.
- TEICHER, J.L. "The Ben Asher Manuscripts". *JJS* 2, 1950/1951, pp. 17-25.
- THOMPSON, John A. "Textual Criticism, OT" in *The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*. Nashville: Abingdon Press, 1976, pp. 886-891.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. Minneapolis-Assen/Maastricht: Fortress Press-Van Gorcum, 1992.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- VASHOLZ, Robert I. *Data for the Sigla of the BHS*. Winona Lake: Eisenbrauns, 1983.

- VV.AA. *Dicionário Hebraico-Português – Aramaico-Português*. 2 ed. São Leopoldo-Petrópolis: Editora Sinodal-Editora Vozes, 1989.
- WALTKE, Bruce K. “Aims of OT Textual Criticism”. *WTJ* 51, 1989, pp. 93-108.
- WEIL, Gérard E. “La Nouvelle Édition de la Massorah (BHK IV) et L’Histoire de la Massorah”. *VTSup* 9, 1962, pp. 267-284.
- _____. (ed.). *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*. vol. 1 Catalogi. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1971.
- _____. “La Massorah”. *REJ* 131, 1972, pp. 5-104.
- _____. “Qere-Kethibh (QK)” in *The Interpreter’s Dictionary of the Bible, Supplementary Volume*. Nashville: Abingdon Press, 1976, pp. 716-723.
- _____. “Praefationes Hispanicae II” in ELLIGER, K. e RUDOLPH, W. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, pp. XXXII-XXXVIII.
- WEINBERG, Milton. “Some Problems of the Masorah on Isaiah”. *IOMS* 1, 1974, pp. 111-119.
- WEINGREEN, Jacob. *Introduction to the Critical Study of the Text of the Hebrew Bible*. New York: Oxford University Press, 1982.
- WERNBERG MØLLER, Preben. “Aspects of Masoretic Vocalization”. *IOMS* 1, 1974, pp. 121-130.
- WONNEBERGER, Reinhard. *Understanding BHS – A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 2 ed. Subsidia Biblica 8. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 1990.
- WÜRTHEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2 ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995.
- YEIVIN, Israel. “The New Edition of the Biblia Hebraica – its Text and Massorah”. *Textus* 7, 1969, pp. 114-123.
- _____. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Masoretic Studies 5. Missoula: Scholars Press, 1980.

d. Bibliografia Complementar:

- AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- BRIGHT, John. *História de Israel*. 5 ed. Nova Coleção Bíblica 7. São Paulo: Paulus, 1980.

- DEL VALLE RODRIGUEZ, C. *La Escuela Hebrea de Córdoba: Los Orígenes de la Escuela Filológica Hebrea de Córdoba*. Madrid: Editora Nacional, 1981.
- ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese*. 14 ed. Coleção Estudos 85. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. 2 ed. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.
- GABEL, John B. e WHEELER, Charles B. *A Bíblia como Literatura: Uma Introdução*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- JOHNSON, Paul. *História dos Judeus*. 2 ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1995.
- LAPERROUSAZ, E.-M. *Os Manuscritos do Mar Morto*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- KAUFMANN, Yehezkel. *A Religião de Israel: do Início ao Exílio Babilônico*. Coleção Estudos 114. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1998.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- KONINGS, Johan. “As Traduções da Bíblia no Brasil” in GABEL, J.B.; WHEELER, C.B. *A Bíblia Como Literatura: Uma Introdução*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Edições Loyola, 1993, Apêndice III, pp. 253-255.
- MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 2 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- MAINVILLE, Odette, *A Bíblia à Luz da História: Guia de Exegese Histórico-Crítica*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 1999.
- RABIN, Chaim. *Pequena História da Língua Hebraica*. São Paulo: Summus Editorial, 1973.
- ROST, Leonard. *Introdução aos Livros Apócrifos e Pseudepígrafos do Antigo Testamento e aos Manuscritos de Qumran*. Nova Coleção Bíblica 11. São Paulo: Edições Paulinas, 1980.
- SEOW, Choon-Leong. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. 2 ed. Nashville: Abingdon Press, 1995.
- SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- THALENBERG, Aron. *História Cultural Judaica: Época Bíblica*. São Paulo: Associação Universitária de Cultura Judaica, 1994.

- TOV, Emanuel. "A Categorized List of all the "Biblical Texts" Found in the Judaean Desert" in SCHIFFMAN, Lawrence H.; VANDERKAM, James C.; BROOKE, George J. (eds.), *Dead Sea Discoveries*. vol. 8. Leiden: Koninklijke Brill NV, 2001, pp. 67-84.
- UNTERMAN, Alan. *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.
- VERMÈS, Géza. *Os Manuscritos do Mar Morto*. São Paulo: Editora Mercuryo, 1994.
- VV.AA. *Vademecum Para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000.

e. Títulos dos Periódicos e Abreviaturas:

<i>BA</i>	<i>Biblical Archaeologist</i>
<i>Bible Review</i>	<i>Bible Review</i>
<i>Hebrew Studies</i>	<i>Hebrew Studies</i>
<i>HUCA</i>	<i>Hebrew Union College Annual</i>
<i>IOMS</i>	International Organization for Masoretic Studies
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
<i>JJS</i>	<i>Journal of Jewish Studies</i>
<i>JQR</i>	<i>Jewish Quarterly Review</i>
<i>JSS</i>	<i>Journal of Semitic Studies</i>
<i>JTS</i>	<i>Journal of Theological Studies</i>
<i>RB</i>	<i>Revue biblique</i>
<i>REJ</i>	<i>Revue des études juives</i>
<i>Sefarad</i>	Revista del Instituto de Estudios Hebraicos y Oriente Próximo
<i>Tarbiz</i>	<i>Tarbiz</i>
<i>TC</i>	<i>Textual Criticism</i>
<i>Textus</i>	<i>Textus: Studies of the Hebrew University Bible Project</i>
<i>VT</i>	<i>Vetus Testamentum</i>
<i>VTSup</i>	Vetus Testamentum, Supplements
<i>WTJ</i>	<i>Westminster Theological Journal</i>